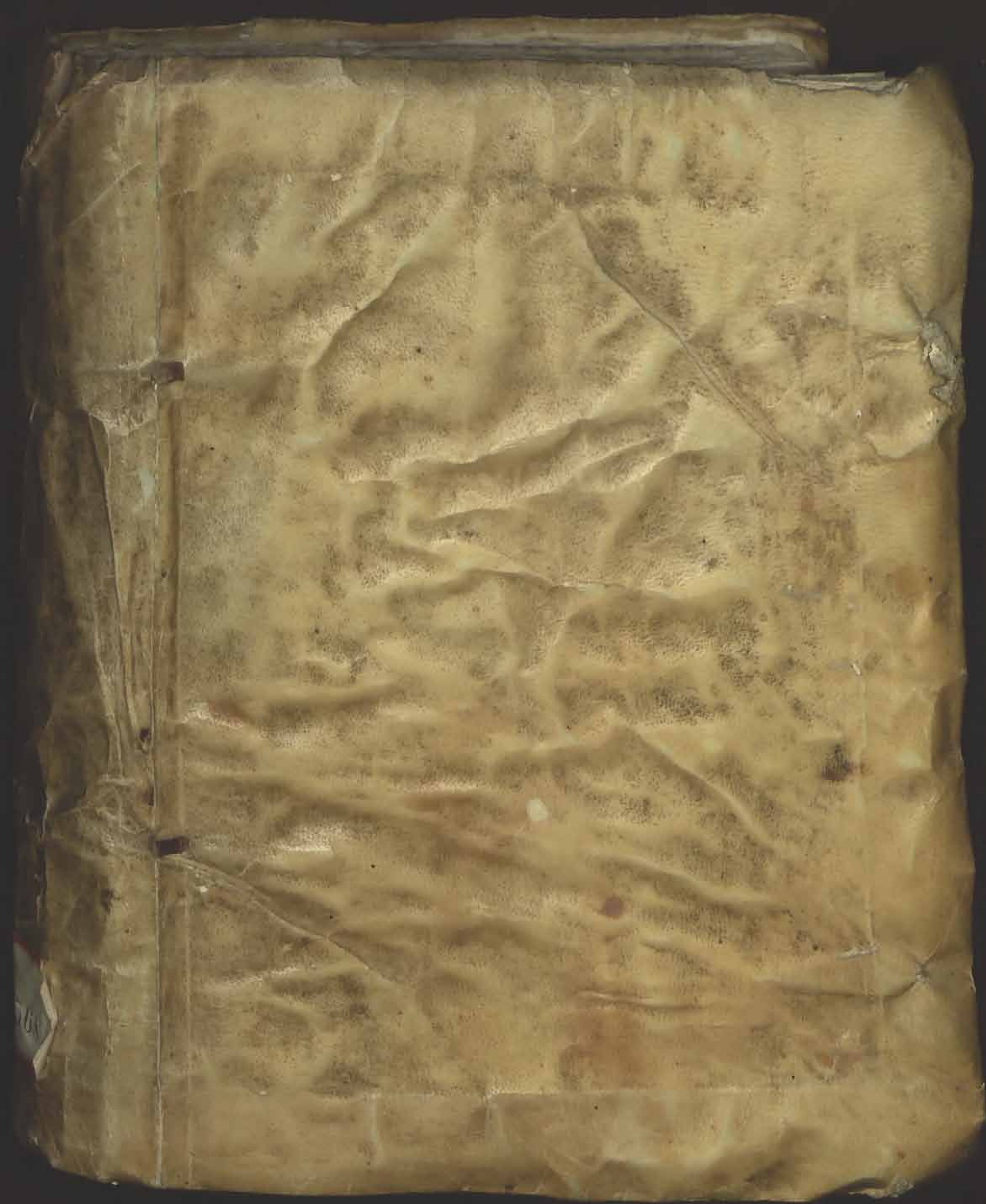




Nihil nimis.

Avarus animus nulli satiatur Lucri.

Ab aliis expectes, alteri quod feceris.

Seneca apud Bayle indic.

tom. 1. pag. 343. col. 2. nota. B.

3508

Libri de Seneca de Seneca de Seneca

Señor Antonio de Nájales e Noronha.

Dejase por una Satira 1.^a
de varios versos de entes en malnata de
que se viran de su author. para mu-
stracion de este versificador.

3578



ADRIANO

De Francisco, de Sina, de Melh,
Moz Fidalgo

Da Casa de Sua Magestade

Primeira, Segunda, Terceira Parte.

Offerecidas

Ao Excellentissimo Senhor

Dom
Gabriel, de Alencastro, Ponce, de Leon,
Duque

De Aveiro, e de Bragança.

Este he o Original do mesmo Autor.



211

Die Geschichte der Kaiserin Maria Theresia

von Maria Theresia

in Briefen an ihren Sohn Kaiser Franz

Joseph II. von 1764 bis 1790

von Maria Theresia

in Briefen an ihren Sohn Kaiser Franz

Joseph II. von 1764 bis 1790

von Maria Theresia

in Briefen an ihren Sohn Kaiser Franz

Ao Excellentissimo Senhor
Dom Gabriel de Alencastro, Conde,
de Leon,
Duque de Aveiro, e de Bragança.

Exm.^o Snr.^o

Não se avaliam os obsequios pela pompa
da offerta, sim pela devoção do Sacrificio. Se-
guena vittima se esta comparada com a grande-
za de V.^{ra} ex.^a com a minha vontade, e obriga-
ção. O magnanimo Espirito de V.^{ra} ex.^a,

E a mesma impossibilidade podem desculpar a pobreza do tributo.

A Vex.^a como esplendidissimo Descendente daquelle unio Heroe na Magestade, nas obras, e no animo, podia ser só digno da sua sublime comprehensão Eu Livri, que deliniasse todos os objectos da Heroicidade, para ver nelle cum Epitome das suas acções, e de todos os soberanos Progenitores de Vex.^a Com tudo não Caven- do no pensamento de Vex.^a mais que ima- gens generosas, para descansar de tão excel- sa fadiga e que ponto nas suas mãos es- ta numerosa Cithara, temperada com diffe- rentes consonancias para fazer mais delecta- vel a melodia. — Cafinada, de baxo do patrocínio de Vex.^a Sograra' a mesma Ven- tura, que a Arpa' de Amphião, e a Lyra de Orpheo. — Tão longe está este de- vertimento de vexar a Magnimidade, que a acredita. Alexandre trazia sempre no Seio a Niada de Homero, Augusto

III

o Plectro das Musas, Francisco de Franca
o Psalterio de Apollo, e o grande Dionysio de
Portugal suas mesmas Celebres Poemas.

Quando não bastasse tão seguida autho-
ridade, sobraría a prerogativa de ter entre es-
tas o Genetiliaco da Srã Dona Tereza
de Jesus, illustrissima sobrinha de Vex.

Finalmente, sejam estas Pimas
| pela grande parte que me toca | a primeira pu-
blica demonstração de rendimento, na posse
de seus Estados, Com o alvoroço de ver a Vex.
reduzido ao seu antigo Real, e Verdadeiro Do-
micilio que o seu prosperar a Vex. em compre-
tencia da Cternidade. Monte mor o Vello
de de 1772

B. A. M. D. V. E.

Francisco de Pina de Melo.

+ Não havia de dizer, agum lex, senão Prosphorêsis, q'
vale meymos q' magatto. ~~magatto~~.

+ Agum Lex.

Para morder a magaria propria da Errenhadia
Selestia da Errenhadia. apud M. Errenhadia pag. 170.
Siquantum Linguae, tantum corde habent
Non foret Elle erant tutus in arce Dei.

Prima animo sidat que me mordem magum Hercules.
Entende rem que causa he da obra de juizo.
Quem thodice que de llama tem Anticia.
Amigo, ou inimigo, benévolo, ou maligno,
Candido, ou refolgado leitor. Sejas qualquer q'
fores, pois tanto se me dá da tua benévotencia,
como da tua inimizade. Já sevo o C. S. mal partida
tornago feito em que esta minha obra é de esta palavra
parecer mal a maior parte dos que a virem; Atomago.
porque os menos são aquelles, que se arrebatão
deste soberano dote da Poesia. E ainda estes
tem inventado outra seita de versificar, não
só alheia do meu genio, mas ainda totalmente
estranha da mais veneranda antiguidade. avertifica
caso ainda
he a mesma
que se no de
culpanço.
tendi com todas as minhas forças seguir este
Caminho, para os modernos tão intulto, que
o não conhecem, ou por desprezo ou por difficul-
dade. Bem se ve que por elle me
accarey solitario; e tambem conteco q' no novo

Vanissimi enim non homines, sed semi-homines, et hominu-
Cines, patientes necesse quod imaginofundatur. Sibi in Excelso
Sedem sede, atque altissimo cacaverunt. Illi qui tempe conpiscere
ut de piciant ingentes animas consensu deulor doctrinae praestantia Collo-
Catoj. Pag. 111. Gaudetius. inob. in. liter. Sup. 7. pag. 67, apud. Char. id.
Alenck. in. pag. 65.

+ Et Regum vultus certissimamagnam mentij et
Ovid. Ex Ponto. Lib. 3. epist. 7. Vers. 27.

IV

Seculo para subir ao bifronte cume vale mais *sem encorajamento*
a sociedade, que o esforço, mas deitey-lhe as con-
tas que é melhor Vir. Iv, que mal a acompanha-
do.

Dirás então para que expõe
estas Primas no ttheatro publico do Mundo,
senão ignoro o seu desagrado? Não te
quero responder; porque eu não fiz este Prologo, *Pois digamos*
nem p^o desculpar a minha resolução, *para que fex o*
para captar a tua benevolencia. *prologo?* Ca. sim

nouparamos a impertinente superfluidade de
gastarmos o tempo em perguntas, e respostas.
He certo que se tu fores daquelle

Crine ruber, brevis pede, sumine latus *Marci. lib. 12. ep. 54.*
no Com. de Radem. h.
que nenhuma desculpa te ca' de contentar, *epig. 74.*

justificares com a tua presença a filiação de Apol. *Comquece*

Severe re- *ferira aquil.* W. Eas de saber o que custa = Ser, notar, e s- *gent. hom. na*

crever, borrar, e solter = *lo des. Am.* Enfim nos estamos *da. Sinais de bo-*

em parte onde podemos ser conhecidos. Ou *Species. Am.* *ris. Similachrum*

pelo engenho, tu pela condição. Não nos fal- *est. mentij.* *vejar a m.*

tares defeitos. Bem ves logo q' é melhor *La Veigana*

calarmos nos ambos. Caínda q' tentamos *lib. 1. ode. 8.* *pag. 53.* *cilomelido*

os Poetas aquella illustrissima, Cantiga Cerancia *em ród.*

de termos sempre maiores, que os Criticos =

Aristarco, maior Homerus erat = *ex. ród.* *Aristarelo,* *cu cederey* *Quantos Pias*

o serena maior, que o mais é ignorancia. *faria hum. 10 =* *Ex. ród. Plomem.*

esta envejada prerogativa, com tanto q̃ justifi-
ques a tua Autoridade. isto é: ensinando-
me com o exemplo. = Si doces ex Templo, doces
exemplo. Vale.

Sine a titulis ou seclares de assumptis
das obras: setraça de lugar: Hi sunt, quorum
titulis non seltore Opus est, sed Appellare.

Facimur ad Menckonium pag. 44.

Nimirum in secundo vivimus seculo, quo, ut non
nemo lepidè pronuntiet, Cuncti q̃sunt, et male
parant, id est, ubi scribendi ita p̃digo multos adeo cor-
ripuit, ut sibi persuadeant, orbi eruditio ingenti detrimento
futurum, Si cogitationes suas, quibus mire sibi placent,
iminatorum parietibus carceribus includant.

Sicentel. de Machiavel.

Litter. S. F. apud Menckonium
de Stan. erud. pag. 50.

Sobre Sonetos veja sua authoria de Mr. Devereux
apud Bayle indiction tom. 2. pag. 1346. col. 2. ad medium.

4

AS ROMAS

De Francisco, de Lina, de Mello;

Moco Fidalgo

Da Casa de Sua Magestade.

Primeira Parte.

~~Anabola~~

~~Proposicoes~~

Soneto i

Aqueles, que de Amor estaõ feridos
Meus versos seãõ só, que os meus cuidados
Nãõ podem cabalmente ser souvados,
Senãõ de Coraçoes compadecidos.

Por isso busco a pèrse dos gemidos,
Pondo de parte os termos levantados;
Os que às magoas nãõ forem costumados,
Cerrem os olhos, fechem os Ouvidos.

Como pode avaliar o que se sente
Quem se ve, tão distante da agonia,
Que toda a sua vida andou contente?

Lea meus versos, pois, de Me a valia
Aquelle só, tão triste, e descontente,
Que nunca viu o rosto da alegria

Sobre titulos de livros sempre esta auctoridade.
Eligui ut docti videantur in doctis Librorum titulos no-
minumque monstra crepent. Morhofius Pol. lib. 1.
Cap. 8. apud Schlegel de Circumf. Liber. vanitatem.

~~Stoicismo~~ Fragilidade do alivio

2.

E me ponho quieto e pensativo,
Com memórias a idea fatigando,
Sobra á Morte o andar escogitando
Para acabarme a vida, d'outro motivo.

Antes de tantas Sastimas Cativo,
Por tantos Casos miseros passando,
Não sey como em meus males contemplando,
De pego tão profundo Escapo Divo.

Só tento algum alivio em quanto dura
A quimera de Cum vago pensamento
Que aereas Esperanças me assegura:

Triste alivio! infeliz contentamento.
Que para sustentar minha Ventura,
Não tem mais Cabedal, que ofingimento.

Não não direi
poderá, pois os
pensamentos se
aterramentam e
aflegem.

Dialogismo
Gloria instantanea, e fugitiva

3



Não fui eu, nem podia ser quem teve,
Entre os braços o bem, que mais queria,
Sem duvida o desejo mto fingia
Com alguma illusão, ou Tonco Seve.

So' pareceo que o tive em ser tão breve,
Pois apenas cuidey, que o possuia
Quando em fumo subtil se desfazia, *Como a vista do Sol o faz a neve*
Como a vista do Sol o faz a neve *ser que fumo era*
Cote.

Que menos me daria a sorte escura,
Que o trágico successo desta Eystoria,
Sendo sempre em meus males tão segura?

Ficou a perda enfim, fugio a gloria,
De modo que nos longes da ventura,
Se desfalece a vista da memoria.

~~Amor~~
Débil natureza da felicidade

4

Quando Amor, que esta fé, este Cuidado
Nunca em seguir seu gyro foy violento,
Quiz dar-lhe Cum premio ao seu merecimento,
Por se ver de Cúma vez desempentado.

Com Cum rosto divino, Cum doce agrado,
Que era gloria immortal do pensamento,
Pagava o seu serviço, a cujo intento
Já já posto manso o duro Fado.

Desanda Nisto a roda da Ventura, *Alto heterome*
E descompondo a fabrica da dita, *muito caçoso.*
Segue outra vez seu curso a infausta estrella.

Resta agora que intente a Sorte escura
Que eu tento dentro n'alma sempre escrita
A magoa, sem remedio de perdella.

~~Propheta~~
Destino do Desprezo

5

Não bastava, ó Amor, teres-me presa,
Com suave Violencia, a Liberdade,
Mas arrancar-me agora inda a vontade,
Sem valer-me a justiça da defesa?

Ao a tão temeraria, Escura empresa
Que é evidente a fatal calamidade,
Bem que leve a subtil sagacidade
A vista prompta? a prevenção acesa?

Ora tenc'o entendido que imaginas
Em deitar-me somente, onde não saya;
Porque de todo veja esmorecer-me.

Dois escapar do mal para as ruínas,
He desejar que eu suba, porque caya
Em parte, que não possa nunca erguer-me.

*Comme
aquiparado de cantho
de brim.*

~~Metaphors~~
Loucura do pensamento

62

Que intentos são os teus, Ó pensamento,
Para que, com tão doce sympathia,
Arrebates a Louca fantasia
No mesmo resplendor do Firmamento!

Quebra a insana altivez de tanto alento,
Que na altura esmorece a idolatria:
Sem contêes que as azas da ousadia
Movem sempre as tragedias do escarmento

Que opprimas, pois te peço esse alarido, *Qual he o alarido da idea?*
Que ergue a idea, porque senão me engano,
Cuido que certamente vás perdido.

tambem este termo he de
caza. *caza.*
Que possa te servir de desengano,
Que as mesmas direccoes do teu sentido
São os mesmos caminhos do teu dano.

~~Parado.~~

Mayor tormento do alivio.

7

Na sombra de um bosque se metia,
Seguindo o gyro de um inculto atalho,
Fido, um triste pastor, sem que agasalho
Tencia no desamparo, em que se via.

Cada vez mais turbado discorria,
Vendo sem esperanza seu trabalho,
Cuja Exstoria no tronco de um carvalho,
Por ser o ultimo bem, deixar queria.

Ja' no toro papel as lettras grava
A vacillante mao, quando arreventa
O pranto, com que a Arvore regava.

Com as agoas a planta mais se augmenta,
E juntamente a dor, que alivia
No mesmo desafogo se acrescenta.

~~Dispositio~~
Trabalheira fadiga do acerto

8

Puvido de Euma gloria, e certifico
Hum estrago de alegro, e neste aperto,
Desafogando o mal, não sey de acerto,
Ou reprimindo o bem, se o fructifico.

Se' sey que nem Comigo o communico,
Nem na minha alma o trago desuberto,
Antes em outro espirito o converto,
Antes com forma alheia o falsifico.

Que Eey de fazer em tão extravagante
Objecto, Como agora me convida
Amor, neste sucesso que me ordena?

Ha' mais infesta sorte! que hum instante
Que Eey de ter Euma gloria em minha vida
Ha' de vir tão Confusa com a pena?

~~Analysis~~

ⁿ
~~Ultima Desesperação do Cativo~~

9

O pode ser vingança, ou ser castigo
De algum crime O' Amor, que eu tenha feito,
Queres seja n'alma, ainda acerto
Quem eu tratava já como a inimigo.

Não bastava eu andar sempre contigo
A's tuas Seys, tão prompto, e tão sujeito,
Mas ainda de mim mal satisfeito
Meter me em mayor dano! em mais perigo!

Dode haver mais injusta tyrannia.
Dois eu, mas que me acabe, e me destrua,
Não sey de consentir nesta violencia.

Quero ver, já deposta a cortezia,
Se para se vencer a força tua
He necessario mais que a resistencia.

~~Allegretto~~
Inseparavel fraqueza da vontade.

19

Imaginando já que não podia,
Segundo andava froxo e pensamento,
Dar outra vez a Amor consentimento,
Dejo que me enganava a fantasia.
Pois da vontade a isenta rebeladia
Já vive atada, em doce rendimento,
De uns olhos ao suave movimento,
De um canto a soberana melodia.
Andei fugindo sempre deste engano,
E não bastou o credito do visco
Para salvar do estrago a cauta idea.
Mas quem he lá de escapar, se he tão tyrano,
Que nos olhos tem posto um Basilisco?
E na voz tem metido uma Serpe?

~~Apotaxis~~

Sympatia de ~~pirra~~ ~~amor~~ ~~amor~~

II

Quando cuidey que o vinculo pesado
De teu jugo já tinha sacudido,
O' impio Amor, agora mais rendido
A teu carro fatal me vejo atado.

Acceste outra vez prompto meu Cuidado
Lutamos, e venceste; Souco eey Sido:
Se eu tantas vezes fuy de ty venuido,
Como inda te esperey no campo armado!

Se Sivre me encontrar desta aventura,
Eu te prometo, Amor, que a setta fina
Não tenta a onde empregue o movimento.

Temperem-se os incendios da Loucura;
Que onde tem feito Calos a ruina,
Não pode ter Lugar o vencimento.

Galante e
prezado!

~~Amantissimo~~
Naufragio Mercês

12

ivre o destino, apenas do naufragio,
Segunda vez o golfo ousado tenta,
Porém logo amecanou outra tormenta,
De repetido Error, Novo presagio.

Nella engolfado está: sera' contagio
Das agoas, ou da taboa, que o sustenta?
Mas La Vay, quem tãe acode? em vão se intenta,
Que agora só lhe serve algum suffragio.

Digno castigo, enfim, de Cum atrevido,
Que ao engano das ondas crystalinas,
Nem a mesma experiencia persuade.

Segue embora nos mares submergido
Quem, vendo a praya cheia de ruinas,
Vay tentar outra vez a tempestade.

~~Epithema~~

Accerrima porfia da Existencia

13

Que me quereis tristezas? a acabar me?
Louca gloria buscaes ao vosso alento;
Eu já ando de sorte em meu tormento,
Que a Morte só podia consolar-me.

Que de vos que fazeis em maltratar-me?
Quanto mais que este frao venimento
Tomou por sua conta o pensamento,
Pois elle tem jurado de matar-me.

Com que sem tempo vem vossa porfia;
O mais eu cuido que se frustra a empresa;
Ou seja de outro, ou dona a tyrannia;

Que é tão infesta a minha natureza
Que para nunca ter uma alegria,
Nunca me dá de acabar uma tristeza.

~~Tragédia~~

^aPerigo do veneno.

14

Partay vos penas; Servantay o braço
Da vossa sem razão - contra meu peito,
Tão costumado à dor, ao mal tão feito
Estou, que do tormento vida faço.

Avo!ay destrui, trocey o Saço ~~de~~ ^{ha de ser}
Deste Correr com quem tendes, tão sujeito, ^{Lorey.}
Que vive consolado, e satisfeito
Na miseria do susto, e do fracasso.

Consumi; porem vossa teima ingrata
Nunca intentte matar me, que se o intentta,
Todo o vosso tropço se desbarata.

Porque este meu martyrio me sustenta,
Com tão novo milagre, que o que mata,
A mim como remedio me alimenta.

8
~~Intimista~~

Esquisito idea do Fado

15

Quando me ponho a ver minha tristeza,
Cuido mil annos tem meu sentimento,
E se olta para vos o pensamento,
Sempre encontra mayor vossa belleza.

inda vay minha dor, e a natureza
Da vossa bizzarria em crescimento:
Com que se ha' cousa igual a meu tormento,
So' pode ser a vossa gentileza.

Em vez da temporal voracidade
Gastar a perfeição, e a desventura,
Augmenta a pena, estende a divindade.

Ora veja o que o Fado conjectura?
Quer fazer uma nova eternidade
De meu mal, e da vossa fermosura.

~~Paranologia~~

Concurso universal da Desventura

16

Não se pode encontrar destemperança,
Nó mais profundo horror da contingência, *Jesus! que que*
A que eu hoje não faça resistência, *pericito a ser.*
Sem temer os ataos da mudança.

Qu'vivo do rigor de uma esquivança,
Sustento-me da morte de uma ausência,
Sofro e um ciúme, afaço e uma indecência: *Carbunclo*
Pode haver de outro mal, outra esperança? *que é o que?*

Não pode haverella não, que a ingrata sorte,
Se a coavera, a tivera conduzida
Aonde fez tão grandes fundamentos:

Cortejo a tyrannia, douro a morte,
Deestimo o descanso ultrajo a vida:
Não sey que haja mais casta de tormentos. *Um elegancia*

4
8
Parentesis.

Retiro malgrado

17

Que alivio O' passarinho, conseguiste,
Em me 'vires cantar aqui de fronte!
Aonde estou contando a esta fonte
A causa da triateza, que me assiste?

Se tu, para me ouvir, quando me viste,
Tão afflicto, emortal, deixaste o monte,
Como podes gozar, de que eu te conte
Os suspiros, e as lagrimas de hum triste!

Fuge, fuge de mim, que o meu quebranto
He tão novo, que a Cystoria, que me ordena,
Ao Mundo ta' de servir de grande espanto.

Quando não, O' sonora Psilomena,
Ou transforma em volucos o teu canto,
Ou multa em alegrias minha pena!

~~Parábola~~

Competencia Maravilhosa da inconstancia e da firmeza

18

Uma do campo, Espelho desatado, *galantepe-
grifase!*
Sonora fonte, que no seuo Estio,
Com as agoas perennes, que te envio,
Só és que tens o curso dilatado.

Se acaso inda te for propicio o Fado,
Que chegues algum dia a seres rio;
Não te esqueças então do que te fiz,
Quando Eouveres de entrar no Mar salgado.

Tá' dirás: olha bem o que te entrego!
Ondas, penhas; se as ondas semellanas
Quereris ver, em diversa natureza,

Sabey quem são nas margens do Mondego
Fize, e Fido; e perdey as Esperanças,
De teres mais mudança, e mais firmeza.

Mondego ndeui
com princiros
lencto: em fins
se parvoca.

Metaphors.

Fuga proveitosa.

19

Não cas também agora de vencer-me
Que eu tey de resistirte, Amor tyrão,
Que é isto? sempre entende o teu engano
Que cá com novas astucias de render-me?

Imaginas que para esmorecer-me *Está confirmada*
Basta offrecer-me hum rosto soberano? *amancebado.*
Pois não, Amor, que o velho Desengano
Não faz mais que avisarme, e reitelender-me?

Se alguma cousa delle necessitas, *Não o dices de outro.*
Eu sou bom portador, podes dizello *Sonhe hum papel de es.*
Que eu farey quanto tu me encomendares: *colado.*

Mas que queres que tanto assim megritas?
Que esperes? não Amor, que o meu de velho,
Só se salva em fugir dos teus altares.

~~Asimonia~~
Esquiza Estrategica do vencimento

29
*Sejuncto não diz com a cora de sua
calçada de galhardos.*
Affecto é já, o que era urbanidade;
Tá' o ídolo n'alma tento aceito:
Vio-se nuncia que as aras do respeito,
Lograssem sacrificios da vontade.
Dois esta é de Amor a falsidade,
Vivre entrey, mas atado a seu preceito,
Com tanta injuria estou, que me deleito
De que tento perdida a Liberdade.
Não há mais injustissima violencia
Que me prenda á traição, que a fantasia
Me arraste sem nenhuma resistencia,
E a o tempo que me vexa, e me injuria,
Que queira que eu lhe faça a continencia
De lhe louvar também a aleivosia?

11
Aporon

Delirios da natureza humana

21

Em um ponto me alegro, e me entristeço,
Céoro, e rio, ouso, etemo, vivo, e morro,
Calo, e grito, contemplo, e não discorro,
Parto, e fico, não vou, e me despeço.

Lembrando-me de mim, de mim me esqueço,
Ora fujo, ora torno, paro, e corro,
Já atado, já solto, preso, e forro, *presos e forros: não dá
tema, ou há de ser
preso e solto, ou for-*
Lyne, e lego, me ignoro, e me conheço.

ro, e Cativo.
Cu mesmo me acredito, e me desminto,
Cu mesmo aggravo o mal, e peço a cura,
Cu mesmo me consolo, e me resinto.

Sayba, pois, toda a humana criatura,
Que para escapar deste Labyrinto,
Há de fugir ás mãos da ferosura.

~~Hermodia~~

Ruina circular da Derrida

22

Neste vida: os impulsos do cuidado,
Se confundem nas vias do tormento;
Sem q' ainda em tão longo sofrimento
Haja esperança mais, que a d'este estado.

Neste tempo, em que estou, e no passado,
Não houve nem cum só contentamento;
Tudo se tem entregue ao sentimento:
Parece que o diabo em animo o fado.

Não resta mais q' expor á sorte crua
A vontade, de todo o bem perdida,
Para que ma desfaca, e ma destrua.

Dorem por mais que esteja enfurecida,
Que mais gode fazer, que a fôrça sua,
Não tenha executado em minha vida?

Anaplecanosis.

Traidora inguicetada da Fermanosa

23

Qu Nympha ingrata, quando mais activo
Me viste no Zenith de meu deslucido,
Dando os olhos em mim, com rosto manto,
Mudaste a cinza morta, em rayo vivo.

Asopraste, e fugiste ao fogo activo,
Para não te queimar, segundo alianço,
E por mais que me apressos, grito, e canço,
Nunca ajantes teu passo fugitivo.

O traidora, O cruel, detem a planta
Mais fugaz que meu bem; onde encontraste
Idoa tão mortal, e cautelosa?

Não se pode sofrer violencia tanta:
Ou põem me no sono, em que me adormeço,
Ou espera, ou não sejas tão fermanosa.

Como se
já do partido
do?

~~Catálogo~~
Despedida

24

Adeos patrio Mondego: nova guerra
Agora intenta por me a ingrata Sorte,
Alas para me vender, ou dar-me a morte,
Não sey com que motivo me desterra:

Basta aquelle, que o meu peito enerra,
Para tremer á fôrça de seu corte:
Salvo se ella imagina que eu sou forte,
Alas então ser-me ha' patria toda a terra:

Dorem já não inquirio a fantasia,
Com que me arrasta, sey que hoje me lança,
Rio amado, da tua companhia.

Adeos, fica te em paz: nesta mudança
O que te peço é só, que aquelle dia,
Que sabes, tentas sempre na lembrança

~~Partida~~
Apartamento

25

*Seis das quatro e seis horas, quando
jornem os ventos são muito frios.*

*Che. sobre qui
seja Cumidado
em = entre =*
Laras Nymphas, que agora estais brincando,
Sobre o manso crystal, que Eides abrindo,
Tanto as alvas areias descobrindo,
Como a doce corrente encappellando.

Já Eindovos nas ondas mergulhando,
Se estão n'agua mil circulos fingindo,
Já dos parâmetros concavos fatindo,
Vem os louros cabellos gotejando.

Vinde cá, porque quero as despedidas
Fazer daquelle trato, que me destes,
Tão doce, que está sempre na memoria.

Adeos: e se estiveres divertida,
A' sombra dessas arvores agrestes,
Contay Eumas as outras minha Eystoria.

Spaniards.

Imagem da Rendimenta

262
Adios falsa: eu me vou; La fria ceca
De despojos a rustica campana:
Tudo triumpho e teu; Logra a faianca,
Em quanto eu vou buscando a terra alcea.

A Silvia, diverte, e enfim recrea
Tão immenso rigor, ira tamanca;
Cesses estragos miseros apanca. *Tomam Cucha:*
Que estão deitados na tinguida areia; *berque e fregos*
Loria, dita, descanso Liberdade *São Cucha, que e:*
Tudo tens despojado; mas que espero *São Cucha, que e:*
Que em meus males estou tão divertido? *São Cucha, que e:*

Adios tyranna; e sabe que a impiedade
Faz pouco em me ausentar, pois considero
Que quanto eey de perder, já está perdido.

~~Peccata~~

Perpetua companion do martyrio

27

Nesta montanha, aonde assina as horas
O mostrador brilhante das espheras,
Entre a bruta vivenda destas feras,
Nao se ouvem mais que vozes gemidoras.

Tudo tristeza infunde, inda as canoras
Aves, por entre as sempre verdes horas,
Nao cantao as floridas primaveras,
Alas apenas a entrada das auras.

Para maior magoa sempre existe
A insofivel lembranca, repetida
Daquelle bem passado, e mal presente.

Ora e a vera tormento, inda mais triste,
Para andar consumindo se e uma vida,
Que sofre de continuo o mal de ausente.

melhores
em lugenda
mas apenas
por neantao
pouco ou outra
coiza semelhante
te, e o que anim
ficam o lugar
mais triste que
he o tanto do
netantes.

~~Samyaga~~

Mutua correspondencia do alivio

28

Amega, que esta terra vãos rompendo,
E esses penedos asperos quebrando,
Com furioso ruído caminhando,
Com escumosa pressa decendendo.

Tu abrandas, e eu estou endurecendo *Severando*

Cada vez mais asperas; eu cobrando, *Correção.*

*Se querendo
não se enxada.*

Tu rindo, eu mortal, tu blazonando,
Eu enfim acabando, tu correndo.

Mas inda que tão longe a Providencia
O nosso estado por isto não tira
Haver em nós um trato permanente.

Haja entre nós fiel correspondencia,
Tu me darás influxos para a Sria
Eu agoas te darey para a corrente.

~~Salmodia~~
Parotima Carmonista

29

Lembrado estarás tu de que algum dia,
Instrumento infeliz, Lyra Canora
Me aliviavas sempre aquella Eora,
Que a ansia de meus males me affligia.

Bastava o doce accento da Harmonia,
Para expulsar a pena logo fora;
Loreem coje com nada se melhora
Esta eterna cruel melancolia.

Sem decretado a Ley da escura Sorte
Que já nenhum alivio poua tanto,
Que em tamanca de ditta me conforte.

Saya a voz, pois em misero quebranto,
Celebre Como Cigne a minha morte,
E seja o fim da vida, o fim do canto.

Archismo
Obsequio

30

Hum peregrino, O' doce Mançanares,
Hoje cega a pisar tua ribeira.
Recebe pois, a victima estrangeira
No Crystal de teus Siquidos aliares.
Pode ser que se o Culto me aceitares
Cu te dê' uma fé, tão verdadeira,
Que sempre estere firme, sempre inteira,
Entre o terror das desditas, e pesares.
Mas tu não queresão cum sacrificio,
Cêo de ansias, de lastimas, e magoas,
C sempre na desgraça permanente.
Pois tão torpe oblação tem mais indicio
De poder desluzir as tuas agoas,
Do que de acreditar tua corrente.

163
Anamnesis.

Consequencia forçosa da Saudade.

31

*T*udo o tempo | ay triste! | a toda a hora
Na idea áquelle horror se me asigura,
Do instante, em que perdi minha ventura,
Por ordem da Fortuna roubadora.

A' Sembrança cruel! e inquietadora!
A' gloria fementida! e mal segura!
Noite, nunca ate si de menos dura!
E manhaõ nunca mais madrugadora!

*D*itas de tanto tempo em cum minuto
Ficaráo para sempre destruidas,
Não sey para que te ter felicidades.

*P*orem se o alento foy tão resolutto
Que da morte enapou nas despedidas,
Cuido que o não fará nas saudades.

~~Introdução~~
Extravagância do Saudade.

32

Quando vejo este alegre movimento,
Com que se rompe o Ceo, se orvalha o prado,
O' que triste que fico! O' que lembrado
Daquelle tão infausto apartamento!

Quando vejo que poe a firmamento
A sombra com semblante carregado,
Cuido que alegre estou, pois meu Cuidado
Me traz, não sey que gloria ao pensamento:

Ora pode inventar a tyrannia
Mais nova extravagante subtiliza,
Para a minha mortal melancolia?

Cegou a preverter me a natureza;
Entristete me a causa da alegria,
Alegra me o motivo da tristeza.

~~Xenophonia~~
Hymno

33

Salve patris Mondego venerando,
Que sobre o crystalino, e doce peito
Partindo as largas cans, metes respeito
A todo o imperio undoso de teu mando.

Como velho, e cansado vens buscando
Este alegre pair, tao satisfeito,
Que tecendo do campo cum verde seito,
Parece que estas nelle repousando.

Aqui vento outra vez, que o meu destino
Mayor pena, e rigor inda me trata,
Que trazer me por partes estrangeiras. *isto ha de ser
propria de rapazes
ou rusticos.*
Perdoa me se quer por peregrino,
De tornar outra vez minha desgraça
A infamar, com meu mal, tuas ribeiras.

~~Paralipomena~~

Beas vans da fantasia

34

N

Nunca cuidey suavissimo Mondego,
Depois de tanto mal, tanta ruina, e ^{emotrup. afaz}
Que essa liquida estampa crystalina ^{de duas sílabas. emul.}
Fosse já de meus olhos doce emprego.

Mas enfim abejar outra vez cego ^{beijar.}
Este campo, esta area, esta livina
Habitação: O' patria peregrina,
Merecedora de immortal ^{bolego.}

Ora vem me esse influxo respirando,
Porque este mal, e a onde me consumo,
Deixe de ser, tão prompto em meu martirio.

Mas que Loucura estou imaginando?
Tão cego de esperanças me presumo,
Que inda cuida em descanso o meu delirio?

~~Amoroso.~~

Poderosos effeitos do tempo, e da desventura

35

Depois de tanto tempo mal gastado,
E em continuos trabalhos consumido,
Segunda vez me vejo reduzido,
Onde o objecto está de meu cuidado:

Que differente tudo! que mudado
Meus olhos estão vendo! ou meu sentido
Mo finge, ou é verdade que tão perdido
Todas as coisas seu primeiro Estado.

Esta não é a fonte, nem é esta
A campança, os curraes, os arvoredos,
A serra, o rio, o mato, nem a gente:

Mudou-se o valle, o monte, e a floresta,
Mudam-se também estes pedregalhos;
Só meu mal está firme, e permanente.

~~Justiça~~

Merecido castigo do fingimento

36

Consuma a Sabareda, extinga o vento
Fingidos rasgos, simulada tinta,
E nas fragoas do incendio se desminta
O culto, que se deu ao fingimento.

Arda a mentira, poncase a tormento
O engano, e a traição que apenna pinta
Em perjura eloquencia, fique extinta
Na pyra do abraçado monumento.

Promessas vans, palavras sem firmeza,
Nacidas de fantástica jactancia, cuido q' em ou-
tras. vray: a fon-
ta. hincjactancia.
Ardey; inda que eu sou quem me consumo

Ardey; e' aqui vossa natureza;
Que a vaidade, a leveza, a inconstancia
Nao podem pertencer senao ao fumo.

Diz mal; porque como as manda arder, não ha de
dizer que pertencem ao fumo, senao co' fogo. Se elle aonde
der: Ardey: dueto: fumeay: exto' fechando bem).

~~Dulce~~
Residência

37

Onde estão, perjura, as seguranças
 De sempre Teres minca? Onde acerteza,
 De nunca te mudar? onde a firmeza?
 Onde as promessas? onde as seguranças?

Que da Lâmina eterna das Lembranças
 Apagassem com tanta ligeireza,
 Tanto amor? tanta fé? tanta fineza?
 E cá quem tenha no Mundo confianças?

Acabe, acabe o incauto entendimento
 De tirar das prisões de tanto engano
 A engolfada paixão do pensamento.

Quebre, rompa cordel tão desumano;
 E o depois, com auctor do rompimento
 Solta-se ao saltar do desengano.

~~Melhor~~

Melhor perigosa

38

Gravemente adoeceo minha ventura,
E esgotada de toda a medecina,
Por ultimo remedio determina
Deixalla a' discreção da Sorte escura;

Porque as vezes tambem consiste a cura,
Como adouta experiencia Nos ensina,
Em não curar se o mal; e assim destina
Fazello com adita a desventura?

Mas apenas se vio convalescente
Quando logo a fatal Necessidade
Apoz no Error do estrago antecedente:

Frieste ventura, quem te persuade
A acçar remedio algum, se es tão doente,
Que te a mesma melhora a enfermidade?

~~Alapsoza~~

Sopores fementidos

397

*melhor em dizer
a lembrança: ou
a memoria;*
em perpetuo silencio sepultado,
Tinta o discurso aquelle bem perdido,
Mas quando estava em paz o meu sentido,
Moveo-se nova guerra ao meu cuidado:

*ainda que nentun
ma obra ficava
bem;*
ou o caro; que tendo se engolfado
Em um sono; de glórias revestido
Aparece esse objecto fementido,
De tremulas imagens fabricado.

Confuso acordo ao estrondo da victoria, *onde estere*
Pois vendem outra vez o pensamento *agui a victoria?*
Doce lembranças da passada gloria:

Da idea se tumba o sono; e meu tormento
He tal, que contra a astucia da memoria, *fora temato*
Nao se vale o poder do esquecimento. *ultimo.*

~~Constancia da desdita entre os Estragos do~~

Constancia da desdita entre os Estragos do
Tempo

40

E baxo deste cêoupo corpulento,
Que está fazendo sombra a relva mole,
Antes que a noite o manto desenrole
Converte mos cum pouco, o pensamento.
Que ápressa o tempo gyra! que violento.
Com que estrago, e ruina aplanta bole!
Despedaca, destronca, traga, engole,
Até dar o final acabamento.
O instante, o minuto, o quarto, a hora,
A madrugada, a festa a tarde, o dia,
O mez, o anno, o seculo devora.
Se eu te faco eterna companhia, não se sabe a quem
Nem se consome a dor nem se mellora,
Deve ser immortal minca a gonía.

~~Amor~~

Colloquio

41

a' que o Sol pouco, a pouco se desmaya,
 E meu mal cada vez mais se desvelha
 Em quanto a pena, a ansia, a magoa vella,
 Quero aqui estar sorinto nesta praya:

Que bravo o Mar se vê! como se ensaya
 Na furia! e contra os Ares se rebella!
 Como se enrola! Como se encappella!
 Parece quer sair da sua raya.

Mas tambem que inflexivel, que constante
 A quella penta esta' a' forca dura
 De tanto assalto, e coror perseverante!

O empolado Mar, penta segura,
 Sois a imagem mais propria, esemellante
 De meu fado, e da minha desventura

~~mar polado~~
~~mar polado~~
~~mar polado~~
~~mar polado~~

~~Arganthon~~. nome de Deus com tal
nome!

Bosque de Circe.

42

Que grande fado, ou tragico destino
Te vem aqui trazendo em busca destas
Publicas Syrtes, Syllas manifestas,
Perdido pensamento, errado otino?

Se ves cêo, esse portico ferino
De pelles curtas, escarnadas testas,
Se ves nadar em sangue essas florestas,
Que esperas que não foges Peregrino!

Dragueja o monte, as arvores maldize
Comente; olha não facas mais demora,
Que temo que não tentas quem te avize;

Mas se queres saber quem aqui mora ^{nao havia de}
Eu mesmo to direy; ^{diverg. te avize} Vive aqui vive:
Não queiras mais noticia; vayte embora.

~~Apoteosis~~

~~Mudanças existentes~~

43+

Me pomposo ardor, traje moderno,
O tronco, que essa verde copa larica,
Deve toda a pacífica bonança
Dos tempos, ao solícito governo.

Veste o Verão, o que despio o Inverno,
Nuncia o mal, nuncia o bem contigo cança;
E no continuo gyro da Mudança
Tens seguro o verdor, o curso eterno. *Almao Lem.*

So' Comigo esta firme variedade,
Perde o costume, estraga o senório,
Deixando me da Corte a liberdade!

Passa o humido Outono, o ardente Estio,
O dia, o mez, o anno, passa a idade,
E eu triste, nu, prostrado, secco, e frio.

agui onu. Leis
Frio São
galantissimog.

admiravel
guia
Le Tellier sobre
appalavra Alta
Seguinto Curcio.



Harmoniosa despoção de tuos motivos.

44

Viste estalar o Ar? o Golfo viste
Inclinar-se contra a Cybele? o maro agreste
Ser tragado das clamas? attendeste
Em gargantas rasgar-se o Alverno triste?

Em pedaços de fogo presentiste
Quebrar-se o Ceo? cruzar do Norte ao Seste
Fatal Cometa? e a maquina celeste
A tanto estrago que tremesse ouriste?

~~acabado~~
~~apinhado~~
~~inquietado~~
~~lido~~
~~emano~~
~~decomposto~~
~~desentado~~
~~avido~~
Pois não seria de menor effeito,
Menos ruina, nem menor tormenta
O ardor, que me suffoca alto respeito.

~~decomposto~~
~~desentado~~
~~avido~~
Mas antes mais terrivel, mais violenta
Seria aquella causa, que meu peito
Calado encobre, misero sustenta:

~~MANUSCRIPTA~~

Desempenho devoto de perigos Naufragio.

45

alve marmore illustre, e soberano,
Que a vultas com esplendida estrutura ^{avultas cuidoque}
A candida, e magnanima figura ^{he verbo neutro.}
Do sagrado, e devoto desengano.

Hum naufrago em Louro do rosto canso ^{não aceyto.}
Destas nobres paredes dependura
A fadiga, o trabalho, a desventura,
^{quid ad nos de som- bra?} O medo, a sombra, a ansia, a dor, o engano.

Notas prisoens do misero alvedrio
Ficay, servi agora de ornamento
A prudencia, a razão, a liberdade.

Abra os olhos o cego desvario,
Ja' que tanto castou ao pensamento
Acertar o caminho da verdade:

Invectiva.

Desordenada tarrea del tiempo.

46

Trayadoras Eoras, que con fuerza impia,
Arrebatando al tiempo el paso lento,
Tardas siempre paraís en mi tormento,
Siempre ligeras en la gloria mia.

Que de balde os detiene el alegría!

Se llama como
se dir acima. Que en vano os apressura el Sentimiento!

era, no tormento Pues Cuyendo a la prisa del Contento

a ligeros vaglo-
ria; como cuando La pereza con mi dolor porfia. *este verso he tomado*

q' de balde arde
tenha a alegria, Yo' no se que solicita eficacia *primario.*

cas apressura Os incita; yo' no se que dementura

de Sentimiento! Os detiene en rebelde contumacia.

~~Quiero~~ Imagino que el cielo Cazer procura
La eternidad del Evo en mi desgracia,
El estrago del tiempo en mi Ventura.

Da Manhã

47

Acende o' branca Nymphe, a Luz sagrada,
 E a o Ceu correndo a funebre cortina,
 Traze a tocha da clama matutina,
 Dos timidos mortaes, tão desejada.

De derretido aljofar adornada
 O duvidoso raios determina; *veja-se o primeiro*
 E depois brandamente ao Mundo inclina; *que vem com que*
 Os asopros subitiz da madrugada. *princípio o*
 canto. 3.º dali-
serata.

Espalha com a roxa claridade
 A alegria cabal do Humano alento,
 E onde a Cythera em risos sua suavidade.

E continua o curso a meu tormento:
 Todo o Mundo se espera com vontade,
 E eu te recebo só com sentimento.

O Meio-dia

48

Obe ao ponto brilhante, O' Hebo ardente,
qual sem este Codo divino Sior da pura fonte
divino Sior? Responde a circumferencia do Conzonte,
me queirer... De ardor encendo o Leo, de luz agente.
allegando... No terono do Zenite teu ronto a quente
Jas de que a cor... Como o Valle abatido, o Excelso monte,
e dos vija accubito... E com igual distancia se remonte
a que de m... Dos districtos da Aurora, e do Occidente.
no pio do Poema do... Parte a diaphana Luz do claro dia,
de Virgínia de... E na fragoa de nitidos fulgores
Barbudas... Arda tuda a redonda Monarquia.

Arde: impri... Eu cuberto de miseros horrores,
mis, nunca... C'eo de euma mortal melancolia,
aomormotempio... Fuja as luzes, profane os resplandores.
arder toda... não amada: se
cundo; Cruzamos u-
tro novo Faetonte

Da Tarde

42

Vem, o benigna tarde, e em torno gira ^{nao seycam}
 O abraçado Esplendor da clara Esplera ^{atande haligim}
 Ca o florido matiz da Primavera ^{em torno tal a-}
 Docemente o Javonio se respira ^{brado Esplendor.}

A ignea calma com que o Ar suspira
 As Siongeiras auras accelera;
 E no fresco dos Zephyros tempera
 Os acendidos campos de Saptira.

^{Como ha aton}
^{de dequim tal}
^{o Apollo?} Guia o brillante Apollo ao lento Occaso
 E refresca, abatendo o ardor esquivo
 As metricas alturas do Parnazo: ^{conheito?}

^{Depois ja}
^{atenderia tar-}
^{de, porque}
^{depois de Me}
^{entregar o sol ao Occaso}
 Depois vem; e veras meu peito activo,
 Fao igneo, que na clama em que me abraço
 Ardo morrendo, e abraçado Divo.

^{ja}
^{Sera Noite}
 Sera Noite; porque hade gabar tempo em ir, Vir.

Da Noite

51

Deita, o' noite funesta, o negro manto
Dela aerea, eterrena Architectura,
C'influa de teu rosto a pompa escura ^{apompa}
Nos medrosos mortaes Confuso espanto. ^{equi he}

^{ao fogo santo}
^{de sepultado}
^{febreceba; he}
^{nao portuguez;}
^{havendo dizer}
^{do fogo, e nao}
^{ao fogo.}
Do sepultado Recebo ao fogo santo
Receba o pardo Cirio a chama impura,
C'explode a imagem da mortal figura
O mal soffrido Horror do eterno pranto. ^{estes dous}
^{verros nao dize}
^{coura alguma.}
Profunda pois, teu rosto entristecido
Silencio' infausto em toda a redondeza,
Desperta a treva, o lume adormecido.

Alegre eu so'; que te tal a natureza
De eu' tao triste, infeliz como affligido,
Que descanca entre as sombras da tristeza.

26
A Lys rindo, e chorando.

51

Dous bellos accidentes tem a natureza,
Com que a Luz de seus raios enriquece;
N'um instante se alegra, se entristece,
Ao mesmo tempo ri, do mesmo chora.

Assim querida minha, assim que agora
O vosso divino rosto me parece
Quando se anima, quando se humedece
De alegre ardor, de cliva brilhadora.

Se
Ternura sempre estais, sempre indeciso porque.
Neste extremo o discurso fica emquanto
Da alegria, ou tristeza vem o aviso.

Adorado feitiço amado encanto,
Qual sea' de ser a Luz do vosso riso,
Se até brilha o crystal do vosso pranto?

Depois de custar porfiada conquista
o desdem de Anarou, fazendo Eu favor
sepoz a chorar.

52

52

Aguda ponta, o afiado gume
Do martello importuno da porfia,
No pensamento fatal da tyrannia
Bate ja' por officio, ou por costume.

Nem aonde se queime, ou se perfume isto hehua
A offerta da prolusa idolatria Coja.

De Kapalaora se A offerta da prolusa idotatria
agradou D. Fran.^{co} Lanca apenca, mas antes dura, e fria
M.ª, porem o Conso me o incendio, ou soffoca o lume.
vulgar he dizer
fmlitas. Com tudo de abrandar se agora trata.
Porem quando oavor me representa

com tudo de abrandar se agora trata.

Bem que agoados o favor me representa galante
 Pois em pranto, e em soluços se desata qu'iracundo
 reprovando

Inda a ira no alivio se sustenta; ^o
Que se odesdem se ri, quando me mata,

Deve o favor cear quando me alenta.
~~Califórnia~~

Clori, fazendo annos.

53

relem teus annos, crecem juntamente
Teus dotes naturaes, e os da ventura;
Basta, pois, Clori a tua fermosura
Que a idade pelos circulos se augmente.

Por ella passa o tempo reverente,
Pois vives de seu dano tão segura
Que o curso, que a belleza desfigura
A esta' fazendo em ty mais permanente.

Ditosa Luz de influxos soberanos,
Cuja eterna especial felicidade,
Vive isenta a caducos sacrilegios.

Quem pode numerar mellores annos?
Se o movimento que acrecenta a idade,
Os estragos transforma em privilegios?

Lauro ausente, fonejando por não mostrar
o Retrato de Amaryllis, queimouse em sua
Vela quem o quiz ver.

54

Parcece agravo, mas em Lauro ta' sido
O não ver o retrato alto conceito;
Fois para contemplar cum tal sujeito
Mais digna é uma potencia, que cum sentido.

Injuria fora, tendo se imprimido
O bello original dentro no peito,
Deixarse estar o gosto satisfeito,
Mais que no Verdadeiro, no fingido.

Castigue pois com tanta differença
O Fado a quella rustica jactancia,
Que tomou tão sacrilega Licença.

Queime se a mão, que teve esta arrogancia;
E sayba que inda os visos da Presença
Sabem vingar agravos da distancia.

Use coberta com cum veos, e chorando.

55

Abri-se o Ceo, turbar-se a Esphera pura,
E esconder-se com cluvas orago ambiente,
Pode ser para o Mundo, e para agente,
Talvez felicidade, ou desventura.

Dadiva pode ser se a fermosura
Do Campo rega a placida corrente,
Castigo pode ser, se te tal a enicente
Que desse com fatal desenvoltura.

Assim querida minha quando vejo
Que rosto, entre sombras escondido,
Eas lagrimas por elle de sobejo,

Ao pular de nas lagrimas, duvido,
Se vem murchar as flores do desejo,
Se vem regar os Campos de Cupido.

Sileno m. desvanecido por engertar
Lesbia a Fabio, e aceitar o seu rendim.

56

Sileno essa risosca bizzarria,
Com que de Lesbia applaudes a finera,
Causa deve de ser deita tristeza,
E de effeito talvez de ma alegria.

Mas deixa andar o tempo, que aporfia
Fará o seu dever na Natureza;
Se neste Mundo pode haver firmeza
He a mudancia que faz em cada dia.

Tu cuidas que estarey muito envejoso
De gozares de Lesbia o novo agrado,
Lois sabe que estou menos cuidadoso.

Centende que he melhor o meu estado;
Lois basta erguerse o tempo proceloso,
Para eu me ver feliz, tu desgraçado.

Vise na presença incontestavel; nas cartas
amorosa; é no meyo desta correspondencia dei-
xou a Fabio, dizendo-lhe q' amiscava muitos
Lucros no seu trato.

59

Vise: esse novo modo extravagante,
Não to quero negar, me desespera;
Ja' piedosa, cruel, benigna, fero,
Humas vezes esquiva, outras amante.

A cada passo enfim, a cada instante
O Serissimo genio se te altera:
Quando te escrevo, acêto te Euma fera,
Quando me fallas, acêto te Eum diamante.

Agora por remate do conflito,
Me despedes, dizendo ser ingrato
A teu Lucro o favor, que solicito:

Ora doute a Lisura de barato;
Que amor que se firmava por escrito,
Não podia deixar de ser contrato.

Nise, depois de dar Euma prenda de
azeviche a Fileno, vendoa depois quebrada
na sua mão, lhe tornou a pedir.

58.

Este infausito azeviche hoje quebrado,
Tendo com tanto susto possuido;
Na cor, retrato de meu fado cá sido,
No fim, da minha dita foy treslado.

Mas que dita, se como imaginado
Fosse assim este influxo succedido!
Pois se acopia da estrella se cá partido,
Terse cá o original despedaçado.

O que injusto pois será, o' Nise bella,
Quando a fortuna a copia debilita
Tornarte agora dar a causa della.

De balde teu desejo a sollicita;
Pois se tento na mão a minha estrella,
Quem fora dar a minha dita.

Al Musico de Tracia.

59

B

ra enfim Lá chegou o fino amante
Da outra banda do Mundo, cujo intanto
Longo ao som do suavissimo instrumento,
Já tem aberto as portas de diamante

Joia a divina voz; e ao mesmo instante
Deixa Oxião e Sisyplo o movimento,

*Atrevendo e
fútil e lento, pe
La Sordalefa
q' se faz dem
Oxião com
m. asperera.*

E Loto o fuso, Tisiplo o tormento,
O throno, e o Sceptro o indomito Torante.

Consegue, pois, o rogo o que pedia, não he boa meta,
Ibrem saltando á ley q' recebera, *onde Pluta é;*
Perde Outravez a amada fermosura: *em segundo*

O triste, soberana Melodia; *deixou, he*
Quem cuidara q' em ty se conhecia *fazor he dar*
Igual á suavidade a desventura *ihua queda o*
*que não apro-
vo.*

62
Amaryllis y igualmente suspendia con
la hermosura, y con el canto.

Admiravel he sobre este assumpto aoutava
que fiale fez Amintor, como diz o Vae-
Concelho no seu Alforro.

63

Suspensa el alma ignora a donde asista,
Al alto exceso de prodigio tanto,
Pues no sabe del uno, y otro espanto,
Qual haze mayor fuerça o más conquistado.

Iguualmente no ay pecho que resista
Del rostro, y de la voz al dulce encanto;
Que tanto obliga el oio de tu canto,
Como arrebatada el ayre de tu vista.

Fina, pues la porcion del alma pura,
Reparte ya fiel naturaleza,
Entre tu armonia, y tu hermosura.

Y por tymbre mayor de la fineza,
Offrece aquella parte a la dulçura,
Consagra estotra parte a la belleria.

Cayó a los pies de Jori un Cupido de
diamantes.

61

Si

tus pies se a' prostrado el sabio miente. *tomara*
Se a' rendido esto si, o' clori bella, *cu saber se,*
A quel gigante Dios, cuya centella *omnistrado nas*
Quema el supremo olympo, el Oro ardiente. *Significa acto,*
de adoncao
erendimiento.
Mas tu bello dominio solamente
Sus vencedoras armas atropella;
Y un atomo de nieve el rayo cella
De toda aquella fragua omnipotente.
Mal le pudo valer al Dios rendido
El buscar en materia tan constante
Su ser, para no ser de ti vencido;
Que en ti el natural desemejante,
Ni a un cupido alienta otro cupido,
Ni a un diamante sabra otro diamante

Una Rosa nacida entre dos peñas.

62

¿Por qué reyna: tu en los montes? que Louisa?
Que quieres siendo Calago de Aurora,
De Venus vena, de las flores Flora,
Entre peñas en esta Tierra dura?

¿Cienzas que te á de dar esta espesura
La duracion, que en los peñascos mora?
Que poco entiendes, si tu ser ignora
Que es muy breve la edad de la hermosura.

Aunque Reyna del prado, eres esclava
Del tiempo, que atropella tu belleza,
Buelve, pues, donde el nacer blasonava.

Mas naie en el rigor de la aspereza;
Quier solo para hermosa te faltava
Que hija fueres tambien de la dureza.

Lucio Flaco Senador Romano, estando vestido
Com a toga consular e brigando cū gallos. Seio com
outro. De cum vesinte, por crueza deste serma-
is valente He Cortou a Cabeça.

Epitaphio.

63

Aqui em liquida purpura bantado.
Faz esse campeão, tão destemido,
Que so da voz ao barbaro ruido
Deixava o regio bruto amodrentado.

*Escrito, Cuidoso em outras
pp. oneto.*
Da emplumada soberba desasado

Cadaver se estirou: quanto ta podido
A tua espada não, mas o vestido
Da toga com que, o' Flaco, estás armado!

Porém não chore ao gallo infausa sorte
A piedade da lastima vesinta
Que o golpe foy suave, não foy forte:

*esta loã suavi-
dade: Gallo morreo
da ferida.*
Foy setta que atirou euma avesinta;
Mas deixemos peripetasis, a morte,
O peregrino, deulha euma gallinta.

Thuma Estatua de Baccho, em cima
de uma pipa de agoa, com uma cancia na
mao, que o Escultor delineou rindo, e hoje
com os golpes q' lhe tinha dado o tempo pa-
recia chorando.

Hymno

64

Salve, O' tu sanguexuga da goteira,
Salve grao padre Paulo, Salve a fofa
Barriga enlourizada, que se estofa
No enluzado Corro da borraqueira.

O' perpetuo cabide da picadeira,
Que razao pode ter quem de ty mofa?
Sendo eterno centurio da gallofa?
Sendo autor contumaz da dormideira?

Rindo te poz o artifice, e o camineo
Dos annos maguehou na sua fragoa
O cetro, que hoje tens nene focineo.

Indigno te te ogozo, edigna a magoa;
Deves ao tempo mais, faltando o vincto,
Que deves ao Escultor, sobrando a agoa.

O Labio que trazendo euma cabelleira
 enuyto ~~ma~~, tropeçando em eum alquidar de
 Sontos, lte cacio no taico a onde se estavão
 fazendo. derão se os Consoantes. *Duvidos porque*
urzeiro e urzeiro a ali-
rar as paribas nestas
materiaj: teste o so-
neto 97.

Vexame.

65

Na nojenta, fetida = peruca,
 Que nos bens de rãz se te = Eypottheia,
 Tão pouco encobre as maculas da = Treca,
 Como na força dos anneis = caduca.

Quando vejo estirados pela = nuca
 Cabello, em quem ja lte deu a = breca,
 Parecem me, ou vapores da = enxagueta,
 Ou fumos, com que o Cerebro = trã buca

Nelles se embrulha a idea vista e = boca,
 Etropecando opé n'cu taico = fica
 De Sontos a estirada = macaroca.

Mas se a vista de fumo a = certifica,
 Para outravez se sonto, enão ser = Coia,
 Ee foy o azeite o olio da = botica

Tremeo o Mar quando Vasco da Gama
Eia na conquista do Oriente.

66

Compendo golfos de escumoso argento,
Por incognitos climas se derrama
Esse Espirito grande, cuja fama
Nao cabe nas abobadas do vento.

Onde o Sol tem nativo Surimento
Pretende descobrir, que o Gado oculta
A accão mais digna de triunphante rama
De nobre, e de immortal merecimento

Va' desde a Cternidade adormecido
Esse Mar, nunca de antes navegado
Fazia em torpe sono submergido;

Cys que lle vem rasgando o horror sagrado
O Gama invicto; acorda estremecido,
E fica abortio, tremulo, parrado.

No Nome do Augustissimo Rey ^{or} J. E. Vosso
 atampa e engue. Todas as potencias de Euro-
 pa procuravaõ a aliança de Portugal p.
 de Sararem a guerra

67

om alta idea, O' inclyto Monarca,
 O Fado sabiamente prevenido
 Vos fez, por Quinto, o nome conhecido
 Da Betica, á Etiópica comarca.

Quando na Europa mais se acende a Lana
 Então ao regio som desse appellido
 Tremenda Coiza. Ogeito fica quanto se ca medido
 Da ardente Hespanha, á fria Dinamarca.

Não sem justa inferencia, pois movendo
 O fuso ceo Planeta neste Mundo
 Da pia Crístandade ficai sendo.

Por Quinto, pois, e filho do Segundo.
 Do cadueo prudente estão pendendo,
 Fugindo estão do Estoque furibundo.

Desceo cum Leão a beber em uma
Fonte, e apenas chego a ella se secca:

Atto I. do Acto I. da Margem.

68

Rey dos bosques com diadema altiva,
Fabricada entre as jubas da melena,
Deixando ao Valle, sequioso ordena
Extinguir uma fonte de agua viva.

Mas ella vendo a colera nociva,
De tal sorte seu curso desordena, ^{Desordenar o curso}
Que quem foy fonte, se ja morta acuiena, ^{sonda hepp}
He marmôr, quem foy prata fugitiva. ^{não}

Furioso parecia, que o perigo
Com as Leys naturaes não corresponde,
Quando o medo os espiritos enxuga. ^{irra.}

bonito! Pois inda estando a vista do inimigo
Hum cadaver de prata o sangue esconde,
Hum tímido Crystal suspende a fuga.

o mesmo assumpto.

See Soneto de hua Conja.

69

Com Lingoa de crystal, com voz de prata,
Com trovados pedacos derretida,
Por entre os Seyos de Estacao florida,
Crystalina serpente se desata.

Maltratando inda o mesmo que retrata
Corre, tao doucemente fermentida,
Que ou mordendo Euma flor se alenta a vida,
Ou lambendo outra flor a desbarata.

ys que baxa Cum Leão, suito do monte,
qual traiçao? E trado da traiçao, lancando eu grito,
Nao foy muyto que tudo esmoreceve. *Uma*
Supponho que por
isso dice Com. Sima
daceem fermentida.

Suspende se o Crystal, calase a fonte;
Porque vendo tao claro o seu delito
Nao sabia a corrente que dicesse

Isophora maior
frileira que se
dice des de Homens
ate a Era del 730

Deitava Eum Leão de pedra, com grande,
fúria, e ruído Eum Córro de água pela boca.

79

Na imagem feroz, que esteve o brando
Mão douta, a natureza confundindo,
forte causa, causa Hoje é susto ao temor, que a está medindo,
Susto ao temor! Hoje é remora ao pé, que vá passando.

Quanto em doce Licoz está cuspando, *Como chup!*
Vay em furiosa escuma transferindo, *que ora o entende.*
Dois láce em roucas clausulas bramindo,
Dois corre em turvos impetos bradando. *he mentore que*

Unio se na marmorea architectura *oleão da fortuna*
O corpo da brandura, e da dureza, *em Coimbre aff.*
E preverteo se a Causa da brandura. *se for o soneto*

Violentada frou a natureza:
Que muito que assim fosse, se adocura
Quiz fallar pela boca da fereza?

Dedalo alcançou voando o q' ninguém po-
dia intentar com o pensamento.

II

O Zenith, onde nunca Humano intento, *Sopor Zenith*
O' Dedalo, tem Eido, Eas tu cegado: *entende essa*
Se o voo venie a espcera do Euclado, *immensa altura*
Que deixa que fazer ao pensamento. *homem, que*

Venturoso Cuma vez o atrevimento *Dedalo não quia*
Fizeste: mas que muito se Eas voado *voariao alto por*
Tao alto, que da enveja, e mais do fado, *não se lhe derre-*
Não l'he pode cegar o movimento. *ter o coração*

Consegues, pois no immenso dessa altura *metam. 8. Aristotel.*
De gloria tanta o resplendor propicio, *1. Poet. Patsinallom*
Inda negado á luz da conjectura. *rom. Homt. lib. 1. 2. 3.*
Virg. Aeneid. 6. 2. 3.
Dorus. lib. 4. cap. 13.

Dita grande! pois sendo sempre indicio
Do voo aqueda, alcanças a ventura *o que aqui faria bo*
Pela via do mesmo precipicio. *armonia comprime*
era exaltado, ou
a semelhante.

Da Moller

Paranymphem escurado de Escotcher e Somelhante
e sumptuoso, de se não há de dizer alguma obra nova ou no
Café ou no recreio. Já um Autor que entre-
prende d' Corise sur un Sujet, qui a déjà été traité
par tant d' autres, auroit d' nouvelles Lumières
à nous donner: Jacques Bernard. Nouvelles de
La République des Lettres anno 1704. may
le Fevrier. pag. 158.

ura Esfyngue, Serea encantadora,
Moller enfim, a cujo nome tanto
De medo geme o Corror do eterno pranto,
Como suffoca o riso a bella Aurora. *Que parente
Co tom ou com
as quatro temporadas*

Arquivo, a onde sempre o engano mora,
Origem do pesar, e mais do pranto,
Quando se alegre fermentado encanto,
E falso crocodilo, quando e cora.

Sanliso cruel, vibora crua,
Labirinto fatal do pensamento,
Coitado de quem ere firmeza tua.

Sempre estar n' cum continuo movimento,
Tomando os rostos a triforme Lua,
Seguindo os passos do inconstante Vento.

Libol robusto destrocado de una yedra.

73

Caduco tronco, que del ayre vago
 Subiste a ser jayan, a ser Briareo,
 Y oy tan pobre, tan misero te ves,
 Que estás siendo del monte horrendo amago.

Quien era tan cruel, como al halago *en que fue con-*
 De una vid se rindió? mas ó dizeo *el el amor mis-*
 O' traydora afición! fatal rodeo *rabie?*
 De arrastrar a los fines del estrago.

Porque se á de sufrir que las delicias
 Siendo funestas vístan resplandores?
 Siendo infauistas blasonen de propicias?

Arranguen se del Mundo estos errores;
 Pues si mueven estragos las caricias
 Que se dexa que hazer a los rigores?

Montanha desabitada.

74

Esse horrendo monte a onde só parece
Que enigmas guarda a imagem do futuro,
Em cujo infausto, seyo sempre escuro
Nem tronco, nem arbusto reverdece.

Governa a sombra, a luz desaparece,
Não logra o pino as arvores maduras *ist. he r. d. m.*
Cobor que triste cada vez mais duro *lanc. do p.*
Tanto mais nos Invernos se enianece *vento anim.*

Sudo a sombra a medonha solidade,
Mal respira oenteio, a bafa o engano,
Que fomenta o verdor da mocidade.

Ó sitio de algum Fume soberano!
De cada penha sáe e uma verdade,
De cada tronco pende e um desengano.

A humma Caveira cercada de flores.

75

Com as flores a Morte! Éa' tal cequeira!
 As flores com a Morte! Éa' tal Loucura!
 Quem fez desenganada a fermosura?
 Quem fez desvanecida Euma caveira?
 Que seja a tumba a cara verdadeira
 Como a mesma vaidade conjectura?
 Como da e Paria a misera figura,
 De veste de Euma gala Vioujeira?
 Dorem tudo o espectaculo tremendo,
 Dorem tudo o Zodiaco florido
 Vay ou ja saxonando ou corrompendo.
 Que muito esteja o genio pervertido
 De oque Eao de Ser as flores estaõ vendo?
 De a caveira estaõ vendo, oque tem sido?

Terremoto.

76

Penas do Ar o espirito tremendo
Lá nos fundos do Abyssmo o corpo enerra,
Quando partindo os vinculos da Terra,
Com medonho estalido, vem gemendo.

Contra o Orbe mauico esta' movendo
Oberba Suta, perigosa guerra,
Ite que destróyendo o Vale, a Serra,
Abala o Mundo em terremoto correndo.

Fica attonita a valida jactancia
De toda a Terra, aborta a immensidade
Da celeste, diafana distancia:

*Trajetoria
he aqui hum
estupendo p
vicio.*

Dede o' mortaes, com quanta brevidade
As bases mais seguras da constancia
As conquistas o poder da vaidade

*Com que não
diz nada.*

A magnificencia do Pantheão do Escorial.

Crisi

Ste. Oneto ne ^{bom.} ~~ecce~~ ^{capite} ~~que~~ ^{que} ~~scacha~~
 ou nio Epigramma ~~que~~ ^{que} ~~scacha~~
 ne te cartagacio.

Que intenta essa soberba architectura,
Com tão regio marmoreo Luzimento?
Se mostra aqui distinto o nascimento,
Erra; que é tudo igual na sepultura.

Por mais que dure a face á Morte escura,
Nunca há de desmentir o monumento:
Que vale o resplendor do fingimento,
A onde existe a sombra da figura?

Quanto mais se mostrar engrandecido,
 Mayor espelho offrece a' vaidade,
 Vendo se como he, não como Ea' sido.

Sois de que serve a funebre deidade,
 E ainda para objecto do sentido
 Primeiro está o terror, que a magestade?

Com berço com o feitiço de tua tumba.

75

Já é tumulto o berço, já tristeza
O que foy alegria, escuro norte,
Segue a vida: é na camara da Morte
Buscáo os pulsos a vital proeza. *Parvices,
emais parvices.*

Já na casa da Parca a fortaleza
Dos alentos se expõem, já para porte
Da Morte traz a vida; é desta sorte
Se vão mudando as Leys da natureza.

Não se admire ninguém, traca subida
Foy de supremo Angélico conceito,
Que altamente nos animos relumbea.

Porque se tão de pressa passa a vida,
Quem pode duvidar, que cum proprio leito,
Pode vir a ser berço, e mais ser tumba.

Do mesmo assumpto

1950

ação da Morte estranha arquitectura
A fabrica do tálamo da vida:
A quem pertence a forma se duvida
Se ao resplandor vital, se à Morte escura.

Cada qual dominalla, enfim, procura,
Vendo a tão semelhante, e parecida:
Há pois quem sentencee, quem decida
Se é berço alegre, ou triste sepultura?

Não há: pois cada vez mais indeciso
Se ve o discurso no que anima a talha,
Se é leito, ou berço, ou Urna, ou monumento.

Mas o profunda idea! alto juizo!
Quem te fez bem conhece que a mortalha
Se tece no tear do Nascimento.

A Rainha D. Inez de castro sendo de-
 senterrada pelo Principe D. Pedro. Vase
 dos Consoantes de Eu Soneto q fez o Bacellar
 a' morte de D. M.^a de Atayde. *Parangue*
Seurados das consoantes.

80

La Morte ja' triumphou a = fermosura,
 E sacudião o pó da cinza = fria
 Nega Amor / que este caso não = sabia |
 Que ate gora a guardane a campa = dura.

Lago os votos antigos lée = procura,
 E vexando da Morte a = tyrannia,
 Continua o respeito a = idolatria,
 Ajuellado no horror da = sepultura.

*jac moutroy. ad.
 verti qualem
 Silabas.*

Duridarão os Comens e as = idades,
 Cceas de aombro de mysterio = medo
 Se a Urna está bançada em = divindades.

Cinda que se murmure esse = penedo
 Tem tal veneração, que as = saudades
 Nunca cao de profanar o seu = segredo.

Ao mesmo assumpto.
na circumstancia de a coroar depois de morta.

51

Sombra illustre prodigio macilento,
Cujá fermosa, esplendida ruina,
No torpe altar da infausta sibitina
Os cultos autoriza ao monumento.

Mas se ao termo fatal corre o augmento,
Do mesmo estrago agora se origina,
A quella ardente clama peregrina
Que te livra do Error do esquecimento.

O sacrilegio barbaro soporte
A ansia; que mayor felicidade
Te alianca a idea do infeliz Consorte.
Quiz fazer-te immortal a magestade
E so morta sta deo, pois sem a morte
Ninguem pode passar a eternidade.

No mesmo assumpto
sendo cecio de tochas o caminho de Coimbra
a Alcobaca, a onde foy trasladado o cadaver.

82

ingido ja de aurifera diadema
O cadaver na plaustro se colloca,
Cujá soberba maquina provoca
Os altos cumes da Região suprema.

omemocencia
a hyperbole ray
diente no soneto
84. e. 85.

Assim caminha a pompa, sem que gema
A ansia, a pena, a dor, pois tanto invoca
O silencio, que ainda a mesma boca
Solucando, parece que blasphema.

mais outraparte
pice.

Mas não contente o peito namorado,
Em mais de cem mil tochas dividida
Segue a pallida Luz do Error sagrado.

Porque só se explicasse o seu gemido
Nas clamas dos parios abraçado,
Nas lagrimas da cera derretido.

fin.

A cinza, que bebo Artemisia de seu
marido Mauro, depois de lhe construir aquelle
sepulcro, que foy tuma das sete maravilhas do
Mundo.

83

Quelle grande amor, que o Mundo acclama,
E que eterno repouso sollicita,
No mais nobre apparato o deposita
Quem so pode igualar tão grande cêama.

Vão em tocos doces de verde rama,
Em jaspe sim, e em bronze o resuscita,
Formando de cum ardor, que apenas incita
Sepulcral Sabareda de tuma fama.

Mas vendo que não fica satisfeito
Amor, com tão pequeno d'esa fogo,
Ardendo a viva cêama, sem effeito,

Resolve se abeber as cinzas logo;
Porque depositando as no seu peito indolente
Poderse darlle parte do seu fogo. Soneto acido
com conceito de fogo,
Sabareda, cêama,
prudente e humil.

O mesmo assumpto.

84

Fuer Artemisia, vendo em cinza fria
Posto o cadaver do consorte Camado,
Construir-lhe eum sepulcro, a onde o Fado
Dostre a carranca, ajuelte a rebeldia. *ajoeithe*
tem 4. silabas.

Porfidos, jaspes, bronzes desafia,
E o busto ja' se ve tao levantado,
Que a azul cimalla, o capitel dourado
Despreza as torres da regiaõ vasia. *vide Ineto*
82.

Mas julgando pequena esta vangloria,
Mete a cinza no peito, onde se inflama
Toda a causa immortal da sua Eystonia.

Para que no clarim da eterna fama,
Se a calasse o desuido da memoria,
A repetisse o estímulo da clama.

o mesmo assumpto

85

Na soberba maquina, que o solo
 Levanta sobre o vago pavimento, *vide Soneto 84.*
 He padrao funereal, e monumento *e 82.*
 Que se consagra ás cinzas de Mausolo.
 Na que abafa os Calitos de Eolo,
 Ena que encurva o cume ao Firmamento, *redundancia*
 He pompa, cuja fama por o vento
 Sobre os Eombrs de Eum Polo, e outro Polo.
 Na pois onde a idade se esmorece *esthamo? com*
 Hoje as cinzas fieis não deposita, *tanto esmorece!*
 Mais suave Sepulcro as fortalece.
 Supre acclama o que o marmor debilita;
 Pois se da pedra o gelo as desfalece,
 Do peito a labareda as resuscita.

Epicedio.

86

tronco de esperanças adornado,
Em scientifico campo produzido,
Forte de rayo incognito ferido,
Jazes na dura terra derrubado.

Ja' da pomposa gala despojado,
Ja' dos ramos fructiferos despido,
A pedacos te julgo reduzido,
E logo em torpe cinza transformado.

Deixa bejar-me o triste monumento,
E tocar essa cinza respeitada
Da idade a os ecos, e do tempo aos giros.

Não recees que a espalhe o sentimento, como cuspide
Forç' emquanto do pranto está mollada a havid' de
Debalde assopra o vento dos suspiros. 'palharo senti-
m.!! illoj po-
fazer joga daq-
deprimento ahenito
de suspiros.

Alcemeo
he lama.

Fabio não logrando favores de Tírra em
quanto viva, a desenterrou depois de morta,
não se podendo apartar della, cego de amor.

*Se amoupto lhe mandey eu, e
Naderempenhou bem mal, com veni deiton.*

87

Não cego de amor já, sim de Loucura
Abres o cofre de tua Campa fria:
Buna predação a tua fantasia,
E na casa da Morte és que aprocura?

Se só por ver quieta ena figura
Cuidas que attende a amante idolatria,
He erro; quando existe a rebeldia,
No desatento Error da sepultura.

Mais impia em não fugir se representa,
Lois no pouco que o franto a persuade
Mostra o caso, que faz de quem samentea.

Na assistência és que apura a crueldade;
Lois és certo que mais por fora atenta
Fugitiva aquizeras por vontades. *Reconheço
Linda de J. Ca-
genio não me
longa por de
que obra.*

No mesmo assumpto.

88.

faltou dizer: tem mais.

Para não toques, fica mudo, e quedo
Vendo o Sol entre sombras escondido;
Sois consiste a opinião de quanto lá sã
No calado paror desse peneiro.

Mais que a ousadia, lá de ser o medo,
Da vista não, objecto do sentido:

Tem culto a campã mais, que no alarido, *firmo com o*
Nos profundos enigmas do segredo. *desta mepetoria.*

A briste apedra, enfim, deixando extausto
O decoro, na funebre apparencia,
Que ergues a pompa do soberbo fausto:
O' Louca! o' cega! O' impia negligencia!
Por repetir o voto do Ecoltausto
Se destruite o altar da reverencia.

De Troya

Tam se não remanescer este assunto,
 Tão he bem mais aforçada.

89

Compa, mas não estrago se imagina
 Aquella, o' Troya, que teu fim procura,
 Que o destroço que causa a fermosura
 Mais pode ser vangloria, que ruina.

Por mais que o Error da bellica officina
 Para a desdita mova a Sorte escura,
 Nunca ta' de profanar a ceerna pura
 A infausta sombra da porção malina.

Foy o ardente e horroroso movimento,
 Com que ajudaste a erguer teu mesmo engano,
 De tanto estrago illustre monumento.

Triumpfo so' ta sido o proprio dano,
 Por dar des cum culto ao fingimento
 Tens conseguido o altar do desengano

Mortos os dous adulteros Guilhermo cabestein,

*Com que a: e Jerimunda, a quelle as mãos de seu marido
quelle, que Raymundo, e esta despenhada per sy mesma, e
emba gram: Rey q' entao era de Aragoa mandou collocar os
matia serofo: Seus retratos nos fastos Sepulcros, em q' forao
re a Guilhermo, enterrados, e obrigou a seus vassallos que lhe em humido
tambem lenda firenem todos os annos magnificas exequias Sepulcros
mandos; que las contay
vemas aqui dous
homens carados cum
Com outros.*

90

Comm: Lusad. Cant.

3.º estanc. 118 columna

*125. Litera C. o magn
de Alexandre Velut. in orientis
sept. de triumpho de la mort Petrarca
pag. 137.
Verso infine.*

Nem maõ injusto Rey, que ee tyrannia

Que que julgas ser piedoso intento:

*nao de aquila Rigor, nao zelo, ee dar ao monumento
de ser ouquran- sendo infame, immortal idola tria.*

*cia ou de curruca
cubra couro
Semelhante.* Mais natural se faz a a seivosa
Hum torpe sono, que cum activo alento,
Seis accao que pertence ao esquecimento
Mais increce silencio, que harmonia.

Que Louca Amor, nao Cuides o indecente
Trato indigno, que mais poder governa
A fama Corrosa, do que o affecto ardente.

Nem ee bem que Cum Louca clama interna
Por deixar a fineza permanente
Queira por a desonra sempiterna.

La pluma elocuente de un Escritor.

II

Q

pluma, cuyo vuelo soberano,
En bronzes estampando el apellido, qual apellido
Contra las iras del nocturno olvido si habla con la
Resuscita la edad del tiempo cano. pluma!

Q
asombro, de quien el Ego en vano
Desmentir el aplauso a' pretendido,
Ques dexando se en jasper imprimido
Vivirá al aliento de tu mano.

Cesen ya' tantos ecos, que saliendo
De tu fama inmortal, las magestades
Van de la duracion estremeciendo.

Q
etumben a su voz menor edades
Ques recelo que al golpe de su estruendo
Sean ambito corto eternidades.

Visitando La Ciudad de Mérida.

Vejan sobre Mérida su autoridad que trae
M. Severim de Taria nas suas Noticias de
Portugal. diu. 5. pag. 204. donde se ve que nunca
Mérida se puede llamar emporio general de toda España
aunque Lusitania comprehendia debajo de su
nombre a todo como 92 de este author pag. 205.
Vejan a Eusebio nas varias antigüedades. Cap. 92. n.º 5.
Et cap. 93. n.º 1.

Can. de la Univ. de Salamanca
data general de la Univ. de Salamanca
la. de la Univ. de Salamanca
por lo tanto de la Univ. de Salamanca
Lusitania, vejanse
Rodrigo de Mendoza
C. de la Univ. de Salamanca
Hacion general de la Univ. de Salamanca
de la Univ. de Salamanca.
Cada al Eno la barbara pereza,
Por despojo a tus plantas, pues dominas
La excelsa, vasta, Elysia fornicera.

Mas que grandes, fastosas peregrinas
Fueron tus glorias, quando tu grandera,
Aun se está respirando en tus ruinas.

Buenos días.
 No buenas días no doyan abuenas noches.

93.

domador del Pytón, o famoso
 Auriga, más felice, que Placonte Regalante qu-
 No tan aprisa al cielo se remonte ~~un~~ para el sol.
 El impetu del carro luminoso.

Duerme el mayor varon: el perezoso
 Sueño llega al metrico horizonte não entendo.

*Sim que os condico
 do conselho do sol
 hauid de acordar
 o Conde*
 Cae el relincho pues Tyroes, y Etionte
 No profane las aras del reposo.

Mas si la obligacion de dar al dia
 La fatigada luz, del triste Heredo. Mas percedo
 Romper el negro baratro profundo. *nem construo et
 grammatica.*

Ceda Apolo en la aurifera porfia,
 Dese la rienda de Enicima al Febo, *Parvicio*
 Para girar los ambitos del Mundo.

De Seneca y Nerón.

94.

De Seneca y Nerón La compañía
Dava al Romano Imperio la esperanza
De hallar la felicissima bonanza,
Que guia la immortal sabedoria:
El deseo engañó la fantasía,
Pues se augmentaron con yqual balanza
En el Sabio famoso la templanza,
En Principe aterror la tyranía.
Colocaron siempre con mortal conflicto
La crueldad el dominio, y la clemencia
Asidos la modestia, y el appetito.
Sin que en tan repetida competencia
Quisiese haver emienda en el delito
Ni sentir floxedad en la prudencia.

Aun Ingenio que hizo la historia ver-
dadera de Dido, desmentiendo la fabula
de Virgilio.

95

A tu pluma, a tu ingenio, más que humano
Honre el orbe, en más culto, en más ruido,
Que el Numen, que el aplauso que á tenido
El Delfio, el divino Mantuano

Y con verso, con método profano
Una afrenta, un error saca al olvido, pues tam-
Tu su voz, su clarín á's desmentido bien lo sacas,
En metro más fiel, más soberano q.^{do} entusobras
Lo sigues.

Trompa más pura, más excelsa Lira
Expriuió, alentó el alta empresa dudo si el tal
Que influe el canto, y el ardor inspira. artículo está bien
siendo, alta de
Mayor más excelente es tu agudera. Latorminacion
femeninas.
El sacó de un agravio, una mentira,
Tu sacas la Verdad de una fineza.

Al Laurel, que nació en la sepultura
de Virgilio

96

No a tu Lira, a tu sacro Mausoleo,
Divino Mantuano, el premio embia
De tu vena la esplendida Tealia,
Que oy resuena del uno, al otro Solo.

La muerte premiar te pudo solo;
Porque mientras tu espíritu vivia, El espíritu
Comes este Barajazo su dulce melodía, Siempre vive.
de barajar. El ambicioso estímulo de Apolo.

Y aun parece que no se está segura Corre mal.
De su ardor tu ceniza, en el sagrado, ~~dececece~~
Que infunde esa devota sepultura. ~~representa~~

Mas como de Laurel se á coronado,
El Numen que se esconde en su figura
Siempre á de ser de Apolo respetado.

y esto ningun
na alabanza es de Virgilio

que no es el numen que

Se esconde en la figura, sino de Daga y es quien el Laurel

representa.

Mandou Fabio fazer um relogro das
cinzas da sua Dama. Os quatro Con-
soantes Em = irio = forão dados com particu-
lar recommendação. H. m. l. i. v. p.

Laar recommendação. He mentira: porque Cu
Re dey o assumpto para C. de Sonato, por terillio si o mesmo
assumpo tratado por D. Fran. de la Torre, e pelo Palma,
e foy ver como se elle sahia deha Empresa; por em tao
conbantes. Em iris: menaço a namor e pensamento, e ad-
mirame e me phante mentir.

penim
Haec est mendaciorum natura, ut coherere non possunt. Lact. Firm. Divin. inst. lib. 5. cap. 3. in prius.

Se impuro instrumento, fabricado
Dos despojos mortaes de humano Sirio,
Que muyto ordene o tempo ao meu delirio
Se se forma do Corror de meu cuidado?

esse artefacto, pois, da dor formado
 He vna infauusta, e tragico collirio,
 Dor guardando os objectos do martirio
 Tem os olhos das ansias inflammado.

Acca com tudo alivio o sentimento
No passo triste, na fatal medida,
Que abala a vida em prompto movimento;
Eois em seu curso a idea suspendida,
Cuida que ce este impulso algum alento,
Que os principios dispoem de nova vida.

Tendo custado a Fabio grande porfia
o agrado de Lesbia, morreo esta apenas prin-
cipiava a manifestallo.

98

Correste o' Lesbia, quando o duro, isento,
Impio de'sdem venceo minha ternura:
Nao era dita nao; E que a Ventura
Vinha fazendo praia ao Sentimento.

Quel administrou ao fim violento
Dous symptomas mortaes a Sorte escura:
Hum o extremo da tua fermosura,
Outro o alvo do meu Contentamento.

Como me puz tao Louco, e tao turbado
Que a gloria acreditey, se o Fado preza
Ser tudo de seu auge declinado?

Caravendo ja sabido por certeza
Que minha dor nao tinha la' chegado?
Que estava em seu Zenith tua belleza?

Ahuma Imagem de pedra de Cum
Cruifixo, que Com estupendissimo milagre
se Santava em agoa Copiosa.

99

Entre mim, e essa imagem, que hoje Sancia,
Em mysteriosa fonte, alto segredo,
A ser ella de carne, eu de rochedo,
So' differença Couvera na mudança.

Não menor propriedade em mim se aliança
| Bem que odigo Senhor cto de medo |
Dois se de vossa figura esse penedo,
Tambem a minha de vossa semelhança.

Mas o' quanto meu Deo diversamente
Sofre, que o ser de uma e outra figura,
Com durezas, com lagrimas de conte!

Dois pondo a natureza diferente,
De carne eu me transformo em pedra dura,
De pedra ella se muda em branda fonte.

A una Imagen de la Virgen.

III

Ag rada Virgen, inclita Maria,
Que en los brazos el Niño soberano,
Con el Cesta fatal puesta en la mano,
Amaga el reyno donde muere el dia!

Como por excelsa Sympatcia
La mueves donde tu coturno vfano
Oprime el cuello del dragon tirano
Que aun vive en su furiosa rebeldia!

Dexa, pues, que mi ardor de afecto, lleno,
Devoto besé la Sandalia Santa
Mancada nunca de vapor terreno.

No me impide La indomita garganta;
Pues tendrá desmentido su veneno,
Despues que la á's tocado con tu planta.

AS RIMAS

De

Francisco, de Pina, de Mello,

Mor Fidalgo

Da Casa de Sua Magestade.

Segunda Parte.

AMOR
ANCA Real.

Vinde cá' vagabundo pensamento,
Que agora, mais que nunca, andais perdido,
Dize-me, quem vos traz tão alienado? *tem 5. Silabas.*
Se tendes tão cabal conhecimento
De nunca Caseres, ser o que Caseis sido,
Para que andais cuidando em outro estado?
Abatey, abatey o arrebatado
Delirante Caminho do discurso,
Porque mais que viver na sombra escura
De vosso Corroer, não sinto algum recurso:
Para que se ogyrar, se a desventura,
Com o peso dos males, vos persegue,
De tal sorte, que em vossas mesmas branzas
Queima os alentos, e consume as azas? *já em outro
diz o nome, Me de
Ser consume.*

falta-me hum
de

Vinde cá' outra vez vos peço; e a gora
Que a estes solitários arvoredos

As sombras cobrem, o Faronio abana, *não dá sem este*

Murmura a fonte, consalece Flora, *verbo alhiss sem*

Agora que por entre esses penedos *o seu caro.*

Vem rompendo os reflexos de Diana, *Mãe megrada d'*

Discorramos cum pouco: O' destumana, *Diana rompendo os*

Cruel, traidora, ingrata; escuta attenta *nos penedos parecia-*

Porque por isso aqui é que convos *me sempre entre ar-*

Meu triste coração | ador violenta, *voresos.*

Que torpe calo, misero suffoco;

Não seja sofrer tudo que a agonia

Gueira sempre deitar o pranto amargo

No seputcro funesto do Leteargo.

Vede pois pensamento vagabundo

Se pode Eaver creatura mais infame, *não aversos.*

Não sey como a nomee, enfim, que sire?

Não sey como em meu mal menão confundo?

Não sey como o discorro sem que infame

A Terra, o Vento, e o Ceo escandalize?

Vede se pode Eaver quem solemnize

Mellor uma traição do que esta ingrata?

Vede como arrastou meu alvedrio?

C vede de que sorte se arrebatá

Buscando tão errante o Ar vazio?
Levando mo tão cruamente preso,
De seu falso rigor dependurado,
Triste, ferido, roto, Espedacado.

Depois de tão grande tyrannia,
Lara não me ficar Euma esperança,
A outro fez entrega da vontade.
Aquelle, que com doce melodia
Junta o Ar em pacifica bonança,
O tesouro perdes da Liberdade.
Aquelle, cuja doce suavidade
Era encanto divino das ideas
Vive presa, em dominio, tão estranho,
Que este bosque, este campo, estas areas
Sem sentido de sorte Error tamanto,
Que o que eraõ, não são já; pois encollendo
O gesto triste, a carregada fronte,
Murmura o rio, desfalece o monte

Aquelle pois que os cultos desprezava,
De minca alma não só; que nem instante
Havia sem fazer-lhe sacrificio,
Mas de todos os mais, sendo tão brava
Que o irado resplandor de seu semblante,
Nunca deo de piedade algum indicio,

*Asentado sobre as
as vers. havia de
canir sobre o que
campo, e a de
que a harmonia.*

Hoje com torpe, sordido exercício
 Cerve em dura prisão: e tão funesta
 Que no tronco mais vil, que tem creado
 O rustico contorno da Floresta,
 Tem preso o alvedrio, o gosto atado;
 Não pode haver miséria mais medonha:
 Nymphas: vede este horror: destes exemplos
 Cubri as aras, adornay os templos.

Se quereis também, por gloria sua,
 Dependurar das publicas paredes
 Hum milagre, que os jaspes illumina,
 Vede o ardor em que o peito continua,
 Olhay meu coração ardendo: vedes
 A fragoa nobre, a esplendida officina.
 Pois nella é que se forja a mais divina
 Oblação, e a fé mais generosa,
 Que nunca conseguiu o sagrado vulto;
 Pois sendo a mesma Luz, tão aleivosa,
 Prosegue os votos, e não cessa o culto:
 Vede vos, pois, ó Nymphas, se na Terra
 Aljayas acareis mais singulares
 Para ornar as tribunas dos altares?

Mas que é o que discorro? como intento
 Fazer patente a minha desventura,
 E isto para honrar estranha gloria?

domina liber por
he o erguido no
clauso.
Levante-se o pavor do esquecimento;
Armado de medonha architectura
Despedace as estampas da memoria: *aduntemo*
Se quizer triumphar facia notoria *he na mais ditta*
No templo do nocturno desengano
A palma com que cinge a sombra triste: *Judo isto he*
Em applauso do Nume soberano, *um zum zum*
Pendente la' do dorico Arnatiste, *inintelligivel*
Deixe, com reverente perspectiva,
Por guarda, por ornato, por abono,
O silencio, o Lettargo, o medo, o sono.

melhor prova.
Mas ay de mim; que importa que disponha
Com tao grande apparato a idolatria,
Que ao frio desengano so' se deve?
E eu sou tal, que com publica vergonha,
Arrastando outra vez minha agonia
He de buscar o ardor, fugindo a neve?
Tibio, e froxo o alento nao se atreve
A intentar o triumpho de cum arrojio
Que fosse do Louvor da fama digno,
Mas deitado no misero despojo
De eu estrago mortal, e tao indigno,
Que esta' sofrendo, a' peito descoberto,
Os duros golpes da cruel violencia,
No estado miseravel da paciencia.

Porém ja que o estatuto sempiterno

Das fatidicas Leys da Sorte escura
 Me tinha esta fortuna reservado,
 Já que a acação Immortal desse governo,
 Que circunda a redonda architectura
 Não altera o que tem determinado,
 Engelse se o pesar, surque o cuidado,
 Incline as velas embora o sentimento,
 Corra fortuna a dita, e nas esumas
 Do pelago naufrague o pensamento,
 Seja enfim tudo Corro, mas não presumas
 Que por mais que em tormentas te desates
 Háas o Fado, de ter nunca a jactancia
 De arrancar me do masto da constancia. *epitaphio ad
 ante dit. mastro.*

Canção, suspende o giro, *agora que he tempo*
 Porque nem minha voz, nem meu suspiro
 Pode nunca fazer que a tempestade
 Mostre ao longe nem inda tuma esperanza,
 Do socego, da dita, da bonança.

Epitaphio.

Defunto resplendor, que nas moradas

Immortaes das esplendidas espteras
Triumpfas com diademas briltadoras,
O de perpetuas Luzes adornadas
As infantes nativas primaveras
Gozas eternas, candidas auroras.
Eé pois nesse alto amento aonde moras
Vires daquelle amor o ardente fogo,
Que em lagrimas saudosas se deriva,
Teu merito feliz, teu grande rogo
Alcance ser ador menos activa:
Enfim se nesse tçrono soberano,
Memoria desta vida se consente,
Nao te esqueças daquelle amor ardente.

Eu que as vagas abobadas do vento
Prompes cêes de immensa claridade,
Buscando esse Zenitê do Coro santo,
Quando alentas o fausto movimento
Me deixas entre os golfos da saudade
De Error cercado, submergido em pranto,
Serás objecto do tormento em quanto
Doure o sol a redonda architectura
Selo gyro veloz dos orbes onze,
E impressa na memoria essa figura
Guará como em jaspe, ferro, ou bronze,
Que mal pode tirar-me da lembrança
Do tempo toda a indomita violencia

Tão grande divisão, tão longa ausência.

Em quanto pelo oceano da gloria
 Navega, pois, o espirito brilhante,
 Bancado de celestes resplandores,
 Preparem-se as estampas da memoria, *além de se con-*
paralegrava = Porque se grave em folhas de diamante *em red. como*
rem em folhas O premio dessas Luzes superiores. *antepenultima da*
de diamante, Que eu metido entre os funébreos concores *mesmo q. diante*
na, entendendo p. Do luto infausto, que no peito assiste, *cujo q. mais*
q. he necessario Dedicarey a este apartamento
prepararem-se A magoa eterna da Lembrança triste;
as estampas da E junto estarey desse monumento,
memoria. Atte que se enterneca com meu pranto,
 Ou veja que o sagrado Coro ordena
 Que suavize tua gloria minha pena.

Mas ay que na minha alma eternamente
 Vivira' esta dor, que excede os giros *aqui outro p. 2*
 Da perpetua fadiga das idades, *giros somy.*
 Lors na fragoa immortal do peito ardente,
 A ignea exaltação de meus suspiros
 Co' pode respirar eternidades.
 E bancado em excelsas divindades
 Triumpheas da caduca natureza,
 Despojado de sombras, imagina

Que o intrinseco empenho da fineza
Outra idade na magoa te destina:
Duas vidas gozarás, Astro defunto,
Huma que logras já no firmamento,
Outra que te cá de dar meu sentimento.

*Quilogueha de ser
Cumprido.*
Ainda que tão cedo a Morte esuma
Comprei a Ley fatal da quella Mente
Por quem o Mar, e a Terra se governa,
Que importou eclipsar-se a fermosura,
Se hoje apesar do Cronico accidente,
Goza a belleza a pompa sempiterna!
Que importa que a mortifera caverna
*Caverna, não há
sem com a natureza
por que a caverna não
arrancado.*
Do torpe esquecimento, intente ousada
Arrançar da Lembrancia a idolatria,
Se do sono immortal' resuscitada se desvenda
Vences sua cruel melancolia? *mortal, como remedia
fui della; eu não
que temucitada
ha de ver cando;*
Que fara', pois, a sombra do Leteargo,
Quando já gravada a tua Eystoria,
Nas Lâminhas Eternas da memoria. *us ss.*
*atravessada já por
estampas da memoria.*

Quando inda opesar suffoque o brado,
Ouvira' todo o Mundo a quelle grito
Que cá de exprimir a metrica trombeta,
E de esplendores Desplícos bantado
Saídas desse funebre conflito

Ilustrando a enlutada Busticeta, *sem realismo.*

E La' dos Cumes da região quieta
Verás que as Luzes do brunido jaspe, *dubito.*

Transformadas em nitidas aúoras,
Desde o manso Mondego, ao grande Hydaspes
Acendem Sabaredas Brilhadoras.

Por cuja clama eterna todo o Mundo

seja apielhado Ajuelcado Vera' no Monumento

O medonho Antecão do esquecimento. *horrendo e triste!*

Mas vos Nymphas do claro, e deleitoso

ja havia's de Mondego, que em alcovas fabricadas *duas vezes*

ser tremen- Das convexas empolhas transparentes, *com V.*

das empolhas Que em crystalino ceyo cavernoso, *em outro p. de*

em que habita- Habitais' essas candidas moradas, *Ceyo.*

vos ou de Ceyo No profundo das Cumidas correntes;

condição as tais Se sempre em meus espiritos ardentes

Ninfas: mas Fostes tão dignamente recebidas,

aqui entrará a Como na acção mayor de minhas magoas

figura telescópica Não vos mostrais também enternecidas?

fazendo das Deixay o centro dessas mansas agoas,

Suas. Vinde todas agora a acompanhar-me,

Cubertas de pranto, e de amargura

Cerçay, Enternecey a sepultura.

E não vos embaracem meus gemidos,

Antes seja da dor o infasto estrondo,
Quem vos arranque sa' desse profundo;
Como tendes os passos suspendidos
Quando abalaõ meus ays este redondo,
E vastissimo concavo do Mundo?
Ora que pouco dezo ao vagabundo
Gyro, comque esse rio andais cercando,
Pois ao tempo que me ouve estar gemendo
Ao longe se suspende a ver-me quando
Devia para mim de vir correndo:
Como he Nympha, possível que vos veja
Tão Cruéis, quando sabem tantas magoas
Calhoadas Mover os montes, suspender as agoas.

Calhoadas
como dñ. Guereño
no romance de
Orfeo.

Porém já que deixar a mansa vea
Não quer o vosso indomito desvio,
aghe agora. De soberbo desdem acompanhado,
agui este soberbo. Ao menos no tteatro dessa area,
todesdem? Ca borda crystalina desse rio
Deixay este successo celebrado.
Hum padraõ de azulejo fabricado,
E de alcactofras pallidas cingido
Consagray a lembrança desta Cystoria;
E no cume da maquina esculpido
Ponde o Letcargõ as plantas da memoria;
E dos Ceruleos Capiteis pendentes
O Fado, a Sombra, o Caso, o medo, a Sorte,

nao ha de duvidar
sendo o Cypriõ.

O sono triste, e a terrível Morte. *tudo isto não quer dizer nada.*

Donde, enfim, um Setreiro em verso escrito, *não hepalhada*
 Rasgando a fronte do padrao, a onde *muito hepalhada*
 Exista para toda a eternidade: *na eternidade.*
 Seja tal que não só este distrito,
 Mas onde o dia nasce, eo Sol se esconde
 Encha tambem de Lastima e piedade. Ora Leve o Setreiro

1 Largo pranto, perpetua saudade *ou epitaphio, aver se colza*

2 Entontre o descuido do passageiro *he o Setreiro que entorneça o m*

3 Vendo tamanto horror, tao grande magoa: *ente e quente: oh miseria*

4 Rasos de sentimento e os elos de agoa *das misérias.*

5 Assombrado de tenca oxi Sigetto:

6 Estas serao as Setras do Epitaphio: *isto havia dedi,*

Eys aqui caminante o Occidente *per a minha casa Le-*

Suspira, cêora; e passa reverente *Setreiros*

tu canção que clegas

Ao golfo do tormento, aonde entregas

As enlutadas velas da harmonia,

Não profanes os funebres horrores

Do assombro, do pavor, e da agonia;

Não suspires, nem cêores,

Antes com tristes ansias *emovete enfeitico e da*

Desanima, desmaia, desfalece. *palomina.*



tudo isto hepalhada.

Soneto a' Reys.

Nenhuma cousa a' Lido Ne esquecia
Amagoa, que ergue Amor dentro no seyo,
Nem o detem a imagem do receyo
Que em sabendo se a causa se perdia.

Nise da mesma sorte Ne queria,
Mas para o doce fim faltava o meyo,
Lois qualquer d'elles tem dominio a' Reys,
E enfim curar seu mal nenhum sabia.

Quando a sospeita abria esta verdade,
Foy logo Amor tecendo uma espessura,
Nunca vista dos olhos da piedade.

Justa; mas impia Ley da Desventura!
So por serem conformes na vontade
He que os fez tao conformes na ventura.

Lusa.

I

Quanto mais encuberto o pastor fido
 Tinha no peito o fogo, na memoria
 Contão mais se acredita, cuja *Exstoria* *para doer com*
 Era lastima eterna do sentido. *encuberto haidecor*
sedes cubria ou outra coisa

A fôrça com que a *Caria* o *Leo* movido *Segnellente*
 Estava na *Sembrança* tão notoria,
 Que ou fôrça, bem, ou mal, ou pena, ou gloria,
 Tudo *Caria* o discurso comprehendido.

Tanto por mayor dano acrescentava
 Vivo o mal, morto o bem, que parecia
 Que possuia o mesmo que passava.

Tão magoada estava a fantasia,
 Queinda que o peito a *Caria* lhe occultava,
 Nenhuma coisa a fido lhe esquecia.

Lixo, inteiro, immortal o tronco altivo, ^{nao se g. p. uia} ^m ^{sereste Inr.}
 Que arraygou a raiz na dura terra,
 Na mal soffrida ^{idea} inda se aferra, bom!
 Bem que roto de raios executivo.

Immovez permanece, existe activo,
 Que o succo da esperanza ainda encerra,
 Atte que o fado, e a dita, acabe a guerra,
 Hum por deixallo morto, o outro vivo.

Mas com tudo eu tomara derruballo,
 Que a memoria infeliz nao acia meyo,
 De tornar alguma Eora a restaurallo.

Mas quanto fere o golpe do receyo,
 Tanto se empenha entao a conservallo
 A magoa, que erque Amor dentro no seyo.

III

Cavalle desbocado se despenca
O sentido sem luz em mato escuro,
Ja' tropeçando vay n'um tronco duro,
Ja' vay caindo n'uma dura penca.

Na carreira, na furia mais se empenta,
Sem antever os riscos do futuro;
Não é a' freio, que o pare mal seguro,
Fogoso, não é a' medo, que o detenta.

Assim foge esporeado do castigo,
Com que o pica a verdade, todo allevo
Do generoso ardor, que traz consigo.

Eneste Labirinto, e neste enlevo,
Nem o suspende o vulto do perigo,
Nem o detem a imagem do recevo.

Nestas tristes memorias engolfado
A intellectiva Nao mal se sustenta,
Que a esta' perdendo a furia da tormenta
Entre a Scylla, e a Charybdes do cuidado.

E se alguma Eora o golfo sosegado
Os pensamentos naufragos alenta,
Logo no Ar da lembranca amagoa vonta,
E torna a ver-se o Mar todo empolado.

Vay palliando na borrasca o dano,
Em quanto occulta a causa desta via
Nas praias do frenetico oceano.

Nesta Souca esperanca e que se fia,
Logo Ea muito lre disse o desengano.
Que em sabendo a causa se perdia?

V

Seque a Nise, e enfim Lycia de seus raios, *Seja Lycie.*
 No bento no Zenitê, e no Occidente,
 Fica, segundo o ardor, que nelles sente
 Vivo nas Luzes, morto nos desmayos.

São effeitos de amor ou são ensayos
 Do fogo, que está n'alma permanente,
 Tanto que faz seu êstato fervente
 Os Dezembro arder, secar os Mayos. *promenda a =
neura.*

Divino influxo de amorosa aljava!
 Donde a setta despe de a sympathia,
 Que nos fundos do espirito se encurava.

O' do affecto especifica Harmonia! *que quer aqui di-
zer especifica?*
 Pois quando fido a Nise tanto amava,
 Nise da mesma sorte he queria.

VI.

Tudo este Soneto he hua copia.

Dem ordenada assim a natureza,
Que Amor nos Corações tinha disposto
Havia dado os meritos ao gosto,
Por ficar satisfeita a Gentileza.

De hum affecto, e de outro acama a vida
De sorte a doce vida tinha posto,
Que nella não se ouvia mais que o desejo,
Que equilibra a Ley severa da nobreza.

Mas este inda vencido, e o Municipio
Do segredo salvando o seu recêpo
Com hum desejo de outro participio.

Porque em ambos a ansia do recreyo,
Facilitado a tinha o seu principio,
Mas para o doce fim faltava o meyo.

VII

Esta dificuldade, este retiro
 Se foi acrescentando, de tal sorte,
 Que perdido da glória o doce Norte
 Ficou sendo Eum despenho cada giro.

No golpe de Eum suspiro, e outro suspiro,
 Por mayor mal então a ingrata Sorte
 Tem furtado ao Amor o arco forte,
 E fere as almas com dobrado tiro.

Quanto mais o segredo o peito occulta
 Crece amor. sobra a pena, falta o meyo,
 E da dor mayor. maguina resulta.

Tudo move o sentido do receyo
 Tudo a e sorte do estado difficulta,
 Pois qualquer delles tem dominio alheyo.

he humana miséria.

Em a purar o modo mais propicio,
 Inda que o pensamento se desvella,
 Mais que o curso infeliz da sua estrella,
 Nem no Ar nem na terra encontra indício. ^{car e terrificação}
 Sua ideia, . fatiga se o artifício, ^{muito authorizada}
 E quando abre o discurso Euma janella, ^{com as suas lettras}
 Logo a desgraça toma conta della, ^{grandes.}
 Parece que por teima ou por officio.
 Visto a continua magoa opeito abala,
 Crece o mal Vive o ardor, sem rumo ou via,
 E nos ollos a dor somente falla.
 Ninguém sabe da idea aonde guia;
 Hum clora, outro suspira, gasta cala,
 E enfim curar seu mal nenhum sabia.

M

outra miséria.

Nas apesar da Sorte a idea triste,
Dos influxos veniundo a negra peste,
Persuadido tem já ao fado agreste
Que o reyno dos obstaculos conquistou.

Porque aquelle alto bem, que se resiste,
Nas aras da porfia se amoeeste; *boa sorte em ta!*
Ou ao menos que á vista manifeste
A bella imagem, que no peito assiste.

Não durou isto muito, porque cedo
Alindo a Enveja o rumor desta vontade
Mandou á presumpção tecer o enredo.

Perdeo se tudo, enfim, que a suavidade
Fugio logo da Casa do segredo,
Quando a sospeita abria Esta verdade.

Antes pois que rompesse no alarido ^{jamás heia}
Do manifesto mal o peito ansioso ^{vez que aqui}
Se recolhe prudente, e cauteloso ^{aparece}
Das arriscadas aras de Cupido.

Mas do sagaz calor destituido
Busca oitavez o campo belicoso,
Que o importuno costume de medroso
Rompeo na natureza de atrevido.

Corem posto no campo da peleja,
Mil vezes duvidando da ventura,
Longe da ignea campânia se deseja.

Pois apenas rayou a fermosura,
Entre os campos peitíferos da Enveja
Foy logo Amor tecendo uma espessura.

Nella se via o templo sempre immundo
 Cuberto com o Error de alivo monte,
 Que tem o nauimento, e mais a fonte
 Nas Tartareas entrancas do profundo.

O gesto da figura, que iracundo
 Entristecia a face do Horizonte,
 Cuspia as negras agoas de Acteronte,
 Com que inundava os terminos do Mundo.

Aqui se sepultou toda a esperanca.
 Foi via que expulsava a escuridade
 Do odio o ferro, e do ciume a Lanca.

Mas querendo a tirar a claridade
 Vio nella erguer a imagem da vingança,
 Nunca vista dos olhos da piedade.

XII.

Mas que é' cum coração ou que é' eu peito
 De escolher nas batalhas do disurso,
 Sendo n'uma dos riscos o concurso.
 Sendo n'outra das ansias o respeito.

Nesta o primor do affecto satisfeito?
 Na quella o ardor da pena sem recurso?
 Asoprando a afflicção, batendo o curso
 As despertadas imagens do conceito.

Quer triumphar a razão, mas o destino
 Vencido, é com a planta mal segura
 Persiste ao entendimento de continuo.

Finalmente mandou que a fermosura
 Não fomentasse tamanto desatino,
 Justa, mas impia Ley da desventura

XIII.

Despreza a Ley, e dando ao exercicio
Da pugna o doce nome de fineza,
Se move mais que a os riscos da belleza,
A victima fiel do sacrificio.

*Legibus et non
intelligitur.*

O destino que alcança aquelle indicio,
Para fundar as aras da firmeza,
O que fez ate si por natureza,
Ja' agora o faz tambem por **beneficio**

Mas que importa se acção nunca opportuna
Abrio caminhos algum' a Liberdade,
Bem que o ardente desejo as foras vna;

Lois do Estado a suprema potestade
Os tem feito conformes na fortuna, *De echo ne*
So' por serem conformes na vontade, *nhuma differença*
tem de ser o equivoque.

XIV

emfim

Enfim toda a esperança quasi extinta
Entendido tem já que a sorte ordena
Na tragedia de Amor se muda a scena
As formas varias com que o fado a pinta.

Estagnando
tudo tal,

que não há senão

lido e hum.

Que ou renuncie a vida, ou que consinta
Na violencia a que propria se condena,
Com que se aperta o carcere da pena,
Com que a Lyra da magoa se requinta.

Para ambos este bando é que se lança,
Que assim toma do fado a mão perjura
De Cupido cruelissima espingarda.

Executou-se a Ley, que a sorte enura,
Só por serem conformes na Esperança,
Assé que os fez tão conformes na Ventura.

18
65

Soneto ~~de~~
De Camões

Doce lembranças da passada gloria,
Que me tirou Fortuna roubadora,
Deixay me descançar em paz e uma hora,
Que comigo gancaís pouca victoria.

Impresso tento n'alma Larga Eystoria
Dese passado bem, que nunca fora,
Ou fora, enão passara; mas já agora
Em mim não pôde haver mais que a memoria.

Diro em lembranças morro de esquecido
De quem sempre devera ser lembrado,
Se lhe lembrara estado tão contente.

O' quem tornar podera a ser nascido!
Soubera me lograr do bem passado
Se contecer Soubera o mal presente.

Rosa.

i

Quem se ve neste estado em que me vejo
Triste desamparado, descontente
Que amor ter pode a vida, ou que desejo
De cum bem que sempre engana e sempre mente:
Eu já tive fortunas de sobejo
Hoje cum continuo mal o peito sente;
Ficandome por mais triste memoria
Does lembranças da passada gloria.

ii

Não tem que blazonar a Sorte equiva
Que eu sempre o bem perdido imaginava,
Pois no curso da gloria successiva
A duracao pequena se mostrava.
Sempre a idea ansiosa, e pensativa
O receio da perda disfarçava
Da quella fragil, dita inquietadora,
Que me tirou Fortuna roubadora.

iii

Cesse o' Lembranças, pois o repetido
Tyranno memorial do pensamento,
Não queirais que a agudeza do sentido
Seja fiscal tambem do meu tormento:
Apague se o discurso, cum affigido
Tenha ao menos por sy o entendimento:
Horas ha' de inquietarme, mas agora
Deixay me repousar em paz cum a Com.

p. 2.
n. 123

com outras partes
da com. y.

p. 2.
n. 130

isto com o de cima
nao diz; e com o de
baixo nao concor-
da.

IV

Indigna a vexação que em mim se estende
 Julgay; que está tão alto o ardor humano
 Que os olhos já da vida comprehendem
 Hum luto interno, e hum profundo dano.
 Se é pois infame a pugna em quem se rende,
 Deixay me em meu sombrio desengano; *não dir com o*
 Hide buscar em outro mayor gloria, *desima.*
 Que comigo gançeis pouca victoria

V

*não está boa
 a grammatica
 destes 2. versos.*
 Se quereis que em mim fique a magoa eterna,
 Por isso me lembraes o bem passado,
 Sabey que na memoria a ansia interna
 Tem sempre meu tormento recordado.
 A dor, o estrago, a pena se governa
 Comente pelo ar do cuidado
 E eis da quella perdida, e doce gloria
 Impressa tenes n'alma larga cystoria

VI

Atm. 3.º
 Na estampa intencional da fantasia, *ja Laminas e*
 De sorte existe inteiro aquelle estrago, *tempos da me-*
 Que o traz sempre na sua compãcia *moras.*
 A idea errante, o pensamento vago.
 Tem lce dado a lembrança idolatria
 Com tanta devoção, com tanto afago,
 Que está sempre da perda possuidora
 Deste passado bem, que nunca fora

VII

Quanto melhor me fora que impedisse
 A dita o curso falso, e enganoso:
 Que importou que alguma gloria conseguisse,
 Se hoje pago o ter sido venturoso?
 Quem fora tão feliz que descobrisse
 Algum meio, subtil e cauteloso
 Nesta gloria perdida, que ou não fora,
 Ou fora, então passara, mas já agora.

VIII

*ilcheinchad
 et nihil amplius.* Já agora que imagino ou em que levo
 O triste pensamento? que procuro?
 Se nem alguma esperanza a erguer me atrevo,
 Nos longos simulacros do futuro?
 Que Loucura me anima? ou donde levo
 O cansado sentido, e mal seguro?
 Se de tão triste, larga, indigna historia
 Em mim não pode haver mais que a memoria.

IX.

p. 2. 1132 Orem O quanto ainda esta lembrança *sempre
 por admiração
 de uma nobre
 alma.*
 Tem a mais desleal correspondencia,
 Pois ao sacro fiel da semelhança
 Origor faz continua resistencia:
 Elle usando do impulso da vingança,
 Ella usando do escudo da paciência,
 E entre esta vida, e morte do sentido,
 Vivo em lembranças morro de esquecido.

X.

Mas que dor para Eum triste e ver desfeito
 De rebelde soberba empedernida
 Aquelle puro, e candido conceito
 Que foy base do amor, altar da vida!
 Da adoracao o intrinseco respeito
 He que me tem a furia suspendida,
 Vendo me no silencio sepultado
 De quem sempre devera ser lembrado.

XI

Que pouco enfim os meritos deixa
 Daquelle sou enleio da vontade. *Tambem aqui tem*
 Donde atando o cuidado a propria Enveja *que hade ser*
 Tinha a fineza so por divindade: *inveja.*
 Mas tudo lle esqueceo, para que ~~seja~~
 Eterna, e sem remedio a saudade:
 Que outra eavia de estar! que diferente!
 De lle lembrara estado tao contente!

XII

O quem de novo agora alento dera
 A Eum mortao coracao, que se emplumara,
 Qual ~~onirico~~ passaro, que altera
 De Euma em outra idade a vida clara!
 Para fugir do engano de Euma fera,
 Porque Euma calma fiel se recatara,
 Para que nunca tal couvesse sido,
 O quem tornar podera a ser nacido!

L. S.
 n. 233

XIII.

Mas já que a Ley mortal não tem pot^{encia}
De renovar o tempo, ao menos fora
Por algum dote infusa da sciencia
De conhecer o mal merecedora.
Seis se o eclipsado lume do ~~evangelho~~
O mesmo visse, que estou vendo agora,
Guardando dos perigos meu cuidado
Subera me lograr do bem passado.

*tomar a saber que
propriedade tem a
qui o Eclipsado.*

XIV.

Mas que é isto que faz a fantasia?
Se já não tem remédio, nem tem cura
Este ataque mortal, como porfia
Em estar fatigando a conjectura?
Ora calê-se Caidea, e a agonia
O seu curso prossiga, que é Loucura
O dizer que estaria diferente,
Se conhecer subera o mal presente.

Pistola. a D. Ant^o de Naples N.^a
indigna citate de suas obras.

1.6.
N. 234.

Amado e doce Penão; a penas cego
Aos Saudosos Campos do Mondego,
Donde o soberbo Jado
Me tinha arrebatado,

Fazendo-me seguir o escuro Norte
Do trafego intancavel dessa corte,
Porque aminta influencia vagabunda,
Irada, e furibunda.

Cada vez mais cruel em apurar-me
Nem cum instante deixa solegar-me,
Lois tomando o destino

Ato Deos Correo, ao Nume peregrino

Que a o veneno fatal. *Da Varia tosa Louanda, por*
Onde a furia dos aspides enroua *porque.*

Diffunde em melancolicos erros

O Letargo profundo dos sopores, *irre sopores. adiante o*
Nem quieto e uma hora *uma na Glosa*

Ouja me aita a noite encontra a Aurora,
Porque do Deos Volante o injusto empenho
He dar-me as azas, e negar-me o erigento.

Enfim apenas tou
o patrio ninho, e a Deidade invoco
Nos comicos altares

Da alegria domestica dos lares,
Aquelle claro amigo

Em cuja doce pratica mitigo
O immortal tormento

De meu triste cansado pensamento,
Cuja uniao desfaz toda a memoria

Que a fadiga propoem da Larga Eystoria, *Sem y.*
Por mais que tu o fama manifestes

p. 7.
n. 135.

~~Amizade de Iylades, e Orestes,~~
~~Me Communica logo~~
~~Hum pedaço de Luz do ardente fogo~~
Do numero I Cebo,
De vosso engento alúmno, alto maniebo,

de galante.

Douto galan, illustre,
Espelco, gloria, lustre

Ramo florecente ^{estacado outro da mesma sorte na Egloga do}
Daquelle antigo Principe excellente, ^{palma feliz}
Que fez na Lusitania esclarecido, ^{principe.}

*Im faz na Lusitania
Luzia Cedare
Cido o tal appelli
do naõ era Prin-
cepece em fi
modo Principe*

De Naples o esplendido appellido.

Ceço enfim de respeito
Aestes raios trez, que a o vosso peito
Scientifica inspirou Musa divina,
Meu pensamento inclina
Juizo, applauso, voto,
Cemcada douta clausula devoto
Cuspenco, reverente, agradecido,
Entrego toda a Luz de meu sentido.

nr. 36.

Que indigno parece
Quando em tão sacro numero se tece
Numero tão profano!
Que so pode fazerllo soberano,
Sendo meo, a fortuna a onde o guia

O alento de tão alta melodia.
 Não queira poris o pifaro canoro
 De vosso excelso coro
 Misturar lã eum conceito, tão alteso *alteso my escrito*
 Que inda mais torpe, e feo *Alteso.*
 Parece a rayo tanto,
 Se cingido de metrio Amarantho
 Para illustrar a fama
 Basta o proprio solar da vossa chama
 Que bem a resuscita
 A harmonia poetica, que incita
 A procurar a idea
 Os pacificos ares de euma aldeia,
 Sendo tão poderosos
 Os rytmos sonorosos
 Que inda o mesmo furor do engano cego,
 Applaudindo os dictames da verdade,
 Já tem buscado as Luxes do socego
 No desanço da muda soledade.
 Sem duvida fareis que em tempo breve
 A tão divinas clausulas se leve
 Todo o humano disurso
 A que deixando o Cydropico concurso
 Do aulico ajuntamento
 Busque com mais seguro fundamento

*Quão que não
esta bem escrito*

p. 9.

n. 437.

A solidão suave,
E a grande peso do concurso grave,
Havendo esta harmonia que o exorte,
Mudar-se e' outra vez o campo em corte.

Que de calidade diferente
He atorpe, rude, fetida torrente sede afetida.
Que mando a gora ao Vosso

Está errado; p= Cadente rio, *nao pelago gusso*
is Refilao' nec Donde late Confusa *nao tem mais que hui*
estando arte A triste sombra de enfadonha Musa, *Silaba.*
manda.

Cadente rio sim a dizer torno
Donde recebe o sagido contorno *Cuidouueha*
Na clara Vea de brilhantes Symplas *desor sagio*
O doce accento das sagradas Nymplas.

A Ei vos mando, pois, elles meu Versos,
Diversos nos assumptos, e diversos
De toda a consonancia, *cuidouueha de acabar*
Da arte e da pureza: *em cia, enao em sia eall*
Culpay o Vosso rogo, a Vossa *oura na Elogia rumo. 2.º*
em neutra parte.
Sede os Teres, e os Veres ja' vos peza;
Mas se a Poesia rara
Affirma toda a gente
Ser pintura e eloquente

70

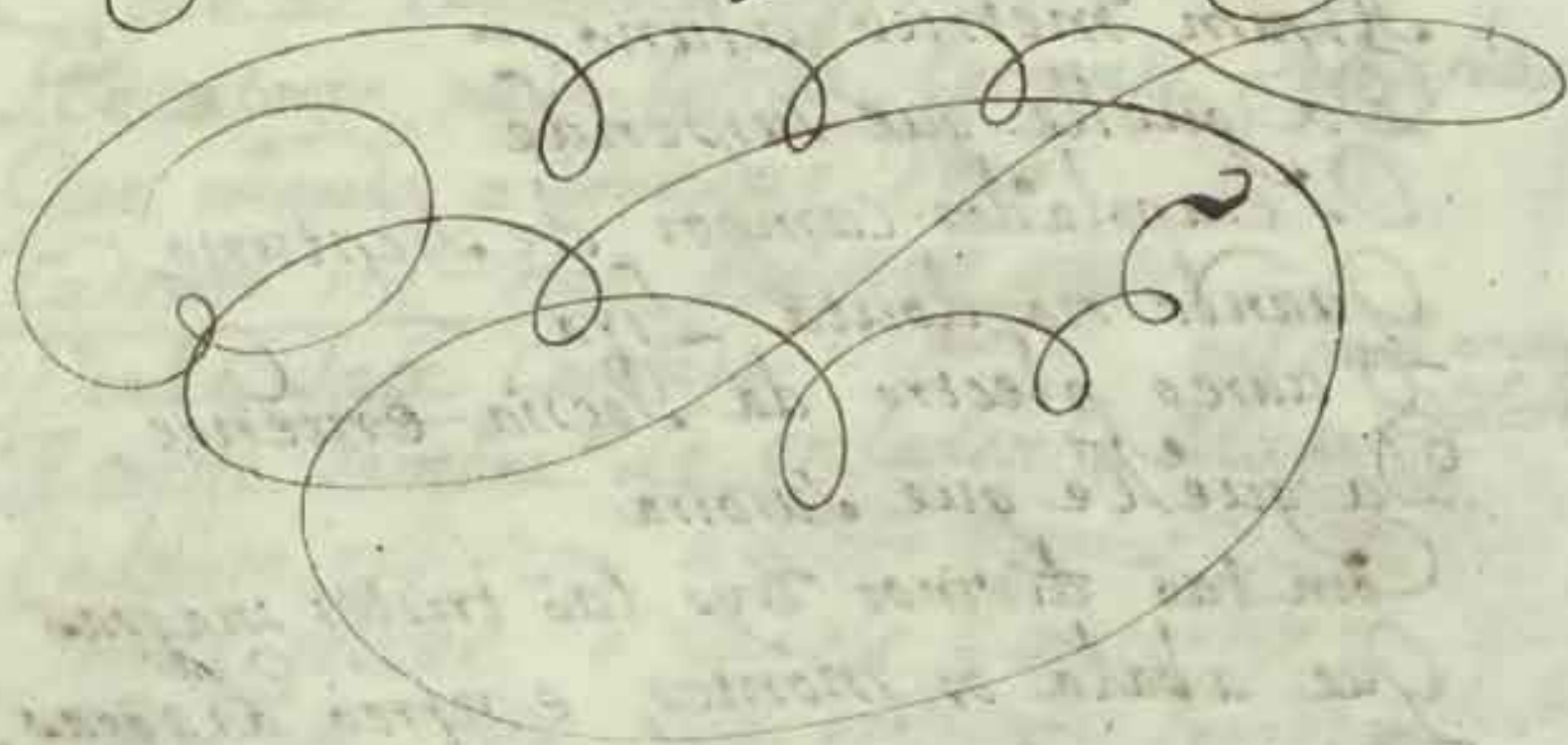
Donde a vossa clara aqui forasamente se há de fazer Sina-
Junto a' minha escura, ^{lejaqica entio o verso Estrado.}
Sombra a minha sera' de sua pintura.

Com recompensa deste Luzimento
Permitti que eu venere, admire attento
Algun metrico aluno
Daquelle que suspende
Os empolados campos de Neptuno,
Quando na douta Lira
O aureo plectro da Poesia encende,
Daquelle que suspira
Com tao divinos ays, tao tristes magoas
Que abala os montes, e refrea as agoas,
De vosso Genitor insigne, digo,
A cujo excelso abrigo
Obervo alegres, e rendidas vejo
A Deidade gentis do manso Sejo.

Vos imitador em tudo deste
Orpheo Sagrado, e Amplicao Celeste
Vivey Feliz, e pontea
Hum cravo de diamante,
Invicto Veiga, inclyto Noronça | nunca malcom-
A Fortuna no circulo inconstante. ^{seu verta nome}
E em quanto Vindeis Voi, ou vou a vovos, comy.

invicto aqui
he epitheto
improprio.

p. 44. Day me assumpto em que possa obedecer vos:
Deos vos guarde: vinte e oito do corrente:
n. 439 Em Monte mor o velho: diligente
Para tudo o que for de voso emprego
Fica o pastor dos Campos do Mondego.



Deus me servato cum sua manu divina in
Deus me servato a sancto Spiritu in
Deus me servato a sancto Spiritu in
Deus me servato a sancto Spiritu in
Deus me servato a sancto Spiritu in



Syloga.

Intelligibiles.

1. *Intelligibiles*
 2. *Intelligibiles*

Intelligibiles
Intelligibiles

Intelligibiles

Intelligibiles
Intelligibiles
Intelligibiles
Intelligibiles
Intelligibiles
Intelligibiles

Egloga.

Interlocutores.

Salicio pastor.

Servagio serrano.

Algano Lavrador.

Felisa pastora.

Introdução.

Na quella parte, a onde
de Nympha resonante
tantas vezes a lastima responde
as vozes, que articula eum peito amante,
dava o triste Salicio
de occulto dano, manifesto indicio.

he galantissimo A noite estava escura,
que a noite ~~Cham~~ Co rustico arvoredo
Estava as mesmo tinea ceca de sombras a Espessura,
tempo que abayxodia de Error a Vista, o coração de medo;
o. Ceo Chava todo estrellado em cuja horrenda Estancia
quem farta a pena fartava a pena, diffundia a ancia.
edifundia ancia?

p. 43. Pulsava o Vento, as aves *Pulsava como he*
Nocturnas, não dormião, *vento activo está aqui no:*
ao Longe, mais medonças, que *Lento sem Caro.*
suaves,
Prans, e Grillos nas vozes competião;
funesto, et triste acento,
Com que alternava o som de seu tormento.

Concorda bem O Ceo todo estrellado
com aquillada Scintila a labareda *Scintila se bem me lembro he*
nate Cicuta desse tremulo incendio *prateado* *verbo neutro, e qui está activo: e qm*
que supposto que os números exceda, *o qm bom he attribuir a*
inda em tantos milhares *Estremado incendio prateado*
a summa vendo está dos seus pesares.

O Mondego discorre
com liquida detença
procurando o Oceano aonde Morre:

Só nisto de seo mal se differença,
 por em seo grave empenho,
 com mais cuidado busca o seu despenho.

Enfim tudo tristera, ~~Lambemo Ces estrellado e~~
 e imagem de seo dano tudo tristera.

descubria da funebre aspereza
 da quella Estancia, a onde o desengano,
 não o tinha induzido,
 mas o enleio mortal de seo sentido.

abrir na gl'ria
 em melhoraç'ão
 y.

Dali ao monte, ao valle,
 ao Ceo, ao Mar, as brencas
 se pretende queixar: Antes q' falle
 O' Ondas bravas, O' robustas penhas,
 para ouvir suas magoas
 morey as pedras, e paray as agoas.

p. 44.
 n. 42

Com uma mão no rosto,
 na selva reclinado,
 posta a vista no céu; e em seo desgosto
 o discurso; a Camarra, e o cajado
 na planta mas sombria,
 em lagrimas banhado, assim dizia.

Salicio.

22

Os campos desertosos,
funesta patria minha,
por cuja Esphera empastros vagarosos
o Mondego pacifico caminha,
Ouvime; se é que tanto
pode, não minha voz, meu triste pranto.

Vos me vistes altivo,
soberbo, e arrogante
vencer de Amor orago executivo;
Vede agora este peito de diamante
sarrado, roto, aceso,
da Sorte curado, da Fortuna preso.

Vede-me: eu sou aquelle
que isento do destino;
não me desonhecais, vestindo a pelle
do Tigre irado, do Leão ferido,
na Selva, monte, e prado
Vivi mayor q' Amor, mayor q' o Fado.

p. 15

n. 143

Aquelle sou, que os troncos
de despojos encendo,
em plantas brutas, em pentasos brancos,
tantas vezes os idolos erguendo
da indomita vontade,
os consagrey no altar da Liberdade.

Agora destruida
a pompa do alvedrio,
despojada, infeliz, perdendo a vida
triste, e afflita se ve, sem honra, ou brio
torpe, muda, sogeta,
desfeita em partes, em pedacos feita.

Mas ja q' a sorte escura
de seu procedimento,
nao pode alguma humana criatura
nem pedir-lhe razao, nem fundamento,
nao queira mais da sorte,
do que a pressa fatal da minha morte.

E pois sem esperanza
corro ao fim de meus males,
rompa o segredo a nobre temperanca,

Que observei já tantos tempos: Nestes vales
deixe a voz sempre escrita
minha ansia, minha dor, minha desdita.

N. 44.

Antes que acorde o monte
em sono sepultado
ao riuão crespo do fogoso Catonte
meu mal direy: Por isso O' sosegado

Outeiro te convido,

para ser meu pesar mais bem ouvido.

Mas entre o mato inculto
não sey que tenho visto
do outeiro andando para aqui: Hum negro vulto
já divisando estou: Que será isto?
porem senão me engano
na estatura, e no andar parece Agano.

Que vem buscando agora
por parte tão estranha
este pastor sozinho; e a esta hora?
se elle não tem o mal q' me acompanha;
que intenta o seu Cuidado
em sitio tão mortal, tão carregado?

Mas elle o seo intento
 dizendo vem Comsigo;
 Cucamolo, e pontamos meo Lamento
 Em muda calma: já q' o inimigo
 influxo, ainda ordena
 que falte o tempo á expliação da pena.

Algar. Tenebre estancia em sombras afogada,
 Cujá medonha, e barbara Espessura
 Parece ao mesmo Assombro consagrada.
 Tão confusa te mostras, tão Escura
 Que do Nume nocturno do segredo *Ben Caantzas.*
 Q' podes ser morada, ou Sepultura.

O' quem podera estar agora guedó!
 Para poder gozar da Soledade,
 Que infunde o mudo terror deste arvoredo!
 Quem podera fartaar munta vontade
 Da Solidão, que ao peito perquicoso *displacet.*
 A natural tristeza persuade.

O' mal Eaja o Bargado, e Baroso
 Que fugindo da Sua companhia *Como de quem se*
 Me trazem tão cançado, e cuidadoso. *Entende C. A. A. A.*
'Caquele fugindo.

Mas como antes que vença o claro dia
He' fatigar-me em vão Eillos buscando,
Demor' socego e um pouco a' fantasia.

Deite mo nos aqui, eo sono brando
Convoguemos ao som, que está fazendo
Nos ramos o Favonio respirando.

E por que o sette estrelllo ja decendo
Vem 'la' da sua Cythera, diffundindo

Uma Sereia Sopores, que os mortaes estão bebendo,

atoy ou na

Epitapho

Passemos algum tempo, descobrindo
Na memoria o caduco monumento

p. 2.

n. 146

Daquelle gesto ingrato, como Lindo;

Que porto que não tenha fundamento

Já no meu coração, está lembrança

Parce que inda' adora o pensamento.

De baxo deste tronco que a Esperança

Tem de frondosa gala revestido,

Em cima desta relva, em q' descancia

O fatigado corpo, a meu sentido

Conduza a algum alento, inda que o tenha

Nos fundos do Seteargo submergido.

*para a Sereia
ao segundo.*

Alto. Que pode vir a eum triste q' não vença

Para mais pena sua. Aqui me estava
 Fartando com meus males nesta brecha,
 Quando com meus ays me consolava
 Vem Logo este pastor, para impedir-me
 O pranto, em que o tormento descansava.

Não sey que faça agora! Para firme,
 Sentido posso ser, e não desejo
 Que entenda que fugi: Para encobrir-me, *para encobrir-me*
 Elle está de vagar, segundo vejo;
 E enfim p.^a e tamalho; a' minha pena
 Vem toda a companhia de sobejo.

Ora que terey de fazer de Eua pequena
 Triste consolação, que me trazia
 A parte tão remota? Que me ordena *para encobrir-me*
 Agora a desventura, se desvia
 Ainda o Coração de que se parte *p. 3*
 Na dor de Euma Mortal melancolia! *n. 147*

Mas eu não sinto medo algu' q' a parte
 Meu fado de sy mesmo, nem diviso
 Para deitallo fora, ou fora, ou arte;
 Porém antes q' as magoas tem aviso
 De estar aqui, por não me achar estranho
 Que busque este pastor e já preciso.

Não te tão rude a guarda de teu rebento,
Que desdoure os Sinos da Urbanidade,
Inda que os desconcerte tu mal tamanto.

Alg. Aqui senão me engana a escuridade
Me parece também que alguém procura
A muda confusão da Solidade.

A vista já de um vulto me assegura:
Quem pode ser que agora se contenta
De Selva tão medonha, e tão escura?
He' Calicio; nem outro humanamente
Podia ser que andasse aqui Comigo
Tão triste, tão mortal, tão descontente.

Ay infeliz pastor! ay claro amigo!
Os teos braços meda', q' inda não creyo
Ceres tu quem se abraça hoje Comigo.

Cal. Aqui Algano os tens, tira o receyo
Que esta dita, q' já de me acares,
Mais pode ser desgracia, que recreyo.

14.
1148 Quem se ve tão coberto de pesares,
Que pode dar, senão miltoens de danos,
De penas contos, e de horror miltoens!

Alg. Sim; mas quem te não vio já tantos años,
Como pode ficar, bem q' em ty. veja
Da triste vida, tantos desenganos.

Se sabes que é impossível q' eu esteja
 Daquellel' novos tempos esquecido,
 Se posto me arrastou daqui a Enveja, também aqui
 Assento dentro n'alma sempre t'as tido, ~~n'afecta~~ *tema*.
 Como queres que agora te taja atado, *Causula*.
 Sem seres de mim gozo recebido?

Vá na terra onde estive, me t'ão contado
 A tua desventura, que as más novas
 Voão sempre com gyro arrebatado,
 Tão celebrada foy, que algumas trovas,
 He fizeram as rústicas Camenas,
 Que cantavaõ os Faunos pelas covas.

Por largo tempo ouviraõ as amenas,
 Frondosas Selvas, o sentido canto,
 Temperado nas asperas avenas:
 Vale Deos, doce amigo, o grande espanto
 Que eu tive, em quanto & mudo sofrimento,
 Não se fez parcial, do amargo pranto.

Não tinha eu cabal conhecimento
 Da causa de teu mal; e mais motivo
 Tinha nesta ignorancia o sentimento:
 Dizia eu contigo: Que nocivo
 Influxo de astro comendo t'as tido este,
 Que assim pôstou eu moço tão altivo?

P. S.
 n.º 49.

Hum mancebo a quem tanto ornato agreste,

placido não faz Como o placido campo dava a gloria,

luz boa com o regre Quando entoava o numero Celeste?

se deo tanto, como Hum pastor, que alcançou sempre Victoria

se diz a polida, ou Na luta, barra, danca, e frauta ruda,

outro nome semelha E hoje do tempo e tragica memoria.

le. *quando fal-* A Fortuna cruel! A carrancuda

lamos por exclamações Sorte infame, quem lá de ter firmes

cupra admiração dá Já mais no teu favor, na tua ajuda?

nos. ah! enão. A. Mas, se, amigo, não dobras a tristeza,

Como contares teos males, desejara guerra semelha

Mos disesses com toda a miudeza

Bem sabes tu aquella fé tão rara,

Com que sempre te amey; e assim bem fora juntar mais

Que comigo teu mal se aliviana.

Desata as doces clausulas, agora

Que o silencio, em que a Noite continua

que em confesso Embala o berço á Sonolenta Aurora.

que está com.

Agora que rompendo vem a Lua

Parda treva, agora q' entre o monte

Nem pugna estrondo, nem rumor flutua,

Cxcala os tristes ays, que este horizonte

Cuido que para ouvirte se avizinha,

Encalma o vento, e em mudece a fonte.

J. G.

11. L. 50.

A desgrentada mata já se a linca ^{arduanudato descen-}
 Para escutarte. cainda este rochedo ^{dit populus Ham.}
 Para o mesmo Lugar tambem caminea; ^{et comitem querem}
 Pendente deua Voz tudo esta' quando ^{Claud. facit illa Maronij}
 Cate para gozar da melodia ^{de offas descriptio, Horat. in}
 De Vay já' debruçando este arvored. ^{Stumagem bon-}
^{com menas de agri-}
^{da.}

Salic. Inda que aos tristes seja a compantia,
 E o referir suas magoa: mayor guexa, ^{comesse o i.}
 Hey de contartas so' porque a agonia ^{come a clausula.}
 Tanto com meos sentidos ande annexa,
 Que os não saque; por mais q' tenha aancia
 A idea enferma, e a razao perplexa.

Alg. Bem sey que nem a mesma consonancia
 De teo Canto, fara' que se modere
 Deua pena a cruel Exorbitancia.

Salic. Nada da sorte tento ja que Espere:
 Ouve pois; e veras o sentimento,
 Que o peito me abre, o coracao me ferir.

Alg. Mundo estarey ao som de teo Samento.

Sal. Apenas nos deixaste
 chorando a tua ausencia,
 Apenas destes campos te apartaste,

1.
L. 151

Logo o Fado mostrou sua violencia
Em mim, deixando unida
Minha desgraça, a tua despedida;

Com ella conjurado
o cego Deos me aponta
E um tiro a o coração; e traspasado
de sorte mo deixou, q' a vista pronta
na parte mais secreta
Crozou a farpa, e embebeo a seta.

De uns negros olhos bellos
formou o raje activo
da flecha dura; a trança dos cabellos
foy quem a corda deu ao arco esquivo;
E este se aparelha
no arqueado perfil da sobranceira.

Aquella Mestre filha
de Almeno, e Amaryllis,
que tão tenra deixaste; maravilha
Crecendo destes Campos; dando a Fyllis *esta mal conhecida.*
Enveja, e espanto, lá sido
Quem me lá posto mortal, quem me lá ferido.

Dois tendo aquella idade
robusta, que podesse
já suportar a calma, e frialdade,

Quando o Inverno geasse, o Sol ardesse,
Se por no campo fogo,
mudando o fogo em neve, e a neve em fogo.

Com valor estranho
pisando o valle, e o monte,
dava á candida plebe do Vebano
a Ley de seu Sinal, o pasto, a fonte
buscando, a seu decreto,
melhor que o gado do pastor de Admeto

8.
n. 252.

Humã ditosa tarde
que mais que as outras cuida
tinha feito de si mayor alarde
a fermosura á gala, e o descuido
a vi, ficando cego,
desta sorte, nas margens do Mondego.

O De hum Almo sombrio
fazendo verde escudo
contra os raios do Sol, largando ao rio
a vista; e o rosto placido, e sereno;
e no curvo Cajado
o corpo airoosamente reclinado.

Tinha posto hum peitudo
recamado de flores
de ouro, e prata: Vestia em sayo rico
de tela, e hum guardapé de varias cores;

da mais ceciosa algalia
era o couro mimoso da sandalia.

29
n. 53.
Pelas costas deitado
o Louro mar do peito,
o rayo de seus olhos abranhado, *ombrabrado. bella.*
aceso da garganta o caramello, *Expremo?*
e da boca acendido
intenc. ama. o inteiro aljofar, e o corál partido.

*comentava m.
j. f. r. acc. m. d. a.
f. c. a. d. m. a. b. r. a.
que p. r. t. m. e. l. h. a.
p. r. o. p. r. e. s. a.
c. m. d. e. j. p. a. r. e. m. n. o.
d. e. a. t. e. j. m. a. n. p. r. o. r. o.*
Parece que a corrente
O rio suspendia
só de olhar para ella; e diligente
campo, e monte a seu roto Concorria;
que enfim tudo conjura
a fôrça de tão rara fôrmosura.

Pacificas as aves
quietas as abelhas,
meneandose as auras mais suaves,
a' roda escaem, as cabras, e as ovelhas,
tem cada qual intento
de achar n'ella o seu contentamento.

hale. oh!
O' quem me deu agora
explicar a peleja
que meo peito sentio! mas quem ignora
que cecia a alma de eu nas ley q' seja,
se era não saberia
Ou gloria, ou dano, ou pena, ou alegria.

Assim ceguei confuso,
 mas ella percebendo
 a minha turbacão, com novo uso
 de vencer com mais credito, rompendo
 da boca hum doce riso,
 por me sem liberdade, e sem juizo.

p. 20

L54

Não tive que dizer,
 que o piasmo me embargava,
 só me lembra lée dizer, suspendesse,
 de alguma sorte o modo, com q' obrava,
 que era accão indecente
 guardar o gado, quem matava a gente.

Foy se; mas de que modo
 meu peito ficaria
 tu mesmo o considera, se de todo
 não te esquecem memoria de algum dia;
 por semelhante effeito
 na voz não cabe, cabe só no peito.

Porém na mesma parte
 mais outras vezes pude
 Ver tremolar lée o florido estandarte
 da gala, e da belleza; e a virtude
 de meu alento dava
 Cada vez mais sinal de que enfermava.

Enfim o rendimento
o Trato o Sacrificio,
o Culto, a offerta, o fogo, o Voto, o assento
Continuo e da oblação, já dava indicio
da aquellas piedades
que distinguem, dos Comens, as Deidades.

Mostrouse mais piedosa,
depois reconhecida,
depois attenta, e logo curadora, ~~mostrou-se~~
da qui passou a ser agradecida, ~~gratida~~
e logo mais á vante
a ser firme, a ser fina, a ser amante.

7 LL
11 35
Crecendo foy a clama
passou a Sabareda
daí a incendio; mas tanto já se inflama
o fogo que eum outro peito Espeda
que muda o seu desvello
Cuido que ha em Vulcão, em Vesuvio, em Mongibello
sees volcas.

Perpetua Companhia
já tinha mos compoito
em novos corações; de noite e dia,
a toda a hora, nunca o claro rosto
de ambos Via ausente Cuido que em outra parte
o desejo abraçado, o affecto ardente. Creve com L.

O campo não reserva
 o matto, o monte, o valle,
 ou arvore, ou arbusto, ou fonte, ou Terra,
 melhor refugio q' pela phrase rustica não falle,
 publicando a divisa
 dos nomes de Saliu, e de Felisa.

Aqui no Inverno seccos com humido
 e no Verao vestidos
 os troncos, quantos amorosos eccos
 Ouvirão pelas Corras reflectidos.
 consagrando a cadencia
 ao Nume da jactancia, e existencia!

Tremendaas,
 neira! q' seras
 Aesidalgas.

Aqui, o' vezes quantas,
 Tem sido testemunhas
 as estrellas do Ceo, do monte as plantas,
 Felisa, de impossiveis, que saiz puntas,
 porque cegame a crer minha cegueira
 Que era a fé, que me dava verdadeira.

Primeiro o Firmamento
 |dizias| inconstante
 Eas de ver, cligeiro o fundamento
 da Terra Escuro o Ceo, o Mar constante,
 primeiro sera visto
 tremer o mesmo Antartico, e salto.

W 456

Quando este sacrificador mediu a que a água do Mondego era clara por Antonoma-
zia sem dar vista, pudera como os deffendentes com a etymologia que se dá a Alir.
na fábula do Mondego. *Exanua. 4. p. 111.*

Entre el grande Tejo, y el Duero el buer Mondego
In triunglo Mundo (tal es su agua Clara)

A reinado da
Mama.

Primeiro a noite escura

tera' de sa nocego,

primeiro se' praya esta Espessura,

Serao tristes as agoas do Mondego,

enunca na floresta

Sera' frena a mania, calmosa a sesta tambeim

*na floresta, porque na floresta
na floresta, porque na floresta*

As ovelhas primeiro

nao gostarao da relva,

Sera sublime o valle, Eumilde o Outeiro,

Eumido o pedernal, arida a sebra,

que tu, em mim salicio

Contecas de mudanca, algum indicio.

457 Mas ay de mim, que cedo,

que cedo em tantas magoas

mudavel te chorey. Este arvoredo,

Este outeiro, este campo, estas agoas,

Ceo, Terra, Mar, arca

como dantes frou, e tu alca.

O caso Algano amigo

quem podera conta-lo,

Sem que ceco de horror bata consigo

na dura terra! pois tao grande abatto

me da, que em muda calma

se poem o alento, a vida, o pulso, a alma

Lorem Eey de dizello
 já agora, inda que quebre
 do tormento o durissimo martello
 meo tenro coracao porque celebri
 com esta despedida
 o afflicto peito, e a cançada vida.

Comprida estaria a idade
 de ter Felisa estado,
 que a os costumes do campo, e a calidade
 de se ser era digno; e consultado
 vota a Sorte inimiga
 de infaustas nupcias na tremenda liga.

Com funebre semblante
 Felisa ca' recebido
 a noticia mortal; que inda constante
 o fino peito estava; e resistido
 por largo tempo o rogo
 foy da illustre firmesza de se foygo.

A paternal porfia
 no dia, na semana,
 no mez, no anno, e annos, persuadia
 a constancia; mas ella q' a Diana
 se tinha consagrado
 dizia; e estava firme em seo cuidado.

O crime enfim recca
Se a Estrela em de se accearem perjuras
Seu cuido, como se
diz na Estrela an-
tecedente, como se re-
prezenta aqui vaci: a palpando o intento,
lando sem saber o q' e' de tomar o afflito pensamento.
Cai de obrar? Pa-
Nada, e mais passa da.

Mas o' fragil destino
de molle e frim firmeza!
O' leve assento! O' genio fernerino
de honra, enfim, da propria natureza!
tu mesma, tu podeste
fazer tao vil prodigio tao celeste.

Entrou se pois tao duro
inflexivel resinto; no Comarca R. enreve recinto.
de o se assalto geral; e aquelle muro
a quem as foras do Planeta quinto
ja consagrarao voto, *Que Ceito,
meu Deo!*
Se ve' na terra derrubado, e roto.

Dominou a mudanca
a torre; e de tal sorte
E uma palavra o fez com a Esperanca,
que foi causa total da minha morte
depois de ser a gloria
do sentido, da idea, e da Memoria.

Aquelle sim infausto,
 e Correndo deo a quella
 em quem meo feito o intimo Eolo tanto
 por tantos tempos fez: O' impia estrella!
 O' Amor fementido.
 Quem nunca vos tivera concedido!

Cegou enfim a hora
 em que rompendo os laços
 da fé a mais malevôla pastora
 deixa a venda do Amor feita em pedacos,
 depois que o no' activo
 Atou nas aras de Hymeneo lascivo. aqui por nenêua

Um serrano rudo
 já fica entregue o mimo
 mais bello deste campo: A bruto, mudo Carão involuntaria,
 triste mortal, sem gloria, sem arrimo Como a mesma lã diz
 O mesmo Amor se enfada = bem o dice a vislenciai consoladora
 Vendo tanta belleza Malgrado.

adiantamos
 quasi o mesmo
 no tempo que
 principia
 Mas por mais.

O' infeliz criatura
 já romp'per quizeste
 de um tal affecto a fixa ligadura,
 porque um gentil pastor, não e no l'ente?
 mas o mais desastrado
 que tu, O' serra dura tens criado.

Mas tu que lá passaste,
Claro amigo o naufragio
de teu desterro; tu que a terra andaste
pode ser que o conheças, q' selvagio
se clama: e na riqueza
poem todo o seu valor, e gentileza.

Ve' tu amigo Alcano
se pode haver thesouro
por mais rico que seja, e soberano,
se pode dourar nuna prata, o ouro
O horror de euma figura
tão fea, tão enorme, e tão escura?

Mas visto euma pareira
que junto á planta infesta
de eum Cypressete, trepando Lisongeira
por seus ramos, a verde cor exausta *nuncata vi.*
deixa; e torna a q' existe,
na escura copa de seu Vulto triste?

Assim amigo entendo
que á mísera pastora
he succede, enlaçada ao Vulto correndo
de eum rustico: Tão outra a vejo agora
que he sombra do que lá' sido:
Tanto eum trato maligno lá' conseguido.

85
23
As selvas aggravadas
da infâmia se gozerao,
e as bridas de seus ramos abraçadas
cêcas de sentimento se romperão,
negando se a delicia
do afago, da união, e da caricia.

Desde aquelle instante
não houve cousa alguma
que não fosse de sy demmeltante;
já o vergel os ares não perfuma:
de abrolhos, e de cipinços
se vem cêcos os prados, e os caminhos.

Não canta a Pilomena,
o campo não floresce,
gasta o gado pestifera verbenha,
de horror cuberto o sol não apparece,
e em continuos gritos
magnos, e enfermos andão os cabritos.

Tristes sempre os pastores
negão se a companhia;
e turbados os firmes amadores
cada qual de sy mesmo desconfia;
perdido o trato humano,
Entre as sombras do medo e mais do Engano.

Sobresaguro das. Esquena Serfeliz V. Maurium. Miscel. lib. 3.
cap. 18. ed Saguro pelo vi das avej trata Barth. ad Claud. n. 1432.

Enfim tristera tudo
enfim tudo mudado,
a selva o campo, o prado o monte rudo
tudo esta' com Errores sepultado,
E ate' esta corrente
Corre turva, pesada, e descontente.

Havia tu de accarte
presente aquelle dia
pp. Veres o Error, q' em toda a parte
a carranca dos Tudor diffundia,
explicando os naufragios
pelo gesto maligno dos presagios.

*Este ramo
esta bom.*
As terras desonorao,
empolouse o Mondego,
preñes nuves no Ar se carregarao,
o Vento com mortal de da socego
gemia pelos troncos,
e o Mar soava com tremendo rages.

*Sobre a galha: Castori. imag. do antigo pag. mih. 193.
veja. Me.
dando ab Me. Voarao. e la, gaiivotas
dando, no di- dando' no Ar corridas batalha. W. Tranceres Chamu
as gemas lib. as galhas Corneille
2. cap. 5. et de Euma aves estranhas forao rotas, V. Moren. sup. de
Late Alon- eo corvo fugitivo Hollanda.
vandy de vityrez Veres deo sinal do acento esquivo.*

veja. mais. co. Alon.

lib. 1. veja. as notas

ao meo do Mex. p. Nicolao

C. Mercurio R. R. magens sobre

o marmo. Lugar allegado pag. 391. infine.

*amab Esquerda era feliz.
v. E. kardum. ad. Cap.
82. do latyre. de Petronio
infine. pag. 391.*

Até' aquelle frexo freixo
 que havia tantos annos
 que com a doce Vide estava annexo
 non capio. contra o longo poder dos desenganos
 ficou tornado em cinzo
 já ignea furia de hum fatal corisco.

Sobre o Lago Alex.
 ab Alex. lib. 5 cap.
 13. quasi ignis, et
 Cap. 19. in fin.

Julga pavor amado
 que confusão meo peito
 senteria de ver enteronizado
 o objecto de meo mal, tão satisfeito,
 com publica vangloria,
 eir cantando os applausos da victoria.

Se o mesmo
 Iguem como se dir
 abuz e Maconferma
 no fim aq vem aqui
 e a vangloria e victoria

Mas por mais que incitasse
 os vivas da ventura,
 não havia ninguém, que se alegrasse,
 vendo tão mal fadada a fermosura,
 e com mortal quebranto
 e o tudo ficou de assombro e espanto.

abuz e miqua
 si miqua na da
 moq principia
 Ahum Terrano.

As Graças não se ouvirão,
 os Genios se esconderão,
 os Laços da concórdia resistirão
 as vozes do agasalho em mudecerão,
 e o nupcial ornato
 mudou-se em negro, e funebre apparato.

Guem o mudoce.

Se final é imitação do Grande Corneille, e ainda que o A.
 não sabe Francex, não importa, que também os Comediantes do Epitthalomio
 não sabem imitação Latina, e de latim não sabe nada
 Y e charges = funebre apparail. vemo antepen. da sua Prologura.
 La pompe nuptiale en funebre apparail. vemo antepen. da sua Prologura.

estas vozes de a.
 gszablshe conza
 Linda.

24
11467
De ave triste o gemido
clamou infante a sulto,
deixou logo Hymeneo o nã partido,
o leito roto, e o brandão de funto;

com fragilias endecas

rompeo enfim o Amor o arco, cas frellas

*numa de exphica
sonda por tocha o brandão de
rompeo de, ou facha, veje
o que noto ao*

*Cypthalamis do
Conde de Vimioso.*

Aqui amigo Algano
o caso mais funesto
q' ao templo inda ctegou do Desengano
a teu piedoso ouvido manifesto:
O Tragico gemido
a quem não deixarás enteneuido!

Não deixarás; que a gente
de mim fugindo, e eu della,
resolvido já tem meu peito ardente
ser dos montes continua centinella;
que o mal a que me entrego
nem pratica admite, nem socego.

Mas vos sereis, O' montes,
florestas, arvoredos
vos outeiros, vos vales, vos o fontes,

campinas, bosques, arvres, rochedos
perpetua companhia
desta minha mortal melancolia.

*arvres he hua
inlenbordancia
sic como a soma
arvredos.*

Assim como o cançado maninheiro
 Depois da procellora tempestade
 Se alegre vendo o dia lisongeiro,
 Assim como da Aurora a claridade,
 Cerre de novo alento ao pleito afflito
 Na Vigilia Cruel da enfermidade,

Assim como a o intrinseco conflito
 Dos fatigados membros o Lettargo *este Lettargo se*
 Deixa o decaído dentro n'alma esulto *escreve por ora.*
 Assim fora o teu som se eu triste em bargo
 Ao intimo sosiego não pozera
 A causa grande de teu pranto amargo.

Porém em quanto for a clara Espectera
 De Estrella, Lua, e Sol alumiaada
 Em quanto n'agoa opexe, em quanto a fera *pára a clausula.*
 No monte, a ave no Ar fizer morada,
 A tragedia, que agora repetiste
 Será sempre da gente celebrada:

Mas já que vay fugindo a sombra triste
 Dos altos montes, e a manhã serena
 Vem vindo pelas nuvens, tu resiste: *pára a clausula.*
 Que te tempo a vexação da tua pena,
 Em quanto eu busco aquelle douz novissio,
 Que fugirão por essa Estancia amena,

Que são do melhor boy, q' tendo os fillos,
Mais esquivos, que são nunca experimentados
As duras cangas e os pesados trilleos.
E enfim é tempo já de por o arado
Na rustica fadiga da Lavoura
E levar para o pasto o manso gado.

Mas se a luz mal distinta não desdoura
A vista, ou se me finge ou eu entendo
Que daquelle pinaculo, que doura,
Primeiro o Sol, que os campos, vem decendo
Dous vultos, e sem serem conhecidos
Firme da qui já agora não pretendo.

Salic. O' dura confusão de meus sentidos!
Sabes quem estes são, amigo Alvaro,
He Selvagio, e Felisa. O' desabridos
Acasos da Fortuna! O' mal tyrão
Como aqui me tens Vivo se me feres!
Com puntal tão cruel, tão deshumano!

Que fracos são o' magoa os teos poderes
Se no centro mais intimo do Mundo,
Com Violento furor, me não poderes:
já no cleyo da Terra, ou no mais fundo
Dos mares quero agora me transfiras,
Por não ver eu pesar tão furibundo.

Se daqui, ay triste! me não tiras
 Consumão já da Vida o movimento
 Da Sorte as fúrias, e do Fado as iras,
 Desate ~~me~~ este infasto Ligamento,
 E acabe de triunphar a desventura
 Da funesta paixão do sentimento.

Alg Ay misero pastor! q' triste cura.
 Considero na pena, em q' discorres,
 Que o teu mal, não é mal, e só loucura. *Com o teu mal
curas o teu mal.*
 E se mesmo tu de ty não te socorres,
 Nenhum remédio se, pois com teos males
 A fúria, a ansia, e a espera concorres. *Seja ancias
o mesmo ura nq
principio digo do
fim da Epistola.*
 Ceco te claro amigo que te cove,
 Conforta te a ty mesmo, q' imagino
 Que venças de teo Valor te vales,
 Não queiras conceder ao teu destino
 Tantas forças, que as cousas sem remédio
 Corallas de tua sorte te desatino.

Isso é a cenar o mal de tū triste a meio,
 Isso é ter com vergonha do discurso
 A vida odio, e a Esperança tédio.

Salic. Quem te disse pastor q' a tal conuorso
 De tormentos, ainda se prepare
 A vida, ou Esperança a qual recurso?

Não cuides sou tão doudo q' me ampare
De pensamentos vaons por mais q' a idea
Crevese e váo Com fingidas imagens os declare:
Nada já agora das magoas ~~suongea~~,
Porque o profundo mal aque me entrego
Não tem mais que esperar que a morte fea.

Alg. Já sey que estás tão surdo, como cego
Ao alivio; mas este breve instante
Finge por mim se quer algum sosiego:
Vejam os com que vós com que semblante
Os dous novos amantes communicão,
Que eu estarey a tudo vigilante.

~~Eu não~~ E pois elles tão perto já se explicitão
Com Estylo Amabeo, poem^{tu} Serena
A attençaõ que teos males mortificão.

Salic. Quem é' de suportar tão grande pena?
Mas quero ver enfim se posso tanto
Que sofra ~~agrade~~ mal, q' se me ordena,
Mas que seja bantado em triste pranto.

Delis. Que vida mais penosa
Podias inventarme, O' Fado esquivo,
O' Sorte rigorosa,

Que aquelle triste estado em q' hoje vivo?
 O racional sujeito ao sensitivo
 Sempre trago; e não sey quando me vejo
 Sem ter Euma esperança
 De ainda Eaver Mudança,
 A qual possa estar bem a meu desejo
 Como pode durar sempre affligida
 De pena tão mortal, tão triste vida.

*Vejo. e. e. m. dia
 i. to. Concorda com
 o que diz o Juicio
 na minha vida a ren-
 da no nome de prin-
 cipia: e a p. a. b. o. r.
 amado.*

Seb. Mudo, absorto, suspenso
 Ando em mim mesmo alheio, e peregrino,
 Que o mal é tão intenso
 Da duvida infiel, em que imagino
 Que nem por desafogo o de fatino
 Me basta, nem o estar sempre o discurso
 Sem ter algum sossego,
 Mas antes torpe, e leço
 A luz do desengano, sem recurso,
 Guia, ou rumo, ou caminho estou pasmado,
 Entre o tremulo terror de meu cuidado.

*agui. mel. re-
 rez. Sem.*

Isis. Ou day: o nunca o dera,
 Aquele Sim que a paternal porfia,
 Já doce, já severa,
 Conquistou tantas vezes: Quanto Eavia
 De ser morte cruel, triste agonia,

*tantas vezes!
 e o dize que
 sua e.*

Bem o disse a violencia, com q' odava:
Nao sey que fundamento
Alcanca o movimento
Do nosso coracao na Sorte brava,
Que apenas em seo golfo o bem fluctua,
Com rara prevencao, No lo endinua.

Selv. Cu posso a mais bella
Pastora destes campos; mas duvido
Se foy infauusta Estrella,
Ou venturoso influxo, que Eu sabido
Dar tao fingida gloria a meo sentido:
Que importou alcançar esta Ventura,
Se Eu ma cruel sospeita,
Que logo Vay direita
A parte melhor d'alma, tanto a pura
O pesar, que nao tem meo pensamento
Parte que nao ocupe o sentimento.

Selv. Enfim pastor amado
Cu te deixey; nao queiras mais Vingança
Que verma neste Estado:
Da minha fragil, subita mudanca
Bem satisfeito estas; pois esperanca,
Nem de Outra vida tento, nem indicio
De poder alguma Coza
Explicar quem Mora

Aqui chamado que tem
Seis mil e setenta e cinco
de ter Seis e alundamenna
medida na antiga me e crevero.

Em meu peito, que o nome de Salicio,
 O Lazo em que me opprime o peito ardente,
 Nem tomá-lo na boca me consente.

Selv. Ainda que a Montanha
 Me criou, e da rustica asperera
 Da Serra, me acompanha
 O trato, o estylo, a pratica, a rudeza,
 Que importa seja toa a natureza
 De meo ser, se é tão forte e fulminante
 A dor, que me arrebatada
 Que indornita desata
 A torpera da idea Vaillante.
 Que é meo mal tão Cruel, e tão Violento
 Que para ador só pule o pensamento.

Felis De sorte vivo, e tanto
 De mim foge a alegria q' parece
 Que só a pena, e espanto
 A Ley de meos sentidos obedecer:
 Tudo quanto executo me entristece:
 Se me deito, convoo meo Cuidado
 Em vez de ser o Sono;
 O Logo me apaixono,
 E o discurso, ou de afflicto, ou de camado
 Se esquece de meo mal, porq' queria
 Que me fizesse eterna companhia.

Anim da mesma sorte
Me affligo e me embraveço, se prouuer
Fugir a' miinda morte;
Se como, ou se desianço, ou se futuro
Me intima algum alivio, ou me calleguro
N'algum feticio bem; pois so' desejo
Que a propria natureza,
De magoa, e de tristeza
Se enla tanto, que sempre de sobejo
Viva em meo coraçaõ, que este delirio
Ja' não pode aquietar Sem meo martirio.

Selv. Quem pode abster a pena
Acclando a inquietação desta pastora,
Anim na selva a mena,
Como no mato agreste; e a toda a hora?
Clevantarse a penas naie a Aurora,
Deitar-se quando desce o sette estrello,
Ser a sua agoa o pranto,
O seu manjar o espanto,
A sua occupação o seu desvello,
O seu costume a tristura, e enfim seu gado
Os seus ays, sua vida o seu Cuidado?

Ja' despreza o pelluco,
De luto só vestida sae ao monte,
C ainda que lhe explico

Meo pesar; e Me peço que me conte
 Que mal, ou pena tem; abaxa a fronte, Diga a baixa.
 E ali fica suspensa dos sentidos;
 E se o não acompanha
 Deixa andar o rebanço
 Sem tino ou rumo algum; sem g^{os} ballidos
 Dos cordeiros, e gado vagabundo
 A acordem de Lettargo tão profundo.

Letis. E quiz a Corte esquiva
 Fela sagrada Ley da obediencia,
 Que tão sogeita viva
 A quem não manda a alma; e a violencia,
 Que opprime o meu destino, a reverencia
 Da Coroa de que só deves o sofrimento,
 Que espero em que confio?
 Se o Lau do alvedrio
 He deshonra do proprio sentimento?
 Que he tão torpe a prisão, q^{ue} inda a constancia
 Não dá credito a dor, ou sustre a ancia.

Onde pode a Ideia
 O gosto, a escolha attar alguma via
 De agrado, em tão a Hea
 Figura, do concerto, e da harmonia?
 Que a mesma natureza de injuria,
 Vendo forma tão triste, e tão impura;
 Por ser tão imperfecto

O rasgo que tem feito
Com tão torpe, e enfadonha contextura:
Eis como 'ca' de poder minha tristeza
Aceitar, o que engerta a Natureza.

Se Bem sey que o nascimento
Foy avaro conmigo, e aquelle influxo,
Que o alto movimento
A' forma inspira com fataes desfluxo
Concorreo para mim; mas o debuxo
Que em mim tanto afeou a tinta humana
Na insipida figura
Da minha Architectura,
Nao e digna de pena tao tyraña;
Salvo se a Ley do Fado tanto obriga,
Que pela culpa de outrem me Castiga

A Disforme Sou; não nego
A mal composta fabrica que a animo,
Feo, barbaro, e cego,
De mim se aparta o asseo, foge o mimo,
Sem graca sem agrado, sem arrimo
A onde a bizarrice se sustente;
Mas nem tanto motivo
Deve ser insentivo

incentivo.

Para Felisa estar tao descontente.
Eis para merecer algum apreço
Bastava o confessar que me condeço.

Leis. Sobre pena tanta
 O que faz insofrivel minha pena
 He sempre na garganta
 Ter suffocada a voz; que esta pequena
 Condolencia a inda a desordena
 Minha desdita; pois nem cum instante
 Deixa de estar comigo
 Que eterno inimigo
 De meo bem, e sosiego, sem q'o espante
 Meo sombrio, e continuo sentimento,
 Para fugir de mim cum só momento.

E agora em meo alcance
 Pontual, inda vem; e pouso cuda cuido.
 Como a vista ou não lance
 Para lugar algum; que sempre aguda,
 E prompta, já de vacilar não se desvuda: desvuda.
 Ora por me vingar na quella parte
 Que me se permittida
 Quero de sentendida
 Fazer-me; e por me aqui, sem q' se aparte
 O cuidado do clão; mostrando a gora
 Que o não vi: e o xata q' elle assim fora?

Leis. Calivio, que me offree
 Somente o fado tristero, e a sorte impia
 He se mais se entristece,
 Fazer-lhe então eterna companhia,

6
A Felisa; por ver se esta porfia
Lode alcançar seguir cum breve indicio
Da Causa de seos malles:

Bem podereis o' valles,
O' montes, fazer-me este beneficio,
Se fortes algum dia, ou tu, o' gad,
Plais dignos de lte ouvir o' deo cuidado.

outu, não errado,
porq' como sempre
re aos valles, e aos
montes, havia de
ser, ou vto, no
plural, como he
Nam.

Alas ella toda entregue
A elle, se ea' amentado, e suspendido:

Ora porque soeque
Deixalla quero só com seo sentido;
Visto não terme ainda presentido,
Foreste valle fora e gado entrego,
Por ver se no entretanto
Se permite seguir algum socego.
Seja assim já que o fado esquivo ordena
Que Sisonjee em proprio minta pena.

Comq' enascom.

Alg. Por certo am. quando estive attento
A' Eystoria de seos malles, me Causante
Dentro n'alma cum profundo sentimento.
Porem encontro o fim que me callaste,
Tão alheo do mal que me diverte
Que dor não, tento enveja aoq' Contaste.

O amor tão extremo mereceste
 Em Feliza, como a inda agora viste,
 Mais ganaste em amalla, q' perdeste;
 Que importa o No, q' a oprime, se resiste
 Tanto a força cruel, q' sempre dexa *ca' he torna a comer*
 A alma livre da cadeia triste? *o.i.*

Jivera eu do' de ty, se actane annexa
 A vontade ao dominio, mas triumpante, *boa explicação.*
 He indigno o pesar, injusta a queixa. *aqui se enqõe*
 Que mais desejas tu, se te tão constante *outro l.*
 Feliza, que entre o horror do Cativoiro
 Em seu intento esta' perseverante?

Mayor triumpho teo, Vertão inteiro
 O amor, que nem no carcere se aparta
 Antes mayor, quando te mais prisioneiro:
 Triste amigo daquelle que o não farta *Quem m'ha an*
 A pone, e della o credito mendiga, *que se dir a m'ha*
 Por mais que a segurança llo reparta?

O eu Salicio não sey como te diga
 Que não posso entender que este selvagio
 Se acomode em tão Misera fadiga.
 Se barta euma sorpeita a ser contagio
 Para a alma; das ondas do ciu-me,
 Como pode escapar sem ter naufragio?

Para mostrar que a causa não presume,
Se incrível, ou quando a recontece
Sem feito natureza do costume.
Salic. Que pouco, Algano amigo, te merece
O meu justo pesar, que pouco alcanças,
Se entendes que esta dor me desvaneca.

Alas quizeras as Eternas equivaças.
De Felisa, que estalla vendo a liza,
Dando-me inda as mayores seguranças;
Tu sabes o que é estar julgando a idea,
Nos braços de outro a coisa mais querida?
Com C. e mais com. Sabes a ansia, que a alma sentorea?

Não a deves saber, que a ser sabida
Da tua conjectura, não julgaras
Que era menos do que perder a vida.
Alg. E se as venturas forem tão a varas,
Que inda depois de ater dominio estranho
Goitosa na prisão a imaginaras?

Salic. Não deve unio alivio me acompando.
Alg. Pois senão é alivio tão pequeno,
Porque julgas entretanto mal tamanto?
Ora pois, trata já de por sereno
Cuel animo turbado, antes q' a sorte
Vá diffundindo mais o seu veneno.

Da' Sugar a que o Espinto confor te
 Os fatigados membros, destruindo
 Do peito tanto ardor, e mal tão forte:

*isto conforme a
 a parte pratica
 Significa amor,
 fôrora não con-
 corda com o que
 diz nestes ter-
 ceiros seguintes*

Ali Felisa está, quasi dormindo
 Olvagio foy guardar o Manso gado
 Tempo tens p^a Ver se o gesto Lindo;

Tempo para fallar-te em teu Cuidado,
 Tempo para Expliar teu Sentimento,
 E para citar com ella soiegado.

Que eu amigo pastor daqui me ausento,
 Não por ser alto dia, e muito tarde
 Mas por não te servir de impedimento.

Fare da tua queixa eu grande alarde
 E não só' meo Saluio em par te fia,
 Eorem fia com Deus, e elle te guarde.

Salu. Elle contigo vá: Não te replica
 Meo de se; Supposto que quizera
 Sagarte quanto o teu me significa.

Mas já que meo pesar se considera
 Ante se o mesmo objecto, que pretendo
 Fazer de mim agora? Quem dissera
 Que com este Sentido Estou tremendo,
 Tem que ouse a elle fallar, imaginando
 Que nino a enandellizo, ou q' a offendo?

uma exclamação

Felis. Que é isto? quem aqui se vem chegando,
E perturba o Letargo, em que me enlevo?
Mas ay de mim! que vejo! estou sonhando?
É sombra es illusão? ou meo receyo
Te afigura na imagem, com que lias,
Com que sempre visorrio, e sempre ideyo?

Tem pareses que és sombra do sentido,
Inda mais na occasião, em que appareces
Em estares tão mudo, e suspendido.

Calic. Sombra devo de ser: Tu me conteces
Melhor do que eu a mim; pois sou figura
Que formas juntamente, e desvaneces.

Sombra sou; e em teos paues tão segura,
Que inda que a encubra o ingrato apartamento
De cá' de seguir até a Sepultura.
Contra o grande poder do Esquecimento
Sombra hey de ser tua; é tão constante
Que de ty não me aparte eu so momento.

Até as mesmas portas de diamante
Hey de ir, para pedirte conta estreita
De seres tão perjura, e inconstante.
De euma alma, que de ty foy tão aceita
Noticia me cáis de dar; e finalmente
De estares com meo mal tão satisfeita

Comsestava
Satisfeita com o seu mal
e de ir a alma afigura
Continuo.

Tem-te.
Feliz. Sente, não digas mais; que te tão veemente
 O discurso, que faço do que dizes,
 Que deixa a alma, e voz balbuciente.
 Mas ameaça-me embora, e os infelizes
 Outros me jurarão; que te são apenas,
 Por mais que tanto estrago profetizes.

Que culpa tento eu do que se ordena,
 Pelo influxo mortal de luz malina
 Na triste forma da posição terrena?
 Se atua estrella assim o determina,
 Que posso eu fazer da Estrella tua,
 Para tornar-me a culpa da ruína? *aqui tem. B. H. H.*

Sal. Cala-te: que contigo continua
 A mesma infâmia, O' perfida pastora,
 Pois foy tua a traição que não foy tua;
 Não sejas tão sacrilega que agora
 Imputes ao celeste movimento
 O delicto da tua fé traidora.

Feliz. Pois que querias tu que o pensamento
 Tivesse, tantas vezes ameaçado
 De hum paternal, continuo mandamento?

Salic. Deixaras proceder o duro Fado
 Como quizesse; e conservar inteiro
 O me amor que me tinhas entregado.

Fel. Não consideras que por derradeiro
A paterna obediência pode tudo?

Sal. E não seria o novo amor primeiro? *princípio por-*

*já abraça que
desespera.*
N. 10.

A' pastora infiel! gae quando o cudo *que!*
Me investem pensamentos tão tyrânicos
Que não se'y como á triste vida acudir.

Hum fê tão Seal, de tantos años,
Nascida com furor, e com violencia
De mudanças, traições, e mais de enganos!
Que semblante haverá! que paciência!
Que com tão grande dor ao desatino
Fazer possa segura resistencia.

Felis Alas já não tem remedio; meo destino
O permittio assim; e muito menos
Poder fazer patente, o que imagino:
D'alma serão intrinsecos venenos
Causa tristes ideas; sem que eu possa
Mostrarte nunca mais o l'ôr sereno.

Cua antiga affeição, tão doce nosa
Daqui já para sempre se sepulta
Do silencio mortal, na sombra grossa;
Do laço q' me opprime me resulta
Tão v'ecemente prisão, sem q' violenta
Que inda os mesmos suspiros difficulta.

96
São fortes os fuzis me representa,
Que periga Linda o credito presumo
Em cada accão, que o espirito sustenta;
Por mais que suba o fogo, e voe o fumo
Entre o funesto claror de meo peito
Apago a alma, e o vapor consumo.

Seja tyranna a posse; esta sogeito
Ja' agora nella o curso do alvedrio,
Pela ley inviolavel do respeito;
Da honra o culto, a victima do brio
Mete tamanto horror, q' não se atreve
A profanallo humano desvario.

Por mais q' a alma o ardente peito cleve
Farey que em Mongibelo se transforme,
Cubriendo o incendio, e occultando a neve:
Enfim Calicio; porque nunca forme
Sua idea esperanças te declaro

Seja um Que estou com meo pesar muito conforme. *Porque*

Seja um Casada estou; Ou fôrse curso avaro que *Seja um*
Da minha desventura, ou influencia
Que não pode alcançar o juizo ignaro;
Mas fôrse ou bem ou mal, ou com violencia,
Ou sem ella, ou com pena, ou com desgosto,
O he tem sucedido; paciencia.

He certo que inda o ser contra meo gosto,
Nunca a fê conjugal me desobriga
Da honra, que selvagio em mim tem posto.
Que queres, pois, Salicio q' te diga?
Se he incrivel q' eu nunca me persuada
A maneta infame da sagrada Liga?

Esta tem sido a vez q' arrebatada
Desta imaginacao te communico,
Depois da quella hora desgraçada;
Por ser a vez primeira te suplico,
Ca ultima talvez, q' nao te esqueças
Dito que agora aqui te significo.

Eu te rogo pastor q' me aborreças;
Julga que nunca pude commoverme,
Que pela mais ingrata me contendas;
Trata enfim, totalmente de liquecerme,
Se he que queres viver; porque imagino
Que nunca, nunca mais cêgues a verme.

Salic. O alma crua! O peito diamantino!
Que causa te dey eu porque te enojes?
He offensa adorarte de continuo?
Para q' deua sorte assim me foges?
Sem que primeiro a desprezada vida
De seo cansado alento me despojes?

26
97
Para que aquero eu, O' Comecida,
O' pastora amais impia, quando vejo
Que de ty já te tão aborrecida?
Quanto mais que me fia de sobejo
Te me levas as minhas esperanças,
O meo engano doce, e o meo desejo?

Nunca cuidey que as tuas esquivanças
Subissem de tal sorte, que tornassem
De meo amor tão asperas vinganças.
Nunca, Nunca cuidey que me teegassem
A tanta desventura, a tal desdita
Que nem meos sentimentos me escutassem.

Quem pûtvera fazer que amagoa escrita
Da idea se apagasse! mas ay triste
Que cada vez mais nella resuscita.
Que importa esmorecêlla se resiste
Com tal fôrça o sentido ao esquecimento
Que não há pena ou dor q' não registre?

Mas que Loucura emprende o pensamento?
He possível que a tanta circumstancia
Gosa dar o Letargo Monumento?
Como te crível que esqueça, vendo a ancia
Que a mesma bizarría da firmeza,
Te mudou na vileza da inconstancia?



Que depois de abrandar a natureza
De um bronze, tu pedernal, de mo trabalho
Faz torpe pomidor, propria riqueza?
Que esteja dando placido agasalho
A pastora mais bella a Euma figura
Mais tosa, que a cortica de um carvalho?

Centim que aquella doce fermosura
Desperdice euma fe' tão verdadeira
Sello horror de Euma sombra tão escura!
Mas ay triste de mim! com que cegueira
Brado ao Ceo, se essa fabrica celeste
De cada vez está mais dura, e inteira?

Cessem, pois, minhas vozes já q' deste
Juizinho infante, não se tira meyo
Que não seja mais triste e mais agreste.
So' quando a flauta a cítara de Orpheo hebora
Tora, podia ter algum sentido *originao.*
De revogar as ordens do Letceo.

Mas se o canto está tão enrugueido
Com que pode cuidar a fantasia,
Serão ver do Leteargo submergido?
Venha pois essa ultima agonia,
O para sempre á vista caudelosa *non capio.*
E a noite se lle cerre, e falte o dia.

Porém antes que a vida lastimosa
Se acabe, permitti que me despeça,
O campos, desta Estancia Saudosa:
Adeos, pois, does Campos e conteea
Vosso Fertil Verdor, que inda g'acéa
Outro bem, que de Vos nunca me esqueça.

o
M-amigo hê de
Ser Despedidas.

Inda que meu alento se tras passe
De um Mundo a outro, nunca tentais medo
Que a corrente do Lette me leve.
Tu borque Espeto, florido arvored
Manso rio, ar benigno estay seguros.
Que me seja de esquecer de Vos tão cedo.

Profundas Covas, e penhascos duros,
Tambem vos offeres esta memoria,
Contra todo o dominio dos futuros:
Mas com tal condicao q' minha Eystoria
Nao tenha em Vos tao ma' correspondencia
Que afaia o esquecimento transitoria.

Vos socios fieis, cuja assistencia
Me foy sempre Leal no Campo e monte;
Valey-me nesta ultima violencia;
Nao espereis q' outro algum Vos conte
Meo desastrado fim, Vinde a audirme
Antes que a Paria o Espirito me affronte.

Senão quereis por lastima assistirme
Vinde se quer por força da piedade
Estas últimas cláusulas ouvirme;
Vem a ser: Se a mortal curiosidade.
A causa perguntar da minha morte
Direis: **Morri** às maons da falsidade.

ja em outro p.
e creava assim
e sempre mal.

Que não me abriu o peito Lança forte,
Que não me acaba o tragico costume
Do ataque natural, da humana sorte;
Mas que morro somente de um ciúme, ^{rigor temagiu}
De um aggravo, um rigor, uma mudança, ^{Lugaro Célone.}
Que, a vida, e a mesma alma me consume.

Em todas as
outras partes do
Consonante

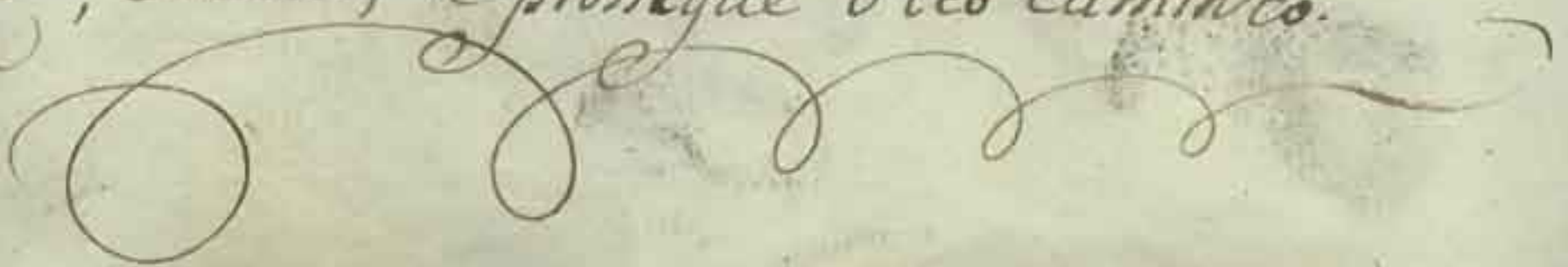
Se disto quereis melhor lembrança,
Erquey alguma funebre tribuna, ^{queimpro-}
Em parte a onde numia taja mudança ^{piedade!}
Epondo nella a estatua da Fortuna;
De baxo de seos pez este Setreiro
Gravay, no capitel de uma columna por boas

que se seria
da condemnacão
ha mudanca.

Aqui tens, desnudado panageiro, ^{contas heria e}
Já agora em cinza fria transformado ^{na columna deficiat}
Quem foy do Amor felice tcezoureiro, ^{he galante}

marley como
senhor da Confusão
cia, a vida da
mudanca da sua
Dama.

Foy Senhor da constancia do cuidado,
Da uniao, da fineza, do carinho,
Por fim veyo a morrer desenganado;
Se, e ciora; e prossegue o seu caminho.



Duplex inquam cum Cicerone (lib. 1. Soffic.
 Cap. 29.) omnino est sciendi genus: unum
 illiberale, petalare, flagitiosum, occeanum:
 alterum. elegans, urbanum, ingenium
 facetum: quod genere etiam philosophorum
 Socratorum Tibi referre licet

Adeliy de Circum. Literarum
 Vanitate. pag. 294.

Received of the Honble the Secretary of the
Treasury for the sum of £1000
the 10th day of March 1794
in full for the purchase of
the sum of £1000
of the Honble the Secretary of the
Treasury

Witness my hand and seal this 10th day of March 1794
at the City of London
John Smith
Secretary of the Treasury

SEWARD CO

1870

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

106
27
p. 53.
7183

GENETHACO
de la Señora
Doña Theresa de Jesus,

Hija
de los Duques de Arcos y Maqueda,
Ofreciéndose

a su mismo excelentísimo Padre,

Francisco, de Pina, de Melo,

Fidalgo

de la casa de la Augustísima, y
siempre Heroica Magestad Por-
tuguesa.

CHATELAIN

de la Cour

Comte de Paris

Paris

Le 15 Mars 1844

Officiers

de la Cour

Comte de Paris

Paris

Le 15 Mars 1844

Comte de Paris

Paris

101
225
11274
Al excelentissimo Señor

Don Joaquin, Lonce de Leon, Duque de
Arcos, y Maqueda, Marqués de Zafra
y de Escé, Conde de Bayren,
y de Casares, Baron de las Baro-
nias de Atzpe Planes, y Patraz Se-
ñor de la casa de Villagarcia, de Mar-
cena Reaza, y Riofrio, Alcalde ma-
yor de la ciudad de Toledo y Alcal-
de mayor perpetuo de la ciudad de
Sevilla, Alcayde de las Fortale-
zas de Almeria, de la Alota, de
Medina del campo, de la de arz, y
Cincilla, comendador mayor del
orden de Calatrava, y del concejo de
Estado.

Excelentissimo Señor.

Acasos ay que parecen desgracia, y son

ventura. Quien dixera que yo no
era desgraciado, conociendo me estrange-
ro, y peregrino? Mas quien dirá que
no soy venturoso, viendo me fazer este,
aunque pequeño, devoto sacrificio, an-
te Las Supremas aras de V. ex.^a

Trez prerogativas Heva para
merecer la benignidad de tan sublime
atencion. La primera y más
principal es ser el Numen a quien
se consagra tan soberano. La
segunda es ser mi señora La Duquesa,
Ilustrissima Esposa de V. ex.^a gloriosa
planta del Real tronco de Aragon,
Reyno a quien debió mi ascendencia
La cuna y au castillo de Cua el Solar,
y el apellido. La tercera es ser
mi patria el más apreciable tesoro
de los Estados de la Serenissima
Casa de Aveyro.

ben concordado
como que dice el
Montemoro. y
normas y. segun de la
vejas de la que
fir emul; mas apreciable.

Ordeuda parece que de-
ve amparar las el timbre de la
grandeza de V. ex.^a Cuya Excelen-

tissima Persona guarde Dios. Madrid
18 de Setiembre de 1721.

Cxm.^o señor.

B. L. M. D. V. E.

Francisco, de Lina, de Mesa.

Genethliaco.

Musa no vano, si brillante Numen,
Deydad sublime, Soberano mobil
A' de ilustrar el giro de mi plectro,
Con la alta multitud de sus faros les.

*Errone: la de. br.
has que retrando
Criso á que le asigo.
ou profetico: ad me me
erre cas a brizate.*

Ermita, pues, O' unico prodigio,
Que de España el Leon ensena al orbe,
De beldad, de virtud, y de nobleza,
Que tus luzes benevolas invoque.

No osadia parezca, que se acerque
Con atrevido buelo a tus dos Soles
Un Icaro extranjero, que sus alas,
Ni aun de cera, de plomo reconoce. *aquí no haia
delirio plomo, sonas alguna
contra una brenda que aca
cuerden, mueren.*

Tu Numen solo implora, y deve el Numen,
Sea ~~al~~ ruego sublime, o sea pobre,
Mirarlo, que la Luz del Sacrificio,
Asi como al agudo, assiste al torpe.

Igualmente mendiga al Sol los rayos
La cana debil, que el valiente roble,

*Así como a la cana, y a la roble,
cuanto en el mundo
no se puede hallar
direm y así.*
Igualmente a una, y a otra planta
Dispensa sus dorados resplandores.

Infunde, pues en mi, Duguerza invicta
El alma de las ~~clausulas~~ *clausulas* acordes,
Porque el Clarin que temple mis cadencias,
Sea voz que publique tus blasones.

Ya' al igneo Moloso de los cielos
 El latido tenáz de sus ardores *no soy acausa.*
 Balbuciente se oyó, como que apenas
 Océava su Volcan respiraciones.

Ya' se alentava el Mundo, y los influxos *tomara saber*
 Que el Aurora inspirava al Ayre entonces *acausa porque*
 Al Favonio incitavan que curasse *no se cansaba*
 Las sincopes mortales de las flores. *se alentava el mundo.*

Ya' enfin La grande Madre, que aun lamenta
 El rapto indigno de Deydad triforme
 El fructifero feudo recogia
 Al afán de los rústicos sudores.

Quando el tiempo Veloz, que el estatuto
 De naturales Clausulas dispone,
 Para forma perfecta del Viviente,
 En nueve officiosas proporciones

Havia en la postrema el pie caduco *no soy acausa.*
 Querto con atención; porque se logre
 La ciperanca del Realámo felice,
 Que a' unido dos augustos corazones.

Seja ha 50
memoria celio d'ama

Como el mismo que otra que voy adiante
 Logo navegara seguire.

Quando Entendo para que he aponderacao de diferentes
tempos de sena e para sena e mhuim somente, eijo
tempos de que a gloria de declarar o poeta.

Impeco el seco Otono, desnudando
la ira de los Austros gemidores
Quantoavia calagado la dulcura
De la gallarda e mola de Loris.

De la pomposa gala despojadas
Gemian tristes las frondosas torres,
Cuyo alegre verdor vegetativo
Dio el Estio gentil exhalaciones.

Al quadrangulo murtio de su esfera
Deliniao a via giro doce
dier nada. y vere, tanta el brillante e polo
Doro los cristalinos Orizontes.

Acervavase el punto, en que ultimada
la forma natural romper la noche
De la materna clausula queria, *ultima de la noche*
En continuas sensibles convulsiones. *de la noche de la noche*
de la noche de la noche

Quando la sacra Diosa, que gobierna
El ambito sutil del primer orbe,
Mirava el Natalicio atentamente
A la tremula luz de sus albores. *nascentia*
comida de

Y observando del vasto azul espejo
 Los Suzeros, Las manchas, los borrones, *Se me fue a*
 Que el Hado en los Coros por previene *En un mundo*
 A la primer salida de los Cumbres *ja na trapiados.*
J. Miguel Gallon

Via en el arido ambiente q' Las Luces,
 Apartando fatidicos Errores, *no na guardan*
 Del lucido destino de los rayos *nada.*
 llenava todas sus constelaciones.

aquí las
Pigadeante
Frances. Viólo, y con apresado movimiento *apremiado, he*
 Las negras pias del nocturno coete *apataca bellan,*
 A la Tierra endereca, ya impelidas *El nos liza a*
 Del retorcido amago del arote *presado, Se na, de li-*
gnifica mas por forza,
El sacre pren si como

isto he hum
 El trato Cumano dexa, y solo busca *guais.*
desproporito: ha
viadecier el
trato diuino por
ebtano Leo;
poem quando bayra
aterra diuina
q' de yxa o trato
humano, he
forca de palido
Enthusiasmo. Verdes enmarañadas confusiones,
 Recordada del tiempo que suplanta
 Cansó Las Selvas, fatigó los bosques.

Apenas de la Jarna el voringlero,
 Noticioso clarin Las peñas rompe, *bueno.*
 Al sacro movimiento de Luina,
 Cuando en vivas sus concavos se ponen

Oraréjao sepde havor mayor miseria que chamar as Nymphas dos montes Oreades: sendo o seu nome Oreades, pois Oreades são huas Montes de Escacia no Oceano Setentrional as habitantes chamadas Oikney: seg. Selembrou Gabriel P. na dedicatória do seu Poema dizendo: Os Oreades, ou Thule ultima terra: e sedicet q' sy descuido da pena; mente: que pondo Oreades ficas o erro errado. ~~Selembrou Gabriel P. na dedicatória do seu Poema~~ Vo Euro Nympha gentil Deydad no Euro ~~Oreades~~ En los rusticos terminos del monte, que no' veniesse adarle parabienes que a rindir la no fuere adoraciones.

Las Dryadas, Las Oreades, Napeas
Los collares auriferos componen
A los fieros Atanes, que encaminan
En dos rudos timidos esquadrones.

Llegaron a sus pies, y no olvidados
Del dulce acento, que imito su nombre,
Apenas de la Diosa repetido,
Respondieron con sus demonstraciones.

Las Nayades, que avn tienen en la idea
La justa pena del delito enorme on que fue en el
De infausto cazador, que fue destruido mo.
De sus mismos indomitos ventores
gradecidas vienen con guirnaldas,
De aquaticas, ceruleas invenciones, que dicen ya en
Por el alto favor de los sagrados invenciones verdi:
Privilegios, que offrece a sus Sicores. negros.

Hasta Los mismos monstruos de la selva,
Que toscamente pule Error biforme,
Vienen cubriendo con las verdes parras
La adusta Esfera de la forma torpe.

Y en señal de festivo rendimiento,
En mal formado, rustico desorden,
Con repetido afán, al Sabio aplican
Los cornigeros ruidos caracoles.

Unido el montañar con Save bello,
Pendiente de la Diosa á las acciones,
A una con que habló su blanca mano, *vease aquí digo*
Inviolable silencio corresponde. *no principio de la Poema*
Patético de la pulveda.

Semideas del bosque | am desata *Epitafio de la vida*
El arroyo eloquente de sus voces | *de la vida de la vida*
Que con plomo, y con Hierro caveis llenado *de la vida de la vida*
Las selvas, y los ayres de terrores. *de la vida de la vida*

No Cavriendo pieles, y no laviendo plumas,
Que no cuelguen de tantos torcos robles, *Vease que los ar-*
Por más que el viento sus alientos muere, *monia fue tan,*
Por más que el bosque su espesura esconde. *to, to.*

Mi venida os tendrá todas suspensas,
Al ver que mis afectos anteponen
Cy el ceptro de rigidos venablos
Al Imperio de Lucidos blandones.

Y porque del asunto prodigioso,
Causa de estos efectos os informe,
Nunca más que al presente os encomiendo
El Cuydado de vuestras atenciones.

Aquel Heroe, sublime descendiente
Del Regis, que despues que el yugo impone
Al impio cuello atroz, que en sus alfanges ~~conduce~~
Del Alcoran arbitran las cuestiones ~~por el~~

aquí El Regis
está neutral;
porque por loas
Contas não tem
sueltos ni con
j.º Concorde

Intento con augusto pensamiento,
En opression del negro Mar salobre,
Desentrannar la cuna donde el dia
Rasga la infante luz de sus albores

El Conor de Alencastro, cuya grana
Tine apenas el lustre a los blasones,
Quando a impulso inmortal de lo sublime
En las altas ideas se conoce.

os Castellanos
 no soy que digo
 jefe, senao jefe,
 jefe, ou jefe.

El cefe soberano, el tronio excelso
 De aquel siempre temido illustre Ponce,
 Cuyo Leon magnanimo, si ruge
 Estremece los ambitos del orbe

En fin ya de una vez la culta frase
 La suspendida idea desatogue:
 Joaquin, Duque de Arcos: esto basta
 Todo lo a dicto el eco de su nombre.

Digno Esposo es de Aquella, mas renida
 Me quedo en mis obscuras confusiones,
 Pensando que parezca sacrilegio
 Exprimir su Deydad entre mis voces

isabe impro-
 priamente
 de su deidade.

Mas no sera Osadia, no, que el Labio
 A influxos de sus sacros esplendores,
 El aliento en devotos sacrificios
 Hara que doctamente se transforme.

De Aquella pues Deydad, que avra cortado
 A la profunda mente de los Dioses
 Todo un siglo de ingenio, para auerto
 De archivo tan cabal de perfecciones.

Cuidado que en
 cubra. repetiremos
 meconceito.

Paganique
 hecomely he
 de D. Eugenio.

Desviada de mpyiedade
 Leacha ufano; de desvelos
 hum Teulo discurrir

tem cuotado de zempenho. e mesmo para no se quiveda

De Aquella, que fue joya, que diadema
A' sido alas Cazañas superiores
De Espinola, y Cardona, que describen
Los timbres de sus inclitos pendones

*Este relativo ver-
pedimentalmente
Lema. M. C. C. C. C.
que Cardona y C.
península del Peter
mona's humo. A. A.
C. C. C. C. C. C. C.
Daguerre's callid.*
El que con alto Imperio independiente
Porque su genio, sus impulsos logre,
Oprimió del Tyrrénico las espumas,
Rindió del Mongibelo los horrores.

De Aquella, pero cese el Labio, cese,
La verbosa éloquencia el Cilo corte;
Pues tan sublimes son sus privilegios
Que no admite su ser explicaciones.

El arbol desta ilustre Opitcalamio
Simpollos quatro a' dado; si son flores
Venus lo diga, pues de sus matizes
Hizo un retrato de su bello Adonis

El feliz primogenito que a' sido
Viva Cópia del Padre, el lazo rompe
De la vida mortal, dando sus luces
El buelo alas Angelicas regiones

Quedó el Marquez de Zafara sustituto
 Del título, que heredaron los mayores,
 Con donayre tan noble, que las Gracias
 Buscan en el La Luz de sus acciones.

El ilustre Manoel, que a fuerte impulso
 De exalta sangre, que en sus venas corre,
 Con flamas naturales alimenta
 Las invencibles, regias condiciones.

Del Quarto que diré! que la blandura,
 Agitada en beneficios Eumores,
 La esperanza nos da que su agasajo
 Hará cepto de Eumanos coraiones.

Ahora del fecundo Movimiento
 Ya se ven los fructiferos colores,
 En que el Sacro natal del quinto alumno
 A de dar al contento aclamaciones.

Para este ufano suspirado instante,
 Del alto ariente, que los globos onre;
 Sin Corruptibles ambitos sustienen,
 Me incitan mis afectos que os conroque.

Está con un
 cada copia.

Al supremo natal todo el auxilio
Comigo Caveis de dar, porque no logre
La embidia infame algun suceso infasto,
Que animen sus malignas convulsiones.

*Del capitulo de
sembrados de
hermosos arbores
de culapio mis
serenidad de
nada de noma
dis.*
Verba no quede, planta no se oculte,
Hallada de Culapio a los sudores,
Que vuestras blancas manos no ministren
Con la virtud de sus operaciones.

*Abomtempo
armado de
causa de noma
rota.*
Diro no crie, y el Optir no engendre
Nubias, y nacaradas producciones,
Que no impidan, en aureas colgaduras,
Al Ayre impuro, fetidos vapores.

De la Arabe Lancaya destiladas

*Sanarrefe
cario e hays on
templado cuando
e. eni. bello y
parto.*
Contonas, aromaticas porciones
Templado el ser de sus actividades
Puelen en salutariferos olores.

No se que fausto Numen mis ideas
En el felice Corosopo conocen,
Que para que se logren sus destinos
Neno toda su luz de prevenciones.

Y porque La figura, que mis ansias,
 En el papel divisan de los mobles,
 A más profundo incendio justifique,
 Yo' care' que otra luz se frente note.

Al variable Proteo, que el secreto
 De celestes enigmas, no se esconde *cuando este atributo de Proteo.*
 Con tal conocimiento, que la suerte
 No le puede ocultar sus direcciones

El que siempre el aquatico ganado
 Conduce ala cerulea, bella Doris, *esto no es un punto,*
 El que mueve en el silbo que desata
 Los Ploias, las Nereidas, los Tritones

El que en varios objectos desmentido *remite a un*
 Por el inmenso piélago discurre, *aparente lecho*
 Tengo de consultar, por si son ciertas *nombradas por Teo*
 Las mentes, que el discurso me prepone. *que me a Proteo.*

Dixo; quando en ligero, ayrono buelo
 Al dragon de cristal sus ansias corren,
 Con tan volante impulso, que no dexa
 Viso, que del camino nos informe.

*que manar
 Ma! omeo
 theano de su
 aindas
 aporquica? Brasil.*

*que
 no
 de la natu
 Doat: omeo
 nas agoas enacaba*

Los cavallos que el monstruo cristalino
Vieron enfurecer con el desorden
De Error tan Espumoso, retorceden
Rebeldes ala Sena de las voces. *Sequero que de*
ma he ha gricade
que duplicat.

Pero la diestra Diosa deparando
Del vibrado instrumento ayrados golpes,
Con repetidos rasgos purpurea
La remendada piel de los Frisones. *abra Medema*
Pier.

Del aspero castigo violentados
Fogosos surcan La campaña indocil;
Formando nuevo Mar en las espumas,
Que incita la passion de sus ardores.

Mas templados del Eumudo Elemento
La soberana Curiga los dispone
A que, con movimiento sossegado,
La soberbia del Mar sus plantas corren.

Porque he apenas la espumante sierpe tuvo
En su Centro el variable, exultante Mobil,
Que en tanadas Estancias le dirige
El aliento de sus alteraciones.

Porque he
na fex mismo,
comarmento
de principio.
Por
los, de mado
tenes.

Quando con reverente aplauso intenta
 Que en bonanca apauible se transforme
 Quanto Cavia imitado a sus cristales
 El raptó de los brutos boladores.

agui *esta acusa*
por el autor de En-
furecio.

Ami jue', y el soniego con las alas,
 y el clarin de la Gama, el ceno romje
 De todo el vago giro que los Mares
 En los fluidos *ambitos* reconden.

Al sonido del pifaro, Neptuno
 Sacó la frente indomita; turbose
 Del concurso Marino, y viendo el Numen,
 Su nativa inconstancia puso inmovil.

De la mano le lleva, y penetrando
 La profunda voragen de su corte,
 Le encamina al palacio transparente
 Con la sacra amittencia de sus Dioses.

A su jactada llegan; descendiendo
 Por regios, ordenados escalones
 Del portico el parastado brillante
 Soberviamente el conclave recoge.

De solidos cristales fabricada
Era la no' vulgar, candida mole, *dianaturaja*
Donde el sines científico describe *tan amule*.
El más alto primor de sus renglones.

La elevada materia produzida
Del rebelde diamante se vió dovil
A quantas sutilezas intentava
La mano con las doctas persuasiones.

A ingenio más profundo, más divino,
Que Píidas, que Vitruvio, y Cesiplonte,
La fabrica levieron las columnas,
Los porticos, las quadras, los salones.

Colgado se vió todo, no' de quanto
La etina guarda, y el Iotoi enonde.
Si de paños incognitos, texidos
De la misma materia de sus orles.

No la vista su evencia distinguia, *adventaja*
Pero lo que enseñavan sus colores *omni concepti*.
Era un repetido Movimiento *Copla: Mirare unum*
De verdes, ondeados clamalotes. *radicalis*
malitas.

Los filetes de plata parecían
 De la que a indigno afán incita al Hombre *querer que*
 No más si de aquella, que deciendo *nas era suprema*
 De las rústicas cumbres de los montes. *De plata que se cara*
nas minas, mas ya
cas de montes y he a

Al fin el regio quarto ya se ocupa *neve*.
 De espíritus marítimos a donde
 Se vio llena a la máquina sublime
 La misma admiración de admiraciones.

La estructura inmortal fortificavan
 De agigantados vultos quatro torres,
 Que alguna vez sus puntas impediéron
 El camino a los francos bolidores. *Queriendo*
dirlo?

De aquí todo el rotundo inmenso Lago
 A la ligera vista se propone,
 Mirando se la cuna el monumento
 Donde aparece el Sol, donde se enonda

Allí Eizo el pincel milagros tantos
 Con ceruleos finisimos colores,
 Que el Artífice mismo, que lo parte,
 Si los mira otra vez lo desconoce.

El certamen, por quien de sacra oliva
Juró Atenas la diosa de su nombre,
En la frente se admira, a que Neptuno
Hon de su propio estrago se blasona.

Los dos Nautas infautos, que surcaron
Los Mares por divinas direcciones,
Cuyo triste suceso añadir pudo
Del Ponto alas corrientes nuevas voces

Aquellos dos amantes, que transforma
De una Deydad Zelosa las pasiones
En ruidosos penascos, que las velas
Con temeroso Error de lexos oyen

El triunfo naval, en que rendido
El Arabigo indigno cuello torpe
Sometido La soberbia rebeldia
Del Austriaco invicto alis pendones.

Alfin el Lusitano, que inquirendo
Del Alba los nativos Orizontes,
A Mares nunca de antes navegados
El freno imprime la coyunda imponente,

Allí todo se anima; y tan valiente,
Tan propio, natural, y tan conforme
Que en la Naturaleza solo busca
Que conduzga a su ser respiraciones.

Sudan ala fatiga de la flama
De la matra aromaticos Eumores,
No' de Arabia, de aquella que vomita,
La que impera animados galeones.

*Metáfora
de Balas de
cañon.*

Al compás de los músicos accents
Suben en dulce consonancia acorde
Las que Ulyses burlo, venciendo el canto
Con el aruto afan de sus prisiones.

Las sillas, en variable primavera,
La matizada fabrica componen
De aljofares, de perlas, de corales,
Con el arte de iguales invenciones.

Mírase un trono en alta perspectiva
De materia tan nueva, que se esconde
A los ojos de aguda inteligencia
Por más que de sus intimos se informen.

*altruismo
mo concerto copla
no la...*

*Como se la
habia visto, igno-
rando su nombre
anteriormente*
Tan puro, y tan constante que podia
Resistir al martillo de los Brontes,
Mas la elocuencia de Escultor insigne
Persuadio sus rebeldes Cempciones.
Comamelenas.

Con dibujo tan raro, con tan finos
Relieves, que la instancia de los golpes
Vencer pudo en solita porfia
Sus fuertes, naturales Condiciones.

Aqui Neptuno guia de la Diosa
El sacro movimiento, porque goze
El digno privilegio, y sus Luzeros
En la derida Estancia se coloquen.

*Alonde esta
na. Thetis, visto
a hospeda. He
lo manaron en
Lugar que era
el lado de Neptu-
no.*
Despues de Contrariados quantos tienen
La sangre de cerulea, Tava prole
Sus aientos ocupan segun piden,
Sus proprias diferentes distinciones.

Y viendo el presidente de los Mares
Questo todo en sosiego, todo en orden
Con rumor imperioso asi decidiendo, *não soy que
El respetado aliento de sus voces armonia de hon-
agui ne ha pulen-
nas.*

Planeta vario Numen inconstante,
 Resplandeciente antorcha de la noche:
 Alfin cunada, alfin sobrina mia,
 Esposa de Pluton, Eija de Jove.

Que no' esperado lance te a' movido
 A bajar de los Cies superiores
 A parte que más siente tu mudanza
 Que el Imperio de recios Aquilones?

Que novedad es esta! que supuesto
 Que el Agua por Tu Reyna te corone
 Por miedo, no por ansia, mal reprime
 Lo espumante de sus respiraciones?

quendo la Co-
 mo.

Dime que buñas en el Mar profundo?
 Que por el Lago Estygio, a quien impone
 Fuego eterno el Eorifico Ocasidio,
 Que rige el toro pino de Ecaronte

ja no como ha-
 gico rayameoma
 palamirha.

Que en Sironja del sacro pensamiento
 Objeto no' a' de Caver, que no convoque,
 Porque al sublime intento, que te mueve
 Fomento las discoloras conclusiones.

Callaron todos: y no tuvo aliento
Que de inquieto rumor la raya toque,
Y hasta el mismo Océano reprime
El estruendo fatal de sus clángores.

Viendo el docto Proteo dirigidas
Al ayre de su voz las atenciones,
Desta suerte las magicas ideas
Oberrio exprime, soberano expone.

Dará, O' Emerica Diva, el alto cielo
Dará, O' diuca, a tus expectativas
El logro más felice, que se a' dado
A la dubia esperanza de los Eombres.

hacer ser:
oh! empa, o,
por que ser:
tengeis ad:
miseria.

Toda la excelsa maquina previene
Al individuo tan raro las mayores
Fatidicas venturas, que los Astros
En sus amanos lucidos recojen.

Saldrá por fin al grande cino umbrón
Del solido elemento el rayo noble,
Que el oculto deseo de sus grandes
En festivales annas de Gembore

No' robusto esplendor, dulce Luzero
De matutina estrella se dispone
A buscar el camino, que á olivada
El sequito gentil de los Varones.

No' el Hado á deponer en sus esferas,
Menos fuerte la Luz, de sus ardores,
Que del sexo las flacas propiedades
Mudará en varoniles condiciones.

No' avrá Numen, que habite el elevado,
Al que las nubes vence altivo monte,
Que excelsos atributos no le rinda,
Que sacros privilegios no le promte.

Salas su Sanaa ofrece, y el Escudo,
Cuyas feas, Teneblicas visiones
Henieron tona cumbre, al que sustenta
Todo el inmenso peso de los Nobles.

Venus el pomo entrega sazonado
De embidiosos Estimulos discordes,
Que aun despues calentaran las cenizas
De fatales, Dardaniros Iliones.

Al mensagero Dios sujeta el ceptro,
 Donde manda Morfeo que se enroscuen
 Los Aspidos malignos, con que infunde
 El Silencio mortal de los sopores. *flora*

Jove rinde el ignifero manojo, *la faja de la*
 Baubo su Tyro La Juno sus dones, *la mano de*
 Ceres sus frutos, Flora sus jardines, *la mano de*
 Eebo su resplandor, Marte su estoque. *la mano de*

Hasta Vulcano en Lipari emmudece
 Las dissonantes, ferreas Expresiones,
 Cometiendo el metal, que an cumillado
 Los templados martillos de los Brontes.

Y tu padre Oceano se fabricas,
 En muestra de rendidas oblaçiones,
 Magnifico Laurel, de quanto afeyta
 La cerulea guirnalda de tus frondes.

Lamar se a' al esplendido prodigio
 De Cereza, ~~por que es tan~~ sagrado nombre,
 Que no solo es indicio de venturas,
 Mas gloria de paternas devociones

*Durido
 digno al
 Castellan*

De la Luna. Dixo: mas qual el bronze, que se oprime
De excelsas, fuertes, consagradas torres,
Que despues de acabar el armonia
Dexa un mudo rumor de sus rumores

Ami por el maritimo concurso
Un ruido sutil se advierte entonces,
Contentos del influxo, que respiran
Las brillantes Celestes direcciones.

La Hermana del Delos, no cabiendo
En sus mismos alegres arreboles,
Toda bañada en risa, se despide,
Y ocupa luego el tórono de su coctes.

Cecando por el vasto Mar profundo,
Los nocturnos, aligeros Eteontes,
En un instante quiebra los penascos
De tanto inclado Caucasos Salobre.

Llega ala amada Tierra, y sus Deidades
Imprimiendo en la playa los velozes
Montaraces coturnos, la consagran
Las rusticas diademas de los Montes.

Allí está su precepto obedecido
 En telas, yervas, tálamos, y lores
 Que la industria, y el arte a' dibujado
 Por todo el anelo Limite del orbe.

Conducen la recámara soberbia
 Fieros de la montaña Cabitadores, *cuido que este*
 Cipines, Cinocefalos Venados, *venos de de la zona*
 Figres, Osos, Mastines, y Leones.

Las cargas cubren sauros reposteros
 Dadiva ilustre, soberano dote
 Del Maximo Existente, a los ~~Victoriosos~~
 De los Luros armigeros pendones

Las barras de Aragon estan ceniendo
 A que las selvas por su Rey conocen,
 Ven el partido enudo dan senales
 Del Epigraphe altivo del renombre.

Marcia en fin la sagrada Comitiva
 Al Augusto palacio con los dones
 Del Invinible Ser, que a' producido
 La Pia del orado Peatonte.

A sus umbrates Negan, y mediendo
Los siempre respetados Escalones,
Entraron alla Estancia, donde penden
Las faustas esperanças de la Corte.

El riquissimo tálamo Levantan
Las diligentes Nymphas: admiran
Todo El bello concurso, al ver compuesta
La fabrica admirable de su Mole. arre.

Las auríferas telas que an orlado
Con pedacos de luz, de los faros
De las estrellas fixas ya se cuelgan
De los altos dorados artesones.

*heborito en
cheracardas Du
que seducen el
dady.*
Sus pinturas son voces que publican
Locanas juventudes de los Dioses:
Es preciso callarlas la modestia
Por no' dar al delito adoraciones.

La cuna que del cielo a' desecado
De la esposa de Iove imbidia torpe
De infecunda cruel naturaleza,
Reduzze todo El quanto a resplandores.

Los tapizes, y alfombras fabricadas
Del Abril a las finas producciones,
Lisongean las plantas, siendo eterna
La vida sincopal de sus colores.

Altivo propunaculo en la frente
Del sitio soberano, se dispone
A donde con geométrica elegancia
Divinas medicinas se componen.

Exaltanse suavísimos perfumes
Ya' reformados el ser de tus vapores,
Con tan benigno temple, que tu aliento
A todas calidades corresponde. *Imaginación*

Sierra, temida guardia es que defiende
Las puertas Claraboyas, y balcones
Repartida en la bruta, Comenda esguada
De los rudos espíritus feroces.

Principio tuvo al fin aquel instante,
En que produjo todas las acciones
El feto natural de Eaver querido
Ver del día los claros arreboles.

Solo se supo aqui que la Heroína
De mortal algo turbo, las atrozes
Violencias lo enseñaron, de la humana
Heredada pension de los dolores.

226 El martirio fue mudo, no dio señas
Del eco más distinto, sufocose
En el pecho el rumor, y no lo oyeron
De las mejillas las purpureas flores.

Con inflexibles ansias Las Deydades,
Tend todo el afecto de atenciones,
Con los mixtos, que Apolo a fabricado
El uterino espíritu socorren.

A la dulce eficacia del remedio
A luz salio la forma: desplegose
El más gallardo objecto, que a movido
El rastro secundario de los orbes.

Las Nymphas se colocan en los brazos
Derramando en sus labios las porciones
De Nectares, y Ambrosias, reservadas
Solo a Olympios sacros moradores.

Dado el primer sustento se entronizan
De la cuna en los aureos pavellones,
Donde al sueño provocan blandamente
Los arrullos de músicas acordes.

A la divina madre el bello coro
Al mismo instante la salud dispone,
Porque las contingencias del futuro
Sus furias rindan, sus enojos pronten.

Dormido el tierno alumno, y moderado
De los maternos claustros los eumores,
Dando glorioso fin al natalicio,
Pusiéron las Deidades sus mansiones.

Remontose la Diosa a aquel asiento
Mas cercano del Fuego: y las velozes
Venatorias sandalias fatigaron
La robusta aspereza de los forques.

1120 Corava Alexandre com a noticia que he
das Anaxaris, de q'avia mais Mundos por
descobrir.

Romance hendecasyllabo.
Note bem qualquer o Como diz a queritidade do Estylo
Com a nobreza do assumpto.

Se e que ao pranto produz o sentimento,
Como Lagrimas tantas verte agora

Se e que a guerra Poeta Humna Alma, tão alcea das desgraças,
nao conhece ma- Que domina o arbitrio das Victorias?

is desgraças que
as que precedem

de perder ou ganhar? Se e que o clangor terrono de Marte
ha' Victoria: mais

Causas ha que pro- Os impulsos da Lastima suffoca

duza o Sentim. Como o mesmo Soberbo Antagonista

Chumedeado o alho. Se enternece entre as Vires de Belona?

naquillo de este

q' sempre for victorioso

nao se tem choramiga

Se de raios foy seu movimento Jesus! Jesus!

Que tem esta? De la pressa cruel, com que devora,

capta com oas- Como se pode perceber no raios

sumpto? Menos fatal incendio, que o de Troya?

Coras, enfim; enão bastando, O Grande,
A fazer e chorar quantas derrotas
Executou o impulso de teu braço,
O faz uma noticia mentirosa.

Se Anaxarco mais Mundos imagina,
Tão fantastica idea que te importa?
Basta que quer até do imaginado
Chegar adextra a ser dominadora.

*dem Epi-
capalavrinha!* Mais sabes, que triumpho só podia ir, que explicaria a
Produzir esta accão; que idea louca Anaxarco tinha a
He o intentar fazer a intelligencia *Leandre por Verdadey-
ros; assim caute-
tas, meu am. como*
De aerias Monarquias possuidora *Concito.*

Loucura, pois, parece, O Alexandre,
Por mais que adoure a gata da lisonja.
Pois nunca alcançará o fingimento
Que da ambição o applauso se componha.

Erras o modo a Euryopia appetencia *antes semelhan-
te ambição traz con-
sigo applausos e lou-
res.*

Se desejas a Maguina redonda
Da terra Universal; não a Suspires,
Pois o que mais se quer, menos se logra *hom lograda mo-
narchia!*

Despreza aquelles Mundos, q's appetes
Serás Rey delles; pois menos senhora
He a vontade do objecto que l'he falta,
Que da quella riqueza que l'he sobra.

Mas se és sado, tão filho da Fortuna,
Que venies quanto queres, quem ignora
Que quando explica o pranto o teu desejo
Que estás também vencendo, quando choras?

Mas ó dita fatal! pois sendo o pranto
Quem a ambição mais claramente mostra,
Tens sido tão feliz, que os mesmos cultos
Alcançam os teos vícios, que as tuas glórias.

Julga pois por quimera a fantasia
Do sabio adulator, que é fabulosa
Ideia, o ver que chega o teu desejo
Onde não tem legado as tuas obras.

Acaba de a approvar por impossivel:
Não é Mundo, se a ty não se ajoelha:
A negação do culto, que te devem
He o indício Mayor que os desabona.

Mas o' augusta accão e sempre digna
De gravar-se nas rubricas da Eystoria:
Por não tirar o credito á Sciencia
Confessa o pranto, o que arazão reprova:

Restituase pois, á tua fama
A honra que a ficção ambiciosa
Se tinta escurécido, porque a mente
De não ser sempre o Magnifico parodoxa.

Magnifico e augusto sempre e as parecido,
E cores ou venias; que octorar por outras
Monarquias ~~de~~ ^{de} illustre affecto
De as honrar com a espada vendedora.

Foy nobre sentimento de haver Mundos,
Tão infastos que a fama se lhe esconda
De quem é Alexandre e não poderem
Ter de seus feudatarios a vangloria.

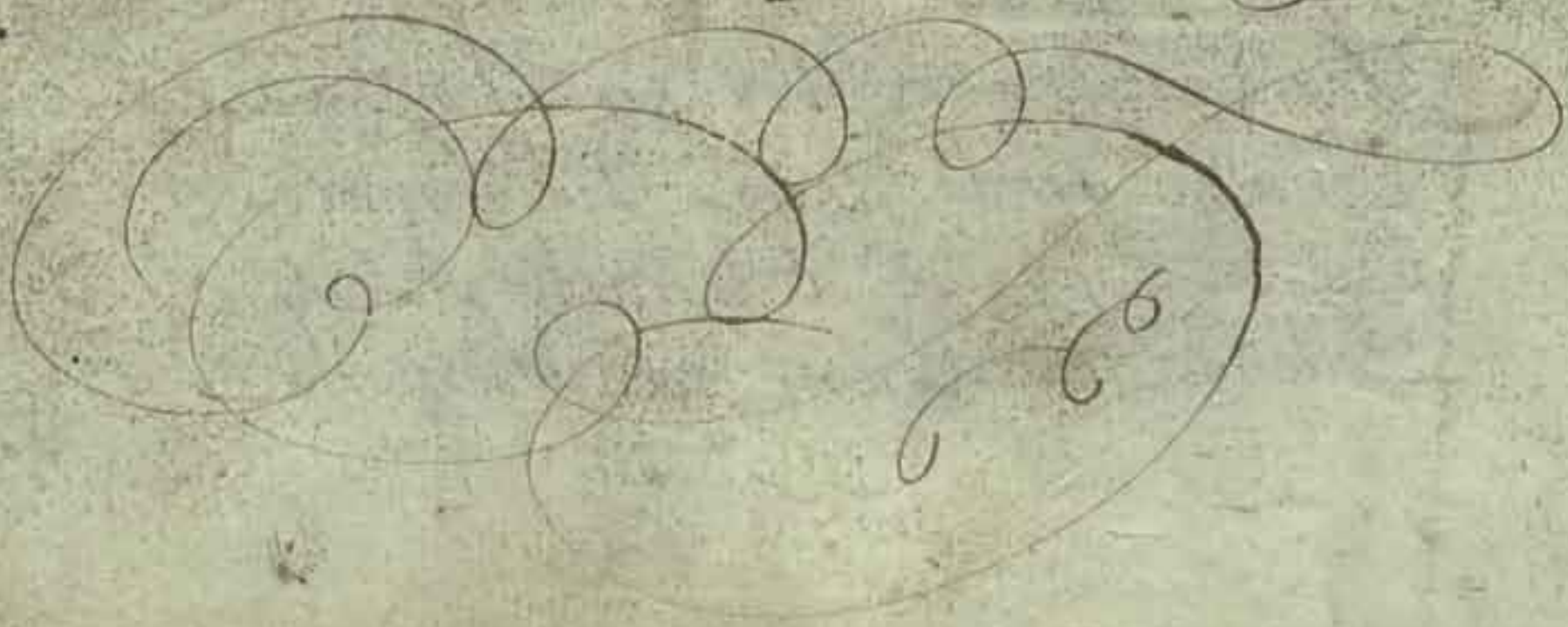
Foy lastima de ver que imaginadas
Couresse ainda terras, tão remotas,
Que as tragasse o descuido p.^a sempre,
Podendo renascerem na Memoria

Mas consolle-se a magna Erocidade,
Que lla dá Cite pranto tanta pompa,
Que inoa Mar fuma tem quando as suspira,
Que as outras podem ter quando as desoja:

Mar. E a quelle Erocico Oceano,
H onde o applauso vai com vento empouca
Hum pacifico Mar, que as Sionjea,
Que Eum pelago alterado q' as afoga.

Va no templo sagrado do triumpho
Acabe a Egregia esplendida derrota,
E dos dobrados Capiteis pendentes
Fiquem Eternamente aguthas gotas. *balagotas!*

Para que a admiracao se capaute
Se deve mayor culto, mayor honra
Que á ferera, em q' o ardor se desabafa
A ternura, em q' ador se desafoga.



*Libri sunt imagines ingeniorum, quae vera
Sunt, et aeterna monumenta. D. Ieron.
Lom. 3. Epist. ad Marcellam.*

10

Received of the Honble the East India Company
the sum of One Hundred and Fifty Rupees
for the purchase of the following Goods

1000

2012

2012

2012

2012

2012

2012

2
AS RIMAS

de

Francisco, de Pina, de Melb.

Mov Fidalgo

Da Casa de Sua Magestade.

Tercera Parte

Romance I

Aquella e Nympha robusta,
que a dura montanha opprime,
para estrago dos pastores,
para ruina dos Tigres.

Destes montes respeitada,
como em Grecia o fero Hicelles,
mais quando as Luzes despede,
que quando os aços esprime.

Aque talando estes bosques
faz que o mato justifique,
tanto o florido da planta
como o sanguento da Lide. Quid est sanguento?

Aque desprezando a plebe,
por inútil, por Eumilde,
somente de illustre sangue
a emplumada aljava tinge.

17
A que valente nas selvas
a um bravo leão resiste,
a que de um Urso assanhado
os fortes membros divide.

A que de tanto triumpho
toda a factada derrives
das nobres paredes veste,
das gravadas armas cinge

O Nume destes contornos,
enfim, a divina lize;
já dos montes se despede,
já do exercicio desiste.

Amava a um pastor a Nymphe
de pensamentos sublimes,
mais robusto do que Hércules,
menos fero do que Alcides.

Era estorvo de seus cultos
torpe laço; onde se afflige
a vontade, inda q' as aras
do coração não domine.

Nessa parte, pois, excelsa,
 onde permanecem livres
 os furos da Liberdade,
 a copia do amado imprime

Abre o buril do Silencio *Amara saber co-*
a imagem, cujos matizes *mohe a fabricaõ.*
 não cá luz, q' os manifeste,
 nem cá rumor q' os publique.

Dor enveja, ou por infamia
 a Sorte foy quem o disse,
 que aonde a desgraça mora
 faz q' inda em silencio grite:

Dizem, pois, q' a Nymphea bella
 se ausenta, porque se risquem
 de tão varios pensamentos
 as murmuradas Origens.

Ansiada vay, e corona
 deve de ter quem a obrigue:
 a' belleza desgraçada,
 só por fermosa, infelize.

diga ah!

O pastor que a ausencia sabe
Sobe a cum monte, a onde fique
em parte que possa della,
se tanto se lhe permitta.

Vendo esta' que a bella ausente
cada vez mais se divide,
e entre confusos verdores
apenas ja se distingue.

Quando nella a longa vista
pretende saudoso, e triste
que o coracao por seus olhos
em pedacos se distille.

Entre cum golfo de soluços
estas vozes d'alma exprime,
que se ella as não alcançasse,
o fêo com tudo as ouvisse.

Vay em paz, O' Nympha pura,
coje o teu teos prados quie,
onde Calypso se goza,
sem as astucias de Ulysses.

Não vás só, acompanhada
 Vais de Euma alma, q' te assiste;
 pois bem q' a vista te pena,
 sempre a memoria *te finge* *na haviã de dizer fin:*
q' senão segue ou outro

De Euma alma q' o mar da ausencia
 jurava' sempre inflexivel,
 por mais que as ansias o empolem,
 por mais que as penas o initem.

Por mais q' a morte a desgracia,
 por mais q' o naufragio incute
 os perigos da Audade,
 & do esquecimento as Syrtes

Verás enfim no baixel
 de meu peito sempre firme,
 entre as Syllas o velame,
 amastos entre as Carybdes.

Com este nobre seguro
 a planta infeliz caminha
 e não só com este, mas
 com outro mais impossivel.

Com o de nunca esquecerme,
por mais que o Fado destine
que não ca' no esquecimento
quem não se afogue, ou perique.

Eterna ca' de ser a clama,
bem que o sono o opio anime
Contra os Argos da Memoria,
dos affectos Contra os Lynces.

*Se opio aqui
vale hum pino de
ouro.*

Dem q' o tremendo Letargo
o pensamento enfeitice *Sen' que Linda coure.*
ão triste Corro de Medea,
ao torpe encanto de Circe.

Inda quando a Florto aponte
No arco a Seta e q' a atire,
Com Cuzo frechado rasgo
a pompa vital ferir.

bem inchado

Inda então activa a imagem
firará, pois não permitem
das almas os privilegios
que da Laria se conquistam.

Extincta a fabrica humana,
 forma tomará de Cisne
 que nestas agoas vadee
 que por esses campos gyre.

Aborda daquelle rio
 que espelho soy e ouvinde,
 tanto de amantes cuidados,
 como de airosos melindres.

Alli junto áquellas margens,
 onde o Zephyro se applique,
 quando mais suave a nupre,
 quando mais ternos respire.

Andarey em companhia
 daquelleas Nymphas, q' pinte *estagnummatica*
 no branco quadro das agoas *não se entende*.
 o azul pinel de Ampitrite.

Cantarey com ellas tonos,
 que a magoa interna me inspire;
 Serão fragias Eystorias,
 não serão palmas insignes.

Até que o continuo pranto,
transformado em fonte, assine
ao rio maiores termos,
aos Campos mais largos diques.

Na crystalina estampa
culto Setreiro, q' explique
todo este triste Successo
porão as Sagradas Virgens.

Por remate da Setra
Estas regras: Aqui vive
Euma Voz, q' sempre, sempre
Clamará, O' Sise, O' Sise.

2

Lucinda, aquelle prodigio,
que tem já por divindade
os Monteiros destas Selvas,
os pastores destes Vallés.

Aquelle inaudito assombro,
 que unir altamente sabe
 os rigores, e as discursas
 em seu divino semblante.

Aque vibrando os Luzeiros
 de dous arcos formidaveis
 principia em beta irosa, *cuido que he vocabolo*
 acaba em raso suave; *antigo.*

Esta, juiz, sagrada Nymphe
 desde a onde fonte nasce
 até onde rio morre,
 Mondego adora Deidade

Com Cydroquia assistencia
 continuão seus altars
 as damas, sem presumpção,

Galantes de D. Inez sem alvedrio os galanes *ha de ser galantes, que*
 Mele Jorge *semais h. castelhamo: a diante*
 Torreira de Gra. *ha sempre romance 16.*
 nactua Ralegraxca
 Acto 4. Cena 1.^a Huns, e outros corresponde,
 distinguindo as calidades,
 as pastoras como Juno,
 aos pastores como Capene. *Sevada, ou Erva.*

Porém São g^o as ofertas
do culto, não só reparte
nas aras, mas em seu peito
adora mais fino a imagem

Mais o coloctausto frequenta,
mas tão mudamente arde
que nem o fogo tem línguas,
nem o fumo densidades.

Por Largo tempo o Servio caguetas.
fez no bronze, fez no jaspe
q^o a luma vista cuidadosa
falsassem olhos affaveis.

Seguiu se a brim sa logo
os t^oesouros singulares,
que entre cofres de rubis,
tem dous fios de diamantes.

La' do riquissimo Centro
risonda a esperanza late,
que com a legre descuido
anima o peito cobarde.

Enfim mais compadecida
 a Luz, desde aquelle instante
 deixa ver-se nos paucos,
 deixa seguir-se nos bailes.

Neste silencioso culto
 dando já Eiaõ alcance
 esperanças de Eua aurora
 a favores de Eua tarde.

Festas, pois, de Eua fausto dia,
 onde em soberbo combate
 a vnta, e boia das feras
 Carra a terra, atroa os ares.

Digatrouce. Troxe a e Nympha ao campo, e logo
 flores, e troncos lhe fazem
 alcatifas dos matizes,
 e sobreceos das foltagens.

Pelo rasto se conhece,
 pois bem q' o coturno aggrave,
 as flores, no mesmo tempo
 com mayor pompa renacem.

O pastor a Vay seguindo,
e Supposto que se cale,
mudo grita, e igualmente
geme o rosto, o peito Late.

Entende lte a Nympha as Vozes,
porque p.^a Amor se faiz,
Com Espirito, o Saber,
por conceitos Expliar-se.

Da mesma sorte responde,
mas nada disto lte vale,
que Amor se raze, enão fere Cuido quediz que
antes do trovão estale. Se soube do carinho
antes que se executa.

Desde então a vil malícia se aprepego.
preparou o dente infame
contra o simulado culto,
filha enfim, da ociosidade.

Muyto o tem sentido a Nympha,
porem em Fids se tão grande
o pesar, que se continuo
mil Loucuras o combatem.

Nil pensamentos o incitão
 já de cum monte a desmentarse, tem-te homem
 já cessar no Corcêo
 Euma Vibora, ou Eum Aspid.

Mas vendo a Nympha q' a fama
 de seus antigos Solares
 anda entre as vozes ardentes
 da detração, e do ultraje

Para os bosques se retira,
 aonde brilha Lance,
 no silencio do pinedo
 os rumores da Cidade.

Triste vive, mas segura
 de q' nunca a infamia saure
 no torpe ronco das feras,
 no doce canto das aves.

A ausencia o pastor suspira,
 pois recea que Levante
 a distancia nos affectos
 a commua tempestade.

819
Suspira ao ver q' Serião
planta, cujo Verde esmalte
rayo, vibrado de nuvem
fêz macilento cadaver.

Enfim saudosso procura
Cir aos bosques, mas de balde:
nunca tanto como agora
Vió deserta a solidade.

Descontente Volta, e logo
desesperado se parte,
para aquelle antigo berço,
de seos bens, e de seos males.

Triste, affligido, confuso
procura, em tantos gesares,
do suavissimo Alondro
cursar as candidas mangens.

Porque entre as suas ribeiras
fazendo perpetuo alarde
de seos Saudosos suspiros,
tristissima mente acabe.

Antes, pois q̃ pelas ondas
ardente cinto exalte,
em cum throno ali visinho,
estas tristes Setras abre:

Não morreo: Agui existe
vestida em rustico traje
cuja fe, q̃ nesta área
sempre estará perduravel.

Agora pede q̃ nunca
de ousada planta se aggrave:
Não a profanes; se Leres

Porque? que Eora, passageiro, e vayte quandamerta
de trevo Supra Sorte acaba a Cyloga.
não pede Heraclitos.

3

São suspiros, não são vozes
estes que o plectro articula,
pois nas clausulas, q̃ anima,
não canta, só geme a Musa.

Suspirando, pois, me atenda
a quella, que a origem sua
mamar nas feras devia
das montanhas de Ampelusa.

Oua meos justos gemidos
que rompendo as prisoes mudas
de meo peito, hoje pretendem
enternecer estas grutas.

Não tentais, pois, O pensares,
agora as orelhas surdas;
pois as lastimas de hum triste
inda hum pensamento as esuta.

De que eu fui ditoso são
vossas ^{as} queixuras testemunhas,
e he bem que saiba as desgraças
quem tanto soube as venturas.

Por vossa marmorea cypthera
bem sabeis que vezes muitas
cursey com aquella ingrata
vida, e morte das criaturas.

bem!

aonde ha isso?

Com ella a casta Verdade *subemparedada*:
 Seguia na mata inculta, *andarem homens em*
 Como Nympha delirada *companhia de Diana*;
 Não, como Virgem robusta *ce Pitarhus Morsa*

Quantas vezes fera humilde *robusta: sendo as su-*
 parava a volante fuga, *as fúrias pelo contrario.*
 mais ambiciosa das iras,
 que temerosa das fúrias! *com mui* o mais hesitar endo
 parar.

Quantas vezes desagrada
 na relva calio de funta,
 mais da fulminante vista
 do queinda da freccia aguda!

Quantos Deres eves troncos
 dos borques fôrao tribuna,
 onde o horror despoja tantos
 ou collosa, ou dependura!

Quantas vezes! ay memoria *Sempre recôca-*
 para que tanto de buxas *do fl. de buxas. ame-*
 Esta dita em teos cadernos *morit: e de o Ixião*
 e matas, quando a divulgas. *de Bendymis et*

Dorem que importa, appareça,
porque quando se desubria,
na tristeza distillados
os alentos se consumão. |

Quantas vezes, pois, da calma
para as atobadas curvas
dos Montes, nos retiramos
fatigados da Espessura?

Alas quantas tcalamos fomos
e gloria q' inda q' nuncia
Revele nestas penhas,
nestas fontes se murmura.

Quantas seguiros fomos
onde de Neptuno a furia

Esta m. m.
grammatica.

pelas boias de Euma rocha imatacao de Con-
esta soluçando esumas? gora na Tisbe.

Quantas vezes transformado
no que converte Medusa

em Monte, tive nos ombros Lomou a Mafsa
a celeste architectura? as Cabritas como
Sediz vulgarmente.

Quanta vez de Morpheo *diabolica perfura*
 na idea a imagem diffusa *do Sono.*
 a seo divino semblante
 meo peito servio de urna? *como de urna?*

Quanta disse: acorda O Nympha,
 que parece acção injusta
 que duas almas te animam,
 e que inda crejas defunta?

Acorda q' é cousa indigna
 que o Sono as potencias cubra:
 não é bem quem tanto mata
 que com tal socego dorma:

*quem tem inimigos,
 não dorme.*

Nada esquece; vivamente
 tudo na memoria dura,
 para que o estrondo das ditos
 sua apurar as angustias.

Tudo em ar ficou defeito,
 e menos ligeiro o cruza-
 rays, que com ignea alas
 desata a celeste curia.

Enfim já fugio o Nume
destes bosques, já se oculta
a onde nem tinda a idea
o encontra nas conjecturas.

*Supponho que isto
quer dizer que se
quece já totalm.
da cactopa; ainda
oversita não tem
tal intento.*

Se te que credito se deve,
ao que impia mente divulga
Cum nude Fauno, este affirma
que a cinge torpe clausura.

Esta dor já mais a idea
calará; pois mal se enxuga,
entre os campos da memoria,
a corrente das injurias.

*adiante se repete o
mesmo conceito no
romance que principi-
pia. que ce go que em
15. romance.*

Ca mim ninguém me verá,
por mais que as lagrimas pulão,
Ser já vagabundo Alpeo
de outra encuberta Aretusa

Aqui se suspenda o passo;
porque o coração prova,
para apagar as finezas
entorpecer as astucias.

Arranque arranque das azas
o cego Amor, cum a pluma
com que esta tragedia escreva
para as idades futuras.

O papel sera' meo peito,
onde a duracao construa
melhor q' em jaspes brunidos,
ou em marmoreas columnas,

Onde Lea o Caminhante
aviso, para que nunca
de vulgares presistencias
nobres duracoes presume

O tu, pois, qualquer q' fores,
que vago a cidade buscas,
se acaso nella encontrares
ou engano, ou fermosura

Para coror do q' nas almas
sempre tyranna executa,
antes que passes a' vante,
estas arvores consulta.

Sabemos se a historia
ha de estas Escrituras
arvores, ou se suspeito como
pedir a rima.

Pois a Eystoria mais infauſta
Cás de encontrar, q̃ a profunda
mortal triteza, álegora,
consagrou á desventura:

Etal que já mais os tempos
verão outra, em quanto Luz
Apollo em berço dourado,
tu morra em candida tumba.

4

Agora que o Fado injusto
tem já firmado a Sentença
que se castigue o cuidado
no patibulo da ausencia.

Agora que tem erguido
Com plataforma soberba
a despedida o tteatro
de tão infauſta tragedia

Agora que por instantes
já timidamente espera
a noticia do suplicio
entre os canerês da guicixa

Agora que entre confusas
especies, o ponto chega
de a partar-se, cuja imagem
tem a constancia suspensa

Agora que já se mostra
de imaginações cuberta,
pregando arrependimentos
as instancias da tristera

Agora, enfim, q' do golpe
se ve pendente a cabeça,
sem que possa a saudade
fazer-lhe já resistencia:

Deixe-se tambem alu triste,
já que a doce patria deixa,
que por ser o ultimo alivio,
dos Penates se despeça.



Patrios Deuses, doces Lares
eu me vou; e não se ofenda
o benigno altar, não falta
da pura, comica oferta:

Secreto lume de occulta,
infausta, maligna estrella
talvez a inimigos ares
me influe, atrebata, e terra.

Ficay em paz; e pois vistes
que foy Virgem sempre a cera
que arde em vossas aras, nunca
permittais q' outra se acenda.

Ficay; inda q' eu nas cargas
As, nei, ra; as= acomodar vos quizerá,
mas nada tens d'asio,
tudo está c'co de penas.

Muyto leveis a o Troiano;
mas se em mim qualq' deilas,
inda que não leve a Antises,
mais pesada que a de Eneas.

Ficay vos tambem embora,
 Ó campos, de cuja esphera,
 É que o cornigero Inso
 enche a fecunda Amalthea.

Se quereis que vossa imagem
 sempre na memoria tenha,
 daqui sede e quanto vistes
 catala estatua de pedra;

Perpetuo silencio cubra
 aquelle amoroso emblema,
 que só nos cadernos d'alma
 tem debuxado a fineza.

Se talvez curioso o vento
 subir pela tarde fresca
 a inquirir alguns indícios
 pelos ramos da floresta.

Estay mudos sempre, Ó campos,
 porque nunca se perceba
 nem a quella voz, q' exprime
 a tova phrase das Felvas.

27
Tende sempre na Lembrança,
Sagrados campos, aquella
Soberana Estancia, tanto Cuido que Calor ter
Venturosa, como a mena. tão, é não tanto.

Onde triunfante Cupido
Largando o carvão, e as frechas
Leve nas mãos; (ay memoria!)
numa heita. a tocha nupcial accesa.

Este Venerado sitio
permitti, ó vos, q' tendes,
de Vossos gloriosos Mares
Sempiterna reverencia.

Permitti vs q' jamais
bruta planta se l'ee atreva,
nem immunda boca parte
da quella ditosa veltura.

Aldeos tambem crystalinas,
Sonoras fontes, não se ma-
voso murmureo, q' eu num
de vossas agoas me esgueia.

Em paga deste serviço

Se a caso alguma copia bella
 nome espelto vagabundo
 inda. Exje reverbera,

Com Cani dedurar nas
 aguas do retrato da sua Dama,
 parsetor visto n'ellas a guisa
 de res?

Apagay, apagay logo
 essa fluida quimera,

para que nunca se saiba
quem fuy eu, e quem foy ella.

Dererem-se a tal Cythra
 bella nas aguas, que se
 sabiam por isto?

Vem indico desta Cythra
 por breve instante se veja
 em caderno tao caduco,
 em estampa tao ligeira:

O tu mi, que me deste
 ja' tao benigna influencia
 que blasones de Ser Cione
 de tua candida Dea,

Blasonou, mas não o
 Consequio, só se foy,
 Cione como opintão

Pordeanta: he ga-
 lante. Scucão.

Tu que ja pozeste o canto
 tao feliz, como o de Tebas,
 pois pode parar as agoas,
 pois pode mover as penhas

alguns criticos, em
 Como representado qual-
 tidos apocry.

Irão em paz, e este do Elysio
rasgo de buxo, ou idea,
por a que ductos de prata
molha, fertiliza, e rega.

*Chapla he ainda
trmãna Cua soberba
Caso eha no poder dos
rios e azer perpetua
as primaveras: como
se as agoas fossem
as que produzem
as flores, e influxo
dos rios a unica alma
desprezadas.*

Nunca Vê neques o influxo,
porque do Contorno esteja,
inda apesar dos outonos
em continua primavera.

Vos Nymphaeas dessas agoas,
Vos Sacrosantas Nereidas,
que sobre as mansas cummas
tangendo estais as arenas

Decoro que atoda a parte
onde o vosso mando chega,
que desta infesta partida
ja mais se comporta sem:

Inda que ausente algu Placa,
de Vos, O' Nymphaeas, pretenda
no seu caracol fructado
ruidosamente tange-la.

Tapay, tapay os ouvidos,
 e os do rio a toda a pressa
 Cobri; porque nunca o ouço
 as ações, mas as áreas

Enfim fity a advertida,
 que esta dor, esta mal, esta
 impia ausencia, em Vitor campos
 nem se diga, nem se escreva;

tu fementida, ingrata,
 não em paz, mas já q' agueira
 dos sentidos me publicas,
 fica eternamente nella.

Fica; que eu já desamparo
 de todo o campo, ahi te deixa
 este estrago de despojos
 a roxa campana, e ceas

Ahi te ficao memorias,
 suspiros, magoas, enredos,
 lagrimas; enfim do Amor
 o arco, o canhão, e as setas.

por?

Esta barbara victoria
fugindo de ty me leva
e quem de tanta crueldade,
ou me ampare, ou me defenda.

O tyrannia, roubadora
das almas, e das potencias,
imaginas que as venturas
tomão o ser das firmozas?

Como governa o destino
as Leyes do Tado governa,
todas as felicidades
fabrica das contingencias?

Não entendes que o destino,
que as Leyes do Tado governa,
todas as felicidades
fabrica das contingencias?

Cuidas que tantos rigores
farão immortal a empreza?
para Espérges não cá' lanças?
não cá' redes para feras?

Por que tanto Plazomas?
recca, ingrata, recca
que em um instante se muda,
em triste, a gloriosa scena.

Mas que digo? a que delirio
 a idea infeliz se entrega?
 se abstrahida do discurso
 Vai desatando indecências? *He faze sem corte-
 zã, e poetica.*

O Nympha, a mais soberana
 destes campos, tão immensa
 é a mágoa de deixares,
 que rompe nestas blasphemias.

Nada do que eu disse altere,
 na motora omnipotencia
 clama fatal, e de cima
 progresso infeliz decenda. *Neopla he inintelli-
 givel.*

Conta nos vitas cadernos
 O Fado, com pluma eterna,
 teos casos, onde numma
 Juvenio infanto se Lea. *Estatambem he
 impenetravel.*

243
242
Sem restituída seja
outra vez a seu repouso
a Verdade deste campos,
a Nympha destes contornos.

Em hora ditosa venha,
a alegrar o campo todo
quem faz florescer o Mayo,
quem faz produzir o Agosto.

Deponha o triste semblante
aquelle pallido a sombro,
que julgou q' já não via
o resplandor de seus olhos.

Nem sempre foge quem parte
a parte de si, mas Logo
busca o conhecido Oriente,
deixando o Antipode ignoto.

Nem sempre a ausencia divide,
deixa a vida o amado cloupe,

Logo quando que a vida
deixa a vida o amado cloupe,
he a conclusão de
tudo o mundo.

Até quanto irado de pe
no inverno o aspera Noto,
outra vez na primavera
enfesta o brando Fausto.

Alegre se, pois, dos campos
a esmeralda, a prata, o ouro,
casom suave do Dente
bailem os ramos vicoros.

O pranto as fontes suspendão,
pois se o rio está dispondo,
melhor astro que o de Venus,
melhor rayo que o de Apollo.

Parabens se deem as selvas,
pois já se o divino rosto
vem mudando em aureos citho
inda o mar sombrio outono.

Enfim celebrem os campos
Fuer que se o peito mado benito!
nao sille matiza as aves,
porem lte illumina os goivos.

Mas de tão grande alegria
Seja Fido digno Estorvo,
por ser para elle mudavel
sendo firme para todos.

Perjura, enfim, que offendendo
de amor o máis alto térons
rompes o culto sagrado
de tão repetidos votos.

Não pela dor do desprazo,
Sim dos altares Zeloso
quer Fido que a Nympha deixe
a autoridade do Jolio.

Deidade tão inconstante
É indigna do decoro,
que a tribuna do respeito
não sofre a planta do orgulho.

Nume não tenha este campo
mais q' o q' anda a Cybele em torno,
por lhe dourar as Espigas,
por lhe sazonar os gomos.

Confunda-se em seus distritos
 esse reverente Estrondo,
 com que aquella sementida
 fez seu templo magestoso.

Não se encontre, pois, nas selvas
 vôz, gemido, ou alboroto,
 mais que os sussurros do rio,
 mais que do vento os arroyos.

Que se alguma asse lava
 romper o Caos medroso,
 não seja incentivo as almas,
 seja ao Letearge soborno.

Quas Letras, que do culto
 foram soberto antilógio, sem medida palamita.
 gravadas pela montanha, ou moço ou aquia.
 em tantos cadernos loucos.

Esque o buril do segredo,
 porque nem aquele abono
 o de saggrar da offensa
 deixe no papel cor estroncos.

Enfim fique pendurado
deste Salgueiro frondoso
aquelle infasto instrumento,
que algum dia foy canoro.

E para sempre em seu ramos;
triste, entorpecido, e rouco
seja eterna testemunha,
deste misero desfoço.

Até que dormente acêlva
a seu canto perquicoso,
no leito do esquecimento
se entregue a perpetuo sono.

6

LN 73

Agora que adôr parece,
que os lavos membros divide,
ou vivendo do que morre,
ou morrendo do que vive

Agora q' a vida infesta
 ja' parece q' se extingue,
 entre o peito, como Plenis,
 entre os olhos, como Cisma.

Permitta tambem agora
 aquella adorada Espirito,
 que nestes montes me queixe,
 que nestes vales suspire.

Destimida Cacadora,
 que a Lanca pesada esguinas,
 tanto q' a austuria do Grego hade ser a fúria.
 te julgara por Acetiles

De sorte as almas, ca feras
 segue, que não se distingue
 Se andas á casa dos comens,
 Se andas á casa dos Tigres.

Suspende a caça, q' se sempre,
 não queira que se fatigue,
 menos o monte do dardo,
 q' da infamia q' se cinge.

2
 34

Não te atrevas mais à selva,
onde a planta se permite,
não de lascivo Hymeneo,
mas sim de robusta Virgem.

Pecca que a casta Deusa
com razão se escandalize,
de que a seo sagrado bosque
manchado co'corno opprime.

Basta o tempo, q' cá' gastado,
como a fera, em perseguirme,
tanto nas campinas rasas,
como nas terras sublimés.

Demodo que destes montes
todos os pastores dizem
fuy nos vales, fuy nas pentas,
de teos raios sempre Lynce.

Nymphea; pendurese o dardo,
e nuncia mais se exerce,
senão á propria Diana
cey de pedir que me vingue.

Exemplos tens em Peris,

3 n. 35

Cunã Ley que pois não devem eximirse,
parentesco tem e fã- de castigos soberanos
bulha de Peris, com desordenados melindres.
o que atraxo tem ditto.

Mas se, O. Symple, sollicitas
que o bosque do Corro. se digna,
seguinte outravez a parte,
que do Estrago fica acã triste

Faz a esse adusto tronco
o mesmo que faz a vide,
quando falcamente abraça
a tova planta de Alcides.

Que de outra sorte por mais
que as clamas. no peito gritem,
nem comigo eã de Ser Deusa,
nem contigo Ley de ser firme.

4
91 96
Digaõ Lagrimas ardentes
As ansias, que o peito esconde;
que para explicar affeitos
Só tem as Lagrimas vozes.

Passuem mudamente tristes
A alma escondidos ardores,
porque feitos em pedacos
Saíir de dentro só podem.

Sadestes Sadas

Sadões; inda q' á corrente
fez a causa, tão disforme
que começa em doce pranto,
e acaba em triste desordem.

Sadões; de interpretes mudos
em tanto estrago blazonem,
e do assumpto q' em meo peito
pesado Silénio encobre.

Gotas distillão as chammas
julque, pois chammas a onde
se vir q' em curso perenne
distilladas gotas correm.

Fulguras n'alma; já q' o fogo
É tão impiamente nobre
que só as línguas occulta,
que só as Lágrimas rompe.

22. 1
21-49
22. 11

O' fera ingrata, Comiada
das cidades e dos bosques,
já na vista fulminante,
já no acatado estoque

acatado he castelha-
nada.

Cujo estrago testemunha,
pelas ameas das Torres,
tantas vontades pendentes,
Como carrancas enormes

Comque pelas ame-
as e ameas penduradas
as vontades?

Tem piedade, porque em ty
divinamente se logrem
privilegios, comq' os Númes
só se distinguem dos Comens.

Como é possível que sejas
tão constante, tão indocil
que te encontrem meos suspiros
dura pedra, rijo bronze?

96

8

n. 38

Dono instrumento, o canto
já, por uma vez suspende,
que para uma alma tão triste,
não deves pulsar alegre.

Neste agigantado freixo
que a Esplera do Tr. excede,
por memória Eterna, fica
pendurado para sempre.

Ai dirás minhas magoas,
se algum dia fores nelle,
la pelos frescos da tarde,
ferido do vento leve.

Agora deixa que rompa
o silencio, que ali pede,
aquella avesinha triste,
que sobre esta faya geme.

Eu amey; tu bem o sabes
 Deidade, mas excellente,
 que aque fatigou nos bosques
 plantas de ^{de} Vigeiras vezes.

Que eu gozava tambem sabes,
 entre continuos deleites,
 glorias, que so' de apontallas
 a memoria se Estremice.

Assim correrão tres annos,
 que os apressou de repente,
 por Enveja a tanta dita
 toda a Maguma celeste.

Ate qui ée que tu sabes,
 que eu to dine muitas vezes,
 quando em tua melodia
 passava as horas de ausente.

Dorem oque tu ignoras
 pretendo agora dizer-te,
 e ser so' tu quem o saibas
 Eas de chegar a dever-me.

Esta ingrata, enfim, mudou-se;
a voz de expressão treme:
Vé a obrarse, o que seria,
se tanto custa o dizerse.

Já com este exemplo a vide
os seus braços, não estende,
por mais que amantes os busão
do cecoupo os ramos cortezes.

Com tronco rudo se enlaia,
e ao primeiro amor rebelde
celebrou Cipitcalamio
Com Verdinegro Cypreste:

Gostosa viveo euns dias,
esquecida já daquelle
antigo amor, se é q amor
tão de improvizo se esquece.

Mudou-se; e para a mudança
bantara o viver contente;
pois sendo operado triste,
foy nella o penado alegre.

Cançada, ou arrependida,
 porque a culpa roe sempre,
 e enfim prostra tu inimiga
 quem do agravo se arrepende

Injuriar remediū ē obli-
 vio. Seneca epist. 94.
 apud Bayle in dictionar.
 tom. 1. pag. 343 col. 2.
 nota. B. proprium.

De novo busião se os olhos
 com cuidado impertinente
 cinzas mortas, onde as luzes
 novas sabandias erguem.

~~est impertinente~~

Malta o terror, malta a
 experiencias, q̃ não servem
 de a modrentar as memórias,
 quando os affectos se acendem.

E a de ser amedrentar,
 ou amedrentar.

+ Malta a também o instante,
 que pode satisfazer-me,
 de tal sorte, q̃ as offensas
 na lembrança se esquecem.

p. 9. m. 7.

Outra vez! ay de mim triste!
 não sey como a expolho averte,
 que tremula a lingua para,
 turbada o peito fallece!

Contravez digo que fuy
bebendo as douradas pestes
de dous Sois, q' por infantos
de negras Surtas se vestem.

Contravez! ay infelice!)
Se enudou: Ora aqui deixe
Vocal Nympha esta memoria
nos valle eternamente.

Nas cavernas, pois, dos Montes
Ceo funesto se empregue
Historiada de sersem desta Cystoria, para aviso
das montanhas, e das gentes.

tu vago passageiro,
se aqui acaso dieres,
e cum tumulo triste acares,
cees de folhas silvestres

+ Com piedoso conio o pisa,
e benigno o favorece
com os ramos mais sombrios
dessas arvores agrestes

Calve: Infelice amante.

*Vive em paz a quem
morre.*

Vive em paz; e neste alvergue
tão grave te seja a Coroa,
Como seja a terra Leve.

9

Aquelle triste manuebo,
que entre ovelhas, entre banas
É pastor destas campinas,
É remeiro destas prayas.

Aquelle, que ao mesmo tempo
pisa o monte, as ondas rasga,
encostado ao tronco curvo,
firmado na longa vara: isto com o Remeiro
abunda.

Aquelle que quando guia
orebando, e as redes lança,
de peixe as margens povoas,
os campos de nectar banca
quer dizes que é
mugindo as ovelhas,
destando o repto pelo
Cão.

12.
n 4.3

Aquelle de quem as vozes
são tão tristes, q se canta,
o tem por Orpheo as selvas,
o julga por cisne as agoas.

*indagando de
tristes sendo doces,
suaves, harmoniosas.*

Aquelle, enfim, q os sentidos
tanto em seu pranto arrebatá,
que leva de vasto as potencias,
que clama tráz as almas.

Hoje sobre cumma alta rocha,
a quem toda esta campãea
do tonno imperio das penhas
venera como a Monarcha,

Caladamente suspira;
pois é tão divina a causa,
que vinda o Ar. q entra a tabella,
de aborto, ou Cortez se cala.

moncupio.

De cumma gloria é q se afflige,
cujos ardor menos aleança
o martyrio de sentilla,
que o medo de a creditalla.

Ay gloria minha! anim pulsa
as mal concertadas ansias,
que melhor q gloria, agora
sentimento te clamará;

+ Muito me affliges gemmin p. 2. n. 47
por ser a dor mais tyranna,
com os trajes da ventura
bem encuberta a desgraça

Quem te conhece, o gloria;
Dire-me, cruel, que guardas,
hadeser consumes. se consumes com as ditas,
para o concurso das magras?

Tão vil te mostras comigo
que só me dá's esperanças,
para que a afflicção de te lhas, sem dous ce.
destrua o bem de gozallas

Agora me martyrizas,
porque quando o Tão traga
da dita o praze, não tenta
já vida para gozalla.

O doce, Mimoso Rio,
que brandamente Terrantas
em campos de pura neve
empotas de espuma branca.

Tu que brevemente entregas
Qual será a anton: de teu nome a antonomania
maria do Mondego. entre as soberbas encientes
das serranias salgadas.

217
21.45 + Supplicote que conduzas
inda estas poucas palavras,
com crystalino Silenio,
pelos fundos dessas aguas.

E tambem perdido o nome
de quem tristemente as falla,
nem pova o vento exprimillas,
nem pova o ar explicallas.

Se te q̃ o ar, e o vento podem
mover as Sigeiras Azas,
sem q̃ o Bataõ Meos Suggiros,
ou sem que Meos Ays o tragão.

10

Que assim me fogiste, ó gloria!
 mas porque a fuga me admira,
 se só para ser tão breve
 bastava o ser gloria minha?

Cegaste á mayor altura,
 sem haver para a cahida
 outra causa, porq^{ue} tudo *Grammatica*
 chegando ao auge declina.

+ Subiste de Amor á Meta, *p. 14 n. 4-6*
 e mais alto inda subiras
 se mais houvera; a desgraça
 foy chegar cedo á baliza.

Tudo enfim quanto se logra,
 logrando: O tyranna dita
 porque o lembra, se pesares
Tão as glorias repetidas. *Dito simplesmente
 como aqui está, he
 falso occorrido.*

Sufoque-se pois a idea,
rompão-se as cordas da Lyra;
que só de expolho emmorece, não se porque
que só de o curdas palpita. *segredos de
papalaminhas.*

Suspenda-se o triste canto,
porque a doce melodia,
recordando este successo,
em vez de cantar suspira.

Instrumento, pois infasto
já da qui quebrado fica
neste bosque, porq' nunca
sem mais as cordas fina. *Cabaxo quer que diga
venas euras.*

Deste corpulento cleupo
que mais aos ceos se avizinha

*huatueres o que ren-
durado outro quebra-
do.* perde Eterno, porq' sempre
te Venere Esta campina

Oraculo destas selvas
fiará; a onde digas: *com que cordas se avizinha
quebra.*
Que sempre foram as magoas
a consequencia das ditos.

p. 45.
m. 4. 1

II

Onde vagava somente
 se espalha o novo Mondego,
 entre os campos como engaste,
 entre os montes como espelho.

Onde mais q' em parte alguma,
 seguindo o curso dos tempos,
 Sangue se das pentas no Estio,
 Lago se das praias no Inverno.

Onde, enfim, mais arrebatada,
 ou suspende o movimento,
 de entre a areia os areos busca
 Corpo de tu Monte pequeno.

De robusta gala tece
 Verde Labirinto espesso;
 que confunde petos troncos
 de intrincados arvoredos.

P. 16.

71 78

Adultos Memos vivem
de vulto, tão corpulentos,
que inda os recea gigantes
toda o conclave Supremo.

Severro em
camaraj adiante

no Poema do Sepul-

veda naçã que

pronuncia: achalla

hey exte os troncos. La

quasi no fim.

Rudos socios de infinitos
agigantados Loureiros,
Nunca mais q' aqui fugares
dos resplandores de Hebo.

Casa tem já feito a sombra
neste sitio, em cujo Seyo,
nunca o funebre já mais
pode destruir o ameno.

Neste confuso retiro
gortoso disse o silencio,
só de alguma ave alterado,
só profanado do vento.

Nem da casta caçadora
foi pisado, nem os perros
neste atequi fatigarão
plantas de gamos ligeiros.

D.

L. 1149

Nem oraculo divino
 responde aqui como em Delphos,
 antes somente se adora
 por divindade o segredo.

+ Dura, pois, ditoso bosque,
 e nevres thalamos frescos
 Consintas q' viva nunca,
 mais do que a Madre de Enteros.

Planta de animal robusto,
 não te profane tão cedo,
 mais que os arrulhos da Pomba,
 mais que da Gola os requiebrs.

E na verde porta manda
 esculpir este Letreiro:
 Ninguém entre mais q' Amor,
 que sou Consagrado a Venus.

Divide o campo das fauces
Subtil transparente Linta, Galante nam ha-
onde entre a neve se espalha viadeser Este
duas rosas matutinas.

Com louz alegres orientes
a cara do Sol partida,
entre arqueados triumphos,
colloa as Luzes nativas.

Das origens de alabastro
dece inundação esquiva,
a onde o Teptyro amante
lascivo se Communica.

~~Galante nam ha~~
~~viadeser Este~~
Com louz recintos de naxar aqui esta com e
do Cravo a cor diffundida na Gloga, quando
guarda o thezouro daquelle *Viadeser Este*
Cofre de galantarias *Viadeser Este*

Nevados celestes orbes,
na região Crystalina,
com motos interadentes,
em vez de gyrar palpitão.

Candido susto de neve
finge na breve mentira,
tanta gloria para a idea,
como pouca para a vista.

Quando canta se suspende
toda a celeste Harmonia,
e tambem pasmado o vento
desmaya, quando suspira.

Se vires, O' caminlante,
estes sinaes algum dia,
guardate, q' ostem o rosto
da mais tyranna comicida.

*Comque porba conta
recepis tambem
o nome no rosto de
Tyranna homicida.*

13

*De Romanos offeito em mandado a Escalade
S. Sexto reira em de lga, a instancia de Fran. Coelho
odee. V. e. que conta a Cichisbeava.*

Defenderte a fermosura,
gallardo prodigio bello,
E cum a accao toda distinta
de qualquer atrevimento.

Não pareça, pois ousado,
rude, sacrilego intento
desatar nuvens malignas,
que se oppoem a tões Suceiros.

Tambem contra os mesmos raios
do claro brilhante Deo
Correm com passo atrevido
tristes vapores terrenos.

Tambem o nobre impulso
do doce Farnio fresco
desfaz em sombras confusas
tanto inimigo grosseiro.

Nunca mais q' agora podem
melhor blasonar os versos;
pois onde o subtil triumpho,
fica bozarrro o discreto.

Passa a valor quanto a vida
so' discreção. pois é certo
que onde é a batalha a Ivesia,
Fiducia me fecit. Deve ser valente o Engenho

Defender damas foy sempre
 alicão de gallardos peitos:
 para ter tamanha gloria
 basta-me o assumpto do emprego.

Saya

Saca a campo, pois, o nobre,
 brioso ardor do conceito:
 que onde se desaira a espada, tamora saber en-
 brilhar pode o entendimento. *derro este palmar.*

daqui setira acon. Tu tens sido a mais fermosa
sequencia de queja de quantas | O grande excolso,
nao ha ainda que abay- ditos a. ombros | Sagradas
acoda sua satisfacao. Nymphae tem tido o Alondgo.

Tu forte aquella, q' sempre
 nas almas erqueste templos,
 melhor, que em Gnydo, o devoto,
 perenne culto de Venus.

Tu não só forte, mas és
 a mais bella, que o severo
 curso dos annos, em ty seja ti. sem y.
 fabrica Novos extremos.

Tu não só es, mas serás
a mais Linda, q' no excesso
de tanto Nume, não pode
ter jurisdição o tempo

Quem teve de unia tantos
Antecipados acertos
trinta e tres annos não são
declinação, são augmento

O augmento, em cujo Zenith,
seos Magestosos Lureiros,
ao gyro fatal da idade
Estarão sempre suspensos.

Comtigo tomão os orbes
outras Leyes, outro desenhos,
pois quanto' Emilhão passando,
animaõ em ty correndo.

Noutra p.^a Ser fermosa
deve à idade de ser menos;
Em ty não é necessario
Mais que os annos, para se llo.

Fora ty.

outra vez.

Comtigo Crecem os dotes
 de teu sublime portento;
 com que basta a fermosura
 que ande o Sol, e corra o Eixo. *galante palarrap.
 Thua Feitor*

Ser bella naquelle ponto,
 de que as mãs fogem, e certo
 que ée tão fôra de delicto,
 que deve Ser privilegio

Não te cance por, o Tirre,
 que envejo, indigno, cego,
 torpe delirio procure,
 ver teos annos desubertos.

Mayor triumpho te alcança,
 porque os fez o Fado attento,
 para o deixar momentaneo,
 para a fermosura Eternos.

14

Se foy feito em Loure de Pedro de M. Harboas
 quando foy o Capello.

Com florido crescimento
Se exalta aquella vergonha,
que deitou o tronco altivo
dos illustres Dillashoas.

Por activa providencia,
Em Attila campo porta,
foy de enlentes frateadas
regada em continua copia.

De sorte avultou, q' logo
com ambicao generosa,
tanto se arreygara a terra,
Como crecia na pompa

Flores; cujo matiz
mudou, com scena victora,
aos ttheatros de Minerva
todos os jardins de Flora.

Assimpouse; e de seus pomos
gloriosamente transforma,
na austeridade do Dindo,
a abundancia de Pomona.

Parou o fruto; e he tal
 nelle a substancia, q' agora
 farta de Helicon as aulas,
 de Atenas enche as escolas.

Vendo o mayoral do campo, mayoral temores
 a onde as arvores todas, Silabas.
 em Litterario concurso,
 formão jocunda Etiopia Sou seu nepotismo
 amethafoto dos estudan-
 tes.

Que entre as mais vitoramente
 esta alarga a altiva copa,
 não só de adorno purpureo
 a veste, mas a coroa,

Já o capello o combro occupa, o ombro da arm
 ja cinge a cabeça a bolsa, re:ba a meyrta: aqui
 insignia, ou tropiceo, q' ganha se perde etronia d
 Entre Justinianas glorias toma a bl dar: may
 desculpe se come Horacio

Inda aqui não fira o premio, quetam bem des hu'
 que he tronio, o q' foy Virgonta garapata: semallan
 e devem crescer diademas, te na Ode. 6.º Epod.
 Assim como crecem o bras. poi: e amand se ahi
Rafael, e a Camio se
sem hum gazo cadador, de hys:

Cave, Cave: namque in malos asperrimus
 Pontatillo cornua. Como amethafoto
 em decas, não devia dizer comy semas. Dexte.

ahua arvore,
bonito!

Granada se lhe prepara,
fabricada com as folhas
de coradas aculeas,
ou de desmaiadas rosas.

*Alcor das insignias dos
legistas na Euaema-*

Phanatom com essas

desmaiadas; aque eu

sey mui bem: que tam-

bem se sabe da sinagoga.

Sabio Cleitoral ficando
daquelle, q' as armas toma
na doçura das Abelhas,
na singeleza da Pomba.

Se vay neste crescimento
n'outra Oplem o Arseacolla,
senão quer de outro Antecão
Ver as abobadas rotas.

Breve espaço o Mundo fia,
que a voz da Fama alvoria
onde Phebo se adormece,
onde se Levanta a Aurora.

Mas creia, q' inda q' o vulto
o manto dos orbes rompa,
sempre ta' de caber inteiro
nos concavos da Memoria.

15

Imitação do Romance 22 de Gongora.

Que cego que era algum dia!
e não deixo de ser surdo
a alguns estrondos do Fado,
pois entre elles inda durmo.

Quão differente me vejo!
e quão outro me descubro!
muyto vale o desengano,
a experiencia pode muyto.

Muyto bem disse, quem disse
que tinha diverso sumo
o sangue, q' inspira Mayos,
do sangue, q' anima outubro.

Dez annos servi o Enlevo,
que melhor servira eu Turco,
acarretando he pedra
na forma, e m'g' andou Nabuco.

F
Fui farto só de esperanças,
porque é o único fructo,
que todo o mifero escravo
traz do vergonhoso jugo.

Deixou me, enfim, eximido
deste cativoiro injusto
o continuo sofrimento
feito bronze pelo uso.

Hoje me troy subido ás garras,
só para ver tir ao fundo
quantos Argonautas cegos
seguem o infelice rumo.

E troy de ver tão destumano
que a quem me pedir consilio
que tte valha e cum santelmo,
troy de audir e cum merullo.

Os neiros surquem os mares,
porque os sabios de seo surco
vivão na segura praya
moleados, porem seguros.

Viva o escândalo no peito,
 pois mal pode verse exacto,
 Entre os campos da lembrança,
 o cloró dos infortunios. *o mesmo conceyto
 em carnetom. no Co-*

Viva, mas viva do estrago *manca que principia*
 retirado; e seja em tuas, *São Suspiros da nacida*
 antes do arrependimento, *que principia a dor.*
 que da ruína, o soluço. *romance. 3.*

Deja entanto voar em cinzas,
 inda os marmores mais duros;
 Cinzas, que sem fover e a mais,
 só fez o calor do fumo.

Deja enlutar cada falso
 na base infame do vulgo,
 sendo a anavalhada língua,
 inda das mentes verdugo.

Siga navalhaada.

Deja nas azas da fama
 voar, com triste murmureo,
 pelos theatros do dia,
 inda os passaros nocturnos.

Veja, enfim, outras mil cousas,
que ve cada dia o Mundo,
dignas não de baxo souco,
Sim dignas de alto coturno.

Porque eu ficareistando
mais catado do que eu buzio,
mais encovado que eu bicho,
mais sereno que eu centurio.

Tudo será que nos illos
então se me exprima o suco
sem ser mordomo de Anteros,
nem de Volupia Mercurio

Mas antes confio em Deos
que posto neste desuado,
numa o sono me despertem,
ou seja leve, ou profundo.

Cuberto, enfim, de periquica
durma entre o som do tumulto,
entre pedras, como pedras,
e em cummacor como cumbo.

Cacabe de persuadir-me
 que o mais sadio estatuto,
 Aposto a honra em ser Sugar,
 E estar Tombando de tudo.

16
 Imitação do Romance 12 do mesmo Gongora.

Castello de Monte mor,
 tu que estás junto ao Mondego;
 fez-te El Rey Brigo de Hespanha,
 não deves já ser manuebo.

Homem robusto, e galan.
 Sempre airoso, e sempre inteiro,
 tomas o galan ao cumme, digagamente: atma
 tomas o robusto ao Cerro. *Primeira. Vm. 2.*

Ao antigo inda te vestes,
 sem os gagês do moderno,
 nem lenço por garavata,
 nem manga grande te vejs.

A Balistas de Azambujo
dizem que forte de ferro,
e a quatro tiros de funda
que sempre te puntas teso.

Houve tempo ja monarchia
lusitana e q' me atencos
que dos Mayores avombros
tu forte o mayor exemplo.

Hoje desprezado vises,
pois no tribunal do tempo
envelhecidas memorias
so' a paga o esquecimento.

Nas ameas, q' foram
trumpfo, hoje sao desprezo:
se os dentes todos te caem,
como nao queres ser velho?

Foste Delfino, e teatro
de Herões; agora es amento
ja' de gramadras gralhas,
ja' de nocturnos moregos.

Quando mais de ty mal diga,
Não posso dizer ao Menos,
que quando não sejas forte,
que deixas de dar conselhos.

Tu q¹ contra as injustiças,
dê um impertinente cerro,
sem ser Bulla da Cruzada
forte sempre privilegio.

Inda hoje entre as ruínas
parece que estás sofrendo,
semão tão furioso avulto
combate, enfim, mais aless.

Como já te vem tão debil
Vay te perdendo o respeito,
com as aves de Catulo,
o teneiro irmão de Anteros.

O tu sem vergonha alguma
muyto enxuto, e muyto sereno,
sem desfarer-te tua torre,
sem deixar-te um pardiheiro.

De auedio tão consentido,
Edifício, que diremos?
Senão que por velho Tomas
o officio de Aluoviteiro.

Os sarrallos, enfim, se fosse
com algum dia Castello
e de Areopago de Marte,
coje es Pagode de Venus.

Todos por fama te busião,
e pelas prendas; pois sendo
para a vigia Atalaya
es pedra para o silencio.

Esta te perdo-o, a outra
com toda a ansia te peço,
para cura, para alivio
do que aturo, do q' peno.

Tu, pois, que a fronte descubras
daquelle alberque soberbo,
que adornão Tigres ferinos,
que arreão Gamos ligeiros,

Deve alverque em cuja porta
fatalmente estão pendendo
tantas desplumadas azas,
tantos arriados pellos.

Digia nelle uma Nymphe,
Se nesse toco de serro,
como o trato das montanhas,
toma o firme dos penedos.

Se aquo se tem mudado,
poem'le por illustre espelho
esses sapies inflexíveis,
esses marmores eternos.

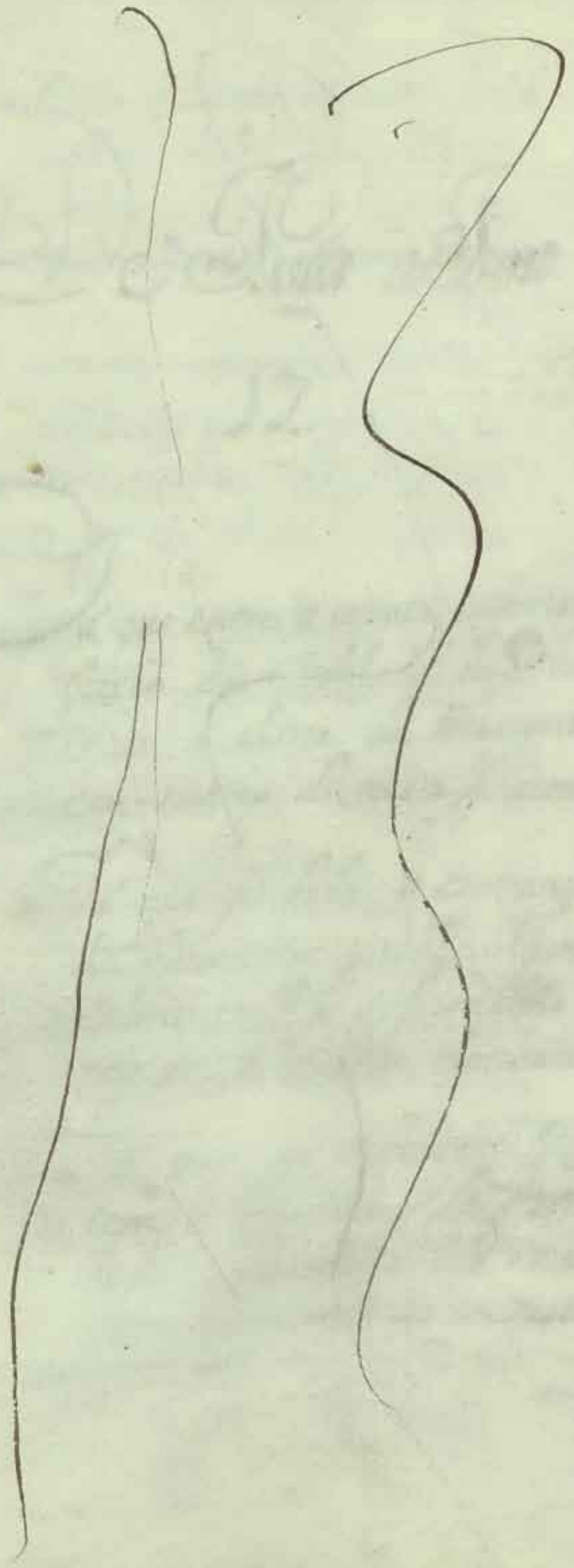
Mostralle a nobre constancia
de teu vulto corpulento,
entre os combates de Aquario,
entre os assaltos de Pebo.

Dizelle que da mudança
o vilissimo progresso,
numa janella do triumpho
cegou ao sagrado templo.

Talla outras tantas mil causas,
que bem podes; pois é certo,
que do Sudório dos annos
são as ruínas os Cicos.

Cominta Musa nas bocas
da Fama parte lá por premio,
| O veneranda Antiqualla, |
mais digno encarecimento.

Com ellas claros ao Mundo
teos tropicos fazer pretendo,
desperto o torpe Letargo
de teu profundo Sberuo.



De la cour de la ville de Paris
au sieur de la Roche
par le sieur de la Roche
le 15 de Mars 1685

En vertu de la commission
de la cour de la ville de Paris
le 15 de Mars 1685

Le sieur de la Roche
a été condamné à
payer la somme de
cent livres

Deixas a Fin.

17

Já que entre a impia, indignada
paixão de Deidade injusta,
toca a alma de martyris,
em mares de ansia fluctua.

Já que perdida a esperança
de encontrar piedade alguma,
delirante o sofrimento
rompe a decente clausura.

Já que ao vemente Vexame
tem o domínio da fúria
dados Liberdade ás Vozes
para exprimir as angustias.

Guerarão hápakor, porque Sayas
Feste novo escamoso, eril terreno
Dos teus flúidos mórthos, ealtas sayas. Cam. Egl. 6. etane. 13.

Já que infamada a Deidade,
o Toberbo Nume escura
os rogos, como se fosse
vijo bronze, ponia dura

Sayas, hadeser,
emas Jahão.

Sacaõ do carcere interno
as imagens, que debuxa
nos quadros do pensamento
a impaciencia das injurias.

He verdade! O ta g em Solios,
de excelsas Lures empunhas, heisto pperifrase
a Regia insignia de toda de Jupiter, e não
a Celeste architectura de Jumo.

He Verdade que fitando
a Vista na face augusta
de tanto Nume, atrevido
quíz Conrar minha Loucura

He Verdade q abundando
do altar, na sacra tribuna,
sendo só Culto o respeito
fiz victimia da Ternura.

Tu q' levas na aurea popa
por faclada da pintura
olhos de Argos trasladados
em visor de pintadas plumas

Tu que Irmaã, e esposa deve
que apenas o troço ajunta, qualmeq' nem
dos raios, o Ar palpita, ~~moja~~
treme o Sol, desmaia a lua

Dese q' ao anuncio Correndo
de quando irado corusca
amutada a mole Ottona ~~caray~~ outra male.
se estremece, e desfigura.

Tu q' altamente penebes,
concebes, ves, especulas
as imagens, que se formão
nas ideas mais duras.

Tu q' em clamore distintos ~~Lemina Sabina~~
cegas a ouvir as agudas ~~voy aqui e ali~~
Exclamações ~~Linha de mandado~~
q' o pensamento articula. ~~filom de que esta co-~~
~~poia he hui valente de~~

~~videncia p'ra na de. Vm~~
~~Sediz o mesmo. O mesmo~~
~~Saber Com que Cas. L. de p'mo~~
~~de attributo e singularid.~~
~~de Juro?~~

Que dirás, vendo a idea
nos cofres da Mente busca
daquelle felice instante
tantas glórias mal seguras?

Que dirás, enfim, sabendo
que não podem ser occultas
a' eternidade as ditas,
que o meo pensamento julga?

Toda a eternidade
Saberei sempre guetudo
illogico Cum engano
em que calis o meu meo
do Judio.

Dirás que foy apparente
illusão de Dagabunda
aerea sombra formada
entre plantasma convulsas?

Não nas dirá segu-
ramente?

Dirás que do negro, infante
Morpheus, foy somente alguma
sonolenta forma, escurda
em triste imagem confusa?

Sim dirás; e se o dixeres
mayor infamia resulta
a Verdade; pois No estrago
excede o castigo a culpa.

Como se pormoel que possa
 ser inteira, digna, e justa
 accão, que faz o tua idea. *Paracom as deidades*
 gema a pena de tua injuria. *as mesmas ideas, e pen-*
samentos são injurias.

Distinga a excessiva Deidade
 o delicto, q' tem muitas

te
verdadeiramente de-
clara e discursa na
as vontades oppositas
ou contrarias que se
ode que se deve usar
o. Verificador.

distancia, o que se declara
 daquelle, que se discursa. *Tudo corre memoria*
do delicto que sebra e
oque se imagina. Com
Deos.

Mas que digo, ou nehiamente
 que cuido? Se a Deusa injusta
 mayor gloria entao me offere,
 quando mais impia me accusa?

Na mesma se difama
 na pena, emq' me atribula,
 por ser sem ser immenso o agravo,
 não fora immortal a angustia.

immensio hy
arepuito da divi-
dade, contrag. se
Commedeo; e ab

Mil vezes me negue a gloria
 que entre a ansia furibunda
 o mesmo dano publica,
 quanto a vaidade repugna
 infinito.

nebo nebo e talido
pad hum mortal qd
ser hum peccado de
agravo immenso

Se Eaver pode algu' alivio
em tão misera penuria.
E ser o mesmo tormento
desempento da Ventura.

Guequer dier
Este indicio, e aonde recorra a Verdade a Summa
Está o indicio meu. Jura inteira de toda
a Suprema Architectura.

Tu, O' corpo Soberano
da eterna Maguina, cuja
transparente fronte o grave
Terraqueo globo Sauda.

Tu brilhante Labirinto,
onde entre estancias incultas
profundamente se estendem
tantas imagens futuras.

Concepta.
Tu vaga circumferencia,
onde esta' em vento, e escura,
trouços, e raios feccada
do grande Tonante a furia.

Ctu prateada Suzerna,
 que na soberba tribuna
 da immensa redonda Mole cãternosoutramole.

Bon Souvor! Serve de placa nocturna.
 a sua chamante
 placa: conque de De que eu tive nos meos braços
 Luminaria grande a divina fermosura,
 da noite placida a cujo semblante todo
 movel e adorno de o Universo se debruça
 Camarum aquandamque.

De que eu gozey a Deidade,
 mais soberana, q' occupa
 o eminente térno excelso
 da Sacra, aurifera Curia

De que eu fui o mais ditoso
 das Eumanas criaturas,
 O' Ceos, O' Lua, O' Estrellas
 Sede todos testemunhas.

Sejam testemunhas, como
 presentes a' mais jocunda
Scena, que se dá desuberto
 nos têatros da Fortuna.

Cale Ulysses, Cale Eneas
a apparatusa estrutura,
que ergueo Dido, q' por Cines
nas coopedagens augustas.

Cale o benigno repouso,
e eterno Silencio cubra,
nao so de Cines os borges,
porem de Cartago as grutas.

*M. de Faria com
verao naq'ue ergueo si-
gamor opera amado
de Virgilio em fazer
a Dido pousa cubra.*

So falle Amor, q' depondo
o dourado arco, a eburnea,
em plumada aljava, a ignea
vendas, e as ardentes puas.

*aqui na admissão
puas.*

*qual Cirio, nem
meio Cirio*

Tomando o Symineo o Cirio,
e introduzido entre as rugas
d'esse paviltoens celestes,
vio toda a minha Ventura.

So falle, e emquanto o publica,
e o estrondo das aras furta
ao gigante Monstro a lado
tudo bocas, tudo plumas.

Exprime a lingua o impaciente
Vexame, donde se agura
nas Chrysoes, nos Ergives da tyrannia
o que se agura nao achama mais iracunda.

Euchama: agit
et non patitur se
chama.

Conta em frente do martyrio se de se fronte.
a mesma gloria, e em tuma
e outra distancia se veja
quanto a desdita me usurpa

Se á vista crece o contrario
de seo contrario, produza
mais corpo a gloria, indague
se agigante mais a angustia.

Preso pois / aqui começa
de abrir a voz tastamuda
de mais activo tormento
as mais intimas clausuras.

Embora Portuguez, se
diz: começar a abrir, e
nao começar de abrir.

Preso, catado na volante,
infausta mole rotunda cá vay mais mae.
do patibulo cruento,
Qua Cythera d'alma estimula

Que explique seu
Autor.

Sofro, e padeco a veemente,
infinita dor, que expulsa
dos Seios da eternidade,
toda a prolongada furia.

Que quer aguidar
trafego?

Em perpetuo movimento,
sem parar os gyros muneia,
no trafego do Martyrio
sempre a ansia continua. hade ser ansia.

Já o corpo ao moto correndo
no alto se deperidura:
se é que pode em tanto Abysmo
caver eminencia alguma.

Já virado o impulso de ce
as mais infimas roturas:
se é q' o mesmo Inferno esconde
cavernas inda mais fundas.

Só constante a pena existe
da roda a invariavel Luta,
pois sua eterna mudanca
em meos males se assegura.

De tanto estrago impia Deusa
que estas satisfeita cuidas!
anin era se algum dia
fosse a memoria caduca.

Em quanto durar a idea, *Sempre confunde as*
basta euma lembrança sua *significacoes das pala-*
para opprimir do tormento *mas: a idea nao he que*
a indignada, ardente ciume. *perence a lembrancas*
Conclus.

Queres Castigar-me? afroxa
afadiga correndo, e busca
remedios com q' as imagens
da memoria se destruão.

Cáloma atoma
a mente no mesmo
Sentido em que toma
memoria. Cidea: tudo
Confusões e impri-
dades.

Nos Vivos raios da Mente
Com triste horror se diffunda
a negra apôsima infesta
da balçada Cyge exura.

Hecalebrecoptela.

Receba com Veneno,
nao com Heriaga a purga,
e tem esprimido o Lete
entre as maos da vea immunda.

hadever triaga:
e sendo como o
et exere ate
fica como com
as suay neve di
labay.

Q

este sim, este castigo

Como se Encubra Sera' sombra, onde se encubra
atal macula, ^{to} com minha gloria, e toda a indigna
Esquecim^{to} de Ixido; macula da infamia tua.

Se atal macula ad-
haio, Sol, Lua, e
trellas como emba

Mas que digo, ou q' discorro
das coplas antecedentes? em meo dano? Se esta industria
+ so' poder o unico Meyo
ser da minha desventura!

D

ene, e estale o corpo a immensa,

Alkeho

verno neutro, enao' activa dor, que realunda
haviadesider^{to} a im- da agitaçao estrondosa,
mensador, sona' com que o ferreo globo circula
a immensador.

Não se entorpeça a memoria,

e contra mim todas juntas
se de desatem as violencias
das sempiternas injurias.

Quas soffro; e se hoje atado

à vil prisão as atura
meo cançado soffrimento,
que se fraguera. Não presumas

fraguera e
necessidade
que havia de fazer
Ixido deitado no
ferro por ordem de Juaz.

Valor tento, alento abrigo *que quer dizer aqui*
 para sustentar a pugna, abrigo? *havia de dizer*
 que me expozesse a braveza *Ebrio, ou outra coisa*
 de toda a mortal *Calypso*. *Seme Kante: miseria*
miserionum et omnia miseria
na).

Cerbero nas, Cer-
berus; e em seu
grande amado de
gente).
Cerberus hac ingon. letre de-
que Trifauci
Perrant. Onid. 6. 417.
Calvitoque Cerbero
tanto em latim como em
Portuguez tomam a ultima
breve).

Não receia o Caocerbero, *Mo daqui para lá =*
 inda quando a negra esiuma *do na verna parte,*
 vomitada pelas fauces *sofry aqui encurado p.*
 os torpes beijos *do, e funebre.*

Não temo a Minos, supponho
 que o rumor da voz estruja
 dos portilos de diamante
 as orelhas sempre surdas.

Nem Isutão, bem já arrugada
 a medonha catadura,
 só ao error da vista, os Manes
 no Centro do Orto sepulta

Não de Acleronte me altera
 as imitadas cataduras,
 de Cujo baratêro Correndo
 o mesmo anombre soluía. *aguiolucadizgirja.*

Não me intimida em Caronte
a plântasma carrancuda,
quando enfiado do remo
medonhamente se arruja. *arrufado
meu viver pou-
co proprio em Cha-
ronte.*

Inda quando se acendene
Comigo a infinita turba,
que tem os quarteis tremendos
das Infernaes catacumbas

Nada medaria Espanto,
que a firmiera resoluta
do peito, muyto alem vive
do Corro, do medo, e da fuga.

Queres, pois saber o intento

*Sim senhor Vm. anda
a volens m. por Suaront.* Com que me sogeito a injusta
ve cemenia d'este martyrio?
E somente a fama tua. *Sim S. negocio
nao foy sempre publico?*

Por não dar ruido á causa,
por suffocar a calumnia,
E que o Espirito cita pena
generosamente atura.

Não cuides q' o dogma eterno,
que o impio estrago debuxa
em ignea estampa, os alentos
me comprime, ou me vincula.

Que confusão!

Não se entendem as leys comigo Pois como padee,
da violencia, porque illustra os infernos, tomara
os intimos d'alma acensas Sabot de foyla por se
porcoens de chammas augustas. ~~monte~~

Aqui Kradia Cu
dier. ~~Alto~~

Quid Thesca magnum
Quid memens Alidem?
Virg. Aeneid. 6. 122.

Thesca pode intimidar ~~Vindicta~~

a mesma indomita furia, Oh! Thesca foy fazer ao
tanto as subterraneas Syllas, Inferno brio foy. The-
Como as Infernaes Medusas. Les com Pinthos quizenos
masar a Proserpina, o que da que

Hegalande compra. Orpheo pode commover ~~livraria foy, qua Pirilico manda~~
ração; que temgae as penhas, e as Espessuras, Pluta. Tancaillo as Comemp.
vor Armenia e m-tanto da abarada Armenia, o Coreado; O Thesca foy pre-
pelura, com o In- Como da acesa Ampelusa de foyseos Comment. ad verso
ferno? ~~Alto~~ 617. da Oneydas.

Pois que? Sou Menor do q' elles? tambem era ma-
se isto te anim tu mema o julga ~~por mazio que~~
se te que pelo atrevimento Leira. ~~Offeo! foy foy~~
a Nobreza Conjecturas.

Desta pois Livida Eterna,
nao quero outra nenhuma
satisfacao, Mais que Veras
o que faço a quem me accusa

Agora que estou aleanis
 na desordem mais profunda
 do Abysmo, onde só a arteria
 das contrariedades pulsa.

He tal o seu desonheto
que sendo a pena da culpa
digno castigo, estou dando
benefícios pela injuria.

Esta finera só quer,
que a Pama ao menos descubra,
entre as sagradas paredes,
dessa immensa Architectura.

Alcance tanto Martyrio
Se quer este rogo, e fúja
a piedade para sempre
de dar-me attenção alguma.

De Endymião a Diana

P^o 2
n^o 2

15

Daqui, donde o Erymantho
mais funebremente entre
na confusão das montanhas
o Labirinto das Selvas

Daqui, donde a solidade
mais triste o semblante ostenta,
que no mudo Eonor dos tronos,
na basta coggia das breñas

Daqui, donde só se escovia
o Silêncio por aquella
sonora voz, com q' o bosque
falla quando se meneia.

51
57m
Agora que o sol passando
da outra banda da Terra,
às portas bate da Aurora,
para que acorde de pressa.

23
m. 8.3
Agora que a noite escura,
Se do alto se despenca,
e desfesta em sombras tristes
enche toda a redondeza.

Agora que o sono grave,
apalpando a guarda treva,
exprime entre as mãos a brancas
perquicosas dormideiras

Agora q' já nas escas
e nos curraes se aquieta
o ruído dos pastores,
o ballido das ovelhas.

Agora que a carregada
esperança, a alma seca
tem, não só pelo costume,
mas pelo horror de tristeza.

Agora enfim que nascando
tão mudavel, como bella
Vens, ó Suprema Deidade,
o negro manto da Copieira

Quere meor justos suspiros,
Se quer esta vez, tu mesma,
tu que na aurenha de Apollo
a Terra, e Ceo ~~temoras~~.

*Senhores nas al-
mas Simas.*

Parece grande ousadia
que a sindicarte me atreva
do q' te fiz, e me fazes
sendo. Ou pastor e tu Deusa.

p. 4.
n. 84.

Tulgaõ se Livres os Numes
De tão ardua residencia,
que em tão infinita altura
não pode caber offensa.

Com tudo Ou Ceo se queixar me
por ver se aliança a proeza
de que meos ay, do infinito
Mecão a distancia immensa.

Mais é q' a dita a desgraça;
não sera', pois Louca empreza,
a onde chegou a dita
querer chegar com a queixa.

Calornao Não se esmoreça o discurso
moreca por mais q' a vista pretenda
medir o Abyssmo, em q' fico
deixa ~~abismo~~, em q' te eleva.

Sabes no que agora cuido?
É que tu nessa eminencia
não estás tão firme, como
presumes, até consideras.

Eu também lá estive e agora *Ludo* Em omes-
no mais fundo estou: q' cega *mo, ou hum homem*
É a gloria, que se julga *ou hum Deus: Repa-*
isenta das contingencias. *rate heito e accaplan*

Levedonde: e de mais,
amag como este e he
Isto supposto; porque *onde estava a sua?*
esta pratica não seja
a os Deuses scandalosa
vnamos as differenças.

p. 5.
n. 85

He verdade, eu sou eu rude

pastor, tu es tão egregia
que es uma Verdade, enfim
reges artroz, eu ouellas.

*no fim da pagina
sequinta e ha hua co-
quasi
glacis e mudo o
meio que esta e agum-*

Eu vestido de tua pelle,
tu de resplandores e dea,
eu grosseiro, tu divina,
eu humilde, tu soberba.

*hua linda redonda
evem a seracola:
Eu pastor, e tu pastora,
tu no ceo e eu na terra,
ambos temos dous rebanhos,
eu de cabras, tu de ovelhas.*

Fallo, e he tudo barbarismo,
fallas, e he tudo cadencia:
diversas almas tratamos,
tu os Deos, eu as feras.

Sendo eu tal, não sey q' actaste
em mim, q' me olhaste attenta:

He de J. Eugenio. Tambem nos Deos se encontram
no Bem de Viciados de Capriciosas Naturezas.

La Deidades

tambem se encontram

prichos

Mente quem diz q' a harmonia
dos corações, se tempera
so ao som da semelhança,
da igualdade, ou da belleza.

p 6
n 86

Mais mysterioso motivo
se dá nas almas, secreta
é a operação, q' anima
discorre sem que se entenda.

Dize-o tu: O' quem poderá
dizello também! Diversa
foy em mim; nos abrazaão
differentes Sabaredas.

Cuidadas que a divindade
me venceo; não é tão necia
minha fantasia, que
com pompas se derroancia.

Plendo me o Ver q' supposito
nos apartasse a grandeza,

Lago a semelhança
ca heaurado amor *em parte correspondencia.*

o que atraz senega
o vidente que não
caqui se a semelhança
obrou: a copla atraz diz.
Cu pastor, e tu pastora
tu no Ceo, e eu na terra
ambos temos dous rebanhos,
Cu de cabras, tu de estrellas.

Monte q' di q' ammuia
dos Cometes, setempore
do asom da semelhança
da igualdade, a da belleza.

veja-se o que digo
na pagina 48 da
1ª edição.

Com q' forão. Nomas almas
por Estranho rumbo acesas,
a mim pelo da harmonia,
aty pelo da influencia.

P. 7.
N. 8. 7

Mas já q' o atrevido impulso
de meo pensamento cega,
a desobrir semelhanças,
onde não há congruências.

Abata o Estylo as plumas,
Enrole o discurso as velas,
e pois se julga pastora,
como a pastora te tenha.

No idioma, pois, dos boques. *Digame qualquer
Seu tempo e que
prometto.*
me exuta; que as mintas queixas,
não só por rudes, por maldes.
lêe estão mal as eloquências.

Divina pastora, a cuja
soberana gentileza
foy em quanto o Ceo queria
da fé de cum pastor aceita.

Nem os meos merecimentos,
Eaviadezera- nem a minha descendencia
cendencia). meos bríos, garbosidade,
bizarras, a clinto, ou prendas

8
N 88
Foy quem te fez generosa, *mas a tua decência*
que com Deidades Supremas *nas suas intentos p.*
não fazem vulto as valias *generosid. e não*
de tão caducas materias. *para o amor.*

Seo absoluto alvedrio
foy quem te venues; a cega
paixão de tua vontade
quem se rende a si mesma.

Tu me erqueste, do mais fundo *Tudo são fúndos*
do horror de minha miseria, *horrores p. e de*
quando mais desatordada *ninjas.*
desta gloria estava a idea.

He verdade. mas q̃ importa
se esta razão q̃ se ordena
para lavar de sindicarte,
te desculpa, e me atormenta.

Amaste me sem motivo,
 Se sem ella me regeitas
 É certo q' é justa, c'está
 Legitima a consequencia.

Ora já que desta parte
 te absolve, Vamos á quella
 onde se não de competir
 a culpa, e mais a innocencia.

Dem. tomara q' estas cousas
 a memoria a não trouxera
 á publicidade, a onde
 força é se arrisque a derencia.

p. 9.
 n. 89.

Alas como não se suffocame,
 Se é já tão velemente a pena
 que tem no Crysol da angustia,
 a purada a paciência?

Esta pois, rustica a liôba,
 a onde a entrada se nega
 a planta mais atrevida,
 mais robusta, e mais ligeira.

Esta estancia a onde a ara
do silencio existe acesa,
tao mudamente, q' o fogo
nem estala, nem fumea.

Theatro, e campanka ka sido
de tais glorias, q' inda a mesma
posse, para acreditallas,
diminui a o comprehendellas.

O monte as ouca, e se vezes
tantas tem sido esta selva
testimonia: hade ser. ja testemunha de vista,
de ouvida e uma vez o seja.

Nos Silencios, pois da Noite
quando o sono | aqui comeca
deste inaudito apparato
a mais portentosa scena |

Quando o sono o Mundo todo
tinha posto em muda treva,
e dos timidos Mortaes
adormecido as potencias.

PL 6
n. 90.

Quando o murmureo da fonte
 Se ouvia, e na floresta
 aquelle susurro brando,
 Com que o vento a li songea.

Quando os orbes se calavaõ,
 e a harmonia das Espheras
 parece que se detinha
 ou medrosa, ou sonolenta.

Tu então deixando o cocté
 nocturno, e largando as redeas

Cavalli thecha=
 ma Virg. Propertio.

Ovid. Manilius, e C.

Cio: Salazar de Marfones

Comento da Tribe de Jong.

pag. 178.

Lamini Sabonpor

que he crepita. como

da orinda crepita da

Egloga.

e mudando a gala crespa
 em um pellito de armintos,
 e recamado de Estrellas.

Com Sugar do aureo acoute
 um Cajado, com diversas
 cores abento, e emaltado
 de azerice, e ricas pedras.

Munex entao atra-
 nis aterra porque a
 doutrina das Gossas naõ
 em sendo premendar
 prestos Cossos fazendo a
 Suggio colomados.

P 22-
 n. 96-

Tracada a roupa, com fios
de prata as sandalias presas,
bela fuzze! E á banda o cinto, e orlado
perique á banda de plumas brancas, e pretas
Porventura é pomba
maiorinda?

Arco no braço, e do ombro
pendente aoura madexa,
metido no cinto o dardo, e orem ver hum
cravadas na aljava as frechas.

Disfarçada assim decias
do Ceo; pois se não tivera
este aturio a magestade,
quem sofreria a grandera?

Decias: Caç? O' altas
plantas, o' robustas pentas
doze e j bem o dizes
pasmadas, mudas, e quedas.

Orem se em vos a sagrada
Ley do Silenno se observa;
porq' é mais escrupulosa
a policia montanteza

Dize-o tu, o' tona frauta,
torpe Lyra, rude arvena,
temperada ao rouco canto
de tão rustica cadencia.

p 42
mg 2

Dize-o, enfim, q' tanta gloria
é impossivel q' eu tenha,
nem modo para explicalla,
nem voz para dirella

Mas já que nem tu te atreves
a cantalla, escuta, e deixa
que eu a diga, sem mais pompa
que ser gloria, e verdadeira.

Muy breves são as palavras,
que tem composto a modestia
para que adita se exponha,
sem que perique a decencia.

Gravadas as tem eu tronco,
quero ver se atino a selhas
na quella lamina bruta,
a onde as deixey impressas.

Com os mal distinctos rayos,
que para esta parte deitas,
tremulamente diviso
entalcadas outo regras.

Não sey como a torpe Sinoa,
sem que a alma desfaleça,
pode ainda soletralla:
dizem pois as fataes Setras. =

A tão escondida sombra
ninguem cecue, porq' nella
distosamente descança
Outra Dido, e outro Eneas

Dura, pois, sagrado sitio;
e tu venturosa relva,

Nem boca immunda te paste,
nem toxica planta te offenda. =

Ora cá quem sayba alcançar
tanto a gloria, como a pena,
cá quem penetre a ventura,
quem bem considere a perda

atrae no Pm.
de Lido faco lida
Dontendia de
de conceto.

Deprecacao ficia re-
felida em outro ro-
manço.

Que passando estas palavras
pelo discurso não gema!
não soluce! não desmaie!
Seja caya: não caia! Não esmoreça! *ou ven esmoreça.*

Subamos pois com a gloria,
por ver-se de tal maneira
se requinta a dor, q' baite
para a morte a intelligencia.

Quantas vezes neme abergue,
que avina o rustico emblema
dese tronco, e a quem a idade
deve immortal reverencia

Quantas vezes esquecida
de reger os Cyclos dessa *salubre como Páris*
Maguina arizul, neste sitio *edif. Cyclos.*
tê encontrava a Aurora bella?

Para que te não vissem
Subir a sua Eminencia
Deores, e Eomens ficaste
nestes Montes Enuberta.

Quanta vere enfiada
desta prisão, bem g'leia
de rosas, e de jasmims,
de goivos, e de acueenas

Sabiste ao Monte abusar,
pelas matas mais espensas, antes por en-
por não seres presentida, tre a mattas ma-
as mais assantadas feras? is espensas farias

*me horresan-
gradas, ou para me
hor dizer que he o
vocabulo proprio em
tal copia.*

Quanta vere desmaiada *maior estrondo, e*
tingiaõ as brutas feras? *Seria mais pres-*
Mais aos poderes da vista, *sentida.*
do que aos rigores da seta?

*PLS
n. g. s.*

Quanta piedade a morte
se entregavão, e tu desfeita
em crueldade; he farias
venturosas as tragedias?

Tyranna; para os Vendidos
he que guardas a ferera?
A ingrata, desde então
conêcerte bem pudera!

*haderer Th.
enão A.*

Para os humildes asiras?
 para os que estão sem deffesa?
 não sey qual tem menor uso
 de razão; se tu, se ellas.

Com tudo nellas, e em mim
 foye tyrannia, ou seja
 indigno procedimento
 de encontrar-se em tua Deosa

Tu assim o Executavas;
 e não com tanta prudencia
 que se calasse o exercicio
 de semelhantes proezas.

O Faunos que pelos bosques
 em ~~continua~~ ~~Cephe~~ ~~tinella~~
 andão de casos occultos,
 para compor cantilenas

Logo a soberão, q' enfim
 nada te, por mais secreta
 que seja, que cedo, ou tarde
 a presumir-se não venha.

nada de neutro,
 e assim não dir.
 Bem Secreta.

26.
 71.96.

Como tua Castidade
entre os Mortaes entã era
veneraçã, tão sagrada,
que era o negalla blasphemia

Como fazias vanglorria
de arrancares da bandeira
de Amor, aquella divisa:
Ninguém cá q' senão venda.

Como nem coconestada
se viu em ty esta setra,
pois em ty nunca se é visto
de Hyminco a toita acesa

Não sabem as detractoes,
por mais que a luz se desvela
do discurso, a onde quem
os aliames da sospeita.

Mas em juizos tão varios
sempre se mostrou illesa
da mais subtil fantasia
a Nova correspondencia.

Liaraõ, pois Entendendo
 somente as acoens externas,
 que era andares nestes bosques
 traz dos gamos, e das terras

f. 1.

p. 2.

n. 97.

Desde então tiveste aglória
 de seres tida por Deosa,
 não só dos primeiros Orbes,
 mas dos Montes, e das Selvas.

Ajuntemos a estas ditas
 essas antigas promessas
 que me juraste: Presumes
 que haja alguma, q' me esqueça?

Todas tento na memoria:

Ora vê se serão estas:

Primeiro os Céos me destruaõ como he orivel que
 [dizias] primeiro a esptera, *tal dicens hãa divi-*
dade?

Primeiro o Mar, e primeiro
 o vento, e fogo se acenda
 Contra mim, primeiro fuja
 o rebanho das Estrellas

Outra a mesma.

Ad coplano
dir como antecedente; No Ceo, os Astros na Terra,
pois as outras são juam. a chama produza Frio,
esta aqum. abim. pum. e a agua de Labaredas
este as confunde.

B. 2

n. 98

Que eu te deixe, oug te falte
nunca com minha presença,
Endymião a dorado,
em qualquer parte q' estejas.

Ois onde estão fementida
tão eloquentes ternezas?
Mais bem ditas do q' obradas?
Mais bem compostas q' feitas?

Onde estão, e aonde buscas
o descargo da sentença,
que te condena a perjura
a Louca, a facil, e a necia?

Presumes que te defendes
já agora com a diversa
Vida em que estás? imaginas
que com ella remedeas

O ter estado em meos braços?
o prenderte com as vendas
de Amor? o ter sido minha
a pesar da propria Enveja?

71
77

Cuidas que as glorias passadas
riscar pode a sequeza,
que hoje tens? pois sempre trazes
postos os olhos na Terra?

tremenda querelada
de!

Entendes q' o estar cingida
devas Luzentes tocheiras,
guardada dos mesmos astros,
e cercada dos Planetas,

3.
77

Ha' de desmentir as ditas?
Ea' de apagar a certeza
do que foy? Foi ou te enganar,
ou finges se o consideras.

Porque nem tu, nem o tempo
nem a mesma omnipotencia
de Jupiter, fazer pode

O que tem sido, não seja

Handwritten notes and scribbles at the bottom right of the page.

Orem onde vouj'ay triste!
onde o discurso me leva?
Se ponderar tanta gloria,
mais que triumpho, e tragedia?

Onde vou? se minhas ditas
cruelmente as destempera
O ingrato. Mobil, q' os gyros
das Minhas acções governa?

Deixe vos | com vnos fallos
agora o' amigas penhas,
que em meo bem, emal me sortes
Sempre fieis companheiras!

Deixe vos, com q' esperanca
pode estar quem tem sojeita
toda aventura de baxo
da inconstancia, e da incerteza?

Fallaey cum pouco Comigo;
Vinde ca: Vedes aquella
que nos campos de Sapêira
com tantas Jure campea?

Com jogozinlo
de vocabulo; que
meij dicera hum
Leggo da companhia?

Vedes como se distingue
no Ceo, das lures, q' a terra,
como o cravo entre jasmims,
como a rosa entre acucenas.

Como o rayo entre os reflexos?
Como o diamante entre as pedras?
Vedes como airoosamente
rasga nuvens, rompe Cypreas?

Vedes com quanta noticia
ora abate, ora accelera
o movimento fogoso
das iguais mancladas egas?

Vedes quão fermosa gyra
por esses Ceos; e tão bella
q' Vontades, e alvedrios
arrasta, conduz, e leva?

Pois este he o mesmo Nume,
o mesmo prodigio, e a mesma
fermosura, a onde toda
a variedade se encerra.

Já de nos se aparta, já
a nos outra vez se cêega,
já Crescente, já minguante,
ora vasia, ora cêea.

Já se nos mostra propicia,
já nos apparece adversa;
de tão alta divindade,
O' penhas, quem tal disserá!

Consumase, pois o fogo,
que em meu peito ardeo; já alcea
e do Nume da inconstancia
a victima da firmeza.

Desbarate o desengano,
as aras, sumase a offerta,
extinguase o sacrificio,
apague-se a labareda.

D. M^a Macias

19

Não permita o Fado injusto
que eu morra, adorada minha,
sem que estas ultimas ansias
te deixe por despedida.

Já que não posso entregarte,
pessoalmente, as acendidas
porcoens d'alma, aci tas mando
disfarçadas nenas cifras.

Letras são, ao que parecem,
mas cobre a sombra da tinta
hum alma desfeita em vozes,
hum peito mudado em linguas

Cu te amey | já meo tormento
a mandarte principia
de seos ardentes ardores *Nada de carnos.*
as mais profundas reliquias.

Cu te amey (permite agora
que meu discurso repita
toda a portentosa Serie
da minha cruel fadiga.)

Subaõ de ponto as angustias,
que quero ver se fulmina
minha morte, mais de pressa
a pena, do que a fenda.

Cu te amey (basta a memoria
para a dor; que mais ruina
que no meyo das desgraças
fazer sembrança das ditas.)

Immortal devo de ser,
pois a idea determina
de cortejar a ventura,
(que queristo dizer?) sem que me afogue a desdita.)

Cu te amey enfim, tão logo,
que a mais efficaz premissa
da a morosa Consequencia,
foy tanta infeliz porfia.

De modo a infelicidade
 vem de Amor, q' a sorte esquivar
 só acetyola a desgraça
 a onde o affecto requinta.

Mas para q' necio exponho
 toda a fatal narrativa?
 furtando ao tempo os instantes
 de que a angustia necessita?

Sobrará, pois, só dizeite
 que te amey para q' diga
 dos acasos da Fortuna
 a rayra, a impiedade, a ira.

Ó mil vezes mysteriosa
 doce palavra! q' explica
 tanto a pureza do affecto,
 como do Fado a malicia.

Já sua emphatica imagem
 tem exposto: que? q' larva
 de corante audente, apenas
 fonte a meos olhos propicia.

Já tem dito q' offendeste
a sagrada idólatra,
que tantas vezes juraste,
fiel, constante, e rendida.

Acheyte em alteos braços
| aqui palma, aqui deſira
toda a idea, o pulso late,
geme o alento, a ansia grita |

Acheyte altea: a' ingrata
tão se prena ſementida?
se assim pagas as finezas,
como os agravos castigas?

Como me ſoy tanta idade,
para mudarte precisa?
e para o outro não ſoy
necessario mais q' eu dia?

Quantas vezes, falsa, quantas
dize tyranna, Comicida,
perjura, infiel me deſte
a branca Mão crystalina

Dizendo: Primeiro a Terra
será' Céo, a neve Cinza,
caramelo o fogo, a noite
clara, e a Brancãa Sombria

Primeiro o tumido Betis
as Correntes fugitivas
suspendera', que minha alma
te deixa amado Macias.

aonde está o caso
deste verbo?

Suspende, pois, o' Medusa
de Crystall, que fertiliza
terra, que pelo g' engendra,
já' não é Vandalia, é Libya.

Deixa abraçar-se este campo,
e essa corrente indecisa
fazendo Arabia das praias,
transforme em feras as Nymphas.

Pára, ao ver, levando a tocha
nupcial, como caminha
figeira, alegre, emudavel
a quella doce inimiga.

Lára, ao ver, como enlaçada
E uma, e outra mão confirma,
daquelle Styrmineo as forças
desta morte as profecias.

Lára, ao ver, como inconstante
mudada em era lasciva
deixa e uma planta, q' a afaga
por eum tronco, q' a derriua.

Lára, enfim; e sendo pode
fazer suspenderte as Symplicas
de tanto pelago undoso,
tanta fragor e maravilha

Lára' suspenderte as agoas
aquelle ardor, que distilla,
pelos olhos, de meo peito
a profunda, ardente mina.

O' nunca, O' nunca do anano *ca' huns ardor.*
de minha fragor sahira
tanto fogo, mas ficara
na torpe, mortal perguica.

Se a inconstancia te ta' dado,
 pois a chama, que respira
 mudavel te fez, apenas
 deixou de farte e esguiva.

Ha' quem soporte esta magoa?
 que em minha propria officina
 forja o instrumento infasto
 para destruir-me a vida?

O' maldita seja a cora
 maldita seja, e maldita
 outra, e mil veres aquella,
 em que entrey nesta conquista.

Vira-te enfim de dentora,
 vira-te Cruel á ignea
 purissima offerta, Mas
 nunca mudavel te Vira.

Orem ay trite q' importa
 bradar ao Ceo? Se a maligna
 conjuracão das Estrelas
 Está surda, cendurecida?

Mais crece / ay misero! / o dano
em te imaginar perdida;
porque Sempre o q se perde
mais do que Vale, se Estima.

Basta so julgarte alkea,
quando mais magoada fias,
com esta triste Memoria,
aquella doce Harmonia.

Se o Fado fosse cuma Voz
igual, e recto, la tinha
meyor, com que o Esquecim.
se vingasse da perfidia.

Porém se elle é tao tyranno
como sempre; que valia
pode ter cuma igualdade,
onde Reyna tua injusticia?

Por mais que suspire a offensa,
nao pode / ay demim / a activa
fogueira, em q ardo, apagar se
com tanta immortal faina. *Sezleba conso-*
nancia a faina com
immortal.

Tão pura a pesar da queixa,
tão extremosa, tão fina,
que para arder nos agravos
anda dourando as Notícias.

Que mais queres, pois, ó falsa
de tuma fe' tão excessiva
que para alentar o fogo
a mesma offensa se applica?

Que haver maior desgraça?
que se a alma necessita
de Oternizar a Verdade,
há de afagar a Mentira?

Queres vello praticado?
Sabe pois q' ella imagina
que amudarte não foy culpa
tua, foy desgraça minca.

Ora ve quanto discorro:
Aqueella Ley tão precisa
da decente obediencia
foy tua, e minca comicida.

Uma fôrça cohomestada
mal feita que a fôrça que mais d'g' roga obriga
não obriga mais, que foy somente o estrago correndo
rogar: ~~equivalente~~ de tua se' tão bem nacida.

~~Quanto mais~~
~~quanto mais~~

Violenta, não voluntaria
amante da Exquisita *porque exquisita?*
porção d'alma aquella injusta,
triste palavra maligna.

Deste a mão, enfim, querendo
que foye immortal divisa
mais q' de tũ interno Laço
de tua Eterna Antipathia.

Como he isto? de Conservando de teu peito
onde consta que ~~ella~~ a parte mais escondida,
ainda amada? que em se' de minha Memoria,
he o q' isto diz. tão inteira, Como Simpa.

Queres mais ingrata? queres
mais nobre imaginativa,
que doure a tua Mudança?
que apure a minha ignominia?

Não o nego; porque faço
 vangloria da mesma culpa,
 pois se há serviços q' infamão,
 há sacrilegios que illustão.

Cu te amey, para que diga
 de Cúma vez quanto a confusa
 balbuciente Língua d'alma
 em triste attento divulga.

Cu te amey, infim, sem ver
 aquella distancia summa,
 que de Cúma excelsa Deidade
 váy a Cúma vil criatura.

Cego fuy; muyto seria
 se não fora, quando punha
 atrevidamente os olhos
 em tão alta fermosura.

Mas para que me detento
 em reflexões tão commuas?
 quando em assumptos mais altos
 a fantasia se occupa?

9 Dilate a Lembrança: ao menos
Não se Entende na fatigada disputa
do pensamento, Não seja
quem taxe a minha ventura.

Cu mesmo alcançey benigna
toda a activa, sem segunda,
sagrada inteireza, sendo
de torpe forma caduca.

Cu mesmo | O triste memoria
primeiro que me destrua
deixa ponderar me as ditas
no Ineyo das desventuras.

Se penas pede a vingança,
e São estas diminutas,
basta consentir q' a scena
da Lembrança se descubra.)

Cu mesmo acendi os campos,
onde a rosa judibunda,
e a acucena desmaiada,
as vivas cores mistura.

Eu mesmo toquey a Esphera
 donde em fragoa rubicunda
 dous beluantes de naçar
 despedem clamas purpureas

Eu fazendo mais q Alcides
 pude em melhores columnas fora com a clareza
 estampar ditosamente
 do desejo o Non plus ultra.

Mas para q ando inquirendo
 penitencias importunas?
 podendo em tuma palavra
 dizer toda a gloria junta?

Eu mesmo enfim tudo digo/
 eu te gozey: O' Fortuna
 impia mais q quantas Deusas
 a vis' cegueira perfuma!

Tu me ergueste ao Cume excelso
 da mais sublime estrutura,
 que ideou o Esphero Agente *abon tempo res-
 desta Maguina rotunda. e explicando.*

Não sabe se
 o agente he de figura
 Esferica, ou se he
 chama assim por fazer
 a Esfera.

No mais alto me apagaste *fezha quin*
deixe assento, *boa harmonia ou faga*
quem tributa *le.*
reverentes. Obediências.
toda a orbicular figura.

Regularia hem
Sua. Com violento precipício
rompeste a mole robusta,
falscadas de tanta gloria
as felices ligaduras.

Cali, medindo dos ares
toda a campãta cerulea,
ate parar dos Abyssos,
nas Entrancas mais profundas.

Adedior que imitau
Secca q. dic
quid quid in altum fortu
atutit ruitumlevat.
a Claudio: Sol
isintur in altum ut la
inugraviove tuant. Para que foy tanto alento?
Mais, que fementida industria:
por Ter infinita a queda,
E que foy immensa a altura.

Todos estes chama
mentos na vemaqui
aproposito. Que dirás! O' tu q' em golfe
de soberbas lizes surras
ondas de safir, na crespa,
pomposa, ardente falua. *tal na ha em*
Portuguez.

De' se lá' mais Conrada, illustre,
alta excelsa, fantasia.
da idea, com que me affrontas,
tiro a acção que te acredita.

Mas fone | ay triste! | ou vontade,
ou capricho, ou tyrannia,
cu te choro ausente, e vejo
de injusto Senhor Cativa:

Que cansado de ouvir sempre
a tempestade continua
de Meos Cios, a vingança
todo o desafogo inclina.

que aqui vier
desafogo?

Já pois no alado ginete
o pulso cioso Estriva,
e com forte Mão na Coxa
a lança fatal arrima:

Triste, enai chorava.

Já ante o Mifero objecto
traca o duro conto, vibra
o agudo ferro, e rayvos
o infauco instrumento atira.

Já trespassa o coração
dente alvo infeliz: O' dia
triste mais q' todos quantos
tem feito a immortal fadiga!

Não sinto o golpe, só sinto
que o irado ferro o imprima
na quella parte, onde ingrata,
tão docemente vivia.

A circumstancia do rango,
não a clemencia debilita
o alento, apagando a copia,
que esta dentro n'alma escripta.

Bem discorre a vingança
quando a pontou a ferida:
fora eterno se em meo peito
Conservara a imagem viva.

A Paria sobra os estragos
do golpe; q' a lança impia
p' ver sem pulso o alento
ver bastava a forma extincta.

Sobra a Violencia da morte,
q' eu mesmo comigo a tinha,
pois me bastava o affecto,
se faltasse a tyrannia.

O desgracia até no modo
de morrer! q' a minha vida
podendo o amor acabarmos
Seja o Deus quem me extinga!

Sobra tudo enfim; e sobra
inda esta prisão; que liga
tece a Enveja que não tenta
já tecido a i'de Latria!

Alas ay Misero! q' ao passo
que a Fortuna desperdica
tantos preciosos Prazeres,
nem cum bem me communica.

Se tu me perdoares o roubo
que me faz da tua Vida,
da se' do affecto, da Copia,
e da tua Companhia,

Severno e da
Violento.



Mas o de entregarte | ay triste!
este alento, que respira
nestes ultimos arranços
minha mortal agonia

He dor tão forte q' semo,
q' em meos membros dissundida,
Hei de tanto Eorror, q' ao corpo
nã se atreva a terra fria.

Cu morro enfim; e não quero
deverte quanto a Rayna
de fãria, deves Alausos,
Menos meo mal te supplica.

Só' pretendo, só' te peço,
nã que deixes Construida,
hãma ~~Uma~~ ~~Emuladora~~
dessa ~~Maquinna~~ ~~Esquiva~~

Com menos me satisfaço,
com pouco, ou nada me obriga;
basta me só' que conserves
a triste Sembrança Minha.

Quasi que isto
havido na co-
pila antecedente

Deste baixel destruição
dependura na divina
tribuna d'alma, em memoria,
se quer as breves reliquias.

Devate tamanho estrago,
nao desprezar as insignias
deste horror, senao de amante,
se quer de desvanecida.

Orna o altar do Desengano
desta Nunca Vista Fuma; *tem tres Silabas.*
da oferta vangloriosa,
se adegas agradecida.

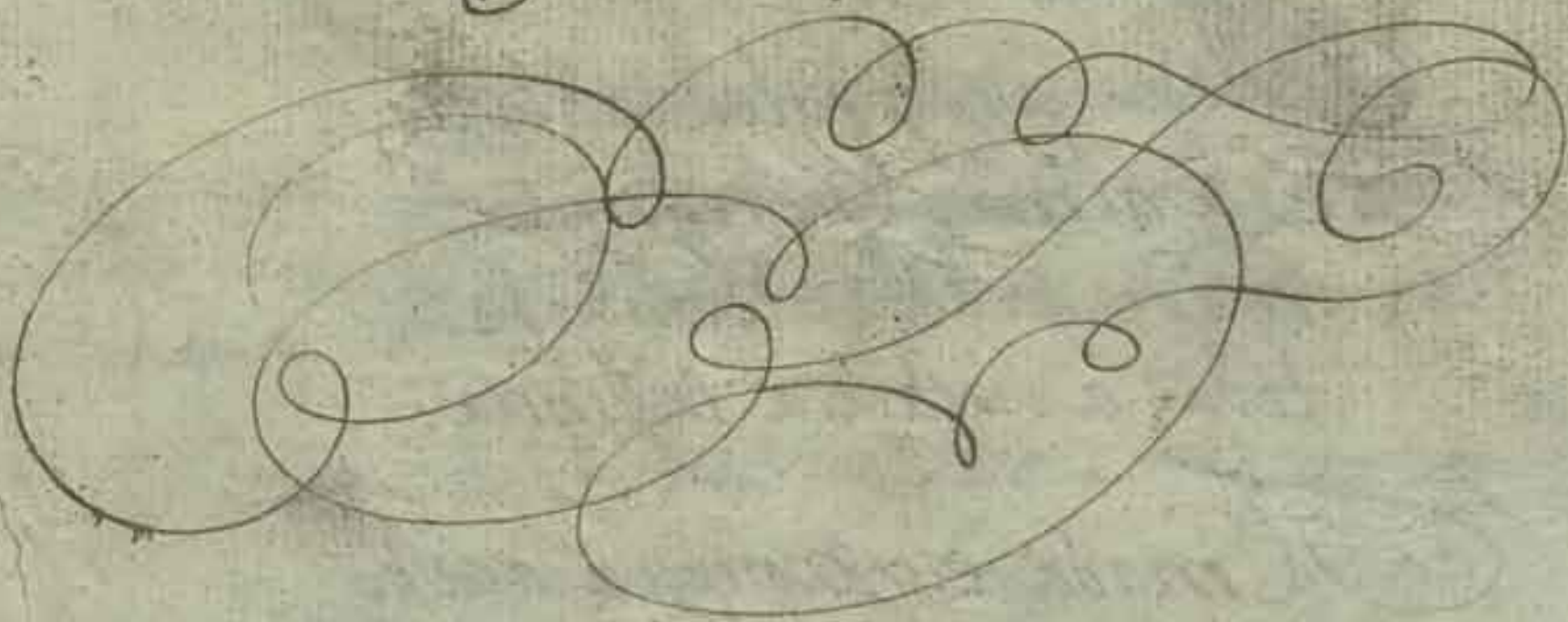
Mas ay q' falece o alento,
e a alma peregrina
mede ja' da eternidade
toda a distancia infinita.

Amada eu morro, eu acabo,
E' chegado o instante; a esguiva
desventura nos aparta
para sempre; em paz se fia

Se alguém, se alguém de tú cadáver
tiver compaixão, e em cima
lêe quizer por uma pedra,
que guarde as funestas cinzas.

Na bruta lamina triste,
da medonha infanta Lyra
com a tinta de meo sangue,
cita letras deixe escriptas.

O' Vaga, o' furiosa planta,
se horror buscas, deposita
na campa a idea; e senão
não pares aqui; caminha.



187
52

Primeiro Poema Pathetico.

Este da Fortuna infasto
tremendo Coror, que não menos
deve a Lastima que a Fama
obração de ser Eterno.

Este das glórias rebeldes
de Amor, fementido premio,
Este de Mortal Q' tanto
indice, nota, e compendio.

Tragedia, cuja memoria,
Em quanto o Cançado alento
da caduca idade exista,
Sera da piedade objecto.

Este, enfim, de toda a eumonia
desdita, o mais raro exemplo,
a rogos de intimo influxo
lastimosamente escrevo.

Aurea Deidade do altivo
bifronte Carmonico Outeiro,
nem Epico, nem alegre,
nem fausto ritmo pretendo

Triste cadencia me inspira,
e de Euterpe ao instrumento
permite so' que eu entoe
o rouco som de meus versos.

Ou Idolho sublime,
adorado Nume, emprego
de meus sentidos, divina
suspensão do pensamento,

Tu venerado prodigio
em cujo faustoso templo
toda a eumonia rebeledia
se vê porta de joelhos,

Tu que digno culto alcanças,
 pois desprezando o de Vênus,
 illustremente recolêes
 o da casta Irmaã de Plêbo.

Toma por voto este assumpto,
 por ver se algum dia os Ecos
 das magoas, fazem piedoso
 em semblante Severo.

Bem que em ser pena amorosa
 teu patrocínio receio;
 pois sempre em ouvir suspiros
 forte pedra, bronze, e ferro.

Venia pois o Vro a nova
Chacoplatam - oblação, com que eu attendo
 bem he Platiga. a o culto; se te q a desgraça
Consiste no que padeço.

A tragedia não se mintas,
 E meo só o rendimento;
 a nudez do sacrificio
 lê vale a por privilegio.

Delos trez do mez segundo,
annos quinze vezes cento.

*Neprinci-
pio está escuro e as-
pero paragrincipio.*
e sincoenta e dous, do Orbe
reparado, andava o tempo.

Quando já comprime as ondas
esse Galeão soberbo,
Cuja pompa serve aos flares,
não só de comor, mas de pes.

Com allusre antonomasia
desse Grande, a cujos Cecos
padmarão de Syria os montes,
Lavra o escumoso Clemente.

Tudo era bonança; Citava
dormido o Boreas, quieto
se via o padre Oceano,
o Ceo Manso, e Ar sereno

Brandamente respirava
doce o Teptyro, e não menos
Cum, e outro bordo altivo
movia o salgado argento.

Quando Lá nos fundos Mares,
 em cujos medônho Seyo,
 da nadante Monarchia
 existe o immortal governo.

As escamosas Verdades
 de todo o profundo pegro,
 sobre os Nauticos futuros
 clama Neptuno a Conselho.

Já, pois, divide das agoas
 o Salobre Magisterio,
 o que serve ao Imão de Jove.
 de trombeta, e de Correo.

Com a forte mão applica
 a o grosso Sanguido beico
 a aquerosa immunda boca
 do retorcido instrumento.

Da lingua o buzio ferido,
 todo o crystalino Reyno
 da grande Aladre de Actilles
 Convoa o aspero acento.

Deixão os Marinhos Deuses
a' voz do pregão Supremo
as transparentes Alcobas
dos Eumidos aposentos.

Para os Líquidos palácios
do que poem o duro freo
do Curvo Monstro, caminha
o sagrado ajuntamento.

Porquependente. Quasi pendente de eu trono
dado o corpo ao braço esquerdo,
nelle se avista das ondas
o Monarca sempiterno.

O grande Tridente empunha,
a cujo farpado ferro
se patenteão das agoas
os Arcanos mais ~~aus~~terros.

De larga espadana mostra
cingido o verde cabelo,
E a nua enfeitada barba
lêe Verde & Ceruleo peito.

*nao admitto con-
feitada.*

Em a Regia magestade
entregue a o ~~medo~~^{est} gesto,
o em cuja semblante escuro
palpita mudo o respeito.

Veneranda mente grave,
para que tomasse advento
a saua Prole, ja' darra ^{o que se he que ama}
Final obraio direito. ^{direita levantada, impu-}
^{na silencio: depois que}

Soegados, pois, os Numes; ^{Silencia junt. Lucano. lib.}
de seu fundo pensamento ^{1.º} ^{Manue que mui-}
comeca a explicar as Cifras, ^{meta. 1.º} ^{este de}
com voz grave, e tom correndo. ^{Jupiter, aquelle}
^{de Cerar.}

Moradores dos ceruleos
paramos (diz) cujo Imperio
se estende do claro dia
ao sepulcro, mais ao berço

Vos bem tendes visto como
Ea' tantos annos q' temos
disimulado a Loucura
dos Mortaes atrevimentos.

Dem vedes, como salindo,
Sa' dos Montes derradeiros,
onde o Mundo acaba, gyrao
todo o Africano de Ierto.

Dem vedes que em gigante,
que com vulto corpulento
o Polo Antartico assombra
medonhamente soberbo

Que que jamais sabido
foy nunca aos grandes engenheiros
de Plinio, Pomponio, Estrabo,
tem elles ja' descuberto

Dem vedes q' pondo as pias
alem de seu Corps immenso,
tem profanado atrevidos
do Roxo Mar os segredos

Dem vedes q' eu Mundo, coutro
tem corrido, tao Sigeiros,
que em sua carreira alcancao
os Meismos Rayos de Pluio.

Vedes, enfim, que deixando
sepultado o Sol no Tejo,
vem da Aurora aver no Hydage
o montes nacimentos.

Isto estais vendo vos outros
cada dia, e eu o vejo,
e em cada instante imitando
o discurro, e comprehendendo

Sem q' de tanta ousadia
tenhamos dado ao Universo
satisfação, que ficasse,
por memoria, e por exemplo.

La vem agora opprimido
o Mar Largo a quelle Lenço,
que tantas vezes ás agoas
tem dado Espantoso Medo.

Nelle vezes infinitas
tem fiado o Lusitano
de seus Venturosos Fados
todo o naval desempenho.

Nelle vem os atrevidos,
temerarios pensamentos;
que ja de todo o Oceano
tem sido Commum flagello.

Nelle vem, enfim, aquelle
sepulveda, cujo ferro
das maritimas entrancas
tem rasgado o fundo seyo.

Pois como de novas mas
pode haver melhor objecto?
onde fique despicado
da vinganca todo o emprego?

Saja pois o incitado Procas,
o Austro, o Noto e batendo
as ondas, de tanta mole
se deixe os votos fragmentos.

Não fique entre as ondas bravas
deua Montanha de abeto
mais que as partes, q' levantem
padroens de eu triste escarmento.

Dize; e qual de tũ alto poço
 reflete o profundo acceito,
 ferido do aspero arrojo
 de algum ~~raio~~ ~~vento~~ ~~vento~~

Tal no sublime escrutinio
 se ouve brandamente quieto. *Se brandamente*
 tũ leve rumor que abranga *quieto, não havia de di-*
 todo o sagrado aposento *por na copla antecedente*
 = *ferido do aspero arrojo*

Mas Proco, já alcançava
 os resfreados desejos
 de Neptuno, como antigo
 Vate do inconstante flego

Contos nelle os fitos oltos
 muy bem sabe, não ser Falso,
 mas só crime o motivo
 que altera os seus pensamentos.

Sabe como quem desvata
 as mais occultos enredos não me agradao Enre-
 do e Fado, entre as fantasias *de* *melhor dicção* Se-
 de sabios contecimentos *grados*.

Como quem na Hydromania
É tão fundamente destro,
que a bre dos Mesmos influxos
os ~~meus~~ ~~seculares~~ Cadeiros

Sabe que tem suportado
Com antigos sofrimento
seus ombros a fusa carga
de tanto alado amoredo

Sabe que somente agora,
Sa' por mais altos pretextos,
de tanto Coror, fatigados
gemem seus ombros do peso.

Stagmatica
nem laezy a loz
menas.

Sabe que arde em cêamas vivas
a frialdade de seu peito,
sem que a materia das agoas
de Amor lhe apague os incendios.

Sabe que de tanto fogo
É já porfiado objecto
a quella Nymphe, q' entregue
se aita ao Arbitrio do Vento

Aquella q' vem agora
 Estragar os privilegios,
 que ta' tanto tem alcançado
 em Gnydo a Alade de Anteros

Sabe q' o adorado Nume
 de seo fundo rendimento
 Ourio sempre os Colocauos
 nos altares do desprero.

Sabe que pondo de parte
 de Eum Deos os merecimentos,
 l'ee tinha Eum mortal atado
 o doce No de Hymineo

Sabe, enfim, q' ee esta injuria
 a brada, que la por dentro
 l'ee, queima as torpes imagens
 do perquicoso Socego.

A passo que estes motivos
 foy Trotes discorrendo,
 todo o conclave esperava
 que elle votasse primeiro.

Nos resolutivos casos
de policia, e de governo
tinha mais, do que Neptuno,
com todos, maior respeito

Certo nesta autoridade,
pretende mude de intento
o grande Nume, inclinado
a seu maduro conselho.

17
Lam. 4. Silabas.
Eu responde o Sabio Vate/
Me persuado q não temos
justificados motivos
de acabar com este Seno.

Aousadia Lusitana
tem a pome, há muyto tempo,
que a seu illustre semblante
Viva os Mares Sogeitos.

Por outros o Caver soffido
tantos annos, q este peso
Nestas ondas, o costume
já natureza o tem feito

Estas são somente as Causas,
 porque encontra o Mar sereno,
 E as velas lêe incita a Fortuna
 de tão venturoso alento.

Esta dita quasi a vistes
 Lograr, a quantos soberbos
 Quintos, a te gui Medirás
 Tem esse golfo immensos.

Inteiras Selvas cruzarão
 as ondas; e vos attentos
 vendo estaveis tanta Mole
 ou Medrosos, ou suspensos.

Pois se pode a injuria tanta
 suffocar-se o sofrimento,
 Como senão. Dissimula
 com agravo tão pequeno?

Mas infamia, que despigue
 É tão leve assumpto, tendo
 já passado as provas iras
 por mais sublimes empregos.

Não se enrisca a Vingança,
que cum furor de tū Inao excels
samente os cumes assombra
dos Pêdopos, e dos Hemos.

A mim disse; e já a seo lado,
cingido o ceruleo petto
de verde junco, se via
encostado o manio Tejo

Defendia o seo juizo,
porque entende os privilegios,
que tem, se a Sympla Cabitar
o seo crystalino Sejo.

Siga cuberto Junto está a Neptuno o Indo,
de palmas todo coberto,
e enramada de Alce insigne
a parda Sur de seo gesto.

Doctre que os Penates mude
para o Lusitano Reyno
a mais fermosa Deidade
de todo o frio Clemento.

Incita ac Neptuno a ira,
pois cum finissimo extremo
maris quer o objecto perdido,
que vello em poder alteo.

Posta a solução á votos,
ouvio se a piedade, tendo
cum a vez da tyrannia
a justiça vencimento.

Despedirão se as Verdades,
e ficou Neptuno aceso
em clamas de ira, fiando
de seu poder seus intentos

Em quanto, pois, se alterava
esta disputa no meyo,
Saí do Praiz alto oceano,
Eia a Nao o Mar rompendo.

Tão suavemente divide
o crystal azul, que adverso
parece não ter das agoas
o irado Motor Eterno.

129
Já' asombrando as velas milão
do Mar Roxo e inclado estreito,
dando horror a vna infame
do Propheta fraudulento.

Qasmado a maquina tinta
de e Adem o barbaro Reyno,
de Posar a fronte insigne,
por Teo soberano incenso.

Tinta atraz de Rozalgate
deixado os tristes desertos,
e da não terra de Ormuz
os frontispicio soberbos.

De Carmania os habitantes,
de Dio os muros excelsos,
de Gucarate as campantas,
de Saquete os arvoredos.

A vista da grande Goa
Earia pavado, e ao fero
semolante de falecut
tinta dado espanto e medo.

Lá deixava as saudades
 Em Cocim, daquelle bello
 thesouro, que lhe usurpava
 de seu riquissimo Imperio.

Desnuada do perigo
 Caminhava e o Sadio Vello,
 Vate do Mar, tinha posto
 nelle em profundo desvelo.

Mancava de Neptuno
 a cavillação, e allento
 ao voto que tinha dado,
 cuida em frustrar os desejos.

Nessa parte a onde a Arabia
 feliz, eo Africano extremo
 abre, em garganta medonha,
 a boca do Mar Vermelho.

Bem ante as ondas purpureas
 daquelle Arabigo frete,
 da Villa Locotora
 se estende o fertil terreno

Com poder da Nigromancia
trata o Magro Proteo
de erguer nella a perspectiva
de um pomposo sitio ameno.

A apparente fermosura
vio o Piloto, e querendo
dar dezanho a Nao, da Ilha
demanda os Verdes outeiros.

Ventidos se vem dos troncos,
cujã gala, cujo asseo
brandamente meneava
o doce avozro do vento.

De alegres plantas Victoras
se vem seus contornos cêcos,
onde o namorado Apollo
pentea os aureos cabellos.

Não de natureza esguiva
crecem os verdes loureiros;
pois já benignos Cruzão
as igneas vozes de Plêbo.

Or entre os pez retorcido,
doceamente discorrendo,
dece afagando as raizes,
cum crystalino ribeiro

Doces lre fabrica a copa
do agradecido arvoredor,
em paga de seo crystal
lee estar servindo de espelho.

Brilhante alcatifa forma
a molle relva, e no meyo
de aromaticos arbustos,
e tece cum frondoso Scito

Aqui na Enseada de Zoro
ja entregue a Nao ao ferro
da forte ancora / para a
pulveda, coo companheiros.

Pela mão abella Nympha
Leva ufano; coo movimento
melindroso dos filhinhos
Conduz o sacro Hymeneo.

Da crystalina riqueza
tomaõ doce provimento,
e espalhados na montanha
gozão do bosque sereno.

O rumor, que as agoas fazem
por entre os redondos Veixos,
o sussuro, com que a aura
abana os ramos Espessos

O Calito, que respira
o manio Fervor fresco,
o doce canto das aves,
das flores o suave cheiro

Perquicosos os sentidos
tinhaõ já; quando Morpheo
acabou de expor nos olhos
os vapores e os sentidos.

Recontado o Heroe insigne
já; em quanto vão batendo
o mato os socios amados
atrás dos Corcos ligeiros.

Atado a clara Ciposa,
e as prendas d'alma estão vendo
como a tumba profunda se targa
lem, já entregue o brego.

O grande Vate dos Mares
observado Caria o mesmo
naquelle sitio, onde estava
esperando lá muito tempo

Tomando a encurvada Effigie
de tumba prudente, antigo Velho,
que do Sabio desengano
mostra o venerando Aspecto

Fiado a tumba bordão seguro
o tremulo corpo e a ojeito
entregue o candido golpe
da barba, e mais do cabello.

por meditação.
mente?
Medonhamente apparece
a' Vista dos pensamentos
do Q'arão, q' o Sono guia
pelos campos do Conceito

O tu, que diz / a quem tanto
ategora o São austero
tem exposto das Venturas
sempre os thesouros abertos.

O tu, que de tantas glorias
que cas tido neste Hemispherio
conduzes a o patrio Nino
o mais Venturoso premio.

O tu, que aqui cas tomado
dito porto, de excelso
sagrado Nume influido,
Escuta me eu pouco attento.

Hoquani the
aconselhara Dinkaca não passe adiante; ensayo
regula as margens
do Rio do Espirito S.
velho de venerando
aspecto como diz
Faria Saura: Atica
tom. 2. pag. mihi
263. infra

Detem Sepulveda o curso,
de teos gloriosos sentidos
seja este districto ameno.
constitue nesta Ilha
cum domicilio perpetuo,
laudaveis ao teos contornos,
o Ceo manso, o Ar sereno.

Seos moradores defendem
a Ley do Sacro evangelho,
e entre montes inda amão
da policia os Magisterios.

Nada ao regalo da vida
serve aqui de horror, emprego
pode ser a suave Estancia
de todo o contentamento.

Fuge á inconstancia dos Fados,
que irados daqui os vejs;
e da terra do Natal
teme os perigos Ormos.

Olha que quer a Fortuna
tirar-te em hum so momento
quantas venturas gloriosas
te ta' dado por tanto tempo.

Repara que o Desengano
sou que te fallo; está certo
que ay de ty infeliz, se agora
deres a esperança ao vento.

Disse; e já o fictício corpo,
Sa quasi no ultimo alento,
Ficou em vapor tornado,
Ficou em Sombra desfeito.

Qual de tenebrosa Noite
Da roxa Aurora aos Suroes,

agui repente faz de repente se desata
mas officio; porque d- o pardo Corror Macilento.
noite se vey desfazem-

do, e fugindo pouco a Da imagem triste opprimido
pouco, em d- repente: desperta o infausto mancebo;
q. m. Ler e a cor da vida: e entregue a torpe planície
ri que quando anote Confuso fica, e Suspendo.

Seurissima subit-
namente, e de im-
proviso aparece Cum
da como suas Paroias. Qual o estrondoso alarido fora.
de Cum Vago trovão Correndo
deixa os timidos Mortaes
alienados de sy mesmos

Anim Sepulveda fica,
quanto mais se ve desperto,
e ceyo o animo confuso
de Corror de anombro, e de medo.

Sensitivo determina
 dar com tudo, infasto enterro
 áquelle funebre santa
 em seu profundo silencio.

Mal o rosto o disimula,
 pois está, enfim, gemendo.
 Entre o pavor do semblante
 os suspiros do peito.

Ouve-os Senhor, e procura
 vendo-os já tão inquietos
 saber da escondida causa
 os declarados efeitos.

Supplica que Nos decifre,
 e empença para isso o incendio
 destilhado de seus olhos,
 em dois brilhantes coveiros.

A amada / lhe responde
 o amante Cyro, esondendo
 daquelle infeliz Sethargo
 todo o discurso funesto.)

A immensa felicidade
de gozarte. E todo o emprego
da minha ania e a minha dita
se torna contra mim mesmo.

Não tem constancia a ventura
mortal. e assim considero
que os caminhos da subida
são as vias do despenho.

Derme na mayor altura,
E mayor susto: que perio
Vive o estrago, se declina
tudo em chegando ao augmento.

Não me esquecem, se o permite
a sagrada Ley que tenho,
esses auspícios, que a Sorte
mostrou ao Sellar do ferro.

Occultou se o Sol, estando
ate si o Ceo sereno
e Eum Caos de pardas sombras
enlutou o campo Otterno.

Ouvras no Ar de tu Corvo
 os rufos funebres Ocos,
 Este ~~Rebela~~^{te} e ~~Rebela~~^{te} e debilmente pulsava
 pulsava, naõ muda a calitacao do Vento.
 diz bem ~~commuda~~.

Fazendo l'calam. doce
 do mais infeliz pinteiro porque infeliz?
 duas pombineas Estavaõ
 praticando os seus requebros.

Quando cum Gavião medonho,
 vindo afiando os cutellos
 das garras, o toro infasto aqui toro te par-
 deixava sanguinolento. trice.

Bem Vistes! ay Cipora!
 como deraõ, - a' no meyo
 deua praya, os Masaricos
 Sinat de cum triste successo.

Bem Vistes ao inlejar da Vela
 a horrenda voz, com q' o fero
 Mar bramio, como se irado
 deve em vão n' algum rochedo.

114
1239
Tudo presagios são tristes,
e supposto que os não cres,
a mesma dita me influe
o cuidado com que os temo.

Caro Esposo / abella Nympha
diz, em seu collo teiando
os dores braços, satindo
mares dos Verdes Luceiros.

Caro Esposo, la memoria
muy enes pensamentos;
tambem pode ser triumpho
vos, a vos proprio Venceros.

~~nao se pode~~
~~conquistar~~

Não sirva so para Marte
esse generoso peito,
empregue se em dommar
tambem as armas de Venus.

Quais eram aqui as
armas de Venus,
que Me de domi-
nar?

Não esforceis as industrias
do Fado; pois tem por certo
que não podeis ser vencido
salvo se for de vos mesmo.

Os acasos da Fortuna,
as contingencias do tempo,
nunca em peitos generosos
tem caracter de mysterios.

O' espiritos Eumildes,
cêcos de indigno receio
E que observão dos auspícios
os mal seguros sonhos.

Dar credito as esperanças
da vindoura acção, é erro
pois se é desgraça a adiamento
se é dita amurado a espero.

Que mais mal pode fazer
do dano o estrago tremendo,
que em fatigados a visos
não tenha o cuidado feito?

Qu'os com a idea requintes
dais a dor, se é q' contemplo
que inda é mais, do q' a ruina
o susto, Mayor tormento

Cuidado que é o
he de Calderon na
Comedia: el mayor
monstro de los celos.

nao-seyauara.

Alegray-vos, e sois ja
o Caro Senhor de Despois
os enrespados cavallos
vira para o patrio Sejo.

Vamos seguindo Seo curso,
e para o breado Senho
deuas Montanhas vndoras
os Verdes paramos crespos.

Dize; quando ao mesmo sitio
chegao os Novos Monteiros,
carregados dos despojos
daquelle oriental terreno.

Menos amustado estava
o Varao, porque os affectos
da amada esposa, se tinla
influido Novo alento.

Tudo se embarra, e levando
da amarra os robustos dedos,
boa viagem, boa Viagem
repete o confuso alento.

O panno já se desfolda,
 aopra o Teptyro, enlendo
 da branca pompa de linho
 os concavos pavimentos.

Quo, a poulo se desterra
 a vista do valle ameno,
 ca os olhos já se alongarão
 os mal distintos outeiros.

Porão nas costas convexas,
 da Asia o vulto corpulento,
 tinha a e Vao metido a proa
 naõ seyya a ponte do Africano Imperio.

naõ seyya a ponte
 da modorra e allay.

Já passando Vay a linha,
 que em curvo firme, e direito
 toda a Orbicular figura
 parte do grande Universo.

Day deixando á dextra parte
 de Melinde o amigo Reyno,
 e da traidora Mombaca
 o curvo bizonte Oesteiro.

Quiloa da quella costa
da Africa Emporio primeiro,
e adiante a rica Zofala
Eia a Nao pomposa vendo.

Ametade, pois do golfo
de Zanguebar, e os desertos
de Snil, equincentas millas,
Venia o volante Abeto.

Quando ja' no grande Cabo,
que a Ilha de Sam Lourenço,
occidentalmente affronta,
metia o rosto soberbo.

As indomitas correntes
da quelles Mares, vencendo
vias do Monomotapa
os rudos barbaros Ermos.

165
Mas o impaciente Neptuno
sobre o ardo não podendo
de seu cume, desata
de uma vez o irado incendio

Já ao forte jugo applica
 os dous Delfins, e regendo
 o escamoteo carro, Larra
 os Campos do inclado argento.

Já por onde o Oceano *Humã descripção do*
 envespa eum golfo, em q o ferro *Vento tráz Mer-*
 da Loucura humana, *lin Córão macaronea*
 Lancará os pensamentos. *11. pag. 245.*

Onde indignado sacode,
 Já de longe as Velas, tendo
 por guardas de seo distrito
 o Espanto, o pavor, e o Medo
 Entre as verdinegras ondas,
 Sobre Euns asperos rochedos
 Se abre a medonha garganta
 de eum cavernoso Aporento

Nesta Estancia desabrida,
 Negada a todo o Comercio,
 Vive Colo, que dos Ares
 tem o immortel regimento.

1124
51174
Aqui guia o Deo das agoas
o curso fatal: Suspenso
ficou o barbaro Nume
do inopinado correjo

Festa a Regia cerimonia
lêe diz Neptuno: O Supremo
Motor de toda aturbada
furra do leve Clemente

Não estranles que eu profane
o sagrado Error, que observo
entre a rota e securidade,
destes quebrados penedos.

De teu poder Necesito,
e em Eum coração exulto
os Caracteres do rogo
parta para valimento.

A meos creditos importa
que Eum Monstro alado e onegro
semblante do Mar aggrave
por todo esse golfo immenso

Seja o Sepulcro as ondas,
 tem 3. Silabas. e diante os rústicos Ermos
 onde agora Vay, Encontre
 o seu Curro derradeiro.

Não pretende o rudo Colo
 saber o motivo, attento
 somente a deixar o Nume
 de Neptuno satisfeito.

Nas feições da bruta,
 pesada porta, onde os ferreos
 tem 4. Silabas. Cadeados, tem de cum Abysmo
 guardado o Medonho Centro

Mete a forte chave, acuso
 rumor Se virão gemendo se ouvindo.
 da quella Raquina dura
 os seguros fundamentos.

Corre o ferrolho, onde estara
 o Austro, o Boreas, co Euro
 Com Medonhos aovios
 Mostrando o Laço Violento

Vejare sobre esta Pelos Ares se desatao
Lamentação Maca: em terremotos Correndo,
moned. 12. de Ker= e a offendida Divindade
lin Cocais. Sa Vay em seu Seguinto.

M. Lugares de Isto se passava a onde
mar tempestuoso tras a Cerdad Vm. Vive Polo, quando o peso
Georg. Haber. 354. pag. 259. da Nao soffria as agoas
Com benevollo Socego.

Da o Luminoso rosto,
no Ceruleo Monumento
da Siquida Doris, Eia
sepultando o ardente Plebo

Cerrouse a Luz; e o Piloto,
que viu encubir, com seu
triste Manto, a Noite, manda
Vigiar os Marinheiros.

Pinta o vento refrescando,
por cuja sinal decendo
vão das garras os batidos,
incitados, volantes Lenys.

Não era bem enrolados
 os pannos quando batendo
 sobre a maguina de pinho
 Vem o dominio dos Ventos.

Plompem o velame abalaão
 o Casio, e os Membrados Lentos
 de cum e outro Mastro grande
 despedaçao pelo Meyo.

Grita a companhia toda,
 Soluca o Mar, em cêuveiros
 se derrete o Ceo, Vomita
 Sombrias o Nocturno Herebo.

Plasgaõ o Ar os gemidos
 dos bravos trovoadas; o immenso
 Jove dos potentes raios
 o arrojõ vibra tremendo.

Dos relampagos as Luzes,
 Com resplandores funestos,
 alumiaão dos perigos
 Somentes o Conhecimento



Dormente tinta o acorço
o espanto: tal é o correndo
pavor, que para os suspiros
faltava inda os atentos.

Já parece que decia
a funda cova do Inferno,
já parece que tocava
nos globos do Firmamento.

Corria a Nav ao arbitrio
do Austro; o grave madeiro,
das tormentas acoutado,
parece cum leve instrumento.

Já da bella dama tinta
os sentidos, neste tempo
infaustamente occupado,
quasi cum mortal desalento

Vim o Amante sem que
se supra o Valor, q' excessos
de Amor, inda mais q' os proprios
sentem Martyrios a seus.

Não cessava a tempestade,
nem a confusão, nem menos
da Morte o estar por minutos
o semblante apparecendo.

Em cada boca, que abria
o despenhado Clemente,
das eternas sepulturas
mostrava os dentes abertos.

O temporal aos estrondos;
se imaginava que os dedos
pondo a Larva na tezoura,
batia os medonhos Cixos.

A toda a incitada borrasca
estava Neptunus attento,
como quem já della tinha
fiado o seu desempenho.

Corrido se alevantava o Boreas
de ver que ainda no meyo
de tanto terror, se mantinha
o redondo pinco inteiro

Depois na primeira
dele de teóricas
alguma duvida.

Para cum só lugar convida
as seis bofetadas dos ventos,
e para tomar mais alma
Cum breve espaço estão quedos.

E y. que asopram todos juntos,
e logo foram batendo
Com a triste Nao nas faes
daquelle duros rochedos.

Já de seu Cumme caídos
se vem seus Combroz soberbos,
e Ec já Cum valle de troncos
quem foy Cum monte de abeto.

Qual rasgado em varias partes
o grande Vulto de Eú Cedro,
na pavorosa campina
fica de Eú rayo aos incendios

Assim feitos em pedaços
da infesta Nao se estão vendo
pela Cerulca campante
samente os tristes fragmentos.

Tomara Eu que
Cheme diera, que
entende por Cumme
e por hombrs em
Suma Náo.

Nelles pretendem salvar-se
 Enes, que do bravo peço
 não têmão inda engolido
 os gorgomilos e correndos.

Qual amarrado aos despojos
 dos mastos, qual a esse madeiro,
 qual a hum calabre, qual têmão
 posto em hum pao o remedio

Quatro taboas, onde a furia
 do Mar fez menor emprego,
 dos esportos, e filinços non diminutivo.
 erão flutuante Leito.

Não tratavaõ de amparar-se,
 tratavaõ só, neste aperto,
 de abraçados e uns com outros
 dar os ultimos alentos.

A praya o Mar os levava
 de indignado, pois é certo
 que amparar a vida a eu triste,
 mais do que alivio, é tormento.

Consente o anim Neptuno,
porque sabe que os severos
Fados os Eiaõ guardando,
para mais tristes successos.

Na barbara terra Satem:
O' sacra Musa, se eu devo
a' teu soberano influxo
algum pavoroso obsequio

. O' Kac. Papas.

Ampara-me agora; e esforça
a Camênia de meus versos:
que se tu me não ajudas
em tanto Error desfaleço.

Satem pois, na terra; e satem
alguns de seus companheiros:
Triste objecto! o mesmo aombro
foge, por não attendello.

O solucos dos filintros, h
da Espora o pranto, o silencio
do Varão, da Nao o estrago,
O aombro dos Maninheiros

A barba da praya,
da noite o semblante negro,
o fero ronco dos mares,
o rijo clangor dos ventos,

Dos naufragos moribundos,
os mal expressados ecos,
tudo a mesma morte agora
podera dar sentimento.

Rompe a Aurora, e maiores
as lastimas fôrão, vendo
com as luzes as ruinas,
que a sombra tinha enuberto.

Já ante os miseros mortos
Eia o Fado expondo o mesmo,
que tinha em ideas tristes
comprehendido o pensamento

Nauseado o Mar de quanto
tem no fundo ventre eleyo,
já na bacia da praya
vomita os corpos horrendos.

Domita as riquezas todas,
que é generoso o desejo
da sua avareza, pois
é admirável ver quem
cedera m.^{to} a morte. Não quer para o desprezo.

Se é para mais requinte
da dor, não é sido engento;
para sempre expor das magoas
a' vista novos objectos.

Nesta parte está insensível
o Varão; mais digno emprego
tem dado aos olhos, e a alma
o rigor do sentimento.

Todo está a Amada entregue,
quasi defunta; que extremo
menor, nunca opprimiria
com tão generoso jeito.

Para mayor mal lhe alcança
o Fado a Vida; pois sendo
senhor della, ao seu arbitrio
lhe fura o seu tormento.

Já Carra tecido os ramos
 dos braços No Esporo; e os tenros
 pimpollos, a roda. Estarão
 soluçando, e mais gemendo.

Posto o Varão Entre o triste
 Spectaculo funesto
 deste Corror, do centro d'alma
 arrancou estes alentos.

Eys aqui Adolo infaueto sobre esta parola
 de meo sentido, o estupendo ^{pathetica.} Senote
 vargo, que se tinha posto ^{off di. Deprecaux}
 nas folhas do azul caderno. ^{na est. post. Verso} 143.

Eys aqui toda a figura
 que Carra a Fortuna aberto,
 Com Negra face, ao arbitrio
 da dura penna de ferro.

Eys aqui o Carro Cornivel,
 que enriado tinha ao Conuerto,
 sobre as Costas dos agouros,
 tão timidos Mensageiros

Esquand' metes, dont a l'ont - ^{le futur exalté la vie}
 Meurentent p' moi d'un Cœur que de m'ienne tuer.

Agora verás / ay doce
mançada gloria / se te certo
que quasi sempre os auspícios,
mais que acasos, são mysterios.

Agora verás se te forte,
ou fraco o impulso, q' temos
para Caver de desprezallhos,
ou para Caver de temellos.

Agora verás se nunca
fae o terror, sem q' primeiro
traga estrondosos avisos
o batallão dos Successos.

Por não dar mayor infamia
a os Sagrados Magisterios
do Vaticinio, inda entao
que mferas estes meus presch
miseria da miserias! Caley mayores portentos.

Para o credito bastavao
fôrça que ~~os~~ os latidos ca' de dentro,
regula decação que Eum coracão preagios
quasi sempre te Verdadeiro.

noncitar he
de amoes, por
dado de galton
preagioso.

Tu então que me influiste, far ficar agui-
 pareceo Novos a Ventos, *matéria impiedosa*
 confortando generosa
 as angustias de meo peito.

Foy o valor de satiro,
 porque cum feminil intento *hom! ora reparem*
 podere produzir Nunca, *na grammatica de Sta*
 Senão da fraguera effeitos *Copla.*

Do que a audácia, mais exornou *Vejo que terei*
 era somente o receyo, *Colo estes.*
 que a Ourencia da valentia
 não consiste no despenho.

A fortaleza tem Normas,
 e não admitem Meyos,
 a prudencia a rege; o mais
 seja o que for, tudo é medo. *Tambem te-*
meridade.

Qu profaney do Valor
 o propugnaculo excelso,
 cuidando que o perfumaria
 da constancia o puro incenso

Que grave pena ao delicto
despina say triste! e q' menos
se espera do Fado, quando
se acta indignado, e severo!

Que mais podia fazer
que avisar o estrago, crendo
os Mortaes q' os seus avisos
lograo poder de decretos.

He possivel que pudesse
caber em meo pensamento
o fugir donde a ventura
me fez domicilio eterno?

Comme en Eternis,
non capis.

Se quem padece desgraças
muda de Ceo, comq' intento
me tirey, donde accey sempre
do Fado o rosto sereno?

Que bem disse, quando disse
aquelle comico engento:
que o' mil vezes temerarios,
Loucos, o' mil vezes Cegos

São os q̃ não tendo mais
 que cuma esperança, e sabendo
 que a tem ao vento furado, *homensaria isto se*
 tornão Entregalla ao vento. *acaso o sepulveda e*
D. Leonor viverem

Mas ay de mim, com q̃ ideas *fortes* avento
 os *fracassos* Entretenho? *algua esperança.*
 se com ellas não restauro,
 antes desperdico o tempo?

Enfim Nesta inculta praya
 Salimos, não por desprozo
 do Fado, mas sim por grande
 prevenção de seus preceitos.

Não tão pouca cousa somos
 que o Seo infeliz progresso
 nos tenta depositado
 no Vão do Esquecimento

Que pontualissimo esteve
 ao Estrago do Mortal projecto!
 toda a serie dilatada
 da Memoria lêe devemos. *oh que lindo, que lindo,*
que lindico!

Despitada a impiedade,
Se acta ufana; de desvelos
Cum seculo discursivo
tem custado o desempenho.

*Cuidado com
ketivado de
setas de fennas*

*ja atvor adverti
questão 3.ª. mat.* Com tanta ruina o mais prompto
alivio, que o pensamento
pode offerer a Esperança
E não ter algum remedio.

porquê? O arenoso frontispicio
destes moredicos ermos,
com medonha perspectiva
triste apparece, e deserto.

*o nominativo de
Associação he apda
fronte; e assim o se
vem ella errada, e
he de se dizer de ve.* Ao longe se vem dos matos
a parda fronte, e os esperos
Esquadroens do bosque, estão
domitando a nomenclatura, e medo

*tambem esta co-
pla está case gulan-
tissima.* Fervido todo o districto
tyranniza o doce objecto
da suavidade no duro
patibulo dos incendios.

O tronco do ar maligno
 se vem torpemente enfermo,
 sendo das selvas escuras
 vegetaveis esqueletos.

Exemplar
no tom antec.
deute, proque
abre. Louco si bo
em algumas aves
admiráveis.
fin.

Só das nocturnas aves
 se ouvem clamores funestos,
 e das feras ignoradas
 os espantosos acentos

Tudo enfim, ao insentivo *incentivo*
 de horror, q' com impio alhedio
 embaracão dos recursos
 os providos alimentos. *incentivo.*

Mas supposto q' defunta
 jáz quasi a speranza, ao menos
 eximase dos desmaios
 a Criatura Sur dos regressos

Demos ao Clemento firme
 novas vidas, já q' a demos,
 inda com mais ousadia,
 ao mal seguro Clemento.

as armas, e o arado
na terra do segredo.

Menor é hoje a loucura,
inda quando o infausto extremo
da amarga necessidade,
não salve o atrevimento.

Escapamos de um naufragio
para outro; e bem reconteeo
valer tanto o ser das feras,
como dos peixes sustento.

Mas em quanto existe a vida,
por mais que seja o aperto,
os meios de conservalla,
é força que lée busquemos.

O Fado alivrou de tanto
medonho furor; e é certo
que, ou foy p.^a algum refugio,
ou foy para mais tormento.

Da indignação da predação
lurridos cursaremos,
ate vir o ultimo ponto,
ou do estrago, ou do remedio.

*mas diga
me o que me
depois de
re-lucio
na, eito. o mais tam.
o tormento.*

Ay amada; q' eu podia
 Ser so' aquelle, q' menos
com. 4. suaves. instrue o conforto, em tantos
 alentados documentos.

Eu devia ser a quelle,
 que entregue ao mortal silencio
 de um lethargo, deves ouvidos
 somente ao meo sentimento

Mas alguma cousa se ca'
 de dever a' quelle peito,
 que ca' vindo tantas vezes
 os Monstros deste Hemispherio.

Se as auvens da Ceroecidade
Sarcocolla não tiverão privilegios
Helminthos de glorias, foram inuteis
naes. ao Mundo os grandes exemplos.

Permitta se q' a jauntania
 falle e uma vez; e mais tendo
 so' por ouvintes as torpes
 otidoens deves deservir.

Dize ; e os ays dos circunstantes
samente estão respondendo,
q' a nomebrados pareciao
mudas imagens de gelo.

Pulava o continuo pranto
dos olhos da esposa, e terso
Crystal liquido, enxugava
aos raios de seo Cabello

Apertados entre a Cadeira
de seo Collo estão bebendo
os fillos, feita em pedacos
a alma em mudos extremos.

Quando os dous amantes tristes,
com lastimoros requebros,
entre sy das prendas d'alma
dividem o doce peso.

Com lastimoro apparato
quantos o rumor violento
do Mar deitou; da Fortuna
seguem o pendão Correndo.

*muito mais
luctuosas
deixar infundente.*

Por todos o horror accava
o numero de quinhentos, *Atendo de contar*
emristinta entre soldados, *nahe de betas, sendo de*
escravos, e marinceiros. *historiadores*

Qual Leva ao ombro o Vestido,
qual tracada pelo Meço
a capa, qual a camisa,
qual acasaca esvorrendo.

Assim como, lá de Troya,
entregue a furia dos Gregos,
vem saíndo, vs que formaraõ
de qacio o celebre Imperio

mello dicina fu-
gidos: de curais
camais, entre que an-
corda multomal cam
vs que formaria
Em doas contes, ha-
videdicos entregues,
o se de la dita que
de tempos colinda
com Troya.

Mal vestidos, e assombrados
das armas e dos incendios,
e Eneas a suave carga
paterna, as costas trazendo.

Parque de Co-
peci fiza qm de
ma, de hio de

Assim pela praya ignota,
deixando atraz os fragmentos
de tanto estrago, caminha
o Varão, e os companheiros.

em causa a qm ma p-
atombareado?
de qm que de qm
Co de qm qm
Unid. g. Ven. 558
nota 13. pag. 363.

Probas contes
Ca o lharis de lhar
ma her as qotas
para sugar dem com
acompanhacao a qm

Com esta misera forma
Vão seguindo o movimento,
mais infasto, que se lá visto
na roda fatal do tempo.

A disposição dos Fados
Vão pisando a areia, vendo
cada vez mais da esperança
renacer o impedimento

As tocas barbara. fructas
dos silvestres arvoredos
lêe vão a cançada vida
miseramente mantendo.

Quando os suspiros não farem
o mesmo offício, e occureiro
do amargo pranto, se enxada
de servir-lhes de alimento.

*Os membros por
lugares sem lingua
nem ouvidos.*
O agasalho, em q' se ergão
É da terra o duro leito,
quando da cruel fadiga
se vem afflictos os membros.

Jura cum dia, eoutro dia,
 Cum mez, eoutro mez e inteiro
 sempre o Fado á impiedade,
 sem dar algum refrigerio.

Adaga, a fome, a sede,
 o ar mau, já tão alheos
 os Traz de Ly, q' bem podem
 desconhecere a Ly Mesmos.

Destituídos das carnes,
 Votos, Miseros, enfermos;
 Corpos não, mas só parecem
 Planos de seus Esqueletos.

Em veres já em seus Orbes
 se carria o brandão Ceteceo
 exondido lá no Hydaspes,
 e mostrado cá no Tejo

Quando as margens de me rio
 que o nome tomou do Eterno
 Espirito, desatado
 do Ceo, em doutos incendios

24
25
Cegaraõ, cuyas ribeiras
a cum venerando Velho,
clamado Ointaca, offeriaõ
Crystalino rendimento.

Não Como barbaro, como
politico, conhecendo
a inaudita desventura
daquelle infeliz suceso

Benignamente accomoda
o infauito esquadraõ; querendo
que em seu domicilio attasse
deneroso acolhimento.

A Sepulveda dizia
descansasse ate q o tempo
de algum Navio de Goa
trouxesse a Volta do Reyno.

na Cajas. m.
da Grammatica.

Ponderava, que adiante
menos seguro amento
encontraria em Vsumo,
Senhor dos seguintes Crmos.

Que era rústico, intratável,
 rudo, tyranno, soberbo,
 mais desumano, e terrível
 do que o proprio Do Systemo
 Sepulveda amebatado
 do Mal formado Conceito
 de chegar a Mocambique,
 não aceita estes conselhos.

Para adiante, embebido,
 ou neste infausto desejo,
 ou por seguir de seio Tudo
 todo o Mortal Movimento.

Cegação, enfim, ao Contorno
 temido daquelle fero
 Potentado, fêto agora,
 não do Terror, do fingimento.

Delle o Varão persuadido
 fez acertação do mesmo,
 que antes com mais segurança
 tinha já feito desprezo.

Vogo o insolente Dynasta
Quizera Sograr o empenho,
que na triste Companhia
Maguinava os intentos.

Mas receio dos brios,
que ouvia dos seus peitos,
das Maos pretende tiralles
da Vingança os instrumentos.

2 Intimava-lhe que os capres
destes tomaraõ receyo,
por isso não Erão Vistos
com mais carinho, e affecto.

Que as armas lhe desse, e logo
Veria, Como o respeito,
o agasalho, em seus Vassallos
Se fazia Lisongeiro.

Depulveda se convenie
aqui o que cabia em ta infame proposta, sendo
fingida, ou couraço:
mestranço, eraõ os Companheiros, e a Esposa
infame. de contrario pensamento.

Fortemente batalharão
com elle todos dizendo
que isto seria do Estrago
o mais Evidente meyo.

Ninguém pôde dissuadi-lo,
Logo que o fez n'êl momento
ficou do Barbaro todo
o designio descoberto.

Forão, enfim, despojados
de um thesouro, de tal preço,
que julgar-se só podria
por India aquelle deserto.

A nomebrados desemparrão
o infame alvergue, anteendo
que inda ganharia o roubo
a misero Cativoiro.

Outra vez no horror se engolfão
no Caminho; e neste tempo
somente vivos se achavão
Cento, e vinte Companheiros.

*Notar aqui que
as pedras contra o castrão
sorte.*

Perdido a tantos fracasos
O Varão quasi perdendo
a Esperança, naufragava
nas borrascas do tormento.

O Velame do discurso
roto se acabava, e desfeito
o caso da fantasia,
e o seme do entendimento.

faz bella harmonia
este verso.

Mas firme no estrago a sorte
não manifestava, ao menos,
se quer ao longe eu alivio
na Esphera do pensamento.

Antes em duro Vexame
do Fado os tinta o Severo,
indignado, carrancudo,
frieza, formidavel gesto.
Canado já, não da furia,
mas de o ter ea tanto tempo
a seu arbitrio, resolve
do estrago o conrordemadoiro.

Hum dia, pois, que engolfados
 Se tintão mais pelos ermos
 Ver se atavam á esperanza,
 ou á vida algum sustento.

Que que de hum torpe equadrão
 de ouzados, membrudos, feos,
 impios Barbaros se virão
 cercados em hum momento.

Bastava a incapaz figura
 dos Dultos, a dar receyo,
 a dar assombro, e espanto
 ao mais destemido alento.

Não desmentia o semblante
 a condicão: rosto, e genio
 tiveram por genitores
 a furia, e o atrevimento.

Trajão Tigres Esfolados,
 da bruta pelle tecedo,
 mangas os braços, da cauda
 os cintos, da testa o elmo.

Os pés nus, arregaçados
os pulsos, arui os nervos,
disformes as mãos, e tudo
de enrespada sombra cões.

Por bartaõ o duro tronco
de cum clougo, por instrumentos
da Morte, freccas tortadas
ao fogo da Lume Cthereo.

Abortos do desacato,
infames, rusticos, feros
querem despojar a Dama
do ja' destruido alho.

Bem que as telas dos vestidos
o vo tem, e o desprezo
desfiado o ouro, e em parte
o matvi rasgado, e aberto

Nada suspende a avareza:
o mesmo enxovalho o mesmo
destruco a brutalidade
gala lte esta parecendo.

Aqui tinha já perdido
 Leonor de todo os alentos
 com que tinha suportado
 aquelle infeliz progresso

Rayvosa, irada começa
 a defendê-se, fazendo
 de seus dentes, de seus braços
 fraus, mas nobres cutelos. *snada disto.*

Qual avançada Leoa, *anon he chama no-*
 chea de a nembro, com medo *he alto varia na sua*
 que he fustem os caçorros, *Aria tom. 2. pag. 264.*
 se arremeca aos passageiros *infine.*

deixa, ou de
 Colera; que
 o nembro não
 vir aqui bem

Assim Leonor, novas iras
 cobrando do temor perdendo,
 enverte á sordida cœusma *g? farieto aqui?*
 daquelle esquadrao funesto

Neste arrojo perigava
 a vida, quando no emprego
 dos Cafres, corria risco
 o sagrado encoltimento.

tambem me
 não pareciam.

Varão que com menores
desgracias ficara alheio
do discurso, Nesta agora
restaurava o Entendimento.

Efficazmente lhe intima
que Neste Misero aperto
deixe vencer a vergonha
das armas do Sofrimento.

Diz lhe q' de bizzarras
Condições já não é tempo,
pois não valem nos districtos
da Violencia os privilegios.

Qual estava vendose hoje
ser maltratada de curas dedos
tão vis, quem nunca ultrajada
foy, nem dos raios de Itebo.

Qual estava olhando o infame,
desconcertes, irado aspecto
com que a tratava a cobice
daquelle barbaros Negros

Qual estava o Espoço amante,
 quando o seo Cioso extremo
 Cuidou que inda a mesma Aurora
 lhe fazia acatamento.

Qual estava ao ver que o debil
 Coração, não pode ao menos,
 Com uma morte afumada,
 Connar Eum a trevirmento

Qual estava a fantasia
 dos Socos, Notando, e vendo
 q se encontava a impaciencia
 as maons do falecimento

Qual estava; a mesma Euterpe
 Lo diga Ló; q eu não tenho
 idea para alcançallo,
 nem Vozes para dizello.

Menos ao ver q passava
 atanto furor: O alento
 se me congela, inda quando
 Me ponho para escrevello.

Passão, pois, a Santa fúria
que áquelles candidos membros,
despojados dos Vestidos,
já suspirão descobertos.

Aos ays da Nympha, aos clamores,
a opranto se viao tenros
daquelle incultas Selvas
os mais broncos arredores.

Os panaros, que voavao,
tornando os miseros Ocos,
sobre a alcandara dos troncos,
se punção mudos, e quedos.

Só a humana ferocidade,
as magoas desconhecendo,
mais dura se viu, q' os broncos,
mais rija estava, q' os seixos.

Attao estupefenda Drita
pasma & alma, co pensamento
risca as imagens, por não
se envergonhar de se mesmo

Asombraos della fôgem,
tal é seu conhecimento
que tem por error proprio
Simulacro do desejo.

Discorra-o anim a Lascivia,
porem brutos nunca menos
se mostrarão, que fugindo
de tão lastimoso objecto.

Por mais victimas q' o gosto
consagre ao delicto, sendo equidivinos não sendo pe-
pela furia ministradas, Lascivias?
perdem logo os privilegios. Que privilegios são estes?

Suffocadas as potencias
da e Nympha ao veemente exco
da Vergonha, o sensitivo
entrau n'um mortal silencio.

Parecia na postura,
que formava o desalento,
ou estatua de alabastro,
ou Dulto de Caramelo

Mas a penas as velemencias
o assombro sube, do mesmo assombro, rompendo
muito mais romper, forão o Caos profundo,
seco e hancado: que tinha formado o pejo.
gadam, antes
as Grentamais.

Apenas vio como estava
quando se arremeca ao meyo
da praia a' cortar vestido
daquelle ardente terrano.

Cuida em sepultarse viva,
porque em lethargo perpetuo
de uma vez ficarem juntos
o seu pejo, eo seu tormento.

Cacidos tinkaõ os olhos
os Circunstantes, abstando
inda a vista pudibunda,
das Especies do Conceito.

Aque rumor
alegui não há menção
de tal rumor.

Mas ao rumor levantados
vem aquelle corpo bello,
já ate a cintura metido
pela ignea area dentro

A semiforma, que está
tristemente apparecendo
sobre a graya solitaria,
parece imagem do Termo.

Suspendem-lhe a acção, a cujo
fatal lastimor tempo
dous fillos, com fome, as vidas
dão, Entre os braços maternos.

Já então não alterava
aos dous amantes extremo
algum da dor, tinha o luto
matureza as magoas feito.

As implacaveis fadigas
do trabalho, o moto interno
tinha torpe; e adormecido
já se acceava o sentimento

So pulsava alguma idea
àquelle instante em q' o negro
fio preparava a Parca,
para o fatal instrumento.

Vendo pois a Dama Triste
que se punha manifesto
fora contantamente. na Mole interior do Corpo
todo o geral desconcerto.

Q Vendo, enfim, alterados
os intimos Elementos,
que a maquina sustentava
daquelle Mundo pequeno.

Vendo ja' intercadente
a respiração, e o peso
da forma Humana, q' estava
tremulamente gemendo

Vendo que a indomita Cloto
afiava o aspero ferro
da Cruel tesoura, para
dar o golpe derradeiro.

A seus braços convidando
o claro Esposo, e movendo
Cum Mar de pranto nos olhos,
lêe pede q' esteja attento.

Aqui tendes os meos braços
Vêe diz | porque entre elles quero
dadas ~~estas~~ despedidas
estes ultimos affectos.

Em carota a lastimosa
Eselinda couva que C=
Hejishua Dama as por=
das de morte com ventos
requerros e praticas tã

Cu morro; Cantes q a e ana
termine o instante violento
concedey me esta piedade,
ja que outro alivio não tenho.

Longas, e concyta om=
proprio sumos em Joma=
thanteoucasido.

Bem sabeis vos | ay amado |
bem sabeis, que eu a pretendo
Confiada na justiça
de tantos merecimentos.

Bem sabeis vos q em coelim
fuy o appetecido enleis
de todos seos militares,
generosos cavalleiros.

Bonito: ehe tem tem=
brado

Bem sabeis q os sacrificios,
que me offrecião no templo
de munda prendas, lre darão
o caracter de discretos.

Shhehua misoria.

Bem sabeis q em meus altares,
Com perenne rendimento,
de devotos ~~Colas~~ ~~sauros~~
fumeavaõ os incendios.

Bem sabeis q a fermosura
ou a riguerza attendendo,
Como dir que em a Coração Com o amoros
varentos, não havia os rebucos do avarento.

*dedizer que attendias
à fermosura, ou à ri-
guera; sendo que
attendias à riguerza.*
Bem sabeis q desprezando
todos, fostes vos o eleito,
tendo meo juizo da excolta
grande desvanecimento.

*edique serve ago-
mist.*

Bem q alianço q saõ estas
fineras, de tanto preço,
a de entregarvos minha alma
s' que seja ouvida quero.

Eu vo la entreguey, de sorte,
que o mais minimo progresso
da idea, em neneu instante,
rezerrey para regello.

Testemunha, pois, me seja
todo o Coro sempiterno,
como nunca offensa alguma
vos fiz, nem por pensamento.

*Parque he C. de Embren-
ca não duvidando o Maior-
do da sua castidade; e
este: nem por pensamento:
he fmae humilde, e vul-
garissima.*

*Sempre he cirio
eterna, e nunca
Lea.* Purissimo ardeo o cirio
nupcial, sempre em meo peito,
e aos impulsos da concordia
do sobro o fogo conerto.

Este serao os servicos,
com que eu agora me atrevo
a pedirvos que me oucais
em meos bracos, meos regueiros.

*Tempo Era bem
proprio.*

Ay triste, ay perdido esposo
quam differente os entrego
de algum dia! Se te q'tendes
na memoria aquelle tempo.

Quem diria, vendo a pompa
com que o benigno Hymines
conduzio de seu triumpho
o mais alto desempenho;

*Indo isto que se
que a sua proleira
Cognomina.*

Quem dissera, vendo ao lado

Vlanamente soberbo

Deixar das sagradas Vapores

O Canto Brândão airo

*ja atraz ntey
Sobre thechamar*

Quem dissera, vendo ao Carro Virio.

Se tristemente Sogeiros

todos enes, que fclaraõ

despojados, prisioneiros

Quem dissera, vendo a plebe

de Cockim, seguir o Extremo

em Nos da Felicidade,

mostrando Nos com o dedo

Quem dissera, vendo a propria

Ventura, enfim, com Socgo,

taõ ditoso, estar puxando

os aureos cordoes do Ierto,

Quem dissera, que esta summa

de glorias, em taõ Correndos

Espectaculos, Carria

de parar por derradeiro?

E o dissera, se então
 aquelle veemente excessivo
 de ditas, não perturbava
 o proprio conhecimento.

Se é consequencia infallivel
 que atraz do Verão o Inverno,
 e da Luz a escuridade,
 poem sempre o curso do tempo

Que esperava que esperava
 Tay infeliz! Se no mesmo
 fiel sempre se medirão
 da dita, e de dita os pesos?

Se é tão igual a balança;
 Como podia ser menos
 a desgraça! E avendo sido
 tão grande o feliz augmento!

Esta praya impio theatro
 É da desventura, sendo
 já da gloria, vstano circo
 de Fockim o rico Imperio

6
Nisto parece q' o Estado
se mostrou menor severo;
pois dando a gloria a Cidade
deu o infortunio ao deserto.

Aparece se Mitiga
em parte a dor, contecendo
que deste horror testemunhas
são São Estes tristes Ermos.

Que fora lay de mim! q' fora
se o vissem aquelles mesmos,
que o triunfo celebraraõ?
que sentirão o desprezo?

Como podia a Fortuna
inventar mayor tormento,
que no altar da Vaidade
chegar a por o despenho?

isto não diz
nada.

Mas ay Misera que ao passo
que estas ideas contemplo,
tudo o que parece a livio,
inda é mayor sentimento.

É semelhante
à sua piedade.
pelos seus olhos
é o seu coração.

Se o desajogo das magoas
na Lastima está; que necio
É o Error que fugitivo
Vive do acompanhamento!

Donde lá de vir a piedade, *Linda pergunta e não
para acompanhar o enterro das almas que não
sem 4 sílabas.* da criatura, mais infesta,
que a natureza tem feito?

Accalla Eey por ventura
nesta area, que fervendo
cospe o vapor, com que os raios,
se forjão no impulso ethereo?

Accalla Eey entre os troncos,
que gigantes corpulentos,
sobre as serras ameaçam
todo o conclave supremo? *Severna inteira
Seacha aturra 17m.
11. coplas.*

Accalla Eey na dureza
destes barbaros rochedos,
em cujas concavidades
habitam monstros horrendos?

Alcattaey: mas que digo,
que cuido, que considero,
que imagino, que discorro,
ou que necessariamente seio?

Como as alteas piedades
procuro? se em vos so devo
buscar say guerreio. Opono
as compaixoes, que pretendo?

Em vos, em vos e que busco
toda apiedade; e estay certo
que acclandovos compassivo,
nenhuma desgraça temo.

Não cuideis que a sepultura
as acaba, quando vemos
que amar infeliz de todas
consiste no esquecimento.

Desta tremenda heredita
queria, se e que eu mereça
alguma cousa, me livre
vosso amante pensamento.

Devão vos mintas finezas
este culto, e tão funesto
assumpto em vossa memoria
fique eternamente impresso.

Dando pois immortal voto
a' minha ansia, inda não tendo
valor de Colocáusto, sempre
Como suffragio o aceito. *Como ignorancia e parvo-
ice que he tal copia.*

Avive a constancia ás aras
ver estes pedacos tenros
de meo coração, seguindo
as partes do' meo sucesso.

Se gerados entre a fragoa
do mesmo Amor, já desfeitos
entre a comiral officina
da miseria, e do tormento

Tyranna cá' de ser a idea,
que apagar no fino lenço
da memoria, a triste imagem
deste nunca visto objecto.

Eu de vos não o presumo,
antes consolada entendo
que desta tragedia altares
Ea' de erguer a idade ao tempo.

isto he supposto Imortal a beneficio
Sepulchro da Vosso serrey; porque menos
tambem: e che vida, não pede a estatura
parece que na de cum amor tão corpulento.
vive mto depois
della.

Confesse a mesma desdita,
que o novo ardente desejo
Se o fez momentaneo o Fado,
o faz a saudade eterno.

Este he o mais digno sepulcro,
que espero agora de vossos,
quanto a alma, porq' ao corpo
com bem pouco soe contento.

Nem avos vos custará
muyto trabalho o farello,
quando já minha fadiga
nesta arca o tem aberto.

Nesta pois Cornida Cora
Seja metido; e no meyo
He ponde um monte, formado
deus partidos rochedos.

Seja esta perspectiva, com que tã^{to} Labri-
ta' ao longe, e um mudo freo, ^{uma perspectiva he} de hum monte
com que suspenda o caminho de penedos, que
o cançado Marinheiro caure os Effeitos q^{ue}
este aut sorquer?

Passos de agoa os longos ollos,
em seu lastimado peito,
com tristissimo Soluco,
gema, e suspire o silencio.

Seusado f'z cara'
por na campã algũ leiteiro; qual campã?
Sobrarão da magoa as Vozes, e sobre Leiteiro
se calar a fama os ecos. ja f'z akey atraz
no seu Cenotafio.

Mas, ay doce gloria minha,
E c'egado o instante; perto
das portas da Eternidade
caminha o Mortal alento.

Abraçay me eterno ausente
da minha alma; q' a não Verror,
para nunca mais, da Vossa
cara vista me despeço.

Abraçay me; e este contacto,
tão amante, como Conesto
receba da minha boca
tanto suspirado incendio.

Abraçay me: Mas ay triste
de todo acabo, eu faleço,
moro, e de balde me animo,
suspiro, soluto, e gemo.

Pelos intrinsecos poros,
já minha alma vem rompendo,
eas ligadas e sausuras
de meus fatigados membros.

Tomay-a, tomay-a á prena,
que clega meu bem, ao centro
de Vosso peito Amoro.
Eu a envio, Eu a entrego.

Vai menos que ser
sentado, e já está
misericórdia. ^{em} tempo que
que a sua abraço com a
morte, causa a alma aflu-
res rancida, e por a que
que a longa e mítica hémia
pela quantidade e a iguala.

Disse; e o espirito fervente
 deo ao amado; rendendo
 entre Eum perpetuo desmaio
 todo o vital Movimento.

Ficou, qual o roxo Lirio,
 que o desabrido Dezembro
 em tapetes de esmeraldas,
 cobre de branco Veneno.

Marmore o Varão se via,
 a penas teve o acerto
 de consumir ao cadaver
 o rustico Monumento.

Nos braços tomando Eu filho,
 quasi espirando, funesto
 despojo, que tinha o Fado a cobra, e admirava como se
 deixado inda ao sentimento. *Resultamos tres copias
 he a melhor e mais que tem
 pulcra não palmaria
 tanto como D. Leonor, morri-
 ficando, e sangrando
 ofada a sorte e fortuna, e
 lethino.*
 Londo os olhos fita mente
 N'um vizinho bosque espesso,
 rodeando os Socios todos
 Com semblante maileto.

Depois deitando a vista
ao Céo, pasmado e Suspenso,
se entrou, onde nunca mais
foy visto dos Companheiros.



Segundo Poema Pathetico

Natum ingenio facili, copioso, suavi, et
 (quod) quae sermonis maxima (et) virtus) apertis Al.
 Lact. Firm. Divin. Inst. lib. 5. cap. 1. propositum.

Melancolica Deidade

desse monte bipartido,
 que em palidas influencias
 exalta mudos suspiros.

Inspira-me as tempestades
 de teos ays; e operto frio,
 pelo assombro congelado,
 arda em metridos gemidos.

Eu canto, ou gemo a tragedia
 mais infausta, q' ea descripto
 no Amphiteatro do tempo antes de te commen

a soberba não ebbi,
 aqui com propriedade.

a soberba do destino. datinha
 na plana fatal do tempo
 adura mas do destino.
 off era methor, e não tenha
 a enihacao da commenda.

Mais quero a veia do pranto,
diu isto como o plectro
que a do plectro; porque o ritmo,
nã se trata também tri-
maís que na luz que suffoca,
se, e horror, como o Creca no Corro, que respiro
querem temperar.

Já do Zodiaco o ardente,
incancavel peregrino
Carra a's pontas do etereo,
biforme monstro subido.

Na triste nocturna casa,
ha arade d'ierem que impera o gesto maligno
que impera; cocon do voraz Planeta, da do
traição não se enten-tin ca já vinte e dois gyros
de.

De sette vezes cento,
com mais vinte e tres torido
da Ccliptica cabalmente
tinta o trilcado caminho.

No celeste caranguejo, ^{imprimem. este}
Cleo de funebres visos, ^{Signo não se chama por}
acabava o pleni lunis ^{pois a alguma se não o}
o Nome do globo primo. ^{o signo de Cancro.}

Quando o Semideus, q' adorna

Sobre o genio. Plac.
verbo: genius. Poete
foré yto genio: Dito
naire de Tremux vto.
genio: Furetiore,
vto: Genia. Vja a
Castari lmag. do
Dejes. pag. mihi
450.

Otopete Serpentinu

Com a rama, semellante
a' que enlaza o verde

Vendo estar quasi ultimada
a imagem fatal, q' os cirios
dos Orbes, a Luz compunção
de seus trepidantes cirios

Vendo endireitar o rayo
a' planta, de cujo antigo
tronco, sagrado custodia
era, e tinta sempre sido

Vendo preparar o estrago,
que lá desde o seu principio,
a enfermidade do augmento
traz sempre junto consigo.

Vendo já chegar-se a ruina tem. 3. Alaba.
que lá muyto tintaõ previsto,
Nos Mappas da contingencia
os sthos do vaticinio.

Sobre o genio da Prin-
cipes sevirareem
forma de Serpente
como quer o A. de
reja da Lenda a Vento
de Virgil. Eneid. 5.
incentus gorgumna
Cae Egonio milib.
denom. Romanos. Franc.
Robertelli. cap. 33 in
thes. crit. pag. 284 tom. 2.
veja tambem Serio
Sobre o mesmo lugar
de Virgilio.

hi Enigmatica
atol Coplas.

Vendo, enfim, que inda q' alcance
este destroço, o escondido
cofre do Fado, l'le occulta,
do effeito o modo distinto

Por ver se odano embaraca,
quer contecello, seguindo
a Esperança de que o Sabio
tem nas estrellas dominio.

Onde a maguina da Terra,
Com immundo desperdicio,
descarrega as fezes torpes
de seus membros mal sufridos. *hadeser sofridos, e
emais su-*

Terra queo Antecão se forma,
tal, que o menor requesito,
E de tão etterogeneas
Substancias haver nacido.

Denso mais q' a mesma Noite;
pois nunca seo Centro Eão visto
os reflexos de Diana,
nem os fulgores de Gintão

Barbaro como Impelusa,
 pois em seu feo distrito
 So' se ourem de Bugos brados,
 e de Dragoens asrobios.

Intrincado, qual a Armenia,
 que em seu triste Labirinto,
 a penas se engolfa a planta,
 quando se confunde o tino.

Tão aspero, que os pensamentos
 hade sermaç. tem maãos e braços unidos,
 mais para o estranho despenho, *tomara saber*
 do que para o proprio arrimo. *comoda que ha*
unias Velita Esta
Consequencia.

Tão impuro, que outras aves
 se torão ao cume altivo,
 mais que cançadas do vo,
 Caem mortas do ar maligno.

Tão Cavado, que em seus seios
 Cavernosos de continuo
 solucia em negras varagens
 o poço do Lago Estygio

246
2472
São medonho, que na fronte
tem feamente esculpido,
por guarda, a imagem do medo,
e fantasma do perigo.

Nas entranças deste duro
Enclado, repartidos
tres fundos têm de tres penhas
tres quebrados gorgomilos.

Porforos, por onde irado
Avalanchando tem vomita o cremor nocivo
agui Lugar: o tumido movimento
do verdinegro Coccyto.

Gargantus, por onde expulsa
o concho dos Abyssos
do trizauce Caocervero
os tres correndos Satidos.

Casas, que servem de throno,
ou de tumba ao exercicio
das tres Irmas, q' despenção
alentos, e parousmos.

Informe terror, q' entra os dedos
diversas télas urdindo,
às teas da humanidade
fia, doba, e corta os fios.

A porta, pois, deste assombro
do mesmo Averno, os indícios
do estrago, tintão o Genio
altamente conduzido.

Admiradas as tres Parcas
de ver rasgado o aforismo, *om j. meditem as fo-
que a Morte tinha disposto riemo.*
no terror daquelle edificio

Carregando as sobranceiras
sobre os olhos, e os torcidos
cangos do peito arricados,
que se isto dizem, q' se isto?

Como pode haver discurso,
tão Louco, q' seja empreendido
chegar onde, nem o mesmo
Sutão ate qui tem vindo?

Como é possível se atreva
alguem a inquirir o arquivo,
onde estão depositados
da sorte os fataes designios?

Como? Como? Sem que deixe
a execução de improviso,
de mudar em escarmento
discurso tão atrevido?

Dizem: quando abrindo logo
da tesoura os duros fios
agora Atropos, intenta
pegar o mortal castigo.

Quetexhão ate-
guifeito! E farão
com os olhos fechados.
Doe alguma cousa boa
af. me Entender e ser
dous versos.

Porém pondo nelle os olhos
suspende o golpe: indeciso
fica o furor, e o respeito
entre o caduco, e o divino.

Fes cortezia da fôrça,
que era o decoro preciso,
pois a violencia da curia
nao tem nas almas dominio

O Me aproveita o conceito,
 dissimulando o delicto: ^{qual delicto? não tendo}
 para que a Inveja faça ^{isto li as Peras conhecido}
 de fôto o vulto propicio ^{o Genio: tomou a saber}
^{em que delicto se}
^{foi a Parva.}

aqui entre
 a Serpente xinha
 apalpar, como q.
 não quer a cobra.

O m. ex. craver. Deusas
 | He diz | cujo ser te filla,
 não menos que do potente
 Regedor do eterno Lympo.

Os, que nos cixos do aspaço,
 fatal instrumento impio,
 dos Polos da Vida Humana
 tendes o vital arbitrio

Os, que igualmente severas
 Exercis do Erraroso officio,
 que te allegoria do tempo,
 o trabalho repellido

Os, enfim, C' Manes, onde
 nunca o semblante benigno
 da piedade em Vossa Idea
 foy a regui conhecido

Cantay-me o rogo, sendo
Valia para os esquiro não se porque?
discursos, a magestade
da Causa, que me lá trazido

Cu sou aquelle sagrado
vigilador, que sempre assiste
aos Lusitanos Diademas,
Como excelsos Pananymphos

Cu sou, o que allex eu tempo
os pensamentos altivos
do Monarca mais ditoso,
por nunca acclados caminhos.

Cu sou, o que abri as portas
do Oriente, e o matutino
benço emballando ver pude
a mesma Aurora dormindo.

Cu sou quem guiou os altos
Effeitos, de nes auspicios,
que na quiza Callipolis
tinha a Fortuna enondidos.

Sou aquelle, enfim, q' guardo
tronco, e ramos. deme invicto
bastam, que de estoque em Sceptro boa embullada!
muda o Real Planeta Quinto.

Primeira Luz do Segundo = Não não se En-
c. irmão, Desse, que encolidos tende, ~~atento~~ =
tem a fama para assumpto ~~atento~~
de seus voos, de seus gritos.

Entre a magestosa serie
de tão Regios Individuos,
nas folhas do azul caderno
medonho aspecto divise.

Confusamente os estragos
percebo; pois no maligno,
turbado influxo, as imagens
da tragedia não destingo.

Quero repairar o larvo,
porem no terror, q' medito
apaga a Luz dos remedios,
das sombras o Labyrinto.

~~Supplicando~~
~~intercedendo~~
Parece pertence
descobrir os
futuros, ^{mas} seguir
das fadigas. Recorde
Cybra. Mas o
Autor tirado de
radicais profana, queres:
cunha e da engulha
de Escarapetas.

Permitti Vos, pois, O Numeo,
que me seja concedido
ver do arcano dos futuros
os mais occultos requizidos.

Não neia curiosidade
E que me obriga a pedirvos
me reveleis os segredos
mais profundos do destino.

Não fantástica jactancia
me incita a que os exquitos
intentos do Fado rasquem
Seos nunca rotos sigillos.

O caracter de meu Nome,
a honra de meu officio,
o peso da causa, a illustre
propria obrigação do asylo.

Me move, O gemeas sagradas,
a implorar que o sacrificio
do rogo atrande a impietade
de Vossos surdos ouvidos.

Dize: e Chas / O' grande
de tão superior motivo! /
medindo a causa derrogação
Seos invioláveis estylos

Agreste entrada franqueão,

ambito
Cujos parastade esquivo, *este parastade varias*
nem do proprio a trevimento *reus, regeis, e a honro*
ategora ombreado *é a sido. é significativo.*
ombreado tem
4. Silabas.

Enfim estão resolutas
de por seu rogo ante o juizo
do Fado, aonde o q pede
Ve seja, ou não concedido.

bonito. Falta o pro-
vam: sabas quantos: al
upó dice: Receberá m. ce
H. H.

No mais fundo, pois, do Correndo
barbaro alvergue, em tã rijo
pencano, se enque a factada
de eum soberbo frontispicio.

Dura porta guarda os centros,
Cujos bronze, e ao fim
foy em lipare dos Brontes
severamente batido

Celeste; mas ser = *O genio celeste; cabrindo*
spontâneo como diz *forte metal, porerão* *purverão.*
agor principio. *patente o infausto edificio*

Para saber em que ser = *Do Indo o rosto biforme*
Lido está aqui, Confusão. *viraõ, que está presidindo*
daquelle Tartareo sitio

117
Ut mermos albor dã *Do mauilento semblante*
a Plutão no Epitha = *movendo os dois Basiliscos*
lamio de Vímioso. *dos igneos ollos, penetra*
todo o Averno, todo o Olympo.

No ferreo bastam, que empunha
têm sogeito a seu dominio
a Ferragueia redondeza,
cos ambitos diamantinos

Se firma a planta apegura
Terra, e Ceo, se anima os gyros
poem logo todos os Orbes
Vagantes, e moveções.

Este omnipotente Monstro,
quando os funebres retiros
vê de tanto terror abertos,
fica abortido, e espavorido.

Mas socgado das Parcas,
e informado de tão digno
rogo, mostrou de algum modo
Deo semblante compassivo.

Já então o sagrado Genio
tinha Cortez, e submisso
satisfeito a Ceremonia
de estar a Deos por calado.

Deo sinal q' se Levante,
e lá do profundo arquivo
de seu peito, desta sorte
move o vocal alarido. bom! melhor! optimo!

Qual o som, com gem soberbo,
esumoso precipício
Cavaõ o Mediterraneo
as Sette bocas do Nilo

Bem puleira Deus, tu (le diz) que poderes puderdes.
fazer, que os bons, ver meo rosto, beneficio,
e juntos haúverem luz, desde que os orbes, são orbes,
e para os máos, eixu- nuncia a ninguém permitido.
dos trevas.
Vieira. p. 11. pag.
128. in priô.

Eu que em tão sublime empreza,
para encontrar me propicio,
era não deo Nume, mas
deo grande assumpto preciso.

Verás tudo quanto pedes,
inda que o infeliz registo,
não seja para o remedio,
que é impossivel o auxilio

Decretados já da Eterna
Omnipotencia, os arros
do estrago estão, cujos raios
não podem ser desmentidos.

He a tragedia, que teme
infalivel, foy Escripto
Deo Decreto, sem as forcas
dos condicionaes arbitrios.

57

Com esta salva, aqui tens
aberto o Sellaas Livro,
que a pluma das contingencias
encêes de incognitos riscos.

Dive; e uma nuvem de fumo
raigando de hum crystalino,
Ceruleo corpo, de nobre

Citese aqui hum todo hum rotundo Obelisco. obelisco rotundo
Epigramma de parece que im-
Claudio, que plica; porque n-
Se acha na Noticia tundo va'lle redondo,
da Republica de letray noite fatal, atractivo Esobelisco he Emfor-
anno. 1704. mes de magyramidal; vejaõ
Junho. pag. 689 dos orbes; pois nelle estara agora, como ha de con-
todo o Mundo reflectido cordar sua cura com

Tanto a certeza do dan
teve abortio o Paranympo,
Como o tinta agora a imagem
deste assombro suspendido.

Assim como quando acorda
na Montanha o peregrino,
Com os olhos de repente
da' no celeste Saptiro

Com, enão com si
que se dá a sentido.
~~Com, enão com si~~
~~que se dá a sentido.~~

Em que estado
sema?

Desta Sorte o sauro Genio
recebe os ceruleos Irisos
da enferma Luz agitados
contra a treva dos sentidos

Desta confusão o altera
o Fado, já descobrindo
no transparente Universo
os espalhados caminhos.

Bem alcanço / assim prometto /
que te verbo de perditio
das quatro partes do Mundo
mostrarte os corpos distintos

Bem sey que do Ar, do Lago
os magnos constitutivos,
as mensuradas enclentes
do Mar, o centro do Abyssmo

Dos ventos, trovões, e raios,
cruvas, nevas principio,
dos vagabundos Meteoros
astrepidaçens, e os Cyclos

Não incitão teo desejo,
quando te está persuadindo
a alcançar do' do influxos
os passos mais escondidos.

Dra; pois, a vista ao tempo
preterito, e os olhos fitos
deita bem do mez de Outubro
ao dia decimo quinto

Da era de mil seis centos *hom modo de Contar*
noventa e nove, e o novissimo *poeticam. te Vejase Jura*
resplandor, que se desata *sobre a Oitava 27. do Canto*
ve no Ecossoço maligno *das Lusitany.*

Repara; e olla estendida
apenas com sustros sinco
a porção fatal, que forma
aquelle augusto Indivíduo.

De mais como infelizmente
do turbado natalicio,
a mesma sombra de Cumores
Venenosos sem Encêido. *Juste Ciel! o Infan-*
te morreo de alguma
malicia ou de algum e-
stupo?

Atende a' medonha imagem,
que delles ergue, e no Rio
da nativa formatura,
Como o deixa submergido.

Ve-se enlatado reflexo
de como alancas escripto
todo o curso portentoso
de tão infâustos prodigios.

Day sendo, e serás gozoso,
Cujos paramos Eão sido
o teatro de glorias, são nella
de horrores somente circo.

A mesma fluída boca,
por onde se Eão diffundido
tantos applausos, garganta
E só que exalta suspiros
Tumulto correndo | O influxo
inviolavel! | E preciso
que seja daquelle amado,
daquelle sempre benigno.

avante torna a
mandar ver o Rejo.

Daquelle eminente em tudo,
daquelle, que teve unido
alto Ser, coracão Regio,
prendas, gentileza, e linco,

Daquelle, q' o tronco auguste
plantou no illustre Destricto,
de signe, e Arrombles, Luz dando
a cum, e a outro appellido

Daquelle, enfim, q' a ventura
pode alcançar de ser fillo
de Pedro o grande: Comella
fica tudo encarecido.

Mas porque em mortas imagens
mostro o influxo? se dos vivos
Originacs por Minutos:
os brados se estão ouvindo?

Saya.

Saca a ruina, pois a campo,
contra a opinião de laversido,
sempre menos temeroso
o dano, do que o perigo.

Já na crystalina meta
dos orbes se acta cumprido,
e enfim é chegada a hora
fatal, do rayo inimigo

Dece pois a vista desses
sacros globos, e medindo
a azul campante do cejo,
attende ao mortal conflicto.

Ves esse Sigeiro monstro,
que tantos montes de vidro
com cem braços apartando,
parece um Briareo marinho?

Ves esse alado Cometa,
que os ambitos dividindo
do Ar, com as brancas azas,
parece Abestruz de Sinto?

Ves esse cocto breado
de Doris, q' traz consigo
os que lá pouco ennobrecerão
de Acteon os exercicios?

bello, fino, e es-
paciouso.

Dez ere, enfim, mais robusto
 Puenteiro conduzindo
 familia illustre dos barques
 de Diana, ao patrio ninho?

Seis sete carro triunphante,
 que leva o vanto mais digno
 de Lastima, e de memoria,
 cto de brutos vencidos

Seis instantes esta sendo
 triste, pesado *Cicafidio*, *idest, batel.*
 que as prendas Eternas d'alma
 conduza aos campos Elysios.

Disse; quando o Salinuro
 do infauito balxel o Fino
 perdendo ao Leme, cos remeiros
 destreza, forcea, e aviso

Austro travado infestando
 o monstro azul, de improvisio
 ficou carroa da Morte,
 quem foy Florão Nepturino.

Vendo o Tejo o Real desguiso
dentro em sy mesmo subindo
de ponto, a inculada vaidade
se por mais entumecido

Com tanta soberba o sorve,
que em um instante do altivo
de seos borbultos o Lança
No fundo de seos abysmos

As Naiades, que de baxo
lá das ondas descubrindo
claramente estão das agoas
tudo o campo crystalino

Está inflorada Cuidaraõ, vendo o naufragio,
em acedo tão grave que mais glorioso Narciso
triste. ennobrecia as correntes
com segundo precipicio

Que pouco o ardor lhe aproveita!
daquelle esplendor antigo,
de Jove communicado
a seos invenciveis brios!

Com as agoas corpo a corpo,
valente Atleta esgrimindo
os fortes braços, não pode
já' contrastar o inimigo.

Para apagar tanto incendio,
como Extala o peito invicto,
parece a Sorte que era
tanto deluvio precioso.

Enfim já' seo mesmo esforço
se faz parcial do perigo;
que é certo que de se mesmo
só podia ser vencido.

Deus já' completo o Fado *aqui propriamente*
de todo o infasto Epitafio *Deus se eu morrido.*
de seo astro, a Paes ordena
que exerceite o seo officio.

Dize; quando Atropos dura
deixa logo o negro Fio
da contextura animada
Violentamente partido.

La' retumbarão os golpes
com queja infante nos fundos mares; co afflicto
estava no fundo do mar; corpo illustre foy coberto
e da mixto repare em
chamar as fozs fundos dos ultimos parocismos.
mares.

Foy coberto; e mais de quantas

Deidades, o derretido
aljar das agoas forma
em seus candidos arceivos.

Confuso pranto consagrao
ao cadaver, tao continuo,
que de seus olhos podera
formarse outro novo rio.

Mas julgando ser muy fragil
o liquido culto, livro
funesto apparato empreendem
em seus mesmos domicilios.

De quantos Numes, das ondas
entre os fluidos dasias
vivem, o Mancebo Augusto
adorado tinha sido.

que significa aqui
Refugio.

Querem, pois que o triste fasto,
já que ser não pode alívio
da saudade, ao menos seja
desempenho do carinho.

Convocar mandarão logo quem são estes?
de todo o Clemente frio, que tal mandarão,
para aquelle mesmo instante, porque Neptuno
Nymphas, e Deuses marinhos. ^{em fôrça, não soy q'} Tenha nome tal

Entretanto no mais alto ^{ha hũa coroa celebre e}
do pego, inclado obelisco ^{he que isto se refere a}
erguem, q' em materia, forma ^{ag' as cidades da}
Lugar, exceda os do Egypto ^{Segunda copia da}
^{pagina antecedente,}

Porto o funeral em ordem ^{que he mesmo que to-}
dalle soberbo principio ^{dasas deidades chama-}
Eum Tritão, q' oprimme a boia ^{rem as deidades todas:}
de Eum ronco clarim torcido ^{tres-bon!}

antes: mais.

Outro se segue, que leva
o estandarte Tibitino
no Tridente de Neptuno ^{bon! está o trident-}
já pendente, já estendido te agora m.^{to} honrado.

Coro de bellas Deidades,
em tarjas de crystal fino,
do Pentagono sagrado
leva os vultos enculpados.

Nauro arvora o aureo estoque,
de cuja tempera os igneos
fulgores, forão na foguea
dos Esteropes fundidos.

Segundo coro de Nymphas
traz em baxelas de vidro
a gala, cortada a voto
adquid vemagui? da rigueza, e mais do alinto.
~~da gala, ou galo?~~

Toda a magnanima serie
das virtudes, q' eão cingido
seo animo excelso, os passos
do funeral vem seguindo.

Da Actidão, da Prudencia
da Verdade os aporismos,
da Fortaleza, Justica,
e Modestia os exercicios.

Cda Liberalidade,
 da Magnificencia orritos,
 deixa o pincel a memoria,
 e a vista restituídos.

Ja' sahe a douda fileira
 dos Liberaes artificios,
 em que os dotes d'alma foram
 Com raro engento instruidos.

Que admiravel forma trazem!
 Nos instrumentos distintos
 por onde se differencão
 Seus agentes comprehensivos!

A Rhetorica as figuras,
 a Gramatica os Estylos,
 a Architectura os Compessos,
 a Logica os Sylogismos.

Sautas a Musica, globos,
 quadrantes angulos, Livros
 a Astrologia. e enfim ceca
 a Arithmetica de ritmos.

127
11212
Barbaro esquadrão de Flores
Se segue todo Vestido
de Capuzes enlutados,
dos mais verdinegros Simos.

Poucos tambores fatigão,
a quem derão som Esquivo
às conchas das Tartarugas,
as gelles dos Crocodilos.

Outra esquadra move o estrondo
do Clangor, q' deixa Sympos
com Carrastada bandeiras
os transparentes Camintor.

Vay logo o Vate dos Mares
Convocando, e presidindo
a todo o escamoro gado
que abala o seo aliovie

Alum exercito de lures
pardas, e tristes latindo
vem dos pallidos reflexos
de topázios, e Japkeiros.

A Naveidas as conduzem
mudado o ceruleo rio
de seu semblante no denso
gesto de um Caos sombrio.

Já chega o diafano plaustro,
cujá forma é excedido
às ideas de Vetruvio, há de ser Vitrúvio
e as fábricas de Corinto.

Mais sólido q' o diamante,
mais matizada q' o Nitro, ^{por ser tão sólido}
^{enveja} enveja de Praxitelles, ^{ematrado não se por-}
^{admiração} admiração de Syzyppo, ^{prio o que que em inve-}
^{admiração} admiração de Praxi-
^{telles} telles.

O Venerando Cadaver
nelle descança: O mais digno
do Sceptro, que da mortalha!
do Trono, que do Obelisco!

Sobre os ombros Verde, como
feudatarios as dominios ^{nas occasiões não}
usitans, o Tejo o Tejo, ^{fazem semelhante}
Hydaspe, o Ganges, e o Indo. ^{Ceremonia os fe-}
^{datarios e subditos,}
^{sendo os am. q' os am. d.}
^{tes, e mais honrados.}

*Ulterior offere-
m. a. e. g. n. a. d. e. p. e. a. r.
Veneros offere-
rente).*

Seu Sados entoando
funebres, cadentes Eymnos
Vas argue venies o astuto,
Sábio amador de Calypso

De traz caminha o insoucante
Tore esumoro q' unido
Vay a bella May daquelle,
q' Error foy dos campos Perygios

Enfim o padre Oceano
Das Vestes Reaes despido,
Ultimamente acompanha
da pompa o Setal destino.

Rebeke, dizier: Toda a azul circunferencia
que andou otal d= discorre o apparato, vindo
pparato discorrendo a' parar, La' donde estara
toda a immensa circunferencia o Mausoleo construido.
das agoas.

A entradas pois da Agulha
laõ o corpo os quatro rios,
de fontes perennes nunca
mais do que agora nacidos.

Urna mais do que a tampa está bem legante.
 Junesto pranto cobrindo,
 des logo a saudade eterna
 com geral clamor principio.

Cingem de pallidos goivos
 o Sepulchro; e de lú florido
 Tris cteiros e Coroaõ,
 formado de roxos Linhos

Flammas de Lampada immorttal consagraõ
 ao cadaver, cujo activo
 resplandor, os raios formão
 de um abraçado jumento

Serenne culto he ordenaõ
 de aromatico exercicio,
 distillado nas borbullas
 de Eum Cabeo Terebinto.

Sobre não he gravado
 epitaphio, veja porque a tão sagrado sitio
 hum lugar de Pe barbara curionidade
 Mañhor appud Bayle indet. tom. 1.
 pag. 278. col. 2. nota F.

Epitaphio não he gravado;
 porque a tão sagrado sitio
 barbara curionidade
 não mova o panno atrevido
 galante consequencia!
 Comque o Epitaphio, pro-
 deira mover a curionid.
 aprofanar o sitio, e
 magnificencia do Mau-
 oleo não; deira o Epita-
 phio de ser hua Coura ve-
 tremenda.

Basta para nunca exausta.
Ser a Saudade, o que encripto
tem a Lastima, na espcera
da memoria, e dos sentidos

Para dar, pois, á Soucuna
Mortal termo, de perigos
estas aguas enitem, como
o golfo infeliz de Euripo.

Finalmente circundando ainda me não

O pyramidal jazigo
fundas, não se dar clamas fundas, q' exalao
com que proprios os nunca apagados cirios
Lembra verbal vo-
cabulo em nossa
Linguagem; ain-
da pode haver
Culpa aterror.

Esparhadas pelas ondas
os verdes Alanes, cobrindo
os rostos de pura magoa,
buscavao seus domicilios.

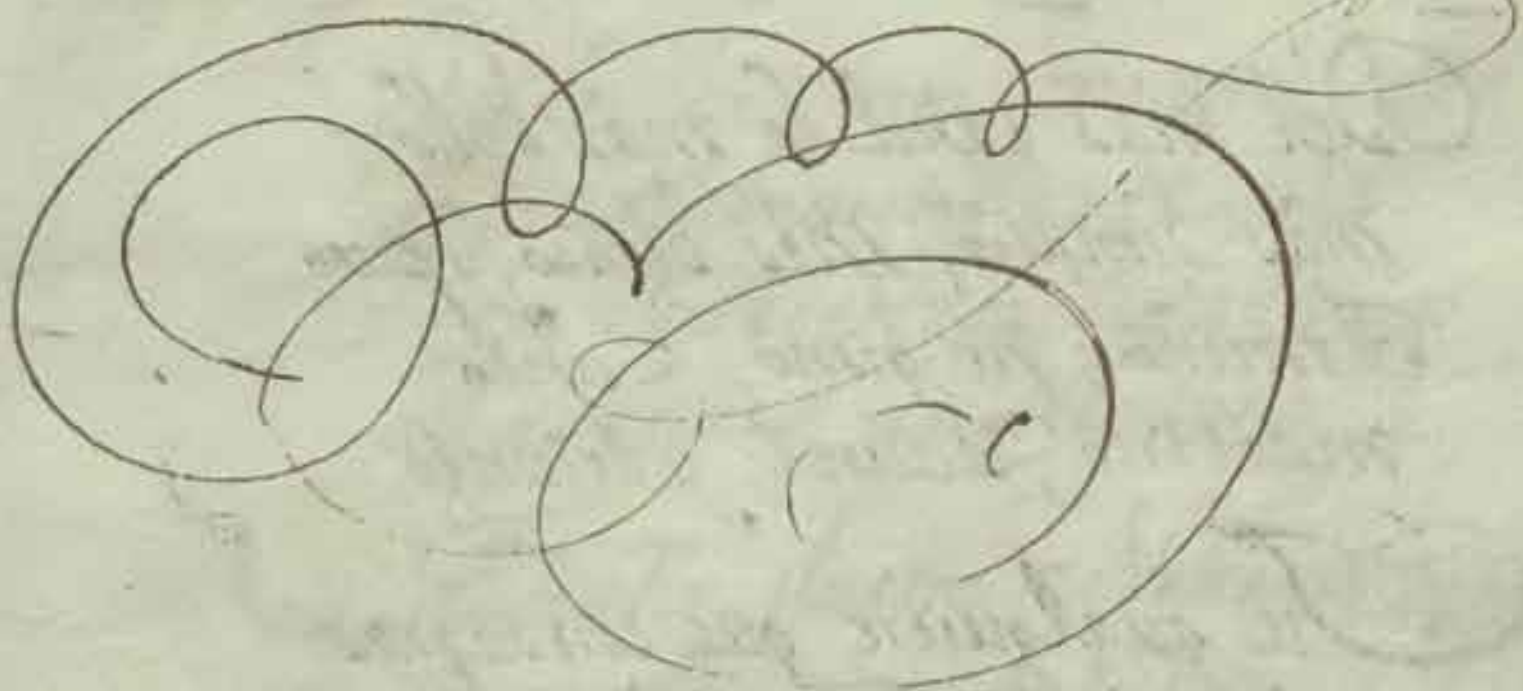
Só fica o tumulto, e só
de seus meritos cingido
foy entregue ao Eo, contra
o poder do Lago Estygio.

Já sem forças neste tempo
 se acclava o Genio divino,
 a' pena, ao pesar, a ansia,
 e a o sentimento rendido.

Aberto, mudo, e suspenso
 desempara o Correndo Espício
 do Fado, q' ate parece
 deixava com padecido.

Para proseguir o curso
 outra vez do seu officio,
 batendo as Sigeiras azas
 se remonta no Ar Vasio.

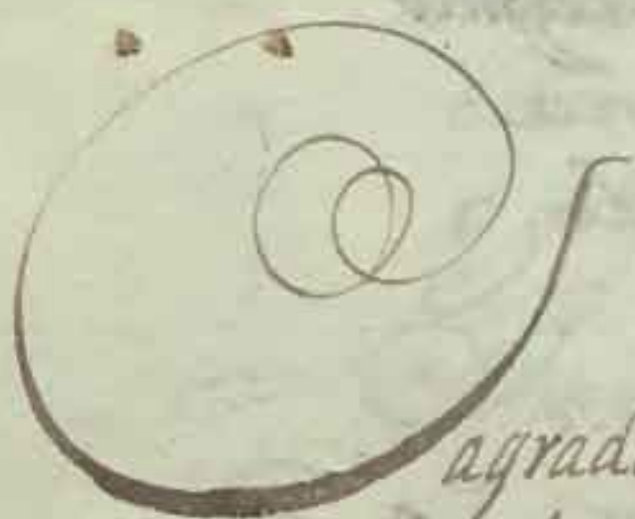
Canto. Genio Serpente
 com aras, por Serpente
 quinto Poema mudo



29.

247

Laureola metrica.



agrada Musa, desata
todo el celeste refluxo
de la metrica armonia,
por los campos del discurso

Del más candido más bello,
más limpio, más blanco, y puro
Armiño, No gimo, Canto
martirio, Laurel, y triunfo.

Tu qualquiera que consagras
immaculado tributo
al altar de la pureza,
convoca el ancha del gusto.

Y prepara los asombros,
 Si en las voces, q' articulo,
 la enfermedad del estilo,
 no desmayare el asunto.

Si en las clausulas, dicho
 no desdoran el asunto.
 Las tibiezas del Estilo
 Euger. Poranto no sea

Donde con mayor cuidado
 sigue en el censo de lujo,
 a la Deydad de Pomona
 la fatiga de Vertuno.

Vieta
 hade set. a sena.

Donde en dulce primavera,
 con el calamo fecundo,
 de los sagrados Eliseos
 pinta el suave debuxo

LO
 218

Donde la sacra corriente
 del Naban, ofrece el culto,
 Sexos seiscientos estadios,
 alas aras de Neptuno

Aquella illustre Nabania
 venerada, a un del insulto
 del fatal olvido, videnta
 Torres, palacios, y muros.

Parece que se ha
 la que se chamou Na-
 bancia; e Encom-
 não Exista, não
 obliada Laio Muros,
 palacios, e torres.

Las voluntarias rodillas
del obediente concurso,
con gustosa reverencia,
redobla a un joven augusto.

Era el garçon desempeño
de los celestes influxos;
de la pompa, y de la gala
prototygo, no transunto

*Qual Cracida
de Espana?* De Adonis tenia el genio,
La ciudad del Troyano Julio,
el coraçon de Alexandro,
el espiritu de Curcio.

Ostentava en sus Abries,
no el color, si el fruto
de Noviembre, combidando
a la accion, no al anuncio

244
249
+ Ques acertava tan diestro
de Reynar el arduo punto,
que parece que vivia
con el alma de Lycurgo.

*hey de ver Reyna:
va a este tiempo.*

De la venerado Astrea,
 La voluntad, no' el yugo,
 en las aras del respeto
 ilustrava el estatuto.

La Eumana nave batiendo
 todo el velamen jorjando
 de las diccas, se engolfava
 en sus venturosos rumbos

Curva, buela, y conociendo
 al Equador se detuvo: *La copia de la humana*
 en el Arsenal del Estado *Supremo de la ciencia*
 encogio' el volante orgullo. *La narracion.*

Quien Cu Era dicca; y como Carra
haber que era Llegado al termino, Euro
equilibrada, de que de volverse: O' inflexible
la ley. Ley, del mortal atributo!

Dio' a Irene; este el enollo
 En que el fatal Palinuro
 de la ventura bogante,
 la maguina descompuso.

Escallo si; por la fuerza,
con que alas ondas del Mundo
resiste; Escallo, en lo altivo,
en lo blanco, y en lo duro

*Super Luacoua,
Depois delordito, que*

*he Escallo porque
resiste alas ondas del
mundo.*

220
Apenas, pues, impugnado,
por el timon del discurso,
roto en ascuas dexa el peso
transferido en el Vesubio.

*Não vi aqui bem
o impugnado; nem
por o timon.*

Arde; y como la materia
dentro del alma dispuzo
la porcion de incorruptible,
immortaliza lo a dusto.

*Esta es la
em Hebraico.*

Arde; y el sudor, q' exala
el corp con, si ay alguno
incendio, menos activo
se añade mayor impuls.

*hacia de dices al-
gan, porque antes
de sustantivo como
concorda, Senas d'alg-*

Del fuego el labio invisible
cupando el humido curso
de la sangre, el edificio
dexa prostrado, y caduco.

*quero: exemplo-
algun hombre, por em
quando o hombre ray
ray depois sedir: hum
bre alguno.*

67

Al Lecto se ofrece el cuerpo;
más como Eolocausto injusto hadeser injusto.
al ardor, que como offensa qual offensa, nem
ya' de Esculapio al estudio. meva offensas.

Más en el ocio peligran
los remedios; pues reduxo
a duelo mortal, la idea
de los males el tumulto.

En la intencional campaña
desbocados, iracundos
discurrían pensamientos
la valla de los futuros.

Ni suspendidos quedavan
a quanto sonó, compuso
en el domestico Circo
la pompa, el fasto, y el Luxo.

Arte, poder, y riguera
el mismo Arco dispuso
que para pulir la gala
concurriessen todos juntos.

De recamados dociles
Los retorcidos cofuros
quatro Atlantes sustentaron
tan fuertes, como membrudos.

De la espalda el ayre corvo *tiene esto*
por los ojos introduxo *buen ayre.*
que estava de la fatiga
Vacilante, o mal Seguro. *mal Seguro: quien?*

Al parastade soberbio
Enen fabulosos vultos,
nunca jamas desbastados
con sinzeles tan robustos.

De dorados arzones
decienden aureos productos
del telar, para surcar en
golfos de matizes Turcos

En celados cristallinos
vibran ardores ceruleos,
en ellos reverberados
Cnos Opacios rotundos

p 14

222

De barbaros Camafeos
 los Simulacros e burreos
 en la Variedad, parece
 que hasta hermosos hacen lo bruto.

Descubre el pinel asombros
 en coloridos dibujos,
 de quanto a fano Timantes,
 de quanto Apelles compuso.

Tan llenos de alma los rasgos,
 que avergonzado el estudio
 del Natural movimiento,
 logro hasta el desprecio cultos.

Las más viles producciones
 de los orbes, del agudo
 plumage imitadas, fueron
 a un Idolos del discurso.

Al mismo compás desriven
 de los Dioses los insultos,
 donde de la Mythologia
 renueva el pavor, el tributo.

p 45
1223

+ Tan propriamente retrata
El Comicidio en Mercurio,
que en la idea, mas q en Argos
mueve el Letargo profundo.

Tan naturales del padre
Voraz infastos Alumnos,
que parece los desvora
mas La Vista, que Saturno.

Forcejando la triforme
Hecate, y el Tartareo Pluto,
a un en el matiz pululan
bracos espaldas, y muslos.

Al lascivo movimiento
del Planeta mas jovial,
en el color, de sus aves
a un se escuchan los arrullos.

Parece. que entre las sombras
de la tinta, haze sepulcro
del Orbe, Jove vibrando
el manajo furibundo.

Parece armado Marte
con el estoque en el puño,
y calada La Trisera,
que amaga el cielo, y el Mundo.

Parece que despediendo
rayos El torpe disgusto
de Zeloso afan, abraza
La Esfera el renior de Júpiter.

26
224

Parece, en fin, que en montañas
de cristales, Los coluros
quiere trastornar el Soeo
movimiento de Neptuno.

Pero nada de Britaldo
este del ya moribundo
joven era el nombre para
alanciar Sociego alguno.

Antes los igneos Symptomas
del fiero, asado Verdugo
de La Párra inexorable
eran fatales amunios.

Esta, pues, ardiente ruina
por los torcidos canútos
del oído, el monstruo alado
mete con volante impulso.

A Irene. llega el estruendo,
penetrando el más oscuro

Sento diga, ca. Ceno del Sauro Pariterion,
tras muy bonísimo error. A Voringler's tumulto.

Para tanto Mongibelo
sobra el informe, preludio
del estrago serrodia,
sin el estallido, el humo.

Inflamada del activo
armonioso contrapunto
de la Caridad, de anima
contra el fuego disoluto

Las nunca exhaustas torrentes
de los sublimes influxos
rude Al que mueve la Esfera,
La Tierra, el Mar, el Profundo

Al Alacar del Enfermo
 guia de planta el carro,
 animada en tan celerate,
 dirim. Salvo conducto.

Por la puerta pues del trono
 de la Muerte entra el mas puro
 prodigio, que en limpias aras *que merecio simulacro*
 merecio Candido culto. *en los altares del vicio.*

No le arrastrava el adorno
 el escandaloso orgullo
 de la vanidad Sin arte
 la modestia se compuso.

De los guajados rucios
 del Alba, parece luro
 el suavísimo ropaje
 solo el nacimiento suyo.

Humilde besa la tierra,
 con tan atento desuido,
 y que el solo vé, si es extraño,
 o natural el Coturno.

p 2.

226

*Lo meo flegem
 estus fiondenaose
 em la may tota m.
 Sauron.*

+ Justicia prision enfrena
los crespos motines rubios,
que tanta en ella es recatada
La ciega pasión de un Vulgo.

Blando Siento surca el Ayre,
No Vano, si con oculto
ardor, de buscar lo eterno,
y despreciar lo caduco.

Por contraria acción sus ojos
siguen los mismos impulsos,
Contemplando en lo más bajo
distancias de lo más sumo.

La Modestia en sus mexillas
nuevos altares dispuso,
Colocando la vergüenza,
No en lo blanco, en lo purpureo.

De las Sagrimas del Alma,
sus dos cofres rubicundos
nunca jamás descubrieron,
los carambanos menudos.

Lo modesto, al fin, lo grave
 lo compuesto, lo Jesuado,
 de Víctimas reverentes
 eran dueños absolutos.

De tanta sus asombro
 tremulo se descompuso
 el castillo enfermo, alancia,
 al pavor, al pavor, al susto.

p 3 11.227

Tres veces pide Socorro *¡Que Socorro le pida!*
 al intercedente pulso *¡darogulso!*
 para animarse; otras tantas
 se rinde casi defunto.

Dulce el morir le parece,
 piensa, pues, q' el Estatuto
 de la Muerte se disipa
 en tan bellissimo Vulto.

Compe tanto Laberinto
 el bello asombro, de fuso
 de sus elegantes Labios
 todo el Arroyo sagundo.

Si joven | dize | piedadosa |
destroado, enfermo, en cuyo
inendio, a mudar de objeto,
fuera el rendimiento, triunfo.

Como es posible q en vano
arda un arbol, tan augusto,
si a beneficio del fuego
pudiera banarse en frutos?

Como es posible q muera
victima torpe entre inmundos
rayos? pudiendo ser Fenix
entre olorosos arbores?

Si a la Erocidad se animan
los grandes, como propuso
a un Principe tan excelso,
menos accion el discurso?

Si es que solo soberanos
care el dominio, q absurdo
te arrobata aq tu propio
ofreces el cuello al yugo?

Si es que alumbran los incendios,
 Como estando tan adusto
 al resplandor de la flama,
 No te apartas de lo obscuro?

Las Aguilas se examinan
 a La Luz: pues q̃ tan rudo
 estas, que cegando al rayo
 quieres parecer espurio?

Diras que yo soy el objeto:
 de la Ceguedad anuncio
 mayor, pues vive La flama
 Solo apoyada del humo.

Humo Si; humo, No solo
 en lo intocable, incorrupto,
 mas en lo fragil, lo raro,
 lo aparente, lo caduco

+ Que piensas q̃ es esta forma,
 q̃ flamas bello transunto
 de una Deydad? pues realmente
 solo es del Ayre un dibujo.

f. S. 229

Que importa que la cabeza
Circunde un tesoro rubio,
plata el brato, bronce el cuerpo,
Las plantas fierro robusto,

Si desprendida del monte
de la Muerte, el fiero impulso
de una piedra, vuelve en polvo
quanto a sonado un Nabuco!

Si no bastan los estruendos
de la Verdad, al agudo
pensamiento embote el marmol,
Si más Larrado, Más duro

Temple el recato al despeno,
lo atento, a lo disolutto,
la pureza, a la Lascivia,
lo immaculado, alo impuro.

Con piedad religiosa
Construya eterno sepulcro
la frialdad del Apennino
a la fragoa del Vesuvio.

Al fin desmaye el incendio,
 al ver partida en menudos
 esto como no dice trocos, La vaga esperanza
 nada es ininteli- en las aras del futuro.
 gible.

p. 230

Dixo; y al turbado joven,
 puesto en un Caos profundo;
 se rebelan los Sentidos,
 Comuneros, y difusos.

Violentamente ocupando
 los alterados redutos
 de la turbacion, No puede
 ya reducirlos al uso.

+ Tremulo, abortivo, suspenso
 los progresos del discurso,
 ni puede fiar del cauce
 de un aliento tartamudo;

p. 230

Mas fue poderoso el fiero,
 barajado Corron, de oculto
 rayo morrido, a despar
 del alma el torcido expulso.

Alcanza Trene el remedio,
y dexando le al confuso
olvido de sus potencias,
buelve al Claustro pudibundo

Cobro' fueras el Sociego,
y en los afanes diuturnos
del tiempo, se fatigaron
los alientos mas robustos.

En las verdinegras sombras
del balsado Lete inmundo,
torpemente bostezava
el Sonoliento descuydo.

27-274
Aquel Vm, que
queria decir:

Curso' La Cdad, giro' el Eno,
hasta q' en el mas obscuro
Ceno, se quedo' el ruido
Sopito, Extatido, y Mudo.

Asi que; mas como el Hadso
pone en lo rapido el curso,
al Voluble movimiento
su pompa se descompuso.

Vacio en medio del Letargo p 7 n 234
el mas exaurando absurdo,
que merecio ~~simulacros~~ en los altares del vicio
en los altares del vicio. tiene ofrecido el desturbio.
Gerardo Nirelaj.

El Espiritu de Irene
prudente anciano Mercurio
con doctas normas guiava
para los Celestes Muros

Mas torpe llama encendiendo
la porcion del yelo Erisuto.
Mas aprissa se pegava
solo por ser mas caduco.

Contra candidas doctrinas
formava el Lasurio estudio
de honestas coneguencias
de Syllogismos Impuros

p 8 n 232

imitacion de
raro no sea vicio.
go. de
deleita y concupion
de apasion y filogonia.

Firme en su opinion defiende se o Reverendos,
Irene el maligno Asuto repararao harao
argumento, y el juicio de Horicar: como
queda en sus dogmas seguro defendes. Iria
o argum. ~~malicia~~
Asuto? Ante
o reprova, e abominas.
Cito Seno fora
ignorancia, Era im-
quedade.

La maldad avergonzada
de la resistencia, truxo
del Abyssmo el desempeño
de todo el agravio suyo.

A la maligna influencia
de Tenebrosos Conjurio
Crece el vterino claustro,
con horror, con ansia, y susto.

Como en las clausulas puede
caber el Mortal delirio,
donde de Irene el juicio
naufragante estava, y surto?

Diga lo solo el asombro;
que en la explicacion no lupo,
ni aun despues de recitada
en los teatros del vulgo.

Al joven Negan los Ecos,
donde Cupido sanudo,
de oro no, de plomo embere
flechas en el arco churneo.

8
n. 232

Descompuestos los cuidados
a los venenos ceruleos
de los Zelos, en Venganzas
mudan el fuego Recluso.

~~2. 9. 11-233.~~

En el sacrilego brazo
de otro Crestes se dispuso,
pasando el blazon de amigo
al Sudibrio de Verdugo.

Revelacion soberana,
el golpe a Irene introduxo,
y como gloria celebra
lo que Estrago se compuso.

La Noche arrugava el manto,
Donde encubrian los muertos
Cadaveres de la sombra
los torpes tremulos Vultos.

Nunca hasta entonces subieron
a poblar de Correndos lutos
El Coliso de los Ayres
Vapores mas Carranudos.

11 233

Compriendo Cauasos tristes
de grueso Corior, el Nocturno
Planeta se amortajava
en el manecado Capullo.

Asombrados le seguian,
y nunca más moribundos
entre malignas tenieblas
los trepidantes Carbunclos.

El viento inquieto en los troncos
por el calloso tumulto
del bosque, en horridos silvos
discurría vagabundo.

De las penas desahado
el río triste, y confuso
en lagrimas explicitava
un lastimero suspiro.

Sus margenes ilumina
sacra Ipligenia; y el sumo
soberano auxilio implora
de esta suerte: O Tu Profundo,

Maximo, Immortal, Immenso,
Mobil sempiterno, de uno
y otro Polo, uno y otro
golfo, uno y otro Mundo.

+ Definición Infinita

de Ti Propio: Tu Transunto

de Ti Ultimo, Mente, Idea

de tu saber, sin segundo

p. 10.
234

nada de lo tem.
querer como caros
de el. Inan

Tu, que a Enoc y Tu g^a a Elias
del inviolable Estatuto
existente, y al padre Nuevo
del universal. de Luria.

+ Tu, g^a a Abraham de las insidias
de Caldayca, de los insultos
Tartareos a Tob y a Isaac
del amagado Verdugo.

p. 11.
235

Tu, que a Lot de las inferias
llamas, a Moyses del duro
Faraon, y a los tres Niños
del Babilonio Vesuvio.

Ocarode David: Tu, que a un pastor de aquel fiero
nao tem que ver de Israel pavor membrado
Com o de S. Ina: Libertarte, y a Susana
o de Susana del testimonio perjuro.
he proprio.

Por ser esta causa mia
tan parecida a este insulto de ra de dier
te pido, Señor, no dexes a este insulto;
Mi Honor, pues ya es tan tuyo. ja que os trouxo,
sem proprio.

No la invita Laureola
de mi martirio rehuso,
si a la copia innumerable
de tus subsidios acudo.

Alienta, pues, fortalece
mi humildad; de exiello impulso,
para que no quiebre, adorna nao de ira
a questo barro caduco. dier, adorna se
nao firma, corrobora.

En tu diestra ya consagro
quanto aliento, obra, discurro:

Y Guales lo denia. Lo demais queda al arbitrio
de todo esto dicho de tu inexorabile gusto.
arricla en quanto
alienta, obra, y discurro.

144
235

Hasta la traidora herida
del honor, por más injusto
tormento, con más deseo
en tus manos distribuyo.

Dixo; quando rompen Astros,
nubes, esferas, coluros,
empunando Laureolas,
Sagrados, volantes Nunios.

Del Iris ciñen su frente,
y otra vez en los rotundos
Espacios, la forma extinta
Cruzan los Ayres ceuleos.

Casi a este tiempo ocupando
venia con el agudo
instrumento, el Cuello fino
el insolente Mercurio. no entiendo.

imitación de Perro
En Esferas de alabastro
q^{do} di no sea *Meist* acicala el filo, a cuyo
En *rasfido* *racional* Varso, quedo destruido
azicalaba los filos. El *torrion* del discurso. *regulante* *coura*.

allegue *agui* *lo* *so*
outro *Poeta* *frances* *q* *pelo*
Soldie, *Le* *Duc* *de* *Man-*
delle. *cabolla* *mental* *dote*
seio.

p 42 - Colloca em purpureas fuentes
todo el caudal de vn Danubio:
lo que fue Mar cristalino
ya es golfo rubicundo.

p 43. 11237 + Alma: buela, desata como es esto de
Orbes, Cielos: En lo sumo desatar orbes, ci-
del Empyreo gosa el Laurel Noj.
del Venimiento, y el triunfo.

Docoson.

Amai a Deos; que te razão,
ainda de humano estado,
pwis não podeis ser conrado,
sem mostrar que sois cristão.

*Porque he pec-
cado; ou vilia.*

Bens, não busques, mas perdellos, *Lucro autem
antes que o ardor de buscillos; nunquam la-
não vay o ponto em gançallos; pueri studet
vay o ponto em merecellos; Terrena contem-
nit. Lat. Firm. Div.
instit. lib. 5. cap.
17 infine. pag.*

Cargos, nunca com cobicia
Iguais, nem com valimento;
Queixe-se o merecimento,
mas não se aggrave a justiça.

Douto poderes ser; que agudo
É favor de sairo Empenho: *isto nem he
de Deos é que nasce o engendo alfojes de laim
as Letras nascem do estudo. preta.*

Efficaz sereis; a mão
mostre a idea de importante;
pois sempre o rumor do aviso
foy de sar da Execução. *4. 11. 238*

Fallay sempre com decencia,
pouco aconselha; nem pouco, nem com jactancia;
quasi todos; agürem porque ou se mostra a ignorancia,
de malde: aut tace ou poeme em riso a sciencia
aut a fer melliora
Silentio.

Gastay; mas sem o perigo
de ao gasto ser feudatário: non capio, nec pro
metior te dar a eu contrario, ipsum, nec finem.
do que pedir a eum amigo.

Humilde, e grave se expõe
o genio; e nunca o defeito
enche no grave o respeito,
Cora no Cumilde a vergonha.

Togo, so' aquelle se emprenda
que o ardor militar inflama;
pois este assegura a fama
o outro arrisca a fazenda.

Esta e adeos Liberal sede sem viúo,
tray. vema ser o Nunca esperes recompensa,
memos. pois a Esperanca e offensa,
onde e nobre obediencia.

Murmurar profana o templo
do trato, e e indigna accao,
nao e' mais Reprehensao
do que aque naie do exemplo. isto e' a
muito bem de
em sem de fallar
da reprehensao, pote
da marmuracao e e
palra. acplis.

+ Namorar é acção baldada;
 que aloucura só destina;
 pois casando, fica indina,
 pagando, fica escusada.

225
 235

Offertay tudo; não obre
 Gnada vil o sangue claro;
 day por grandeza ao avaro,
 por diuidá day ao pobre.

Pedir não; que é tibio o fogo
 o que só a' sopros arde;
 que é de obrar mão tão cobarde,
 que espera o clarim do rogo.

Que diremos ao
 Petite, et accipietis.

Queixa, bem, ou mal fundada
 faças de viva criatura:
 queixar, sem causa, é loucura,
 tendo-a, só se queixa a espada.

Razão seja o lume activo,
 que guie a idea immortal:
 pretemos o racional
 distinto do sensitivo. nihil aliud.

Segredo tende; ide attento;
Sempre em tudo a conservar;
gãta opinião e guardallo;
e perdello, arrependimento.

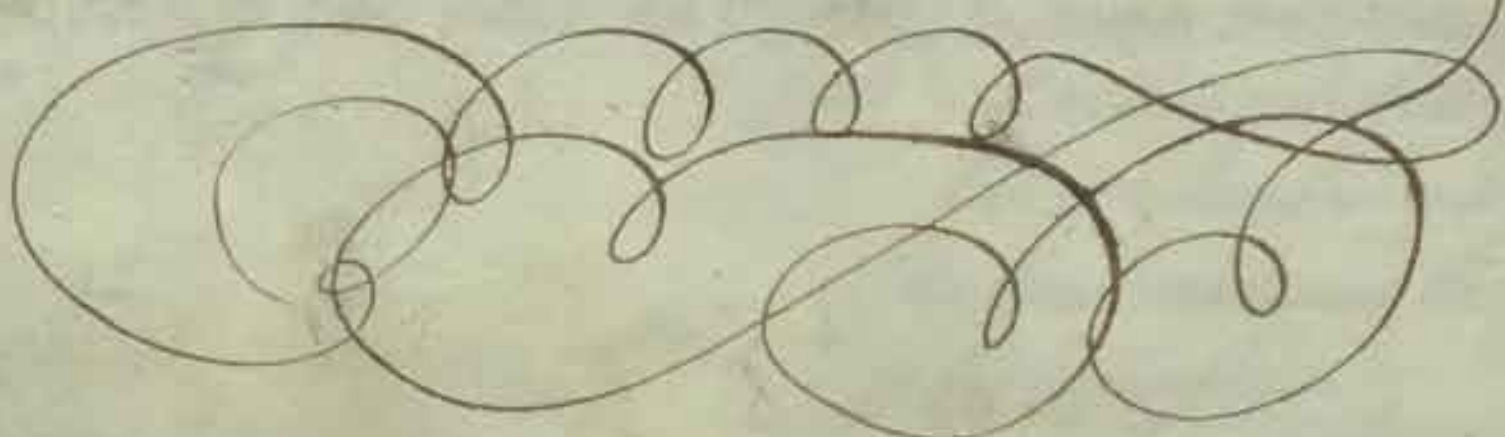
Emas algu
Couro.

Trato, nunca com sogest
— de alta, ou baxa condição;
este amica a estimação,
e me aventura o respeito.

Verdade tende inflexivel,
de sorte que nunca possa,
por Euma mentira vossa,
fazer-se a Verdade incrive!

Nacara, saras, ou dancia
naõ vreis; que te parte injuria,
e senão por ser Loucura,
a o meños por ser mudança.

Zelo de Enra o genio anima;
Neste ponto sempre esteja;
e por isso antes a Enveja
mã morda, que vos lastime.





Omnia, his opusculis meis, Scripta, circumspecte
 correctioni Sanctissimæ Romanæ Ecclesiæ submit-
 to: et coram illius venerabili vultu Cumiliter pro-
 fiteor, quod illis verbis, scilicet: Fato, Fortuna,
 Sorte, Contingentia, Casu, Omnipotentia, Providen-
 tia, Influxu, Divinitate, Fra, Sacrificio, Vic-
 tima, Oblatione, Collocamento, voto, Deitate, ^{tambem}
 et Numine, ipso sensu uti volui; in quo ^{voto nãc}
 a Catholicis, et piissimis viris semper accep- ^{tem qui}
 ta fuere. <sup>naõ se-
zer.</sup> Ad Plectri que mei ornatum
 eas tantummodo, secundum Poeticas christia-
 næ Vetustum morem introduxi. in ipsius
 Alatri permissionem adductus.



Franciscus de Pina de Alho

[The page contains faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side.]

